Machine Translated by Google

Cartas a Milena

Por

Francisco Kafka



Machine Translated by Google

[Abril de 1920]

Merano-Untermais, pensão Ottoburg

Prezada Sra. Milena:

A chuva, que durou dois dias e uma noite, acabou de parar, provavelmente apenas temporariamente; No entanto, é um acontecimento que vale a pena celebrar, e celebro-o escrevendo-vos. De resto, a chuva tem sido suportável, este é o estrangeiro, pequeno sem dúvida, mas ali sente-se confortável. Se a minha impressão estiver correta (um encontro breve, ocasional e quase silencioso é aparentemente inesgotável na minha memória), você também gostou daquela Viena estrangeira, que mais tarde pode ter sido ofuscada pela situação geral, mas você também gostou? o estrangeiro como tal? (O que, aliás, talvez fosse, e não deveria ser, um mau sinal.)

Moro aqui muito bem, o corpo mortal dificilmente suportaria mais cuidados, a varanda do meu quarto está imersa num jardim: rodeada, coberta de arbustos floridos (a vegetação aqui é incrível; quando em Praga, com este tempo, é quase as poças congelavam, as flores se abriam lentamente em frente à minha varanda), mas ao mesmo tempo totalmente expostas ao sol (ou melhor, ao céu nublado, como já acontece há uma semana). Lagartos e pássaros, pares desiguais, vêm me ver: como recomendaria este Merano! Você me escreveu recentemente que eu não conseguia respirar, nessa expressão a imagem e seu significado estão muito próximos, e aqui as duas coisas podem ser um pouco mais suportáveis.

Com meus mais calorosos cumprimentos

Seu

F Kafka

[Abril de 1920]

Merano-Untermais, pensão Ottoburg

Prezada Sra. Milena:

Escrevi-lhe algumas linhas de Praga e depois de Merano. Não recebi resposta. Por outro lado, essas linhas não necessitavam de uma resposta tão imediata, e se o seu silêncio significa apenas que está moderadamente bem, o que muitas vezes se manifesta numa rejeição à escrita, estou completamente satisfeito. Mas também é possível - e é por isso que escrevo - que eu a tenha ofendido de alguma forma nas minhas páginas (quão grosseira seria a minha mão, totalmente contra a minha vontade, se isso tivesse acontecido) ou, o que

Machine Translated by Google

Certamente seria muito mais grave se o momento de calma e alívio que você mencionou já tivesse passado e você voltasse a ter uma fase ruim. Sobre a primeira possibilidade não sei dizer nada, que está tão longe de mim e todo o resto está tão mais próximo; Quanto à segunda possibilidade, não dou nenhum conselho – que conselho eu ia dar? – mas apenas pergunto: por que você não sai de Viena por um tempo? Você não é apátrida, como tantas pessoas. Passar algum tempo na Boêmia não lhe daria novas energias? E se talvez, por razões que desconheço, ele não queira ir para a Boémia, então para outro lugar, até mesmo Merano, talvez fosse apropriado. Você conhece ele?

Então, espero duas coisas. Deixe o silêncio continuar, e isso significaria: “Não se preocupe, estou muito bem”. Ou, se não, algumas linhas.

Com sincero carinho

Kafka

Percebo que não me lembro de nenhum detalhe preciso de seu rosto. A maneira como ela caminhava pelas mesas do café, sua figura, seu vestido: ainda vejo isso.

[Merano, abril de 1920]

Prezada Sra. Milena:

Ele está trabalhando nessa tradução no meio do sombrio mundo vienense.
Para mim é meio comovente e constrangedor. Quanto ao Wolff, você já deve ter recebido uma carta dele, pelo menos ele me escreveu há algum tempo falando sobre essa carta. Esse pequeno romance, Assassinos, aparentemente anunciado num catálogo, não foi escrito por mim, é um mal-entendido; mas como aparentemente é o melhor, pode de fato ser meu.

A julgar pelas suas últimas e penúltimas cartas, a inquietação e a preocupação deixaram-na definitivamente em paz, o que sem dúvida se aplicará também ao seu marido, quanto desejo isso para ambos. Lembro-me de uma tarde de domingo, anos atrás; Eu caminhava lentamente pelo cais Franz Josef, encostado nas paredes das casas, e esbarrei no marido dela, que também não veio ao meu encontro numa atitude muito mais grandiosa, dois especialistas em dores de cabeça, embora cada um à sua maneira. estilo muito diferente. Já não me lembro se continuássemos caminhando juntos ou nos encontrássemos, a diferença entre essas duas possibilidades não teria sido muito grande. Mas isso já é passado e deve permanecer afundado no passado. Sua casa é legal?

Saudações cordiais

Seu

Machine Translated by Google

[Merano, abril de 1920]

Então o pulmão. Fiquei ruminando sobre isso o dia todo, não consegui pensar em mais nada. Não é que esta doença me assuste excessivamente, é provável, e espero que sim - as suas insinuações parecem ir nessa direcção - que em si se apresente de forma ligeira, e até mesmo uma verdadeira doença pulmonar (metade da Europa tem mais ou menos defeitos pulmões). Ocidental), que conheço há três anos, me trouxe mais coisas boas do que ruins. Para mim começou no meio da noite, há cerca de três anos, com vômito de sangue. Levantei-me (em vez de continuar deitado, como mais tarde soube que era necessário), com a excitação que se sente diante de algo novo, claro, também um pouco assustado, fui até a janela, olhei para fora, olhei fui ao banheiro, andei pelo quarto, sentei na cama: sangue o tempo todo. Porém, não me senti infeliz, porque aos poucos fui sabendo por um motivo específico que, se parasse de sangrar, depois de três ou quatro anos quase sem dormir dormiria pela primeira vez. Parou (não aconteceu desde então) e dormi o resto da noite. De manhã chegou a empregada (eu tinha então um apartamento no Palácio de Schönborn), uma moça boa e quase abnegada, mas extremamente objetiva; Ele viu o sangue e disse: Pane doktore, s Vámi to dlouho nepotrvá. Mas me senti melhor do que outras vezes, estava no consultório e só fui ao médico à tarde. Não é importante aqui como a história continuou. Queria apenas dizer o seguinte: a sua doença não me assustou (sobretudo porque me interrompo continuamente, reviro as minhas memórias, vejo novamente, através de toda essa fragilidade, o quão quase camponês e saudável há em você, e verifico que não, ela não está doente; é um aviso, mas não uma doença pulmonar); Isso não me assustou, portanto, mas sim pensar no que deve ter precedido aquela desordem. E desde logo também descarto tudo o que ele também diz na sua carta: não tem um cêntimo; chá e maçã; todos os dias das duas às oito; São coisas que não consigo entender, aparentemente para realmente explicar que é preciso fazer isso verbalmente. Portanto ignoro isso aqui (mas apenas nesta carta, porque esquecê-lo é impossível) e penso apenas na explicação que desenvolvi para o meu caso então, quando adoeci, e que se aplica a muitos outros casos. Aconteceu que o cérebro não aguentava mais a quantidade de preocupações e dores que pesavam sobre ele. E ele disse: «Não aguento mais; Mas se houver alguém interessado em preservar tudo isso, por favor, tire de mim uma parte do fardo e tudo continuará por mais algum tempo. Então o pulmão se apresentou; Eu provavelmente não tinha muito a perder de qualquer maneira. Esses debates entre cérebro e pulmão, que ocorreram sem o meu conhecimento, podem ter sido horríveis.

Machine Translated by Google

E o que você fará agora? Provavelmente tudo dará em nada se eles cuidarem um pouco de você. Mas você tem que cuidar um pouco disso, todo mundo que sente carinho por você tem que entender isso, todo o resto é secundário. Então haveria salvação? Eu diria que sim... não, estou brincando; Não estou brincando e não estarei até que ele me escreva dizendo que vai organizar sua vida de uma forma diferente e pensando mais na saúde. Depois da sua última carta, não pergunto mais por que você não sai um pouco de Viena, entendo isso agora, mas muito perto de Viena também há lugares lindos para se estar e possibilidades para serem cuidadas. Hoje não toco em nenhum outro assunto, não há nada mais importante que eu possa te contar. Todo o resto, amanhã; Agradeço também pelo número da revista, que me emociona e me envergonha, que me entristece e me deixa feliz.

Não, uma coisa ainda: se você passa um minuto do seu sono trabalhando na tradução, é como se você estivesse me lançando um anátema. Porque se isso chegar a tribunal, ninguém se envolverá em investigações complicadas, mas bastará esta simples verificação: ele perdeu o sono. Com isso estou condenado e com toda justiça. Por isso luto por mim mesmo quando peço para ele não fazer isso de novo.

[Merano, final de abril de 1920]

Prezada Sra. Milena:

Hoje quero escrever sobre algo diferente, mas não consigo. Não que eu realmente leve isso a sério; Se o fizesse, escreveria de forma diferente, mas de vez em quando deveria haver uma espreguiçadeira em algum lugar do jardim, esperando por você na escuridão, e cerca de dez copos de leite ao seu alcance.
Poderia ser também em Viena, e ainda agora, no verão, mas sem fome nem inquietação. Isso não é possível? Não há ninguém para tornar isso possível? E o que o médico diz?

Quando tirei a cópia do envelope grande, fiquei quase desapontado. Eu queria ouvir você e não aquela voz tão familiar vinda do antigo túmulo. Por que ele se interpôs entre nós? Até que percebi que ele também havia feito a mediação entre nós. De resto, é-me incompreensível que você tenha se esforçado tanto e ficado profundamente comovido por ter feito isso com tanta fidelidade, frase após frase, uma fidelidade que eu nunca teria acreditado possível na língua tcheca, nem na bela e legitimação natural com a qual você o utiliza. O alemão e o tcheco são tão próximos? Mas seja o que for, em todo caso é uma história muito ruim; com extraordinária facilidade, cara senhora, eu poderia provar isso quase linha por linha, embora a falta de vontade de fazê-lo fosse um pouco mais forte do que a vontade de provar isso a você. O fato de você gostar da história naturalmente lhe dá valor, embora turve um pouco a minha imagem do mundo. Mas nem mais uma palavra sobre isso. Você receberá, enviado por Wolff, um médico do interior, já lhe escrevi.

Machine Translated by Google

Eu entendo tcheco, é claro. Já quis perguntar várias vezes por que ele não me escreve em tcheco. Claro que não porque você não fala alemão. Quase sempre ele lida com isso de maneira admirável, e quando às vezes não o domina, o alemão se curva diante de você por vontade própria, o que é então a coisa mais agradável; Isso um alemão não ousa esperar da sua língua; Ele não se atreve a escrever de uma forma tão pessoal. Mas eu queria ler o tcheco que você escreve porque faz parte de você, porque só nele está Milena toda ela (a tradução confirma isso), aqui só está a Milena de Viena ou aquela que se prepara para Viena. Então, em tcheco, por favor. E também os ensaios que você menciona. Podem parecer pobres para você, mas você também leu, não sei até onde, aquela minha pobre história. Talvez eu possa fazer o mesmo com seus artigos, mas se não pudesse, ficaria com o melhor dos preconceitos.

Pergunte sobre meu compromisso de casamento. Já fiquei noivo duas vezes (se quiser, três vezes, ou seja, duas vezes com a mesma moça); Portanto, três vezes estive separado do casamento apenas por alguns dias. A primeira coisa acabou completamente (ela casou com outro e até me falaram que ela tem um filho pequeno); o segundo ainda está vivo, mas sem perspectiva de casamento; Portanto, no fundo não está vivo, ou melhor, vive a sua própria vida à custa dos seres humanos.
No geral, cheguei à conclusão, neste caso e noutros, de que os homens podem sofrer mais ou, se quisermos ver as coisas dessa forma, têm menos capacidade de resistência, mas as mulheres sofrem sempre sem culpa própria. , e não no sentido de que “ele não era o culpado”, exceto no sentido mais próprio, o que, por outro lado, talvez leve a “não ser o culpado”. Mas é inútil refletir sobre essas coisas. É como se alguém estivesse determinado a destruir um único caldeirão do inferno; Em primeiro lugar, não é alcançado e, em segundo lugar, se for alcançado, queima-se na massa ardente que se derrama e o inferno continua a existir em todo o seu esplendor. Temos que atacá-lo de outra forma.

Mas antes de mais nada é urgente deitar-nos num jardim e tirar daquela doença, sobretudo quando não é uma doença em si, a maior doçura possível. Há muita doçura nela.

Seu

Francisco K.

[Merano, abril/maio de 1920]

Prezada Sra. Milena:

Em primeiro lugar, para não deduzir inadvertidamente da minha carta: há cerca de quinze dias que sofro de uma insónia cada vez mais grave; A princípio não dou muita importância, são períodos que vão e vêm e sempre têm certas causas (segundo Baedeker pode ser por algo tão ridículo como o

Machine Translated by Google

ar Merano), mais do que necessitam; Embora essas causas às vezes sejam quase imperceptíveis, elas deixam a pessoa insensível como um toco e ao mesmo tempo inquieta como um animal da floresta.

Mas tenho uma satisfação. Você dormiu bem; Ainda tem sido algo “estranho”; Ontem “faltou-lhe paz”, mas teve um sono tranquilo. Então, quando o sono passa por mim à noite, conheço seu caminho e vou devagar. Além disso, seria tolice rebelar-se, o sono é o ser mais inocente e o homem insone é o mais culpado.

E você agradece àquela pessoa com insônia em sua última carta. Se alguém de fora, sem conhecimento dos fatos, lesse isso, teria que pensar: “Que homem! Neste caso parece ter movido montanhas. Porém, ele não fez absolutamente nada, não moveu um dedo (a não ser o dedo para escrever), alimenta-se de leite e de coisas boas, sem ter sempre (mas muitas vezes) “chá e maçãs” à sua frente, e, portanto, quanto ao resto, deixe as coisas seguirem seu curso e deixe as montanhas ficarem onde estão. Você conhece a história do primeiro sucesso de Dostoiévski? É uma história que resume muita coisa e que só cito por conveniência e pelo grande nome, pois uma história do vizinho do lado ou até mais próximo teria a mesma importância. De resto, também conheço essa história de forma muito imperfeita, até os nomes. Dostoiévski escreveu seu primeiro romance, Pobres; Ele então morou com um amigo literário, Grigoriev. Ele via um grande número de páginas escritas em sua mesa todos os dias, mas só ficou com o manuscrito quando o romance foi concluído. Ele leu, gostou muito e, sem dizer nada a Dostoiévski, levou-o ao então famoso crítico Nekrassov. No dia seguinte, à noite, alguém bate à porta de Dostoiévski. São Gregoriev e Nekrassov, que entram na sala e abraçam e beijam Dostoiévski; Nekrassov, que até então não o tinha visto, chama-o de esperança da Rússia, passam uma ou duas horas conversando, essencialmente sobre o romance, e só se despedem de madrugada. Dostoiévski, que sempre considerou aquela noite a mais feliz de sua vida, olha pela janela, acompanha-os com o olhar, não consegue se conter e cai no choro. Seu sentimento básico, que ele descreveu não sei onde, era este: “Que gente excelente! Como eles são bons e nobres! E como sou miserável! Se ao menos eles pudessem ver dentro de mim! Se eu simplesmente contar a eles, eles não acreditarão. O fato de Dostoiévski ter proposto posteriormente imitá-los é apenas a rubrica, é apenas a última palavra que a juventude invencível deve ter e não faz mais parte da minha história, que portanto terminou. Você não percebe, querida Milena, o misterioso, o inacessível à compreensão desta história? É, na minha opinião, o seguinte: Grigoriev e Nekrassov certamente não eram, se falarmos dele de uma forma geral, mais nobres que Dostoiévski, mas agora deixam a visão geral, que Dostoiévski também não exigiu naquela noite e que faz não ajuda No caso específico, ouça apenas Dostoiévski e você se convencerá de que Grigoriev e Nekrassov foram realmente maravilhosos, e

Machine Translated by Google

Dostoiévski, impuro, humilde e vilão, então, naturalmente, ele nunca chegará nem remotamente perto de Grigoriev e Nekrassov e, é claro, nunca haverá a possibilidade de ele retribuir-lhes esse imenso e imerecido favor. Você pode literalmente vê-los da janela, como eles se afastam, insinuando assim sua inacessibilidade. Infelizmente, a importância desta história é apagada pelo grande nome de Dostoiévski.

Para onde minha insônia me levou? Claro que nada que não exista foi dito com a melhor intenção.

Seu

Francisco K.

[Merano, maio de 1920]

Prezada Sra. Milena:

Só algumas palavras, com certeza voltarei a escrever para você amanhã, hoje só escrevo pensando em mim, só para fazer algo por mim, só para me libertar um pouco da impressão que sua carta me causou, caso contrário continuaria para me pesar dia e noite. Você é muito estranha, Milena, você mora aí em Viena, você tem que sofrer também e no meio ainda tem tempo de se surpreender que outros, eu por exemplo, não estejam se sentindo muito bem e durmam uma noite um pouco pior que o o anterior. As três amigas que tenho aqui (três irmãs, a mais velha com cinco anos) pensaram com muito mais sensatez a esse respeito; Em todos os momentos, estando ou não na margem do rio, eles queriam me jogar na água e não porque eu tivesse feito mal a eles, não, de jeito nenhum. Quando os mais velhos ameaçam as crianças assim, é claro que é de brincadeira e de carinho, e significa mais ou menos: agora vamos dizer, para nos divertir, as coisas mais impossíveis. Mas as crianças são pessoas sérias e não conhecem o impossível; Mesmo que falhem dez vezes na tentativa de me jogar na água, não se convencerão de que da próxima vez também não conseguirão, na verdade, nem sabem que não tiveram sucesso nas dez tentativas anteriores. As crianças são perturbadoras se o conhecimento dos adultos for aplicado às suas palavras e intenções. Quando uma menina de quatro anos assim, que só parece existir para ser beijada e apertada, mas que ao mesmo tempo é forte como um carvalho e ainda um pouco gordinha, desde a hora da amamentação, se joga em você, e as duas irmãs a ajudam para a direita e para a esquerda e atrás de uma delas está o parapeito, e o afável pai e a mãe das meninas, lindos, calmos e rechonchudos (ao lado do carrinho da quarta criança), sorriem de longe com o que está acontecendo e eles não querem ajudar, então quase não há salvação e dificilmente é possível descrever como alguém, apesar de tudo, conseguiu chegar em segurança. Algumas meninas cheias de bom senso ou premonições queriam me jogar na água sem motivo, talve

Machine Translated by Google

supérfluo, e mesmo assim eles nem sabiam suas cartas e minhas respostas.

O “com as melhores intenções” da minha última carta não deveria assustar você. Foi um período, um período que aqui não é esporádico, de insônia total; Eu tinha escrito aquela anedota, uma anedota da qual me lembrei muitas vezes em relação a você, mas quando terminei, com tanta tensão nas têmporas direita e esquerda, não consegui saber bem por que a contei; Além disso, havia também a massa disforme do que eu queria contar para ele ali, na varanda, deitado na rede, e por isso não tive escolha senão apelar para esse sentimento básico; e agora também não posso fazer nada muito diferente.

Você tem tudo o que foi publicado, exceto o último livro, A Country Doctor, uma coleção de contos que Wolff lhe enviará; De qualquer forma, escrevi para ele sobre isso há uma semana. Não há nada na imprensa e não sei o que poderia haver agora. Tudo o que você fizer com os livros e traduções ficará bem, é uma pena que eles não tenham mais valor para mim, então quando os coloco em suas mãos, estou expressando verdadeiramente a confiança que tenho em você. Por outro lado, fico feliz que essas poucas observações sobre “O Stoker” que você me pede me permitam fazer um pequeno sacrifício; Será o antegozo daquele castigo infernal que consiste em ter que examinar mais uma vez a própria vida com os olhos do conhecimento, e o pior é não ter que rever ações obviamente más, mas aquelas que se considerou na época. bom.

E apesar de tudo que é bom escrever, estou mais tranquilo do que há duas horas, quando estava com sua carta lá fora, na rede. A um passo de mim, que ainda estava deitado, um besouro havia caído de costas e estava desesperado, não conseguia ficar de pé, eu gostaria de ajudá-lo, foi tão fácil; Você visivelmente poderia ajudá-lo com um passo e um chutezinho, mas com sua carta eu esqueci dele, também não consegui me levantar, era um lagarto que me chamou novamente a atenção para a vida ao meu redor, seu caminho percorrido em topo do besouro, que já estava completamente imóvel; Então, disse a mim mesmo, não foi um acidente, mas uma agonia, o estranho espetáculo da morte natural de um animal; mas o lagarto, ao deslizar sobre ele, fez com que ele se sentasse; Claro, por um tempo ele permaneceu imóvel como uma pessoa morta, mas então começou a correr normalmente pela parede. Provavelmente recuperei o ânimo, levantei-me, tomei leite e comecei a escrever para ele.

Seu

Francisco K.

Aqui estão, então, as observações:

Machine Translated by Google

Coluna I linha 2: braço [pobre] aqui também tem o sentido secundário de “deplorável, digno de pena”, mas sem insistir no sentimental, uma compaixão livre de empatia, que Karl também tem com seus pais; talvez uboží.

I, 9: freie Lüfte [ao ar livre] é um pouco grandioso, mas não há outra solução aí.

Eu, 17 anos: por bom humor e porque era um menino forte: reprimia tudo.

Não, prefiro enviar a carta, amanhã enviarei as observações, certamente serão muito poucas, não páginas inteiras; Essa verdade, que parece tão natural, da tradução surpreende-me repetidamente quando me dou conta de que não é tão natural; Quase não há erros, o que por outro lado não seria tão extraordinário, mas há sempre uma compreensão intensa e determinada do texto. Porém, não sei se os tchecos culpam essa fidelidade, que é exatamente o que mais gosto na tradução (e nem pela história, mas por mim mesmo); o meu sentimento pela língua checa – também o tenho – é plenamente satisfeito, mas é extremamente unilateral. De qualquer forma, se alguém culpasse você, eu tentaria compensar a ofensa com minha gratidão.

[Merano, maio de 1920]

Cara Dona Milena (sim, o nome chega a ser chato, mas neste mundo inseguro é uma daquelas alças que os doentes podem agarrar, e se as alças incomodam não é prova de que recuperaram a saúde), eu nunca vivi entre alemães, o alemão é minha língua materna e por isso me vem naturalmente, mas o tcheco me é muito mais cativante, por isso sua carta destrói certas inseguranças, vejo você com mais clareza, os movimentos do corpo, do mãos, tão rápidas e determinadas, é quase como estar com você, porém quando quero olhar para o seu rosto, um incêndio irrompe no decorrer da sua carta - que história! - e não vejo nada além de fogo .

Isso pode levá-lo a acreditar na lei da sua vida decretada por você mesmo.
É muito compreensível, claro, que ela não queira ser lamentada por aquela lei a que aparentemente está sujeita, porque o estabelecimento dessa lei nada mais é do que mera arrogância e vaidade (já jsem ten který platí); mas as provas que deu dessa lei dispensam mais comentários, resta apenas beijar-lhe a mão em silêncio. De minha parte, acredito em sua lei, mas não acredito que ela marcará para sempre sua vida de forma tão cruel e marcante; É conhecimento, mas apenas conhecimento no caminho, e o caminho é infinito.

Machine Translated by Google

Mas, sem ser influenciado por isso, para a compreensão limitada e terrena de uma pessoa é horrível ver você naquele forno superaquecido em que você vive. Quero, pela primeira vez, falar apenas sobre mim. Se considerarmos tudo como tarefa escolar, por exemplo, você teria três possibilidades em relação a mim. Você poderia, por exemplo, não ter me contado nada sobre você; então eu teria me privado da alegria de conhecê-la e, o que é mais que essa alegria, de me testar em relação a ela. Portanto, ele não deveria esconder isso de mim. Aí eu poderia não ter mencionado algumas coisas ou apresentado de uma forma mais favorável, e ainda poderia, mas na situação atual eu perceberia, mesmo que não falasse nada, e doeria o dobro. Portanto, você também não pode fazer isso.
Como terceira possibilidade, resta apenas tentar se salvar um pouco. De fato, uma pequena possibilidade aparece em suas cartas. Com alguma frequência fala neles de calma e firmeza, muitas vezes também, de forma passageira sem dúvida, de outras coisas e no final até de: reelení hrÿza.

O que você fala da sua saúde (a minha é boa, a única coisa é que durmo mal no clima de altitude) não me basta. O diagnóstico do médico não me parece muito favorável, antes não é nem favorável nem desfavorável, só o seu próprio comportamento pode decidir como deve ser interpretado. É claro que os médicos são estúpidos, ou melhor, não são mais estúpidos que as outras pessoas, mas as suas pretensões são ridículas. Em todo o caso, é preciso considerar que, a partir do momento em que nos deixamos tratar por eles, tornam-se cada vez mais estúpidos. e o que o médico exige neste momento não é nem muito estúpido nem impossível.
É impossível que você fique realmente doente, e essa impossibilidade deve permanecer. Como sua vida mudou desde que você falou com o médico: essa é a questão essencial.

Depois outras questões secundárias, que peço que me permitam: por que e desde quando você não tem dinheiro? Você está em contato com sua família? (Acho que sim, porque uma vez você me deu um endereço para onde os pacotes eram enviados regularmente para você, isso parou?) Por que você, enquanto me escreve, lidou com muitas pessoas em Viena antes e agora com ninguém?

Você não quer me enviar suas redações de jornal, então não confia em mim para poder inserir seus artigos no lugar certo na imagem que formei de você. Pois bem, então estou zangado com você nesse ponto, o que não é uma desgraça, porque não é ruim, nem que seja para que haja um certo equilíbrio, que num cantinho do meu coração haja um pouco de raiva de você.

Seu

Francisco K.

[Merano, 29 de maio de 1920]

Machine Translated by Google

Prezada Sra. Milena:

O dia é muito curto; com você e depois com algumas coisas sem importância, está tudo acabado. Falta pouco tempo para escrever para a verdadeira Milena, porque a mais verdadeira esteve aqui o dia todo, no quarto, na varanda, nas nuvens.

De onde vem esse bom espírito, esse bom humor, esse descuido da sua última carta? Alguma coisa mudou? Ou estou enganado e os textos em prosa me ajudam? Ou você se domina tanto e com isso também domina as coisas?
O que é?

Sua carta começa em tom judicial, estou falando sério. E ele tem razão na sua censura ÿi ne tak docela pravdu, tal como tinha razão em última análise sobre dobÿe ínnÿno. É evidente, de fato. Se minha preocupação tivesse sido tão completa e contínua como lhe digo em minhas cartas, não teria podido continuar deitado em minha rede e, superando todos os obstáculos, teria aparecido em seu quarto no dia seguinte. Essa seria a única prova da minha veracidade, todo o resto é conversa por conversa, inclusive estas palavras. Ou apelar para o sentimento subjacente, mas esse está mudo e cruzou os braços.

Como é possível que ainda não te canses das pessoas ridículas que descreves (com carinho, e por isso as descreves com aquele encanto) e depois da pessoa que te faz estas perguntas e de tantas outras. Tem que julgar, quem julga no final é a mulher. (A saga do julgamento de Páris distorce um pouco isso, mas Páris limita-se a determinar qual das três deusas fez um julgamento mais convincente.) O ridículo não teria importância, poderia ser apenas o ridículo do momento, que mais tarde, como um todo , , eles se tornam sérios e bons; É essa esperança que mantém você com essas pessoas? Quem pode afirmar conhecer os seus pensamentos secretos, seu juiz? No entanto, tenho a impressão de que ele perdoa estas coisas ridículas enquanto tais, que as compreende, que as ama e as enobrece com o seu amor. Mas essas coisas ridículas nada mais são do que a corrida em zigue-zague dos cães, enquanto o dono caminha em linha reta, não exatamente no meio, mas onde quer que o caminho leve. Mas o amor deles, apesar de tudo, terá um significado, acredito firmemente (porém tenho que perguntar e considero estranho), e só para dar mais força a tal possibilidade me lembro do que comentou um funcionário da entidade em aquele que eu trabalho Há alguns anos eu andava muito em uma pequena canoa no Moldau, remando rio acima e depois, deitado ao longo de sua extensão, passando por baixo das pontes levadas pela corrente. Por ele ser tão magro, provavelmente parecia hilário visto do topo da ponte. Aquele funcionário, que certa vez me viu assim da ponte, depois de ter destacado várias vezes a comédia do espetáculo, resumiu assim a sua impressão: parecia o momento anterior ao Juízo Final. Foi como o momento em que o

Machine Translated by Google

Os caixões já foram descobertos, mas os mortos ainda jazem neles.

Fiz uma pequena excursão (não a grande que mencionei, que nunca aconteceu) e, por puro cansaço (não desagradável), durante quase três dias quase não consegui fazer nada, nem mesmo escrever; Só li a sua carta, os seus artigos, várias vezes, convencido de que aquela prosa não existia por si só, mas era uma espécie de indicador do caminho rumo a uma pessoa, de um caminho pelo qual se continua a caminhar cada vez mais feliz, até que em num momento de lucidez reconhecemos que não estamos avançando, mas continuamos a andar no nosso próprio labirinto, só que mais excitados, mais desorientados do que nunca. Mas tanto faz: não foi qualquer um que escreveu todas aquelas páginas. De agora em diante confio no que você escreve quase tanto quanto confio em você. Em checo só conheço (dado o meu conhecimento limitado) uma musicalidade da língua, a de Božena Nÿmcová; Esta é outra música, mas semelhante a ela na decisão, no ardor, na doçura e sobretudo na inteligência lúcida.

Este é um produto dos últimos anos? Você escreveu antes? Você pode dizer, é claro, que sou ridiculamente unilateral, e você está certo, de fato; É claro que sou unilateral, mas unilateral não apenas pelo que descobri, mas pelo que redescobri nos seus artigos (desigual, aliás, em algumas passagens perniciosamente influenciadas pelo jornal). Você poderá reconhecer imediatamente o pouco valor do meu julgamento se souber que, seduzido por duas passagens, considero também que o artigo de moda recortado é obra dele. Gostaria muito de guardar os recortes para mostrá-los pelo menos para minha irmã, mas como você precisa deles imediatamente, vou enviá-los em anexo; Também vejo operações aritméticas à margem.

Sem dúvida, eu tinha formado uma opinião diferente sobre o marido dela. No grupo do café ele me pareceu o mais confiável, o mais sensato e calmo, quase excessivamente paternal, mas também pouco transparente, embora não a ponto de distorcer o que foi dito acima. Sempre tive respeito por ele, para saber mais me faltou oportunidade e capacidade, mas os amigos, principalmente Max Brod, tinham uma opinião elevada sobre ele, que sempre esteve presente em mim quando pensei nele. Durante algum tempo gostei especialmente de uma peculiaridade dele: no café ligavam para ele várias vezes todas as noites. Possivelmente havia alguém que, em vez de dormir, estava sentado ao lado do aparelho, cochilando com a cabeça apoiada no encosto da cadeira, e de vez em quando acordava de repente para ligar para ele.

Compreendo tão bem esse estado que talvez seja a única razão pela qual o menciono nesta carta.

Quanto ao resto, concordo com Staša e ele; Concordo com tudo o que para mim é inatingível, só que no segredo, quando ninguém está olhando, concordo mais com Staša.

Seu

Machine Translated by Google

O que você acha? Ainda poderei receber uma carta antes de domingo?
Possível sim, seria. Mas este desejo imoderado de cartas não faz sentido. Não é apenas um suficiente? Não é suficiente saber uma vez? É o suficiente, sem dúvida, mas apesar disso senta-se confortavelmente e absorve as cartas e agora só sabe que não quer parar de absorver. Explique isso, Milena, professora!

[Merano, 30 de maio de 1920]

Como está o seu conhecimento sobre a raça humana, Milena? Algumas vezes duvidei dele, por exemplo quando escreveu sobre Werfel; tudo denotava afecto, e talvez apenas afecto, mas mal interpretado, e se ignorarmos tudo o que é Werfel e apenas nos detivermos na censura à gordura (que eu, aliás, considero injustificada; Werfel parece-me cada ano mais bonito e gentil, no por outro lado, só o vejo esporadicamente), você não sabe que só os gordos são confiáveis? Só nesses contentores de paredes grossas tudo é cozinhado até ao fim, só os capitalistas do espaço aéreo estão protegidos, na medida do possível entre os humanos, contra a preocupação e a loucura e podem dedicar-se com tranquilidade às suas tarefas; e, como alguém disse, só eles, verdadeiros cidadãos do mundo, são utilizáveis no mundo inteiro, porque no norte dão calor, e no sul, sombra. (Por outro lado, os termos podem ser invertidos, mas então não coincidem com a realidade.) […]

Depois, o Judaísmo. Você me pergunta se sou judia, talvez seja só uma brincadeira, talvez você esteja apenas perguntando se pertenço a esse judaísmo medroso, em todo caso, sendo de Praga, você não pode ser tão inocente como, por exemplo, Mathilde , esposa de Heine. (Talvez você não conheça a anedota. Tenho a impressão de que tenho que lhe contar algo importante, e de certa forma estou sem dúvida me prejudicando, não pela anedota, mas por contá-la, mas às vezes tenho que lhe contar algo simpático Meissner, um escritor alemão da Boêmia, não judeu, conta em suas memórias que Mathilde muitas vezes o irritou com seus ataques aos alemães: que os alemães eram maliciosos, vaidosos, teimosos, argumentativos, impertinentes, em uma palavra, um. pessoas insuportáveis. "Mas você não conhece os alemães", disse Meissner finalmente em uma ocasião.
Henry só lida com jornalistas alemães, e os que estão aqui, em Paris, são todos judeus. "Bem", disse Mathilde, "você está exagerando nisso, pode haver um judeu entre vocês de vez em quando, por exemplo, Seiffert." "Não", disse Meissner, "esse é o único não-judeu." "Que? -disse Mathilde-, que Jeitteles, por exemplo (era um homem alto, forte e loiro), é judeu? “Claro”, disse Meissner. "E Bamberger?" "Também". "E Arnstein?" "O mesmo". Assim eles revisaram todos os seus conhecidos. Finalmente Mathilde se irritou e disse: “O que você quer é me provocar, você vai acabar dizendo

Machine Translated by Google

que Kohn é um sobrenome judeu, mas Kohn é primo de Henry e Henry é luterano. Meissner não podia mais se opor a isso.) De qualquer forma, você não parece ter medo do Judaísmo. Isso, aplicado ao último ou penúltimo judaísmo de nossas cidades, é heróico, e - longe de eu querer brincar - se uma jovem casta diz à sua família: "Deixe-me" e vai para lá, ela é mais do que a empregada doméstica de Orleans quando Ele deixou sua aldeia.

Além disso, você também tem o direito de culpar os judeus por uma timidez característica, embora esta censura geral contenha um conhecimento das pessoas que é mais teórico do que prático; mais teórica, porque antes de mais nada, segundo a descrição que fez do marido, a censura não lhe cabe em nada; em segundo lugar, na minha experiência, não se ajusta à maioria dos judeus e, em terceiro lugar, apenas se ajusta a alguns indivíduos isolados, mas então totalmente, por exemplo, a mim. O mais estranho é, de facto, que esta censura não é correcta, em geral. A situação insegura dos judeus, insegura em si, insegura entre as pessoas, tornaria perfeitamente compreensível que eles possam acreditar que só possuem o que têm na mão ou entre os dentes; que, além disso, só a posse manifesta lhes dá o direito de viver e que o que perderam nunca será recuperado, mas afastar-se-á deles com alegria para sempre. Dos lados mais incríveis, perigos pairam sobre os judeus, ou deixemos os perigos, para ser mais preciso, e digamos: “ameaças se aproximam”. Vou te contar um exemplo que está relacionado a você. Talvez eu tenha prometido não falar sobre isso (numa época em que mal a conhecia), mas agora não tenho escrúpulos em contar para vocês, porque não te conta nada de novo, mostra o carinho da família , e não menciono nomes ou detalhes de nomes, porque já os esqueci. A minha irmã mais nova vai casar com um checo, um cristão; Certa vez, ele falou com uma parente sua sobre sua intenção de se casar com um judeu, e ela disse: “Não, por favor, nada de uniões com judeus. Vejam: a nossa Milena, etc., etc.».

Para onde eu queria levá-la com tudo isso? Fiquei um pouco perdido, mas não importa, porque talvez você tenha caminhado comigo e agora estamos ambos perdidos. Essa é a coisa realmente bonita da sua tradução, que ela é fiel (só me repreenda pela parte "fiel", você sabe fazer tudo, mas o que você sabe melhor provavelmente é repreender, eu gostaria de ser seu aluno e fazer continuamente erros, só por isso você me repreende constantemente; um está sentado na mesa, você mal se atreve a olhar para cima, você está inclinado sobre um deles e levanta constantemente o dedo indicador, com o qual você se opõe, não é?), isso é que ela é "fiel" e que tenho a sensação de que a conduzo pela mão, atrás de mim, pelas passagens subterrâneas sombrias, estreitas e feias da história, quase infinitas (é por isso que as frases são intermináveis, Tenha você não percebeu?), quase interminável (apenas dois meses, você diz?), e então, na saída, à luz do dia, tendo, espero, bom senso para sair do caminho.

Machine Translated by Google

Um aviso para deixar para hoje, para deixar livre a mão dispensadora de felicidade. Amanhã escreverei novamente e explicarei por que, tanto quanto posso garantir, não irei a Viena e não ficarei parado até que você diga: você tem razão.

Seu

F

Por favor, escreva o endereço com um pouco mais de clareza; Quando sua carta é colocada no envelope, ela é quase minha propriedade, e você deve tratar os bens alheios com mais cuidado, com maior senso de responsabilidade. Tak.
Aliás, tenho também a impressão, sem poder precisar mais, de que uma carta minha se perdeu. Medos judaicos. Em vez de temer que as cartas cheguem em segurança ao seu destino!

Agora vou dizer algo estúpido sobre o mesmo assunto, ou seja, é estúpido da minha parte dizer algo que considero correto sem levar em conta que isso me prejudica.
E então Milena fala timidamente, me bate no peito ou me pergunta, o que em tcheco equivale à mesma coisa em dinâmica e som: jste žid? Você não vê como neste caso o punho é retirado para […] acumular força nos músculos? E então em žid o golpe alegre e infalível que avança? A língua checa tem frequentemente estes efeitos secundários para o ouvido alemão. Por exemplo, uma vez você perguntou por que faço minha estadia aqui depender de uma carta e você mesmo respondeu imediatamente: nechápu. Uma palavra estranha em checo, a sua língua também; Ela é tão dura, tão impassível, com um olhar tão frio; tão econômico e acima de tudo tão parecido com um quebra-nozes; Nessa palavra as mandíbulas se chocam três vezes uma contra a outra, ou melhor: a primeira sílaba tenta pegar a noz, não é possível, depois a segunda sílaba abre completamente a boca, agora a noz entra nela, e a terceira sílaba a casca finalmente, você ouve os dentes? É sobretudo aquele fechar definitivo dos lábios no final que proíbe o outro de qualquer resposta, o que por outro lado às vezes é bom, por exemplo quando o outro não para de conversar como eu agora. Nesse caso o charlatão pede perdão dizendo: “Você só tem essa tagarelice quando finalmente está um pouco feliz”.

De qualquer forma, nenhuma carta sua chegou hoje. E o que eu queria dizer no final ainda não disse. A próxima vez. Como, quanto eu gostaria de receber notícias suas amanhã; As últimas palavras que ouvi você dizer antes de a porta bater – todas as portas são abomináveis – são horríveis.

Seu

F

[Merano, 31 de maio de 1920]

Machine Translated by Google

Segunda-feira

Então, aqui está a explicação prometida ontem:

Não quero (Milena, me ajude. Entenda mais do que estou dizendo), não quero (não é gagueira) ir para Viena porque não teria condições físicas de suportar o esforço. Sou um doente mental, a doença pulmonar é só a doença psíquica que transbordou. Estou tão doente desde o quarto ou quinto ano dos meus dois primeiros noivados. (Você não conseguiu me explicar a princípio o quão feliz estava em sua última carta, só mais tarde é que percebi; sempre esqueço: você é muito jovem, talvez não tenha nem 25 anos, no máximo 23, talvez eu tenha 37, quase 38, quase uma geração mais velha que você, e com cabelos quase brancos de velhas noites e velhas dores de cabeça.) Não quero revelar diante de vocês essa longa história, com suas verdadeiras florestas de detalhes de aqueles que ainda tenho medo como uma criança, mas sem a capacidade da criança de esquecer. Comum aos três namoros foi que eu era o culpado de tudo, sem dúvida fui culpado, fiz as duas jovens infelizes e além disso - aqui falo apenas do primeiro, não posso falar do segundo, é suscetível, cada palavra, mesmo a mais gentil, seria para ela a ofensa mais monstruosa, eu entendo - e também apenas porque com ela (que, se eu quisesse, talvez se sacrificasse) eu não poderia ter uma alegria duradoura, nem paz, nem energia para tomar decisões ou para enfrentar o casamento, embora eu lhe garantisse isso repetidamente e de forma totalmente voluntária, embora às vezes a amasse desesperadamente, embora não conhecesse nada mais desejável do que o casamento. Fui cruel com ela (ou, se quiserem, comigo) durante quase cinco anos, mas, felizmente, ela era indestrutível, uma mistura judaico-prussiana, uma mistura sólida e vitoriosa. Eu não fui tão forte, porém ela só sofreu, enquanto eu bati e sofri.

Já terminei, não posso continuar escrevendo, não posso explicar mais nada, embora apenas comecei e deveria descrever a doença psíquica, dar os outros motivos que me impedem de ir vê-la; Chegou um telegrama: "Oitava reunião de Karlsbad, por favor escreva a confirmação." Quando o abri, confesso que tive uma sensação terrível, embora por trás dele esteja a pessoa mais desapegada, mais pacífica, mais modesta, e embora tudo isto tenha sido, em última análise, iniciativa minha. Agora não posso explicar isso, porque não posso me referir a uma descrição da minha doença. Até agora a certeza é que sairei daqui na segunda-feira, às vezes vejo o telegrama e mal consigo lê-lo, é como se nele houvesse uma escrita secreta que apaga a outra e que diz: “Passe por Viena”, uma ordem óbvia, mas sem as coisas horríveis das ordens. Não o farei, objectivamente é um absurdo não fazer o caminho curto por Munique, mas o outro duas vezes mais longo por Linz e depois ainda mais longo por Viena. Faço uma experiência: tem um pardal na varanda e ele me espera,

Machine Translated by Google

Da mesa joguei pão na varanda; Em vez disso, jogo o pão no chão, no meio da sala, ao meu lado. O pardal está lá fora e vê dali a delicadeza da sua vida nas sombras, isso o atrai enormemente, ele se move inquieto, está mais aqui do que ali, mas aqui está escuro e, ao lado do pão, estou eu, o segredo poder.
Apesar disso, ele salta a soleira, depois salta várias vezes, mas não se atreve a fazer mais nada, de repente se assusta e levanta voo. Mas que energia tem aquele pobre pássaro; Depois de um tempo ele está aqui novamente, ele observa a situação, coloco mais algumas migalhas, para facilitar para ele e, se eu, com um pequeno movimento, não o tivesse afugentado - metade com intenção, metade sem ela , é assim que funcionam os poderes secretos - eu teria levado o pão.

A verdade é que no final de junho terminam as minhas férias e que, como transição - aqui também vai fazer muito calor, o que por outro lado não me incomodaria muito - quero ir para outro lugar, para o campo. Ela também queria viajar; É por isso que nós dois vamos nos encontrar lá, ficarei lá alguns dias e depois talvez mais alguns dias em Konstantinbad, com meus pais; depois voltarei a Praga; Quando considero essas viagens e as comparo com o estado da minha cabeça, encontro-me mais ou menos na situação em que Napoleão estaria se, ao traçar os planos para a campanha russa, soubesse ao mesmo tempo com completa precisão o que ele iria fazer para ser o seu fim.

Quando chegou a sua primeira carta, acho que foi pouco antes do casamento que iria acontecer (cujo projeto, por exemplo, foi exclusivamente meu), fiquei feliz e mostrei para você. Mais tarde..., não, nada mais, e não vou mais rasgar esta carta, temos particularidades semelhantes, só que não tenho fogão à mão, e estou quase com medo, pelas indicações que por vezes tenho enviado , escrito no verso de uma carta começada assim, uma carta para aquela garota.

Mas tudo isto não tem importância, mesmo sem o telegrama ele não teria podido viajar para Viena, pelo contrário, o telegrama funciona mais como um argumento a favor da viagem. Não irei, com certeza, mas se apesar de tudo - isso não acontecer -, para minha horrível surpresa, eu acabar em Viena, não precisarei de café da manhã ou jantar, mas sim de uma maca onde possa me deitar por um pouco tempo.

Adeus, esta não será uma semana fácil.

Seu

F

Se você quiser me escrever algumas cartas para Karlsbad, mailing list... Não, melhor mais tarde, para Praga.

Que escolas enormes são essas onde você ensina: duzentos alunos, cinquenta alunos. Eu gostaria de me sentar perto da janela, no

Machine Translated by Google

última linha, por uma hora; então vou desistir de te conhecer (o que não vai acontecer de qualquer maneira), vou desistir de todas as viagens e..., chega, esse papel branco que nunca acaba e nunca acaba me queima os olhos, e é por isso que escrevo.

Isso foi no início da tarde, agora são quase onze horas. Eu organizei tudo da única maneira possível neste momento. Telegrafei para Praga que não posso ir a Karlsbad, darei como explicação a minha abominável condição, que por um lado é muito verdadeira, mas por outro não é muito lógica porque precisamente por essa condição queria ir para Karlsbad primeiro. É assim que eu brinco com um ser humano. Mas não posso fazer mais nada porque em Karlsbad não pude falar nem calar, ou melhor: falaria mesmo que permanecesse calado, porque agora não sou mais do que uma palavra. Mas o certo é que não viajarei por Viena, mas na segunda-feira por Munique, não sei para onde: Karlsbad, Marienbad, em todo o caso, sozinho. Talvez eu lhe escreva, mas não receberei uma carta sua durante três semanas, em Praga.

[Merano, 1º de junho de 1920]

Martes

Eu faço as contas: escrito no sábado; Apesar de domingo ter chegado ao meio-dia de terça, na terça arranquei da mão da menina; um serviço postal tão bom e na segunda-feira vou embora e desistir dele.

Você tem a gentileza de se preocupar, sente falta das minhas cartas, sim, vários dias da semana passada não escrevi nada, mas desde sábado tenho feito isso todos os dias, então agora você receberá três cartas, o que o fará se alegrar com os dias sem carta. Você perceberá que todos os seus medos são justificados, ou seja, que estou muito zangado com você em geral e que, em particular, não gostei de muitas coisas em suas cartas, que os artigos nas revistas me irritaram, etc. . Não, Milena não deveria ter medo de nada disso, mas tremer pelo contrário!

Que bom ter recebido sua carta e ter que respondê-la com esse cérebro insone. Não sei o que escrever, limito-me a me mover aqui nas entrelinhas, sob a luz dos seus olhos, no sopro da sua boca como num dia lindo e feliz, que continua lindo e feliz mesmo que a cabeça esteja doente, cansado, e viaja-se na segunda-feira passando por Munique.

Seu F

Ele correu para casa, sem fôlego, por minha causa? Então você não está mais doente e eu não preciso me preocupar com você? Se for mesmo assim, eu não me preocupo mais..., não, estou exagerando agora como estava antes, mas é uma preocupação como se eu tivesse ela aqui, sob meus cuidados, como se eu a alimentasse.

Machine Translated by Google

ao mesmo tempo com o mesmo leite que bebo, como se o fortalecesse com o ar que respiro e que vem do jardim; Não, isso seria pouco, fortaleceria muito mais ela do que me fortaleceria.

Provavelmente, por vários motivos, não irei embora na segunda-feira ainda, mas um pouco mais tarde. Mas então viajarei diretamente para Praga, ultimamente existe um trem expresso direto Bolzano-Munique-Praga. Se você ainda quisesse me escrever algumas linhas, poderia fazê-lo; Se não chegarem a tempo, serão encaminhados para mim em Praga.

Guarde seu carinho por mim.

F.

Um deles é o cúmulo da estupidez. Estou lendo um livro sobre o Tibete; Quando ele descreve uma aldeia montanhosa na fronteira com o Tibete, de repente sinto-me triste, tão triste e solitária parece aquela aldeia ali, tão longe de Viena. O que considero estúpido é a ideia de que o Tibete está longe de Viena.
É realmente longe?

[Merano, 2 de junho de 1920]

Quarta-feira

As duas cartas chegaram juntas, ao meio-dia; Eles não devem lê-los, mas desdobrá-los, colocar sua cara neles e enlouquecer. Mas agora descobri que é bom tê-lo perdido quase completamente, porque provavelmente continuarei a manter o resto por muito tempo. E é por isso que os meus 38 anos judaicos dizem aos seus 24 cristãos:

Como seria isso? E onde estão as leis do universo e todas as polícias do firmamento? Você tem 38 anos e um cansaço que provavelmente não vem da idade. Ou melhor: você não está cansado, mas inquieto, simplesmente tem medo de dar um passo nesta terra cheia de armadilhas, por isso na realidade você está sempre com os dois pés no ar ao mesmo tempo, você não está cansado, mas você têm medo do imenso cansaço que se seguirá a essa imensa inquietação e que (como você é judeu, sabe o que é o medo) se imagina, na melhor das hipóteses, como estupidamente olhando para o espaço no jardim do asilo, atrás da Karlsplatz.

Bem, essa seria a sua situação então. Você travou algumas batalhas, com elas você tornou miseráveis amigos e inimigos (e além disso você só tinha amigos, pessoas boas e gentis, sem inimigos), então você se tornou um inválido, um daqueles que começam a tremer quando vêem um arma de brinquedo e agora, agora você de repente se sente chamado para o grande combate que salvará o mundo. Isso seria no mínimo muito estranho, não é?

Machine Translated by Google

Pense também que talvez o melhor momento da sua vida, sobre o qual você realmente não conversou a fundo com ninguém, tenha sido, há cerca de dois anos, aqueles oito meses em uma pequena cidade onde você pensou que tinha acabado com tudo e com todos, em que você apenas se limitou ao que havia sem dúvida em você, você estava livre, sem cartas, sem a comunicação postal com Berlim que já durava cinco anos, protegido pela sua doença, e ao mesmo tempo sem ter que mudar muito em si mesmo, mas apenas ajuste mais os contornos antigos e estreitos do seu jeito de ser (no rosto, sob os cabelos grisalhos, você quase não mudou desde os seis anos).

Ao longo deste último ano e meio você percebeu, infelizmente, que isso não era o fim, você não poderia cair mais fundo nessa direção (com exceção do outono passado, em que lutei honestamente para me casar), mais profundamente você poderia não arraste outra pessoa com você, uma garota boa e amorosa, cheia de generosidade, não mais profunda; Não havia como escapar em nenhuma direção, nem mesmo em profundidade.

Ótimo, e agora Milena liga para você com uma voz que penetra sua mente e seu coração com igual força. Claro que Milena não te conhece, diversas histórias e diversas cartas a confundiram; Ela é como o mar, forte como o mar com suas massas de água, e ainda assim, enganada, corre como o mar com todas as suas forças quando a lua morta e, sobretudo, distante assim o quer. Ela não conhece você, e talvez seja um pressentimento de que ela quer que você vá vê-la. Que a sua presença real não a ofuscará mais, disso você pode ter plena certeza. Não será, alma delicada, que no final você não quer ir porque tem medo justamente disso?

Mas eu admito; Você tem mais cem motivos internos para não ir (você realmente tem) e também um externo: que você não poderá falar com o marido de Milena ou mesmo vê-lo e que não poderá falar com Milena ou vê-la se o marido não estiver presente; Admitido tudo isso, duas considerações se opõem:

Em primeiro lugar, se você diz que vai apesar de tudo, talvez Milena não queira mais que você vá, não por capricho, mas por cansaço natural; aliviado e disposto a deixá-lo viajar como achar melhor.

E segundo: sim, ele realmente viaja para Viena. Milena só pensa na porta que se abre. E vai abrir, de fato, mas então? Aí vai ter ali uma pessoa magrinha e esbelta que vai sorrir gentilmente (ele vai fazer isso constantemente, herdou de uma tia velha que sempre sorria, mas os dois não fazem isso de propósito, só por timidez) e vai sente-se onde eles mandam. Com isso, as cerimônias terão basicamente terminado, porque para falar ele dificilmente falará, por isso lhe falta energia vital (aqui, disse ontem meu novo companheiro de mesa, referindo-se à comida vegetariana do homem silencioso: "Acho

Machine Translated by Google

para o trabalho intelectual é absolutamente necessário comer carne"), ele nem ficará feliz, por isso também lhe falta energia vital.

Você vê, Milena, eu falo abertamente. Mas você é inteligente. Você percebe o tempo todo que, na verdade, estou dizendo a verdade (completa, absoluta e detalhada), mas com muita franqueza. Eu poderia ter aparecido sem esse aviso e de repente desfeito o feitiço. Não ter feito isso é mais uma prova da minha verdade, da minha fraqueza.

Ficarei aqui mais quinze dias, até porque tenho vergonha e medo de voltar da cura com esse sucesso. Em casa e, o que é especialmente desagradável, no meu escritório, esperam algo como uma recuperação quase completa destas férias. Esses interrogatórios são atormentadores: quanto peso você ganhou desta vez? E um está perdendo peso. Não economize! (alusão à minha mesquinhez). E eu pago a pensão, mas não consigo comer. E obrigado novamente pelo estilo.

Eu ainda teria muito a dizer, mas esta carta não sairia. Sim, mais uma coisa que queria acrescentar: se ao fim destes quinze dias quiseres, tão firmemente como na sexta-feira, que eu vá vê-la, então irei.

Seu

F.

[Merano, 3 de junho de 1920]

Quinta-feira

Veja, Milena, estou deitado na rede pela manhã, nu, meio ao sol, meio à sombra, depois de uma noite quase sem dormir; Como poderia dormir, se, leve demais para dormir, pairava constantemente ao seu redor e, como você escreve hoje, estava verdadeiramente assustado com “o que me cabia”, tão assustado como se diz dos profetas, que. eram crianças frágeis (já ou ainda, não importa) e ouviram a voz chamando-as, e ficaram com medo e não quiseram e colocaram os pés no chão e tiveram um medo que estava rasgando seus cérebros separados, e antes tinham ouvido vozes e não sabiam de onde vinha aquele som aterrorizante justamente para aquela voz - era a fraqueza da audição ou a força da voz - e não sabiam, desde que eram crianças? , que a voz já havia vencido e fixado residência justamente naquele medo antecipado e cheio de pressentimentos que tinham dela, mas que nada significavam sobre o seu dom de profecia, porque são muitos os que ouvem a voz, mas. que o mereçam, isso é objectivamente muito questionável e, por razões de segurança, é melhor negá-lo rigorosamente desde o início: bem, esse era o meu estado de espírito, deitado na minha rede, quando chegaram as suas duas cartas.

Machine Translated by Google

Uma peculiaridade, acho, que temos em comum, Milena: como somos tímidas e medrosas, quase cada carta é diferente, quase cada uma tem medo da anterior, e mais ainda da carta-resposta. Você não é um por natureza, isso se vê facilmente, e eu, talvez nem o seja por natureza, mas você quase se tornou natureza, isso só desaparece com o desespero e, no máximo, também com a raiva, e, não devemos esqueça também: com medo.

Às vezes me parece que temos o mesmo quarto com duas portas, uma na frente da outra, e cada um segura a maçaneta da sua porta, e num piscar de olhos um deles já está atrás da sua porta, e isso é então deixe o outro dizer uma única palavra e o segundo, com toda certeza, já fechou a porta por fora e desapareceu. Sem dúvida ele abrirá a porta novamente, pois é um cômodo do qual talvez não seja possível sair. Se o primeiro não fosse exatamente igual ao segundo, ele teria permanecido tão calmo, aparentemente preferindo não olhar para o segundo e aos poucos iria arrumando o quarto como se fosse um quarto igual a qualquer outro; Em vez disso, ele faz exatamente a mesma coisa na porta dela, às vezes os dois estão até atrás das portas e o lindo quarto fica vazio.

Isto dá origem a mal-entendidos dolorosos. Milena, você reclama de algumas cartas: que você as vira e não sai nada delas; mas, se não me engano, justamente naqueles eu estava tão perto de você, controlei tão bem o meu sangue e também o seu, estava tão profundamente na floresta, estava tão tranquilo no repouso, que a única coisa que realmente significa é que, por exemplo, através das árvores você pode ver o céu, só isso, e uma hora depois a mesma coisa se repete e ainda assim há ani jediné slovo které por nebylo velmi dobÿe uváženo. Nem dura muito, no máximo um momento, logo soam as trombetas da noite sem dormir.

Considere também, Milena, como irei encontrá-la, que viagem de 38 anos acabo de fazer (e, como sou judia, outra ainda mais longa), e quando, numa curva aparentemente fortuita da estrada, te vejo, aquela que eu nunca esperava ver e agora, tão tarde, muito menos, então, Milena, não consigo gritar, nem nada grita dentro de mim, também não estou dizendo mil loucuras, são não dentro de mim (abstraio-me da outra loucura, que tenho em grau superlativo), e percebo que estou de joelhos talvez só porque muito perto, diante dos meus olhos, vejo seus pés e os acaricio.

E não me peça para ser honesto, Milena. Ninguém pode me pedir isso com mais insistência do que eu mesmo, e ainda assim muita coisa me escapa, não há dúvida, talvez tudo me escape. Mas nessa busca não sou estimulado por nenhum estímulo; pelo contrário, não posso então dar nenhum passo; De repente tudo vira mentira e os perseguidos exterminam o perseguidor. Estou num caminho muito perigoso, Milena. Você está firme, ao lado de uma árvore, jovem, linda, o brilho dos seus olhos abate a dor do mundo. Nós jogamos para

Machine Translated by Google

škatule hejbejte se, deslizo na sombra de uma árvore para outra, estou no meio da estrada, você me chama, aponta perigos, quer me encorajar, fica horrorizado com meus passos instáveis, você me lembra (de mim!) seriedade do jogo: não aguento mais, caio, já estou caído no chão. Não posso prestar atenção às horríveis vozes interiores e a você ao mesmo tempo, mas posso prestar atenção a elas e confiar isso a você, a você, mais do que a qualquer outra pessoa no mundo.

Seu

F

[Merano, 3 de junho de 1920]

Agora, depois de ter lido aquela carta horrível, mas de forma alguma horrível até ao âmago, não é muito fácil agradecer a alegria que me deu quando chegou. Hoje é feriado, não teria chegado correspondência normal, nem era certo que chegaria algo seu amanhã, sexta-feira, então foi uma espécie de silêncio opressivo, mas não triste para você; Na sua última carta foi tão forte que o contemplei como contemplaria os montanhistas da minha rede, se daqui os pudesse distinguir lá em cima na neve. E então a carta chegou pouco antes do almoço; Consegui pegar, tirar do bolso, colocar na mesa, colocar de volta no bolso; As mãos gostam de brincar com uma carta e olhamos para elas e contemplamos com alegria a sua brincadeira infantil. Nem sempre reconheci o general e o engenheiro sentado à minha frente (pessoas excelentes e simpáticas), ouvi-os menos ainda, a comida que recomecei hoje (não comi nada ontem) não me incomodou também, as complicadas questões aritméticas que foram discutidas depois do almoço, os problemas sucintos eram-me muito mais claros do que as longas soluções, durante as quais, no entanto, estava diante de mim, livre da janela aberta, um panorama de abetos, sol, montanhas, vilas e, acima de tudo, um vislumbre de Viena.

Depois, porém, li a carta com atenção, ou seja, li com atenção a carta de domingo, reservo a releitura da carta de segunda-feira até a sua próxima carta, há coisas nela que não suporto ler com mais detalhes, aparentemente ainda tenho não recuperei completamente minha saúde; Além disso, a carta já expirou, pelos meus cálculos há cinco cartas a caminho, pelo menos três delas já devem estar em sua posse, mesmo que uma tenha se perdido novamente ou que as cartas autenticadas demorem mais para chegar. Resta-me agora pedir-lhe que me envie imediatamente a sua resposta aqui, basta uma palavra, mas deve ser uma que amenize todas as censuras da carta de segunda-feira e as torne legíveis. Aliás, foi justamente nessa segunda-feira que aqui eu estava energicamente (e com algumas perspectivas de sucesso) sacudindo a cabeça

Machine Translated by Google

discernimento.

E agora a outra carta. Mas é tarde; Hoje, depois de várias promessas vagas, prometi firmemente àquele engenheiro que lhe farei uma visita e verei as fotografias dos seus filhos, grandes e impossíveis de trazer para cá. Ele é um pouco mais velho que eu, bávaro, fabricante, muito dedicado à ciência, mas também engraçado e perspicaz; Teve cinco filhos, só dois estão vivos (mas não terá mais, por causa da esposa), o menino hoje tem 13 anos, a menina tem 11. Que mundo! E ele carrega nos ombros, mantendo o equilíbrio. Não, Milena, você não deveria dizer nada contra o equilíbrio.

Seu

F

Mais amanhã. Mas se fosse depois de amanhã, nada de "ódio" de novo, por favor, isso não.

Reli a carta de domingo; Sim, é mais horrível do que pensei após a primeira leitura. Você teria que pegar o rosto dela, Milena, entre as duas mãos e olhá-la diretamente nos olhos para que ela se reconhecesse nos olhos do outro e a partir daí ela não conseguiria sequer pensar nas coisas que foram escritas nela.

[Merano, 4 de junho de 1920]

Sexta-feira

Primeiramente, Milena: que tipo de apartamento é aquele onde ele escreveu o Domingo? Espaçoso e vazio? Está sozinha? Dia e noite?

Bom, deve ser muito triste estar sentado numa linda tarde de domingo diante de um “estranho” cujo rosto é apenas “papel de escrever coberto de letras”. Como estou melhor! Meu quarto é pequeno, sim, mas aqui está a verdadeira Milena, que aparentemente escapou de você no domingo, e, acredite, é maravilhoso estar com ela.

Você reclama de sua inutilidade. Outros dias foi diferente e será diferente. Essa frase específica (em que ocasião foi dita?) a enche de horror, mas já foi dita ou pensada com muita clareza nesse sentido inúmeras vezes. O ser humano atormentado por seus demônios inconscientemente se vinga do próximo. Nesses momentos você gostaria de agir como um redentor, uma redenção total; Se ela não tiver sucesso, ela se considera inútil. Quem poderia querer algo tão blasfemo? Ninguém conseguiu isso, nem mesmo Jesus. Ele só pôde dizer: “Segue-me”, e depois também aquela grande frase (que citei erroneamente, infelizmente): Faça o que eu digo e você verá que não é a palavra do homem, mas a palavra de Deus. E ele expulsou os demônios apenas dos homens que o seguiram. E isso não é

Machine Translated by Google

continuamente, porque quando o abandonaram, ele também perdeu eficiência e “propósito”. Por outro lado – esta é a única coisa que lhe admito – ele também caiu em tentação.

[Merano, 4 de junho de 1920]

Sexta-feira

Hoje, ao pôr do sol, fiz pela primeira vez uma caminhada bastante longa sozinha; Costumo caminhar acompanhado de outras pessoas ou, na maioria das vezes, fico em casa deitado. Que país é este! Meu Deus, Milena, se você estivesse aqui!
E este pobre intelecto incapaz de pensar! E eu também estaria mentindo se dissesse que sinto falta dela; É a feitiçaria mais perfeita, a mais dolorosa: você está aqui, assim como eu e ainda com mais presença; onde estou, você está lá, como eu e ainda mais. Não é brincadeira, às vezes eu penso que, já que você está aqui, você sente minha falta aqui e pergunta: “Mas onde é?” Ele não me escreveu que estava em Merano?

F

Você recebeu minhas duas cartas-resposta?

[Merano, 5 de junho de 1920]

Sábado

Pergunto-me continuamente se compreenderam que a minha resposta, dado o meu estado de espírito geral, tinha de ser como tem sido, de facto: que ainda foi demasiado branda, demasiado ilusória, demasiado optimista.
Continuamente, dia e noite, faço-me esta pergunta, tremendo diante da sua resposta, faço-a inutilmente, como se me tivesse sido confiada a tarefa de cravar um prego numa pedra com um martelo, ao longo de uma semana e sem uma noite de descanso, um trabalhador e um prego ao mesmo tempo. Milena!

Está se espalhando a notícia — não posso acreditar — de que esta noite, devido a greves, o tráfego ferroviário com o Tirol será interrompido.

[Merano, 5 de junho de 1920]

Sábado

Sua carta chegou, a felicidade da sua carta. Acima de tudo o que contém, há uma passagem essencial: que talvez ele não possa mais me escrever em Praga.

Coloquei isso em primeiro lugar para que todos possam ver.

Machine Translated by Google

separados, você também está, Milena. Então é assim que uma pessoa é ameaçada e seus motivos são conhecidos, pelo menos de longe. E ainda por cima parece que você ama muito essa pessoa.

Mas talvez você tenha razão em não continuar a me escrever, pois algumas passagens de sua carta sugerem tal necessidade. Não posso alegar nada contra eles. É precisamente nessas passagens em que vejo muito bem e reconheço seriamente que estou numa altitude elevada, mas é precisamente por isso que o ar é rarefeito para os meus pulmões e tenho que descansar.

Seu

F

Escreverei amanhã.

[Merano, 6 de junho de 1920]

Domingo

Esse discurso nas duas páginas da sua carta, Milena, vem do fundo do coração, do coração ferido (to - mnÿ rozbolelo coloca aí, e fui eu quem fez isso: eu para você), e parece tão claro e orgulhoso como se alguém tivesse atingido o aço, não o coração, e também exige o mais óbvio e também me entende mal (porque na verdade meu povo "ridículo" é justamente o seu, e então: onde eu teria tomado partido entre vocês dois ? Onde está a frase? Onde eu teria tido essa ideia infame E como poderia condenar alguém, eu que em todos os aspectos reais - casamento, trabalho, coragem, sacrifício, pureza, liberdade, independência, veracidade - estou tão abaixo de vocês dois? que me sinto mal só de falar sobre isso E quando teria ousado oferecer ajuda ativa E se tivesse ousado, como poderia colocá-lo em prática? Por que trazê-los à luz do dia? , e eles transmitem isso para outros. De qualquer forma, não diga que duas horas de vida são mais do que duas páginas escritas; a escrita é mais pobre, mas mais clara). Então você me entendeu mal, mas mesmo assim: o discurso é dirigido a mim e eu não sou inocente, não sou e, curiosamente, não sou em grande parte porque as respostas às perguntas anteriores devem ser respondidas: Não e Em não parte.

Depois veio o seu querido telegrama, um remédio consolador contra a noite, o velho inimigo (se o remédio não for inteiramente suficiente, na verdade não é culpa dele, mas culpa das noites. Aquelas breves noites terrenas quase poderiam incutir medo em um para a noite eterna); A carta também contém muitos consolos maravilhosos, mas é uma unidade na qual estão também aquelas duas páginas devastadoras; o telegrama, entretanto, é autônomo e nada sabe disso. Mas isto, Milena, é o que posso dizer em vista da sua

Machine Translated by Google

telegrama: se eu, ignorando todo o resto, tivesse viajado para Viena, e você, com os olhos fixos nos meus, me tivesse dado aquele discurso (que, como já indiquei, não passa por mim, mas antes dói, e justificadamente me machuca, não completamente, mas muito fortemente) - e se o discurso não fosse composto de palavras, teria que ser pensado, expresso com um olhar ou um gesto ou, pelo menos, pressuposto de alguma forma - então eu teria caído no chão o tempo todo e por mais que você tivesse agido como enfermeira eu não teria conseguido me levantar.
E se não fosse assim, só poderia ter sido pior. Você vê, Milena.

Seu,

F

[Merano, 10 de junho de 1920]

Quinta-feira

Não quero falar agora de outra coisa senão isto: [Ainda não li detalhadamente suas cartas, apenas folheei-as, circulei-as como um mosquito ao redor da luz, e assim queimei minha cabecinha várias vezes; São, aliás, como já descobri, duas cartas muito diferentes, uma para levar até ao fim, outra para desanimar, mas esta é seguramente a última].

Se você encontrar um conhecido e perguntar com muito interesse quantos são 2 × 2, a pergunta é maluca, mas na primeira série do ensino fundamental é muito apropriada. Com a pergunta que te faço, Milena, acontece que as duas coisas se juntam, o asilo e a escola; Felizmente também há um pouco de escola nisso. Porque nunca consegui compreender que sentia a menor atração por alguém e destruí algumas relações humanas (por exemplo a relação com Weiss) por uma predisposição lógica, que acredita mais no erro do outro do que em milagres (na medida em que me preocupava, em outros casos, não). Ora, pensei, turvar ainda mais a água turva da vida com essas coisas. Vejo diante de mim um trecho do caminho possível para mim e sei a que distância imensa, para mim sem dúvida impossível de transpor, do meu lugar atual serei digno de algum olhar (o meu, muito menos dos outros! Isso não é modéstia mas arrogância, se você pensar bem), só de olhar, e então recebi...: suas cartas, Milena. Como expressar a diferença? Um deles jaz na sujeira e no mau cheiro da cama em que está morrendo e o anjo da morte, o mais abençoado de todos os anjos, vem e olha para ele. Esse homem pode ousar morrer? Ele se vira, afunda ainda mais na cama, achando impossível morrer. Resumindo: não acredito no que você me escreve, Milena, e não há como me provar isso (ninguém poderia ter provado isso a Dostoiévski naquela noite também,

Machine Translated by Google

e minha vida dura uma noite), só eu poderia provar isso, imagino que seria capaz disso (o mesmo que você teve uma vez a imagem do homem deitado na rede), mas também não consigo acreditar. É por isso que tal pergunta era apenas um recurso provisório ridículo - vocês, claro, perceberam imediatamente - da mesma forma que o professor, por cansaço e impaciência, às vezes quer deixar-se enganar por uma resposta correta do discípulo, e acredito que o O discípulo realmente entende o problema, quando na realidade ele sabe disso apenas por não sei por que razões irrelevantes, mas de forma alguma ele pode entendê-lo profundamente, porque somente o professor poderia ensiná-lo a entenda dessa forma. Mas não choramingando, reclamando, acariciando, implorando, sonhando (você tem as últimas cinco ou seis letras? Você deveria olhar para elas, elas fazem parte do todo), mas apenas por... Vamos deixar isso por enquanto.

Vejo de passagem que na sua carta você também menciona a garota. Para não deixar dúvidas aqui: se você ignorar a dor momentânea, você fez um enorme favor àquela jovem. Não consigo imaginar outro método, além deste, para ele se livrar de mim. Mesmo assim, ela tinha uma certa desconfiança dolorosa mas não via com clareza o que dava aquele calor (perturbador, mas não para ela) ao pouco espaço que tinha ao meu lado.

Eu me lembro: estávamos os dois sentados no sofá do único cômodo de um apartamento em Wrschowitz (acho que foi em novembro, o apartamento se tornaria nossa casa uma semana depois), ela estava feliz por ter conseguido, com muito esforço , para menos aquele lugar para morar; Ao lado dela estava sentado seu futuro marido (repito: só eu tive a ideia de me casar, só eu insisti nesse casamento, ela apenas cedeu, assustada e relutante, mas depois, naturalmente, ela foi aos poucos aceitando a ideia). Quando penso naquela cena com seus detalhes, mais numerosos que os batimentos cardíacos quando se está com febre, então penso poder compreender qualquer ofuscamento humano (nesse caso também foi meu durante meses, embora em mim não fosse apenas ofuscamento, mas também outra consideração, teria resultado em um casamento de conveniência no melhor sentido), para poder entendê-lo em sua essência, e tenho medo de levar o copo de leite à boca, porque, não por acaso. mas intencionalmente, poderia muito bem quebrar e jogar meus fragmentos no rosto.

Uma pergunta: em que consistem as censuras que te fazem? Sim, há pessoas que tornei infelizes, mas a longo prazo não me censuram, claro, apenas ficam caladas e creio que nem sequer me censuram internamente por nada. Essa é a posição excepcional que tenho entre o povo.

Mas tudo isso não tem importância diante de uma ideia que tive esta manhã ao levantar da cama e que me fascinou a tal ponto que me vi lavado e vestido sem saber como, e também teria me barbeado da mesma forma se tivesse não acordou uma visita (aquele advogado que

Machine Translated by Google

considera necessário comer carne).

Resumindo é isso: você deixa seu marido há algum tempo, não é novidade, já aconteceu uma vez. Os motivos são: a sua doença e o nervosismo dele (você também lhe proporciona alívio) e, por fim, a situação em Viena. Não sei para onde você quer ir, qualquer região tranquila da Boêmia seria melhor para você. Em tudo isto será melhor que eu não me envolva pessoalmente nem apareça. Você receberá de mim o dinheiro necessário, provisoriamente (acordaremos as condições da devolução). (Só menciono uma vantagem secundária que isso me traria: eu me tornaria um funcionário feliz com seu trabalho, que é, aliás, ridiculamente e lamentavelmente fácil, vocês nem imaginam, não sei quanto ganho meu dinheiro para.) Se de vez em quando não for suficiente para sobreviver, você saberá facilmente como fornecer o que está faltando, provavelmente não muito.

De momento não continuo a elogiar esta minha ideia mas, ao dar a sua opinião sobre ela, tem a possibilidade de mostrar se posso confiar na sua opinião sobre as minhas outras ideias (já que sei o valor desta) .

Seu

Kafka

Agora li uma observação sobre comida; Sim, isso certamente poderia ser arranjado também no meu caso, já que me tornei um homem tão importante. Li as duas cartas da mesma forma que o pardal bica as migalhas do meu quarto: tremendo, ouvindo, esperando, com toda a plumagem estufada.

[Merano, 11 de junho de 1920]

Sexta-feira

Quando este mundo de cabeça para baixo finalmente se corrigirá um pouco? Durante o dia você anda com a cabeça furiosa - há lindas ruínas nas montanhas por toda parte aqui e você acha que tem que alcançar aquela beleza também - mas na cama, em vez de dormir, vêm as melhores ideias. Hoje, por exemplo, ocorreu-me, como complemento à proposta de ontem, que durante o Verão você poderia ficar na casa de Staša, que, como você mesmo escreveu, fica no campo. Ontem escrevi a bobagem de que o dinheiro pode não ser suficiente em um mês ou outro; Isso é um absurdo, sempre será suficiente.

A carta de terça-feira de manhã e de tarde confirma o valor da minha proposta, o que não é mera coincidência, porque o valor da proposta tem que ser confirmado por tudo, por absolutamente tudo. Se na proposta houver

Machine Translated by Google

traição - onde pode faltar, aquele animal terrível que, se quiser, pode ficar pequenininho -, vou mantê-lo afastado, até seu marido pode confiar em mim nesse sentido. Estou começando a exagerar. E ainda: posso confiar em mim. Não te verei, nem agora nem depois. Você vai morar no campo, de que tanto gosta. (Nisso somos parecidos; um campo tranquilo, com montanhas baixas, é o que mais gosto, e há florestas e lagos.)

Você não está ciente do efeito das suas cartas, Milena. Ainda não terminei de ler as cartas de segunda-feira (jen strach ou Vás) (tentei esta manhã, com algum sucesso, de qualquer forma elas ficaram um pouco na história por causa da minha proposta, mas ainda não consegui lê-las até final); Por outro lado, a carta de terça-feira (e também o estranho postal - escrito num café?
—· Ainda tenho que responder às suas censuras ao Werfel, na verdade não respondo nada, você responde muito melhor, gosto muito disso), apesar da noite quase sem dormir por causa da carta de segunda-feira, isso me acalma muito e restaura meu ânimo. A carta de terça-feira também, sem dúvida, tem seu aguilhão, e atravessa o corpo, mas é você quem a segura e o que seria - isso é apenas, claro, a verdade de um instante, de um momento trêmulo de alegria e dor - o que seria difícil de suportar vindo de você?

F

Tiro novamente a carta do envelope; Há espaço aqui: por favor, me dê outro nome uma vez – nem sempre, não, não peço tanto – conte-me sobre você novamente.

Quando você tiver oportunidade, e se não achar isso chato, por favor, diga algo gentil para mim para Werfel. —Mas infelizmente você não me responde a algumas coisas, por exemplo, às perguntas relativas à sua carta. […]

Recentemente sonhei com você de novo, foi um grande sonho, mas não me lembro de quase nada. Eu estava em Viena, não me lembro de nada disso, mas aí cheguei em Praga e tinha esquecido meu endereço, não só a rua, mas também a cidade, tudo, só que de alguma forma apareceu o sobrenome Schreiber, mas não não sei o que fazer com isso. Então, você desapareceu completamente de mim. No meu desespero fiz várias tentativas muito astuciosas, que, no entanto, não sei porquê, não consegui pôr em prática e das quais só me lembro de uma. Escreveu num envelope: M. Jesenská, e abaixo: “Por favor, entregue esta carta, caso contrário a administração do Tesouro sofrerá um prejuízo imenso”. Através dessa ameaça ele esperava mobilizar todos os recursos do Estado para encontrá-la. Ladino? Não deixe isso te influenciar contra mim. Só nos sonhos sou tão perturbador.

[Merano, 12 de junho de 1920]

Sábado

Machine Translated by Google

Você me entendeu um pouco mal, Milena; Concordo quase completamente com você. Não quero entrar em detalhes aqui.

Hoje ainda não posso dizer se vou para Viena, mas acho que não irei. Se antes eu tivesse muitas razões contra isso, hoje teria apenas uma, a saber, que está além das minhas forças, e depois, talvez como uma razão secundária distante, que isso é melhor para todos nós. No entanto, acrescento que para mim estaria igualmente além das minhas forças, ou ainda mais, se agora, nas circunstâncias descritas por você (nechat ÿlovÿka ÿekat), você viesse a Praga.

A necessidade de saber o que você quer me contar sobre esses seis meses não é imediata. Estou convencido de que é algo horrível [...], estou convencido de que você viveu, ou mesmo fez, coisas horríveis, estou convencido de que, se eu estivesse presente, é muito provável que não tivesse conseguido suportar (embora até recentemente aos sete anos eu pudesse tolerar quase tudo), e estou convencido de que no futuro também não toleraria: bem, mas por tudo isso, o que é essencial para mim são os seus ações e experiências ou você mesmo?
Mesmo sem você me dizer nada, eu te conheço muito melhor do que me conheço, o que não significa que eu não saiba o que minhas mãos fazem.

Tu carta não se opõe à minha proposta, al contrario, porque tu escreve: Prefiro fugir por um terceiro caminho que não leva nem a ti nem a ele, a algum lugar na solidão. É o que você propõe, você escreve o mesmo dia que você.

É claro que, se a doença estiver nesse estágio, você não poderá deixar seu marido nem por um tempo, mas, como você escreveu, não é uma doença sem fim; você estava falando de apenas alguns meses; Já se passou um mês ou mais; Quando outro passar, você não será mais essencial no momento. Então ainda será agosto, no máximo setembro.

De resto, admito uma coisa: a sua carta é uma daquelas que não consigo ler de imediato e, embora desta vez a tenha devorado quatro vezes seguidas, não posso dar a minha opinião neste momento. Em suma, acredito que o que foi dito acima ainda é válido.

Seco

[Merano, 12 de junho de 1920]

Sábado de novo

Essa troca de cartas tem que acabar, Milena, está nos enlouquecendo, não se sabe o que escreveu, nem o que deve responder e, seja o que for, está sempre tremendo. Entendo muito bem o seu tcheco, também ouço risos, mas nas suas cartas me movo entre a palavra e o riso, depois ouço apenas a palavra e, de resto, todo o meu ser não passa de medo.

Machine Translated by Google

Não consigo calcular se você ainda quer me ver, depois de minhas cartas de quarta e quinta; Eu conheço minha relação com você (você faz parte de mim, mesmo que eu nunca mais te veja). […] Eu sei disso, na medida em que não pertence ao terreno incompreensível do medo, mas não conheço a sua relação comigo, tudo pertence ao medo. Você também não me conhece, Milena, repito.

O que está acontecendo é algo formidável para mim, meu mundo está desabando, meu mundo está sendo construído, vamos ver como você consegue (é a mim que me dirijo). Não reclamo porque está desabando, já estava desabando, reclamo porque está sendo reconstruído, reclamo da minha força fraca, reclamo de ter nascido, reclamo da luz do sol.

Como continuaremos vivendo? Se disser “sim” às minhas cartas de resposta, não poderá continuar a viver em Viena, isso é impossível. Ao mesmo tempo que as suas cartas de hoje, chegou uma de Max Brod, na qual ele escreve, entre outras coisas: «Aconteceu uma história estranha, que eu “relato” a você pelo menos em essência. Reiner, o jovem editor do Tribune (segundo dizem, um rapaz muito simpático e, na verdade, extremamente jovem, talvez com cerca de vinte anos), envenenou-se. Foi quando você ainda estava em Praga, eu acho. O motivo agora é conhecido: Willy Haas teve um relacionamento amoroso com sua esposa (nascida Ambrozová, amiga de Milena Jesenská), relacionamento aparentemente apenas platônico.
Ninguém foi pego em flagrante ou algo parecido, mas ela, sobretudo com palavras e com seu comportamento, atormentou o marido, que já a conhecia anos antes de se casarem, a tal ponto que ele se suicidou na redação. De manhã ela chegou à redação, junto com o Sr. Haas, para perguntar por que ele não havia voltado para casa depois do expediente noturno. Ele já estava internado no hospital e morreu antes de eles chegarem. Haas, que estava às vésperas do último exame, interrompeu os estudos, rompeu com o pai e dirige uma revista de cinema em Berlim. Eles dizem que não está certo. A mulher também mora em Berlim e eles acham que vão acabar se casando. Não sei por que conto essa história atroz. Talvez apenas porque sofremos do mesmo demônio, e é por isso que esta história nos pertence como nós pertencemos a ela.

Até agora, a carta. Repito que não pode ficar em Viena. Que história horrível. Certa vez, capturei uma toupeira e levei-a para o campo de lúpulo. Quando o soltei, ele mergulhou loucamente na terra, como se estivesse mergulhando na água, e desapareceu. Então você teria que se esconder dessa história.

Milena, não se trata disso, claro; Você não é uma mulher para mim, você é uma jovem, não conheci nenhuma jovem que fosse mais jovem que você; Não ousarei estender a mão para você, essa mão suja, trêmula, fisgada, desajeitada, insegura, gelada e ardente.

F

Machine Translated by Google

Quanto ao funcionário de Praga, não é um bom projecto. Você encontrará apenas uma casa vazia. É meu escritório. Enquanto isso estarei na Altstädter Ring nº 6, terceiro andar, sentado à mesa com o rosto enterrado no
mãos.

Bom, Milena, você também não me entende; A “questão judaica” tem sido apenas uma piada estúpida.

[Merano, 13 de junho de 1920]

Domingo

Hoje uma coisa que talvez esclareça muitas outras, Milena (que nome rico e denso, mal dá para tirá-lo da pura plenitude, e não gostei muito no começo, ela me pareceu uma grega ou uma Roman perdido na Boêmia, violado em tcheco, decepcionado com a acentuação, e é, no entanto, maravilhoso na cor e na figura, uma mulher que se carrega nos braços, separando-a do mundo, do fogo, o que eu faço? sabe, ela se aninha em seus braços, dócil e confiante, só o acento que cai no i é duro, não sente falta do nome de um salto Ou talvez não seja só o salto de alegria que você dá com o seu? carregar?).

Você escreve dois tipos de cartas, não me refiro às escritas com caneta e lápis, embora o que se escreve a lápis sugira muitas coisas por si só e faça forçar os ouvidos, mas essa distinção não é decisiva; Por exemplo, a última carta do cartão de alojamento está escrita a lápis e deixa-me feliz; Eles me fazem feliz, de fato (entenda, Milena, minha idade, meu desgaste e sobretudo meu medo, e entenda sua juventude, seu frescor, sua coragem; e meu medo cresce cada vez mais, porque significa um afastamento de o mundo portanto isso aumenta a sua pressão, por isso o medo continua a aumentar a sua coragem, por outro lado, equivale a um avanço, daí a pressão diminui, a coragem aumenta), cartas pacíficas me fazem feliz, eu poderia sentar ao pé dessas letras, com alegria excessiva, chove na cabeça ardente. Mas quando chegam essas outras cartas, Milena, embora por natureza tragam mais felicidade que a primeira (mas eu, por minha fraqueza, levo dias para penetrar nessa felicidade), aquelas cartas que começam com exclamações (e eu, que sou tão longe)) e não sei com que choque terminam, então, Milena, na verdade começo a tremer como se estivessem batendo, não consigo ler isso e mesmo assim leio, claro, como um animal que é morrer de sede bebe, mas ao mesmo tempo Medo e mais medo, procuro um móvel embaixo do qual possa me esconder; Trêmulo e quase sem sentido, rezo num canto para que, no momento em que você entrou com aquela carta, você voe pela janela novamente porque não consigo manter um furacão no meu quarto; nessas cartas você deve ter a grande cabeça da Medusa, a tal ponto as cobras do

Machine Translated by Google

horror em torno de sua cabeça e em torno da minha, mas com ainda mais frenesi, as cobras do medo.

Sua carta de quarta a quinta. Mas, garotinha (sou eu quem fala assim com a Medusa), você leva a sério todas as minhas piadas estúpidas (sobre žid e nechápu e "ódio"), eu só queria fazer você rir um pouco; O medo cria mal-entendidos entre nós, mas por favor não me obrigue a escrever em checo; Não havia nem sombra de censura nisso, mas eu poderia censurá-lo por ter uma opinião excessivamente boa dos judeus que você conhece (inclusive eu) - há outros -; Às vezes tenho vontade de enfiar todos (inclusive eu) na gaveta do guarda-roupa, esperar então, depois abrir um pouco a gaveta para ver se já estão todos sufocados; Se ainda assim não for o caso, feche novamente a gaveta e continue assim até ao fim. Por outro lado, eu quis dizer o que disse sobre o seu "discurso" (Ernst desliza repetidamente na carta. Talvez eu seja terrivelmente injusto com ele - não consigo refletir sobre isso - mas quase tão forte é o sentimento de que agora estou ligado a ele e cada vez mais fortemente, quase diria: à vida e à morte;

Mas ele me assusta, ele é muito superior a mim. Você sabe, Milena? Quando você foi em direção a ele, você caiu muito do seu nível, mas se você vem em minha direção, você pula no abismo. Você sabe? Não, o que estava na minha carta não era a minha “altura” mas sim a sua). Volto ao seu “discurso”; Você também estava falando sério, não posso estar errado sobre isso.

Mais uma vez ouvi falar de sua doença. Milena, você não deveria ir para a cama? Talvez você devesse fazer isso. E talvez você já esteja na cama enquanto escrevo isto. Eu não era uma pessoa melhor há um mês? Eu estava cuidando de você (só mentalmente, por outro lado), sabia que você estava doente, agora não mais, agora só penso na minha doença e na minha saúde, e as duas coisas, a primeira e a segunda, é você.

F

Hoje, para fugir desse clima de insônia, fiz um pequeno passeio com o engenheiro, meu preferido. Também escrevi um cartão para você lá, mas não consegui assiná-lo e enviá-lo. Não posso mais escrever para você como um estranho.

A carta de sexta-feira só chegou na quarta-feira, as cartas expressas e autenticadas demoram mais que o correio normal.

[Merano, 14 de junho de 1920]

Segunda-feira

Esta manhã, pouco antes de acordar, foi também pouco depois de adormecer, tive um sonho detestável, senão terrível (felizmente, a impressão que os sonhos deixam desaparece rapidamente), ou seja, apenas um sonho.

Machine Translated by Google

detestável. Aliás, graças a ele tenho dormido um pouco, de um sonho como esse não se acorda até que acabe; escapar antes não é possível, o sono segura pela língua.

Foi em Viena, uma Viena parecida com aquela que imagino quando sonho, caso algum dia viaje para lá (nessas fantasias Viena consiste apenas em uma pequena e tranquila praça, um de seus lados é formado por sua casa, em frente à a ele) o hotel onde ficarei; este tem à esquerda a Estación del Oeste, onde chego, e esta por sua vez, à esquerda, a Estação Francisco José, de onde parto, sim, e em No rés-do-chão da minha casa existe também, o que para mim é muito agradável, um restaurante vegetariano, onde faço refeições, não para comer mas para carregar algum peso para Praga. Porque é que não estou a contar isto? faz parte do sonho? Parece evidente que ele ainda inspira medo em mim). Então não era bem assim, era a verdadeira cidade grande ao anoitecer, úmida, escura, com trânsito intenso e caótico; A casa onde eu estava hospedada era separada da sua por um longo jardim público retangular.

Cheguei de repente a Viena, antecipei as minhas próprias cartas, que ainda estavam a caminho para você (depois foi isso que mais me doeu). Mas de qualquer forma você sabia e eu ia me encontrar com você.
Felizmente (mas ao mesmo tempo tive a sensação de algo chato) eu não estava sozinho, um pequeno grupo, também uma menina, eu acho, estava comigo, mas não sei nada preciso sobre ela, para mim eles eram de uma forma como meus conselheiros pessoais. Se pelo menos eles tivessem ficado em silêncio, mas não parassem de conversar um com o outro, provavelmente sobre o meu assunto, eu só ouviria o murmúrio deles que me deixava nervoso, mas eu não entendia nada e também não queria entender. Eu estava na beira da calçada, à direita da minha casa, e olhava para a sua. Era um hotel pequeno e baixo, com uma bela e simples galeria exterior abobadada de pedra ao nível do rés-do-chão.

De repente chegou a hora do café da manhã, a mesa já estava posta na galeria, vi de longe como seu marido chegou e sentou-se numa cadeira de vime, à direita. Ele ainda estava com sono e esticou os braços. Aí você chegava e se sentava à mesa de costas para a casa, para poder ser visto por completo. Mas não exatamente, você estava muito longe, a silhueta do seu marido era vista com mais precisão, não sei por que, você era apenas algo entre o branco e o azulado, algo difuso, fantasmagórico. Você também abriu os braços, mas não para esticar, mas foi uma atitude solene.

Pouco depois, a tarde já começava a cair, você estava na rua comigo, parado na calçada; Eu, com um pé na estrada, segurava sua mão, e agora começou um diálogo absurdamente rápido, de frases curtas, click-clack, click-clack, que durou, quase sem interrupção, até o final do sonho. Não consigo relatar o seu conteúdo, na verdade só conheço as duas primeiras e as duas últimas frases, o espaço entre elas era uma pura provação, impossível de transmitir a ninguém.

Machine Translated by Google

outro.

Em vez de cumprimentar, eu disse rapidamente, motivado por algo que vi em seu rosto: “Você me imaginou de forma diferente”. Você disse: “Para ser sincero, achei que você era mais estiloso” (na verdade, você usou outra expressão ainda mais vienense, mas esqueci). Essas foram as duas primeiras frases

(neste contexto penso uma coisa: você sabia que sou completamente ignorante em música? Que ninguém, eu sei por experiência própria, é tão ignorante em música quanto eu?); Com isso, no fundo, tudo estava decidido, o que mais poderia vir? Mas então começaram as negociações com vista a um novo encontro, as expressões mais vagas da sua parte, uma infinidade de perguntas urgentes da minha parte.

Agora os meus companheiros intervieram, dizendo que eu também tinha ido a Viena para frequentar uma escola agrícola perto de Viena, agora parecia-lhes que eu teria tempo para isso, era óbvio que queriam afastar-me de lá porque sentiam muito para mim. Eu poderia adivinhar o que eles estavam pensando, mas fui com eles até o trem, provavelmente porque esperava que, se eu tivesse a firme intenção de partir, isso causaria uma impressão em você. Chegamos todos à estação, que ficava perto, mas descobri que eu havia esquecido o nome da cidade onde ficava a escola. Ficamos em frente aos grandes painéis de horários, o tempo todo passávamos os dedos pelos nomes das estações e me perguntava se talvez fosse esta ou aquela, mas não era nenhuma das duas.

Nesse ínterim pude te ver um pouco, mas não me importei com sua aparência física, só me interessava sua palavra. Você se parecia muito pouco com você mesmo, pelo menos era mais moreno, com um rosto magro; Com bochechas mais cheias, tal crueldade não teria sido possível. (Mas foi crueldade?) Seu terno, curiosamente, era feito do mesmo tecido que o meu, também era muito masculino e para falar a verdade não gostei nada dele. Mas então me lembrei de um trecho da sua carta (o verso: dvoje šaty mám a pÿece slušnÿ vypadám) e sua palavra teve tanto poder sobre mim que a partir de então gostei muito do vestido.

Mas o fim se aproximava, meus companheiros ainda buscavam os horários, estávamos separados e negociando. O último estado da negociação foi mais ou menos este: o dia seguinte era domingo; Era nauseantemente incompreensível para você como eu poderia presumir que você tinha tempo para mim no domingo. Finalmente, porém, você cedeu superficialmente e disse que poderia conseguir quarenta minutos. (O mais horrível da conversa não foram as palavras, claro, mas o pano de fundo, a inutilidade de tudo isso, foi também a sua incessante discussão tácita: "Eu não quero ir. Qual é o sentido de eu ir então?" ?") Mas eu não consegui fazer você me dizer quando você teria

Machine Translated by Google

aqueles quarenta minutos grátis. Não sabia; Embora você aparentemente tenha pensado intensamente, você não conseguiu descobrir. Finalmente perguntei: "Será que terei que esperar o dia todo?" "Sim", você disse, e se virou para um grupo que estava lá esperando por você. O significado da resposta era que você não viria e que a única concessão que poderia me fazer era permitir-me esperar. "Não vou esperar", eu disse em voz baixa, e como pensei que você não tinha ouvido e que era minha última carta, gritei para você quando você saiu. Mas você não se importou, não prestou mais a mínima atenção. Eu, não sei como, cambaleei de volta para a cidade.

Mas duas horas depois chegaram cartas e flores, gentileza e conforto.

Seco

F

Os endereços, Milena, novamente não estão claros, foram substituídos e preenchidos pelo correio. O endereço, segundo meu primeiro pedido, era esplêndido, uma mesa modelo de belos e diversos tipos de caracteres, embora também não exatamente legível. Se o correio tivesse meus olhos, só saberia ler seus endereços e nenhum outro. Mas como é o e-mail...

[Merano, 15 de junho de 1920]

Martes

Esta manhã sonhei com você novamente. Estávamos sentados um ao lado do outro e você estava me rejeitando não com raiva, mas com gentileza. Fiquei muito infeliz. Não pela rejeição, mas por minha causa, que te tratei como qualquer mulher calada e não ouvi a voz que saía de você e que falava justamente comigo. Ou talvez ele tenha percebido, mas não tenha sido capaz de responder. Saí mais desconsolado do que no primeiro sonho.

Vem-me à mente algo que li uma vez não sei onde: «O meu amado é uma coluna de fogo que avança sobre a terra. Agora ele me abraçou. Mas ele não guia aqueles que abraça, mas sim aqueles que vêem.

Seco

(Agora também perdi o nome, ficou cada vez mais curto e agora é: Seu)

[Merano, 20 de junho de 1920]

Domingo

Depois de uma pequena caminhada que fiz com você: (Como é fácil escrever isto: uma pequena caminhada com você. Deve-se parar de escrever por vergonha de

Machine Translated by Google

tornar isso tão fácil).

Para mim, para começar, o mais horrível desta história é esta convicção de que os judeus têm necessariamente que se matar, como animais de rapina, e horrorizados, já que não são animais, mas pessoas de grande lucidez, tiveram que atacar você. Você não pode perceber esta imagem em toda a sua força e plenitude, mas pode compreender o resto desta história melhor do que eu. Não entendo de forma alguma como as pessoas, antes dos acontecimentos recentes ocorrerem, poderiam conceber a ideia de assassinato ritual (antes era, no máximo, uma inveja e um medo difusos, mas aqui está um espetáculo inconfundível, aqui você vê "Hilsner" cometa o crime passo a passo; que a jovem o abrace ao mesmo tempo, o que isso importa); Por outro lado, também não entendo que as pessoas tenham conseguido acreditar que o judeu mata sem ao mesmo tempo se marginalizar, porque é isso que ele faz; mas, claro, isso não tem de interessar às pessoas.

Estou exagerando de novo, tudo isso é exagero. São exageros porque quem busca a salvação sempre ataca as mulheres, e não importa se são cristãs ou judias. E quando falamos da inocência destas jovens, isso não significa a inocência corporal habitual, mas a inocência do seu sacrifício, que não é menos corporal.

Teria muito a dizer sobre esse relatório, mas prefiro permanecer calado; Em primeiro lugar, pouco sei sobre Haas (no entanto, as suas felicitações pelo meu noivado foram, curiosamente, as mais cordiais das que recebi), as outras, nada; Além disso, talvez você possa ficar zangado comigo se eu começar a refletir sobre este assunto que o preocupa e, finalmente, ninguém mais pode ajudar com isso e não passaria de um jogo de especulação.

(Tenho constantemente receio de que, no caso da jovem que deveria ter conhecido em Karlsbad e a quem, pouco depois do meu telegrama, após duas notas bastante vagas, contei a verdade o melhor que pude - agindo de acordo com os seus desejos Eu sempre me obrigo a não dizer nada em elogio a ele - você pode me condenar injustamente e devo ter ainda mais medo porque, naturalmente, mereço ser condenado, e muito severamente, mas não no sentido fundamental da sua história; , pois Tanto assim, ainda mais severamente, você dirá: bom, então prefiro suportar a pena mais severa, que é justa, do que a mais leve, que não me corresponde. resolver sozinho comigo, mas ao mesmo tempo quero poder te ver de longe.)

Quanto ao Max, também acho que por enquanto é preciso conhecê-lo pessoalmente para poder julgá-lo de uma forma geral. Mas então você tem que amá-lo, admirá-lo, ter orgulho dele, mas também ter pena dele.
Quem não tem essa atitude em relação a ele (assumindo boa vontade)

Machine Translated by Google

não o conhece.

F.

[Merano, 21 de junho de 1920]

Segunda-feira

Tem razão. Lendo agora - infelizmente recebi as cartas no final da tarde e amanhã de manhã quero levar o engenheiro numa pequena excursão a Bolzano - lendo agora as suas censuras pela coisa da "menininha", disse a mim mesmo, com efeito: chega, você não pode ler essas cartas hoje, tem que dormir pelo menos um pouco, se quiser fazer a excursão amanhã. E demorou um pouco até que continuei lendo e entendi e a tensão diminuiu e eu, se você estivesse aqui (com o que quero dizer apenas proximidade física), teria conseguido situar, com um suspiro de alívio, meu rosto em seu colo. Isso significa que você está doente, certo? Porém, eu conheço você e também sei que “menininha” não é um tratamento tão terrível. Também entendo piadas, mas qualquer coisa também pode ser uma ameaça para mim. Se você me escrever: «Ontem contei os “e” da sua carta; Eram tantos: como você pode se dar ao luxo de escrever "e" para mim e ainda por cima em tal quantidade? Se você continuar sério, talvez eu me convença de que o ofendi com isso e me sinta muito infeliz. E, em última análise, pode ser realmente uma ofensa, o que é difícil de provar.

Também não se deve esquecer que o sério e o bem-humorado são, por si só, fáceis de distinguir, mas em pessoas tão importantes que delas depende a nossa própria vida não é tão fácil; O risco é muito grande, os olhos tornam-se olhos de microscópio e, quando os temos, já não sabemos distinguir. Nesse aspecto, mesmo na época em que eu era forte, eu também não era muito forte.
Por exemplo, na primeira série do ensino fundamental. Nossa cozinheira, baixa, seca, magra, de nariz pontudo e rosto magro e amarelado, mas firme, enérgica e com ar de superioridade, me levava à escola todas as manhãs. Morávamos na casa que separa o pequeno Anel do grande. Assim, primeiro percorremos o Ring, depois até o Teingasse, depois, por uma espécie de arco abobadado, até o Beco dos Açougueiros até o Mercado de Carnes. E aqui, durante aproximadamente um ano, a mesma cena se repetiu todas as manhãs. Ao sair de casa a cozinheira disse que ia contar para a professora o quanto eu tinha sido malcriada em casa. Provavelmente não fui muito travesso, mas fui teimoso, inútil, taciturno, chato, e com tudo isso sempre teria sido possível fazer algo ideal para o professor. Eu sabia disso e, portanto, não encarei a ameaça levianamente. Porém, a princípio acreditei que o caminho para a escola era muito longo, que muitas coisas ainda poderiam acontecer ali (desta aparente falta de reflexão infantil emerge mais tarde aos poucos, já que o

Machine Translated by Google

as viagens não são muito longas, aquela angústia, aquela seriedade como os olhos dos mortos), além disso, pelo menos quando ainda estávamos no Altstädter Ring, não acreditei muito que o cozinheiro, uma pessoa respeitável, sim, mas só em da esfera doméstica, ousou falar com uma pessoa de tamanha relevância na esfera pública como o professor. Talvez eu tenha dito algo assim, então a cozinheira respondia brevemente com seus lábios finos e impiedosos que eu não precisava acreditar, mas se dissesse, eu diria. Mais ou menos na zona onde começa o Beco dos Açougueiros - isto ainda tem para mim uma pequena importância histórica (em que bairro vivia quando criança?) - imperava o medo da ameaça. Agora a escola já estava horrível e a cozinheira queria deixar ainda mais horrível para mim. Comecei a implorar, ela balançou a cabeça; Quanto mais eu implorava, mais o que eu pedia tinha para mim, maior era o perigo; Parei e pedi perdão, ela me puxou, ameacei ela com a vingança dos meus pais, ela riu, ela foi onipotente nisso, eu me agarrei nas portas das lojas, nas pedras angulares, não queria continuar se Eu não. Ela me perdoou, eu a puxei para trás agarrando sua saia (ela também não teve facilidade), mas ela continuou me puxando, me garantindo que eu também contaria isso para a professora; Já era tarde, tocavam oito horas na igreja de Santiago, os sinos da escola tocavam, outras crianças começavam a correr, eu sempre tinha medo de chegar atrasado, acima de tudo, agora tínhamos que correr também e eu não podia não pare de se perguntar: "Ele vai dizer isso? Você não vai dizer isso? Bom, ele não disse, nunca disse, mas sempre teve a possibilidade de dizer e, aparentemente, essa possibilidade foi até aumentando (não falei ontem, mas hoje direi com certeza) , e ele nunca desistiu. E às vezes – imagina Milena – ela chutava o chão da rua com raiva de mim e às vezes um chapim estava lá e olhava para nós. Milena, quantas loucuras e como sou sua, com todas as cozinheiras e as ameaças e com toda aquela poeira formidável que 38 anos levantaram e que se instala nos pulmões.

Mas eu não queria dizer nada disso, ou pelo menos de qualquer outra forma; Já é tarde, tenho que terminar de ir para a cama e não vou conseguir dormir, porque parei de escrever para você. Se você quiser saber como era minha vida antes, enviarei de Praga a longa carta que escrevi ao meu pai há cerca de seis meses, mas que ainda não lhe entreguei.

E responderei sua carta amanhã ou, se for tarde demais, depois de amanhã. Vou ficar mais alguns dias porque desisti de ir ver meus pais em Franzensbad; embora o simples fato de estar deitado na varanda não possa ser chamado de renúncia.

F

E obrigado novamente pela sua carta.

Machine Translated by Google

[Merano, 23 de junho de 1920]

Quarta-feira

É difícil dizer a verdade, porque só existe um, na verdade, mas está vivo e, portanto, tem uma face viva e mutável (krásná vÿbec nikdy, vážnÿ ne, snad nÿkdy hezká). Se eu tivesse te respondido na noite de segunda para terça, teria sido horrível, eu estava na cama como se estivesse em uma prateleira; Eu te respondi a noite toda, te contei minhas tristezas, tentei te afastar de mim, me xinguei. (Foi também porque recebi a carta no final da tarde e, com a noite já chegando, estava muito excitado, muito sensível às suas palavras severas.) Depois, de manhã cedo, viajei para Bolzano, e na ferrovia elétrica para Klobenstein, a 1200 metros acima do nível do mar, respirei, embora um pouco atordoado, o ar puro, quase frio, diante das primeiras cordilheiras das Dolomitas; Depois, na viagem de volta, escrevi para vocês o que segue e que copio agora, e até isso me parece demais, pelo menos hoje; É assim que os dias variam.

Finalmente estou sozinho, o engenheiro ficou em Bolzano, estou voltando. Não sofri tanto porque o engenheiro e aquelas regiões ficaram entre mim e você, porque eu também não estava em casa. Ontem, até 12 e meia, passei a tarde e a noite com você escrevendo e depois refletindo; depois fiquei na cama, com apenas alguns momentos de sono, até as seis horas; depois obriguei-me a levantar-me, como se faz com um estranho, e foi bom porque, caso contrário, teria passado um dia deprimente em Merano, cochilando e rabiscando páginas. Não importa muito que eu mal tivesse consciência daquela excursão e que dela só me restasse a lembrança de um sonho não muito claro. A noite foi assim porque você, com a sua carta (você tem um olhar penetrante, mas isso não seria muito, as pessoas vão e vêm na rua e atraem o olhar, mas você tem o valor desse olhar e acima de tudo o força de olhar além desse olhar; que ver além é o que importa, e você sabe fazer isso), você despertou aqueles velhos demônios que dormem com um olho e esperam a oportunidade com o outro, isso é terrível, sim, faz você suar de medo (eu juro: medo só delas, daquelas forças inapreensíveis), mas é bom, é saudável, você olha para elas e sabe que elas estão ali. No entanto, a sua explicação do meu “você tem que sair de Viena” não é totalmente precisa. Não o escrevi levianamente (mas sob a impressão daquela história; na verdade, a ideia de tais implicações não me tinha ocorrido até aquele momento; eu estava então tão fora de mim que a sua partida imediata de Viena pareceu eu a mais inquestionável do mundo, partindo da consideração perfeitamente egoísta de que o que acontece com seu marido por minha causa me atinge dez vezes e me atinge cem vezes e me despedaça acontece com você), eu não tinha medo de. o fardo material também (não ganho muito, mas mais do que suficiente para nós

Machine Translated by Google

dois, acho, exceto se surgir uma doença, claro), também sou sincero na medida em que minha capacidade de pensar e me expressar permite (eu já era assim antes, mas é você quem sabe ver a realidade e me ajude). O que temo, e temo com os olhos bem abertos e absurdamente imersos no medo (se eu pudesse dormir enquanto afundo no medo, não estaria mais vivo), é apenas essa conspiração interior contra mim (que você entenderá melhor). ao ler a carta ao meu pai, embora não inteiramente, porque a carta é demasiado construída tendo em vista o seu objectivo especial), uma conspiração que se baseia mais ou menos no facto de eu, que no grande tabuleiro de xadrez nem sequer sou um peão de um peão, Agora, contra as regras do jogo e para confusão de todo o jogo, quero também ocupar a posição de rainha - eu, o peão do peão, ou seja, uma figura que nem existe , que nem sequer intervém no jogo -, e depois talvez também a posição do rei ou mesmo de todo o tabuleiro, e na qual, se eu realmente quisesse isso, teria que acontecer de uma forma diferente e mais desumana. Portanto, a proposta que lhe fiz tem uma importância muito maior para mim do que para você. É neste momento o que é indubitável, o que é viável, o que nos enche de felicidade.

Foi assim que foi ontem. Hoje eu diria, por exemplo, que irei com certeza para Viena, mas como hoje é hoje e amanhã é amanhã, ainda não tomei a decisão. De forma alguma aparecerei de surpresa e também não irei depois de quinta-feira. Se eu for a Viena, escreverei uma correspondência pneumática para você - não consegui ver ninguém além de você, eu sei - não será antes de terça-feira, isso é certo. Eu chegaria na Estação Sul. Ainda não sei de onde sairei na viagem de volta, então ficaria perto dessa mesma Estação Sul; É uma pena não saber onde vocês dão aulas perto da Estação Sul, senão poderia esperar lá às cinco. (Devo ter lido esta frase em algum conto de fadas, em algum lugar próximo a esta outra frase: se não morreram, ainda estão vivos.) Hoje olhei para um mapa de Viena, por um momento não consegui entender que havia construiu uma cidade tão grande, enquanto você só precisa de um quarto.

F

Talvez ele tenha colocado o sobrenome Pollak em uma carta endereçada à lista de correos.

[Merano, 24 de junho de 1920]

Quinta-feira

Quando você não dormiu o suficiente, você tem muito mais discernimento do que quando dormiu. Ontem dormi um pouco mais e escrevi imediatamente aquela bobagem solene sobre a viagem a Viena. No final das contas, essa viagem não é pouca coisa, não é motivo de brincadeira. Seja como for, não aparecerei diante de vocês de surpresa, só de imaginar tal coisa me faz tremer.
Eu não irei para sua casa. Se você ainda não recebeu uma carta pneumática até quinta-feira,

Machine Translated by Google

depois viajei para Praga. Aliás, até onde eu sei, chegaria na Estação Oeste - ontem escrevi, acho, Estação Sul - mas ei, isso não importa. Não sou muito prático, não sou muito transportável, descuidado, mas não acima da média geral (desde que tenha dormido um pouco); É por isso que você não precisa se preocupar: se eu entrar no carro indo para Viena, provavelmente descerei em Viena também; Só subir certamente causa dificuldades. Então, até mais (mas não precisa ser em Viena, também pode ser por carta)

F.

Ropucha é bonita – é bonita, mas não muito bonita – não muito bonita, acontece com essa história a mesma coisa que com a centopéia; depois de fixado pela piada, não consegue mais se mover e permanece imóvel também para trás; toda a liberdade e movimento do primeiro tempo foram perdidos. Mas fora isso, parece uma carta de Milena J.; Se for uma carta, responderei.

E quanto a Milena, isso não tem nada a ver com germanidade ou judaísmo. Aqueles que melhor entendem o tcheco (fora os judeus tchecos, é claro) são os senhores da Nase rec, em segundo lugar os leitores da revista, em terceiro lugar os assinantes, e eu sou assinante; e como tal digo-vos que em Milena só o diminutivo é checo, basicamente: Milenka. Quer você goste ou não, é o que diz a filologia.

[Merano, 25 de junho de 1920]

Sim, estamos começando a ter mal-entendidos, Milena. Você acha que eu queria ajudar você, mas o que eu queria era ajudar a mim mesmo. Não vamos mais falar sobre isso. E também não lhe pedi pílulas para dormir, até onde eu sei.

Mal conhecia Otto Gross; mas notei que havia algo fundamental nele que pelo menos se destacava do “ridículo”. A perplexidade dos amigos e familiares (esposa, cunhado, até o bebé enigmaticamente silencioso enfiado entre as malas de viagem - para não cair da cama quando estivesse sozinho - e que tomava café preto, comia fruta , comeu tudo o que pôde). dan) lembrou um pouco o estado de espírito dos seguidores de Cristo quando estavam aos pés do crucificado. Vim então de Budapeste, onde tinha acompanhado a minha noiva, e depois viajei, completamente exausto, para Praga, para atender a hemoptise. Gross, sua esposa e seu cunhado viajavam no mesmo trem noturno. Kuh, inibido-desinibido como sempre, cantou e agitou-se durante metade da noite, a mulher estava deitada num canto, cercada de terra - só tínhamos assentos no corredor - e dormia (protegida ao máximo, mas sem sucesso visível, para Gross). Gross, por sua vez, me contou algo durante a maior parte da noite (com pequenas interrupções, durante as quais provavelmente

Machine Translated by Google

dei injeção), pelo menos foi o que me pareceu, porque, para falar a verdade, eu não entendi nada. Ele explicou sua doutrina com uma passagem bíblica que eu não conhecia, mas por covardia e cansaço não lhe contei. Ele constantemente separava essa passagem, constantemente pedindo minha aprovação. Balancei a cabeça mecanicamente, enquanto ele quase desaparecia diante dos meus olhos. Quanto ao resto, também não creio que o teria entendido com a cabeça lúcida, a minha inteligência é fria e lenta. Foi assim que a noite passou. Mas também houve outras interrupções. Às vezes, em pé com os braços levantados, ele segurava alguma coisa por alguns minutos; Durante a viagem, apesar do forte tremor do trem, ele ficou completamente relaxado e dormiu. Mais tarde, em Praga, só o vi ocasionalmente, de passagem.

Não é tão incontestável que a falta de dons musicais seja uma desgraça; Para mim, antes de mais, não é, mas sim uma herança dos meus antepassados (o meu avô paterno era talhante numa aldeia perto de Strakonitz, não tenho de comer tanta carne como ele abateu) e isso dá-me um certo apoio , sim, a família Significa muito para mim, mas não deixa de ser uma desgraça humana, semelhante ou igual a não poder chorar, não poder dormir. E compreender pessoas sem dons musicais é quase equivalente a pessoas sem dons musicais.

F

Se eu for a Viena, telegrafarei ou escreverei para você no correio. Terça-feira ou Quarta-feira. Franqueei todas as cartas, tenho certeza; Você não percebeu no envelope que os selos foram arrancados?

[Merano, 25 de junho de 1920]

Sexta a noite

Esta manhã escrevi bobagens, e agora chegam suas duas queridas cartas, bem cheias. Vou respondê-las verbalmente; Na terça-feira, se nada de inesperado acontecer, interno ou externo, estarei em Viena. Seria muito sensato da minha parte dizer-lhe hoje (terça-feira é feriado, creio, talvez o correio para onde quero enviar-lhe um telegrama ou uma carta pneumática de Viena esteja fechado) onde vou esperar por você , mas eu sufocaria até então se Hoje, agora, vou te mostrar um lugar e ver, três dias e três noites, como aquele lugar está vazio, esperando que eu entre nele na terça-feira em um horário preciso. Existe tanta paciência no mundo quanto eu preciso, Milena? Diga-me na terça-feira.

F

[Cartão duplo fechado, carimbo postal: Viena, 29/06/20]

[Dirigido a:] M. Jesenská

Machine Translated by Google

Um VIII

Lista de Email

Correios Bennogasse-Josefstädterstraße

[Remetente:] Dr.

Hotel Riva

Terça-feira, 10h.

É provável que esta carta não chegue antes das doze horas, ou melhor, é absolutamente certo: já são dez horas. Bom, então amanhã, talvez seja melhor assim, porque embora eu tenha chegado a Viena e esteja sentado num café perto da Estação Sul (que cacau e biscoitos são esses, é isso que você come?), ainda estou não estou com vontade de tudo aqui, não durmo há duas noites; Mas vou dormir a terceira noite no Hotel Riva da Estação Sul, onde estou hospedado, ao lado de uma garagem? Não consigo pensar em nada melhor do que isso: espero você na quarta-feira a partir das dez da manhã em frente ao hotel. Por favor, Milena, não me surpreenda vindo pela lateral ou por trás, eu também não vou fazer isso. Hoje provavelmente irei visitar os lugares interessantes da cidade: Lerchenfeldstrasse, os correios, o anel viário da Estação Sul até Lerchenfeldstrasse, o depósito de carvão, e assim por diante, tão invisível quanto puder.

Seco

[Praga, 4 de julho de 1920]

Domingo

Hoje, Milena, Milena, Milena: não consigo escrever mais nada. Ou sim. Hoje, então, Milena, só que apressada, cansada e ausente (esta última, também, amanhã). Como não se cansar, prometem ao doente uma licença de três meses e lhe dão quatro dias, e apenas uma parte de terça e domingo, e também cortam suas noites e manhãs. Não tenho razão em não ter recuperado totalmente a minha saúde? Eu não estou certo? Milena! (Dito em seu ouvido esquerdo, enquanto você, deitado na pobre cama, está mergulhado num sono profundo, de boa origem, e, sem saber, vai virando lentamente da direita para a esquerda em direção à minha boca.)

A viagem? No início era muito simples, não havia possibilidade de comprar jornal na plataforma. Um motivo para sair, você não estava mais lá, isso era bom. Aí voltei para o trem, começou, comecei a ler o jornal, ainda estava tudo bem, depois de um tempo parei de ler, e de repente você não estava mais lá, ou melhor, você estava lá, eu senti isso em tudo

Machine Translated by Google

o que sou, mas aquela forma de estar presente foi muito diferente daquelas destes quatro dias e primeiro tive que me habituar. Comecei a ler novamente, mas a página do Diário de Bahr começava com uma descrição das termas de Kreuzen, perto de Grein-on-Danube. Aí parei de ler, mas quando olhei para fora, um trem estava passando e o carro dizia: Grein. Olhei dentro do compartimento novamente. Do lado oposto, um homem lia a lista Národní do domingo passado, vi nela um artigo de Rÿžena Jesenská; Peço emprestado, começo a ler inutilmente, guardo e continuo sentado, com a sua cara exatamente como estava quando nos despedimos na estação. Ali, na plataforma, ocorreu um fenômeno que eu nunca tinha visto antes: a luz do sol que não estava obscurecida por uma nuvem, mas por si mesma.

O que mais vou dizer? A garganta não obedece, as mãos não obedecem.

Seco

Amanhã, a maravilhosa história da continuação da viagem.

[Praga, 4 de julho de 1920]

Domingo, um pouco mais tarde

Um mensageiro traz a carta anexa (por favor rasgue-a imediatamente, também do Max), ele quer a resposta imediatamente, escrevo que estarei lá às nove. O que tenho a dizer é muito claro; Como dizer, não sei. Meu Deus, se eu fosse casado, se chegasse em casa e não encontrasse o mensageiro, mas a cama; entre nele inacessível a todos, sem nenhuma galeria subterrânea para Viena. Digo isso a mim mesmo para ver como é fácil a difícil tarefa que me espera.

Seco

Te mando a carta como se assim pudesse fazer com que você ficasse bem perto de mim quando ando de um lado para o outro na frente daquela casa.

[Praga, 4 a 5 de julho de 1920]

Domingo, 11.30

3)

eu vou numerar

pelo menos esses

cartas, já que ninguém deveria

pare de te encontrar, o mesmo

Machine Translated by Google

que eu não poderia

pare de encontrar você em

o pequeno parque

Sem resultado, embora tudo esteja muito claro e eu tenha dito assim, com essa clareza. Não quero entrar em detalhes, exceto que ela não disse, nem remotamente, uma única palavra ofensiva contra você ou contra mim. Eu, de pura clareza, nem senti compaixão. Eu só poderia dizer, de acordo com a verdade, que nada mudou entre mim e ela e nada vai mudar, eu só... não vou mais, é atroz, é trabalho de carrasco, não é meu trabalho. Sólo una cosa, Milena: si enferma de gravedad (tiene un aspecto malísimo y su desesperación es desmedida, mañana por la tarde tengo que ir a verla otra vez), así pues, si se pone enferma o si le pasa cualquier otra cosa, yo ya no puedo hacer nada puesto que sólo puedo repetirle una y otra vez la verdad y esa verdad no es sólo la verdad, es más, es estar inmerso en ti mientras que camino junto a ella: por tanto, si ocurre algo, entonces, Milena , você tem que vir.

F

Que bobagem eu digo, você não pode vir, pelo mesmo motivo.

Amanhã enviarei para sua casa a carta que escrevi ao meu pai, guarde-a bem, por favor, talvez, apesar de tudo, um dia eu queira entregá-la a ele. Se possível, não deixe ninguém ler. E quando você lê você entende todos os truques do advogado, é uma carta de advogado. E nunca se esqueça do seu grande “e ainda”.

Segunda-feira de manhã

Hoje envio-vos “O Pobre Músico”, não porque tenha grande importância para mim, já o fez há anos. Mas eu o mando para você porque ele é tão vienense, um péssimo músico, comovente a ponto de chorar, porque no parque público ele olhou para nós (para nós! Você estava andando ao meu lado, Milena, imagine, você andavam ao meu lado), porque tudo é muito burocrático e porque ele adorava uma garota que entendesse de negócios.

[Praga, 5 de julho de 1920]

segunda-feira de manhã

4)

Esta manhã recebi a carta de sexta-feira e depois a de sexta à noite. A primeira é tão triste – a tristeza do seu rosto na estação – triste não tanto pelo seu conteúdo mas porque já pertence à

Machine Translated by Google

passado, porque tudo aconteceu, a floresta compartilhada, o subúrbio compartilhado, a viagem compartilhada. Isso nunca acontece, aquela viagem comum, em linha reta, pela rua de paralelepípedos, o retorno pela avenida sob o sol da tarde, que não para, mas é uma piada estúpida dizer que não para. Aqui tem arquivos e documentos por todos os lados, diversas cartas que acabei de ler, boas-vindas do diretor (não estou demitido) e mais coisas aqui e ali, e, no meio de tudo isso, uma campainha toca no ouvido: “Ela Ele não está mais com você”, mas também há um sino enorme em algum lugar no céu e diz: “Ele não vai te abandonar”, mas o sino está no seu ouvido. E depois há a carta da noite; impossível entender que o peito pode se expandir e contrair o suficiente para respirar esse ar, impossível entender que alguém pode estar longe de você.

E, no entanto, não estou reclamando, tudo isso não é uma reclamação, e tenho a sua palavra.

Agora, a história da viagem e depois ouso dizer que você não é um anjo: sempre soube que meu visto austríaco, em substância (e em forma), havia expirado há dois meses, mas em Merano me disseram que para uma viagem de trânsito não era necessário e, de facto, para entrar na Áustria agora não levantaram qualquer objecção. Portanto, em Viena esqueci completamente esse problema. Em Gmünd, porém, no escritório de passaportes, o funcionário – um homem jovem e intransigente – percebeu rapidamente que algo estava errado. Deixaram o passaporte de lado, todo mundo conseguiu passar para o controle aduaneiro, eu não, isso já foi bastante desagradável [me interrompem o tempo todo, é o primeiro dia, ainda não sou obrigado a ouvir fofocas de escritório e eles continuam vindo até mim e tentando me afastar de você, ou seja, você de mim, mas eles não vão entender, né, Milena?

Ninguém nunca]. Portanto, as coisas eram assim, mas depois você começou a trabalhar. Chega um policial de fronteira – amigável, aberto, austríaco, compreensivo, cordial – e me leva pelas escadas e corredores até a inspeção de fronteira. Lá está ela também, com um problema de passaporte semelhante, uma judia romena, o que é mais surpreendente, ó anjo dos judeus, seu gentil enviado.
Mas as forças opostas são muito mais poderosas. O grande inspetor e seu pequeno adjunto, ambos amarelados, magros, inflexíveis, pelo menos por enquanto, cuidam do passaporte. O inspetor vai direto ao ponto: “Volte para Viena e consiga a aprovação na sede da polícia”. Só posso repetir várias vezes: “Isso é horrível para mim”. O inspetor também responde diversas vezes, com ironia e astúcia: “Só parece que sim”. “O visto não pode ser recebido por telégrafo?” "Não". "Se alguém cuida de todas as despesas?" "Não". “Não há autoridade superior aqui?” "Não". A mulher, que vê a minha desgraça e mantém uma calma extraordinária, pede ao inspetor que pelo menos me deixe passar. Poucos recursos, Milena! Dessa forma você não pode me levar adiante. Tenho que percorrer novamente o longo caminho até o escritório de passaportes e procurar minha bagagem; portanto é definitivamente

Machine Translated by Google

Excluído de viajar hoje. E agora estamos juntos na fiscalização de fronteira, o policial também não sabe de nada que possa me consolar, só que a validade das passagens de trem pode ser prorrogada e coisas assim, o fiscal deu a última palavra e saiu para seu gabinete particular, apenas o pequeno deputado ainda está lá. Faço cálculos: o próximo trem para Viena sai às dez da noite, chega a Viena às duas e meia da manhã. Ainda estou com as picadas dos parasitas do Hotel Riva, como será meu quarto ao lado da Estação Francisco José? Mas não vou conseguir mais quarto, então irei (sim, às duas e meia) até a Lerchenfelder Strasse e pedirei hospedagem (sim, às cinco da manhã). Mas seja o que for, de qualquer forma tenho que ir buscar o visto na segunda de manhã (vão me dar na hora e não na terça?) e depois ir até sua casa, fazer uma surpresa ao abrir a porta. Meu Deus. Aí o pensamento faz uma pausa, mas depois continua: Mas em que estado estarei depois daquela noite e da viagem, e à noite terei que continuar imediatamente com o trem que leva dezesseis horas? Como chegarei a Praga e o que dirá o diretor a quem terei agora de pedir novamente por telégrafo para prolongar a minha licença? Você não quer nada disso, claro, mas o que você quer, no fundo? Não há outra possibilidade. O único pequeno alívio que me ocorre seria passar a noite em Gmünd e partir de manhã cedo para Viena, e então, já muito cansado, pergunto ao assistente silencioso se há um trem para Viena que sai de manhã cedo. . Às cinco e meia e chega às onze da manhã. Bem, eu viajarei naquele trem, e a romena também. Mas então, de repente, a conversa toma um rumo inesperado, não sei como, em todo caso vejo com súbita clareza que o pequeno deputado quer nos ajudar. Se passarmos a noite em Gmünd, de manhã, quando ele estiver sozinho no escritório, ele nos deixará passar clandestinamente para Praga no trem do correio, então chegaremos a Praga às quatro da tarde. Diremos ao inspetor que viajaremos para Viena no trem da manhã. Magnífico!

Por outro lado, relativamente magnífico, porque de qualquer maneira terei de enviar um telegrama para Praga. Mas, no fim. Chega o inspetor, encenamos a pequena farsa do trem da manhã para Viena, depois o delegado manda a gente ir embora, manda ir vê-lo à tarde para discutir todo o resto.
Eu, na minha cegueira, penso que vem de você, quando na realidade é apenas o último ataque das forças opostas. Então eu e a mulher saímos lentamente da estação (a corredeira por onde deveríamos ter continuado a viagem ainda está lá, o despacho de bagagem demora muito). Quanto tempo leva para chegar à cidade? Uma hora. Além disso. Mas parece que tem dois hotéis próximos à estação, ficaremos em um dos dois. Una vía pasa cerca de los hoteles, tenemos que cruzarla, pero en ese momento llega un tren de mercancías, yo quiero pasar antes deprisa al otro lado, pero la mujer me retiene, y he aquí que el tren se para justo delante de nosotros y temos que

Machine Translated by Google

espere. Um pequeno acréscimo à nossa desventura, pensamos. Mas é precisamente essa espera, sem a qual eu não teria chegado a Praga no domingo, que traz a mudança. É como se você, assim como visitou os hotéis da Estação Oeste, agora visitasse todas as portas do céu para perguntar por mim, porque agora a sua polícia, que, com a língua de fora, nos seguiu por todo o caminho Da estação ele chega gritando: “Volte rápido, o fiscal vai deixar você passar!” É possível? Um momento como esse dá um nó na garganta. Dez vezes temos que implorar ao policial que aceite o dinheiro que lhe damos. Mas agora você tem que voltar rápido, pegar sua bagagem na fiscalização, correr com ela até a bilheteria e depois para a alfândega. Mas agora você já organizou tudo; Não posso continuar carregando a bagagem e de repente, por coincidência, tenho um carregador ao meu lado; As pessoas estão aglomeradas no escritório de passaportes, o policial abre caminho para mim; No controle aduaneiro perco inadvertidamente a caixa com as abotoaduras de ouro, um funcionário encontra e me entrega. Estamos no trem e partimos imediatamente; Posso finalmente enxugar o suor do rosto e do peito.

Fique comigo para sempre!

F

[Praga, 5 de julho de 1920]

Segunda-feira

5) Eu acredito

Claro, eu teria que ir para a cama, é uma da manhã, já teria escrito para você há muito tempo esta tarde, mas estava aqui Max, que eu queria muito ver, e a jovem e a preocupação que eu tenho por ela. Eles me impediram até agora de ir à casa deles. Fiquei com ela até as oito e meia, Max anunciou sua visita para as nove, e então nós dois caminhamos até meio-dia e meia. Imagine o que eu pensei ter dito a ele com clareza cristalina nas cartas que lhe foram endereçadas: que sobre você, sobre você, sobre você (a escrita para novamente por um momento), que é de você que estou falando, eu não tinha entendido, foi agora que ele descobriu o nome (por outro lado eu nunca o tinha escrito com absoluta clareza, porque afinal a mulher dele conseguia ler as cartas). E agora, Milena, de novo uma das minhas mentiras, a segunda: uma vez que você perguntou, assustada, se a história de Reiner [Mile] (eu queria escrever Max, escrevi "Milena", e risquei o nome, não me censure por isso, realmente me dói até as lágrimas) Max colocou isso em sua carta como um aviso. Bem, eu não tomei isso exatamente como um aviso, embora tenha interpretado isso como uma música de acompanhamento; mas quando te vi com tanto medo, neguei [tenho que me levantar, um daqueles ratos que me assustam está roendo algum lugar] com uma mentira

Machine Translated by Google

ciente de que havia algum relacionamento. E agora acontece que, de fato, não havia a menor conexão, mas eu não sabia disso e por isso menti para você.

A jovem. Hoje as coisas melhoraram, mas a um preço alto: permiti que ele escrevesse para você. Isso pesa muito para mim. Um sinal da minha angústia por você é o telegrama que lhe enviei para a mailing list (o jovem lhe escreve e responde gentilmente e - aqui eu gostaria muito de acrescentar um "muito" - definitivamente e "não abandone meu"). No geral hoje tudo correu com mais calma, me forcei a falar com calma do Merano, a atitude foi menos agressiva. Mas quando a conversa virou para o assunto principal - ao meu lado, na Karlsplatz, o corpo inteiro da menina tremeu durante longos minutos -, só poderia dizer que ao seu lado todo o resto, mesmo que não tenha mudado por si só, desaparece e é reduzido a nada. Ele fez a sua última pergunta, à qual estou sempre impotente, a saber: “Não posso ir embora, mas se você me mandar sair, eu vou embora”. Quer que eu vá?".

(Há algo profundamente abominável em contar isso, além da arrogância, mas é o medo por você que me induz a contá-lo. O que eu não faria por medo de você? Veja, então, que tipo novo e estranho de medo.) Eu respondi: “Sim”. Ela então: “Mas eu não posso ir embora”. E aí ele começou a dizer, aquela pessoinha boa e amorosa, que ele não entendia nada disso, não entendia que você amava seu marido e que você falava comigo secretamente, etc. Para falar a verdade, também caíram sobre você palavrões, pelos quais eu teria desejado, e deveria, ter batido nele, mas não deveria deixá-lo soltar todas as suas reclamações, pelo menos até certo ponto? Ela mencionou que queria escrever para você e para mim, preocupada como estava com ela, e dada a minha infinita confiança em você, permitiu, eu permiti mesmo sabendo que isso me custaria várias noites.

Que esta permissão a tenha tranquilizado é precisamente o que me preocupa.
Seja gentil e rigoroso, mas mais rigoroso que gentil; Mas o que estou dizendo, não sei que você escreverá a coisa mais apropriada que pode ser escrita?
E meu medo de que ela, em sua situação, possa escrever alguma perfídia e assim se tornar minha inimiga, não é profundamente degradante para você? É degradante, mas o que posso fazer se, em vez do coração, esse medo bater no meu corpo? Eu não deveria ter permitido isso. Agora, amanhã vou vê-la novamente, é feriado (Juan Hus), ela me implorou tanto para fazer uma excursão à tarde... O resto da semana, ela disse, não terei que vir não mais.

Talvez eu ainda consiga fazer com que ela desista da carta, se ela ainda não a tiver escrito. Mas então digo a mim mesmo: talvez ela só queira, de fato, uma explicação, talvez suas palavras, precisamente por sua gentil severidade, possam tranquilizá-la, talvez - é assim que todas as minhas reflexões agora terminam - ela caia de joelhos diante de sua carta.

Francisco

Na margem direita da primeira página: E apesar de tudo, às vezes acredito que, se é possível morrer de felicidade, isso tem que acontecer comigo. E se um

Machine Translated by Google

Se você está destinado a morrer, pode permanecer vivo com felicidade, então continuarei a viver.

Na margem esquerda da última página: Outra razão pela qual permiti que ele escrevesse para você. Queria ver as cartas que você me escreveu. Mas não posso mostrá-los a você.

[Praga, 6 de julho de 1920]

terça-feira de manhã

6)

Un pequeño golpe para mí: un telegrama de París, anunciando que un tío mío muy mayor, a quien en el fondo, por otra parte, tengo mucho cariño, que vive en Madrid y hace muchos años que no viene por aquí, llegará mañana por a noite. Um golpe porque vai me tirar o tempo, e eu vou levar todo o tempo e mil vezes mais que todo o tempo e, o que eu mais gostaria, todo o tempo que existe, preciso para você, para pensar em você , para respirar em você. Esta casa, além disso, me parece desagradável, e nas noites, sem sossego, gostaria de estar em outro lugar. Eu gostaria que muitas coisas fossem diferentes; e o escritório não iria querer isso de jeito nenhum, mas aí acho que mereço levar um tapa, quando expresso desejos que vão além do presente atual, daquele presente que te pertence.

Posso ir para a casa da Laurin então? Ele conhece Pick, por exemplo. Não poderia acontecer facilmente que às vezes se descobrisse que eu estivera em Viena? Escreva-me a esse respeito.

Max fica muito chateado com o que você fala sobre Pÿíbram e o sanatório, ele se censura por ter interrompido, levianamente, o que já havia começado a fazer por ele. Além disso, tem agora tão boas relações com a administração que talvez consiga conseguir o que é necessário sem grandes dificuldades. Ele exorta-o veementemente a fazer um breve resumo do que pode ser dito sobre a injustiça cometida contra Pÿíbram. Se você puder, envie-me esse breve resumo algum dia. (O russo chamava-se: Sprach).

Seja como for, só posso escrever-lhe o que diz respeito apenas a nós, a nós no meio da agitação do mundo. Tudo o que é estrangeiro é estrangeiro. Injusto! Injusto! Mas os lábios balbuciam e o rosto está enterrado no seu colo.

Ainda tenho uma amargura de Viena; posso dizer isso? No segundo dia, lá em cima na floresta, acho que você disse mais ou menos: “Essa briga na antessala não pode durar muito”. E agora, na penúltima carta a Merano, você escreve sobre a doença. Como vou encontrar uma saída entre essas duas coisas?
Não estou falando isso por ciúme, Milena, não estou com ciúmes. Ou o mundo é minúsculo ou

Machine Translated by Google

somos gigantescos; Em qualquer caso, preenchemos completamente. De quem eu teria ciúmes?

[Praga, 6 de julho de 1920]

terça-feira à noite

7)

Veja bem, Milena, agora eu mesmo estou lhe enviando a carta e não sei o que ela diz. A coisa era assim: eu tinha prometido estar na frente da casa dele esta tarde, às três e meia. Íamos fazer uma excursão a vapor; Mas ontem fui para a cama muito tarde e mal dormi, então escrevi-lhe uma carta pneumática de manhã cedo: tinha que dormir à tarde e só chegaria às seis. Na minha ansiedade, para a qual todos os telegramas e cartas não bastavam como medidas de segurança, acrescentei: “Enviarei a sua carta a Viena depois de termos conversado sobre o assunto”. Mas ela, meio chateada, já havia escrito a carta de manhã cedo - também não sabe dizer o que escreveu - e a colocou na caixa do correio. Ao receber minha carta pneumática, a pobre mulher corre, cheia de angústia, até o correio, localiza a carta em algum lugar, entrega ao funcionário, tão feliz que está, todo o seu dinheiro, só depois se assusta com a quantia, e me diz que traz a carta à tarde. O que eu faço?

Minha esperança de que haja uma solução rápida, completa e feliz está colocada na carta e no efeito de sua resposta; É claro que é, admito, uma esperança absurda, mas não tenho outra. Se eu abrir a carta e lê-la primeiro, primeiro a ofenderei e, em segundo lugar, tenho certeza de que não poderei enviá-la. Portanto, fechado como está, coloco-o completamente em suas mãos, da mesma forma que já me coloquei nessas mãos.

Está um pouco nublado em Praga, nenhuma carta chegou ainda, meu coração está um pouco pesado; É impossível, sem dúvida, que ele já tenha alguma carta aqui, mas explique isso ao seu coração.

F

Seu endereço: Julie Wohryzek

Praga II

Em Smecká 6

[Praga, 6 de julho de 1920]

Terça-feira mais tarde

8)

Machine Translated by Google

Assim que escrevi a carta, pensei: como é possível que eu tenha pedido tal coisa a você? Além do fato de que era da minha conta fazer o que era apropriado e necessário nisso, provavelmente era impossível para você escrever e obter tal resposta a um estranho. Pois bem, Milena, perdoe as cartas e telegramas, atribua-os ao meu bom senso enfraquecido pela nossa despedida; Não importa se você não responde, outra solução terá que ser encontrada. E não deixe que isso lhe cause preocupação. Acontece que estou muito cansado daquelas caminhadas, hoje pelo Vysehrader Lehne, só isso. Amanhã meu tio também virá, não ficarei sozinho por muito tempo.

Mas para falar de algo mais agradável: sabe quando você usou o vestido mais lindo, mas já absurdamente lindo, em Viena? Não pode haver discussão sobre isso: domingo.

[Praga, 7 de julho de 1920]

Tarde de quarta-feira

9)

Apenas algumas cartas muito rápidas para inaugurar meu novo apartamento, muito rápido porque às dez meus pais vêm de Franzensbad, às doze meu tio vem de Paris, e todo mundo quer que eu vá buscá-los; apartamento novo porque me mudei para o apartamento da minha irmã - ela fica em Marienbad - para dar lugar ao meu tio. Um apartamento grande e vazio, tudo bem, mas a rua é mais barulhenta, embora a mudança não seja ruim de qualquer maneira. E tenho que escrever para você, Milena, por causa das minhas últimas cartas cheias de reclamações (rasguei a pior de todas esta manhã, de vergonha; olha, agora ainda não tive notícias suas, mas reclamando da correspondência é estúpido, o que eu tenho a ver com e-mails) você pode inferir que não tenho certeza sobre você. Não, não, tenho certeza. Você poderia ser para mim o que você é se eu não tivesse certeza de você? O que me causou essa impressão foi, para mim, a breve proximidade física e a súbita separação física (por que precisamente no domingo? Por que precisamente às sete horas? Simplesmente, por quê?), que podem, de fato, perturbar um pouco os sentidos . Desculpe! E agora, no final do dia, para dizer boa noite, receba numa única onda tudo o que sou e tenho e que tem prazer em repousar em você.

F

[Praga, 8 de julho de 1920]

manhã de quinta-feira

10)

A rua está movimentada e quase em frente estão fazendo obras,

Machine Translated by Google

Na frente não está a igreja russa, mas casas cheias de gente; Apesar de tudo, estar sozinho num quarto é talvez uma condição necessária para viver, estar sozinho numa casa, uma condição – para ser exato: transitória – de felicidade (uma condição, porque de que me serviria o apartamento se eu o fizesse? viver, se não tivesse uma pátria onde descansar, por exemplo dois olhos azuis claros, cheios de vida por uma graça inconcebível), mas então o apartamento faz parte da felicidade, tudo é silencioso, o banheiro, o a cozinha, o hall, os outros três quartos, não como nas casas partilhadas aquele barulho, aquele atrevimento, aquele contacto incestuoso de corpos, pensamentos e desejos, já não dominava há muito tempo, e onde em cada canto, entre todos os móveis, surgem relacionamentos proibidos, coisas indecentes e casuais, filhos ilegítimos, e onde a vida sempre acontece, não como aos domingos em seus bairros remotos, silenciosos e vazios, mas como nos bairros turbulentos, emocionantes e excessivamente povoados durante uma noite de sábado ininterrupta.

Minha irmã veio me trazer o café da manhã (o que não teria sido necessário, porque eu teria ido para casa) e teve que tocar a campainha por vários minutos antes de me acordar e me afastar da carta e da minha ausência de o mundo do escritório.

F

O apartamento não é meu, claro, durante o verão meu cunhado vem morar aqui com frequência.

[Praga, 8 de julho de 1920]

manhã de quinta-feira

11)

Finalmente, sua carta. Apenas algumas letras rápidas e apressadas sobre o assunto principal, embora talvez, na pressa, atrapalhem coisas imprecisas das quais eu me arrependeria mais tarde. É um caso que não conheço semelhante se penso nas relações entre nós três, por isso não deve ser obscurecido por experiências de outros casos (os cadáveres, o sofrimento comum em trio ou como casal, desapareça de uma forma ou de outra). Não sou amigo dele, não traí nenhum amigo, mas não sou simplesmente um conhecido dele, mas estou muito ligado a ele, em muitos aspectos posso ser mais que um amigo. Você, por sua vez, não o traiu, porque você o ama, diga o que disser, e se você e eu ficarmos ombro a ombro (obrigado, ombros!), é em outro nível, não no terreno dele. Segue-se que este assunto, na verdade, não é apenas um assunto nosso que deve ser mantido em segredo, nem sofrimento, angústia, dor, preocupação – sua carta me tirou da cabeça.

Machine Translated by Google

golpe da relativa tranquilidade que ainda veio do nosso encontro e que agora talvez esteja retornando ao turbilhão de Merano -, mas é um assunto em aberto, transparente na sua franqueza, mesmo que você tenha continuado em silêncio por algum tempo. Eu também sou contra avaliar minuciosamente as possibilidades – sou contra porque tenho você; Se eu estivesse sozinho, nada me impediria de examinar tudo detalhadamente – alguém se transforma, no presente, no campo de batalha do futuro, como então a casa do futuro irá sustentar o solo removido?

Agora não sei de nada, estou há três dias no escritório e ainda não escrevi uma linha, talvez agora seja possível. A propósito, enquanto eu escrevia esta carta, Max veio me ver; É óbvio que ele permanecerá em silêncio. Para todos, exceto minha irmã, meus pais, a jovem e ele, fiz a viagem de volta por Linz.

F

Você pode me permitir enviar dinheiro para você? Por exemplo, através de Laurin, a quem eu diria que você me emprestou dinheiro em Viena e ele o enviaria junto com seus honorários?

Também fico um pouco assustado com o que você anuncia que vai escrever por medo.

[Praga, 9 de julho de 1920]

Sexta-feira

Todas essas cartas parecem inúteis para mim, e são. O melhor seria, sem dúvida, que eu viajasse a Viena e trouxesse você comigo, e talvez o faça mesmo que você não queira. Pois bem, na verdade só existem duas possibilidades, uma mais agradável que a outra: vir a Praga ou a Libešic. Desconfiado, à antiga maneira judaica, ontem fui até Jílovský e apanhei-o pouco antes de ele partir para Libešic; Levei sua carta para Staša. Ele é uma pessoa maravilhosa, alegre, franco, inteligente, te pega pelo braço, fala sem receio, está disposto a tudo, entende tudo e até mais um pouco. Ele pretendia ir com a esposa ver Florian, que mora perto de Brünn, e de lá iria ver você em Viena. Esta tarde ele volta a Praga, trará a resposta de Staša, falarei com ele às três da tarde, depois lhe enviarei um telegrama. Perdoe a verbosidade dessas onze cartas, tire-as do caminho, agora a realidade chega, é maior e melhor. No momento você só precisa temer por uma coisa: pelo amor que sente pelo seu marido. Quanto à nova tarefa, que menciona na sua carta, é sem dúvida difícil, mas não subestime a força que a sua proximidade proporciona. Por enquanto não estou dormindo, mas estou muito mais calmo do que pensei ontem à tarde, confrontado com suas duas cartas (coincidentemente o Max estava lá).

Machine Translated by Google

comigo, o que não gostei nada, porque era assunto muito exclusivo meu; Ah, o ciúme dos não ciumentos recomeça, pobre Milena).
Seu telegrama de hoje também me traz algum alívio. Quanto ao seu marido, agora, pelo menos agora, não tenho preocupações excessivas e insuportáveis. Ele assumiu uma tarefa imensa, realizou-a essencialmente em parte, e talvez com honra na sua totalidade; Ele não parece capaz de carregar mais, e não porque lhe falte força (quais são os meus pontos fortes comparados aos dele?), mas porque, pelo que aconteceu até agora, ele está sobrecarregado, sobrecarregado, falta muita concentração. necessário. Talvez seja um alívio para ele, junto com o resto. Por que eu não escreveria para ele?

F

[Praga, 9 de julho de 1920]

Sexta-feira

Apenas algumas cartas sobre a carta de Staša; Meu tio, geralmente uma pessoa adorável, mas agora um pouco chato, está esperando por mim. Pois bem, a carta de Staša: é muito gentil e carinhosa, mas tem não sei que deficiência, falta alguma coisa, talvez apenas formalmente (o que não quer dizer que cartas sem essa deficiência sejam mais cordiais, talvez muito pelo contrário), em todo o caso, falta ou excede alguma coisa, talvez seja a capacidade de reflexão, que de outra forma parece vir do marido, porque foi precisamente assim que ele me falou ontem, e hoje, porém, quando devido à minha desconfiança de ontem (z Kafky para vytáhl) Queria me desculpar e desabafar um pouco, muito cordialmente ele quase me mandou sair com a carta de Staša dizendo que Staša havia me prometido um encontro para segunda-feira. Mas como estou falando dessas pessoas realmente boas? Ciúme, é ciúme mesmo, mas prometo a você, Milena, nunca te atormentar com isso, só a mim mesmo. Mas naquela carta parece-me que há um mal-entendido: o que você queria de Staša não era que ela te aconselhasse bem nem que ela falasse com seu marido, você queria desde o início o que não pode ser substituído por nada: a presença dela . Foi isso que me pareceu. E a questão do dinheiro não é a menos importante, já falei isso para o marido dela ontem.

Agora, na segunda-feira falarei com Staša (também hoje devemos desculpar completamente Jílovský. Ele está muito ocupado, Pittermann e Ferensz Futurista estavam sentados à mesma mesa e aguardavam impacientemente o início da reunião por ocasião de um novo show de cabaré). Sério, se meu tio não estivesse me esperando, eu rasgaria a carta e escreveria outra, até porque na carta de Staša há uma passagem que, para mim, santifica tudo: s Kafkou žit.

Espero ainda receber notícias suas hoje. Um é de fato um

Machine Translated by Google

capitalista que não sabe o que tem. Esta tarde, quando perguntei em vão no escritório se haviam chegado notícias, trouxeram-me uma carta sua, que chegou (aliás, junto com um cartão de Pÿíbram) pouco depois de minha partida para Merano; Tive uma sensação estranha ao lê-lo.

Seco

[Praga, 10 de julho de 1920]

Sábado

14)

É um desastre, anteontem chegaram suas duas infelizes cartas, ontem só o telegrama (era tranquilizador, mas parecia um pouco desarticulado, como são os telegramas) e hoje nada. E essas cartas não foram muito consoladoras para mim, de forma alguma, e nelas dizia que você me escreveria novamente imediatamente e não me escreveu. E anteontem enviei-lhe um telegrama urgente com uma resposta urgente, a resposta já deveria estar aqui há muito tempo. Repito o texto: «Foi a única coisa certa a fazer, fique tranquilo, aqui está você em casa, Jílovský chegará a Viena com sua esposa provavelmente dentro de oito dias. Como faço para enviar dinheiro para você? Portanto, não há resposta para isso: “Vá para Viena”, digo a mim mesmo. «Mas Milena não quer, ela rejeita categoricamente. Você seria uma decisão, ela não quer ter você agora, está preocupada e cheia de dúvidas, por isso quer que Staša vá. Apesar de tudo, deveria ir, mas não estou bem de saúde. Calmo, relativamente calmo estou, na verdade, como nunca teria esperado estar nos últimos anos, mas durante o dia tenho uma tosse forte e à noite tusso durante um quarto de hora de cada vez. Talvez seja apenas o primeiro período de adaptação a Praga e às consequências da vida desordenada em Merano, antes de te conhecer e olhar nos seus olhos.

Como Viena se tornou escura, depois de ter estado tão iluminada durante quatro dias. O que eles estão preparando para mim enquanto estou sentado aqui à mesa, largando a caneta e apoiando o rosto na mão?

F

Então, da minha cadeira, olhei a chuva pela janela aberta, e várias possibilidades me ocorreram: que talvez você esteja doente, cansado, que esteja na cama, que a Sra. Kohler possa mediar, e então - curiosamente, como o mais natural, mais óbvio – que a porta se abre e você está lá.

[Praga, 12 de julho de 1920]

Machine Translated by Google

Segunda-feira

15)

Foram dois dias horríveis, para dizer o mínimo. Mas agora vejo que você é perfeitamente inocente; algum demônio maligno reteve todas as suas cartas desde quinta-feira. Na sexta só recebi o seu telegrama, no sábado nada, no domingo nada, hoje quatro cartas: de quinta, de sexta e de sábado. Estou cansado demais para escrever uma carta adequada, cansado demais para, daquelas quatro cartas, daquela montanha de desespero, dor, amor, amor recíproco, descobrir o que me resta, é assim que alguém é egoísta quando um está cansado e por dois dias e duas noites se consumiu imaginando as coisas mais atrozes. Mas mesmo assim – e isto faz novamente parte da sua força vital, Madre Milena – mas mesmo assim estou, no fundo, menos destroçada do que nos últimos sete anos, com exceção do ano em que estive naquela aldeia.

De qualquer forma, ainda não entendo por que não houve resposta ao meu telegrama urgente de quinta-feira à noite. Então telegrafei para a Sra. Kohler, mas também não houve resposta. Não tenha medo de que eu escreva para o seu marido, também não quero. Só quero viajar para Viena, mas também não o farei, mesmo que não houvesse impedimentos como a sua rejeição da minha viagem, dificuldades com o passaporte, escritório, tosse, cansaço, casamento da minha irmã (na quinta-feira). De qualquer forma, seria melhor fazer a viagem do que passar tardes como sábado ou domingo. No sábado: caminhei um pouco com meu tio, um pouco com Max e de duas em duas horas ia ao escritório perguntar sobre a correspondência. O final da tarde foi melhor, passei na casa do Laurin, ele não teve más notícias suas, mencionou sua carta, o que me deixou feliz, ligou para Kisch, da Neue Freie Presse, ele não sabia de nada também, mas queria perguntar por você, embora não por seu marido, e ligar novamente esta noite ao telefone. Essa foi minha visita à Laurin, ouvi seu nome diversas vezes e agradeci. Por outro lado, não é fácil nem agradável conversar com ele. Ele é como uma criança, como uma criança não muito inteligente; Além disso, ele se elogia, mente, é um comediante e a pessoa se considera extremamente inteligente e repugnantemente um comediante quando está ali ouvindo com tanta calma. Até porque ele não é apenas uma criança, mas, em termos de gentileza, empatia, generosidade, é um adulto pleno, um adulto muito para ser levado a sério. Não se sai dessa discrepância e se eu não dissesse continuamente para mim mesmo: “Mais uma vez, só mais uma vez, quero ouvir o seu nome”, teria partido muito mais cedo. Ele também falou sobre seu casamento (terça-feira) no mesmo tom.

Domingo foi pior. Na verdade eu queria ir ao cemitério e teria sido o certo a fazer, mas fiquei na cama a manhã toda e à tarde tive que ir para a casa dos sogros da minha irmã, onde nunca tinha estado. Então foram seis. De volta ao escritório, para perguntar se havia

Machine Translated by Google

houve um telegrama. Nada. Então que? Vejam o programa de teatro, porque Jílovský, muito casualmente devido à sua enorme pressa, mencionou que Staša iria assistir a uma ópera de Wagner na segunda-feira. Li então que a apresentação começa às seis e às seis temos o encontro marcado. Azar. O que fazer agora?
Vá para Obstgasse para ver a casa. Tudo está em silêncio, ninguém entra nem sai, espero um pouco, nada, aquelas casas são muito mais sábias que as pessoas que as contemplam. E agora? À passagem de Lucerna, onde existia uma vitrine do dobré dilo. Não está mais lá. Então, talvez para a casa de Staša, o que é muito fácil de fazer, pois agora é certo que ela não está em casa. Uma casa bonita e tranquila, um pequeno jardim atrás. Cadeado na porta do apartamento; Assim, pode-se tocar a campainha impunemente. Abaixo uma pequena conversa com o concierge para pronunciar “Libešic” e “Jílovský”; Para “Milena” não houve oportunidade, infelizmente. E agora? Agora vem a parte mais estúpida. Vou ao Café Arco, onde não vou há muitos anos, para encontrar alguém que te conheça. Felizmente não havia ninguém lá e pude sair imediatamente. Não deixe que domingos assim se repitam, Milena!

F

No lado direito da página três: muito obrigado pelas fotos, mas Jarmila não se parece com você, apenas sob uma certa luz, um certo brilho que passa pelo rosto dela como passa pelo seu.

Na margem esquerda da última página: Ontem não consegui escrever, tudo Estava muito escuro em Viena.

[Praga, 13 de julho de 1920]

Terça-feira um pouco mais

tarde 17)

Como você está cansado na carta de sábado à noite. Eu teria muito a dizer sobre aquela carta, mas hoje não digo nada a alguém que está tão cansado; Além disso, eu também estou, basicamente pela primeira vez desde que cheguei a Viena com dor de cabeça por não ter dormido nada. Eu não digo nada para você, mas simplesmente sento você na cadeira (você diz que não tem sido muito gentil comigo, mas há mais amor e mais honra do que deixar eu sentar aí e você, sentado na frente , estando comigo?), então, agora sinto você na poltrona e não sei como abarcar a alegria com palavras, olhos, mãos e com meu pobre coração, a alegria de você existir e, sim, de você também são meus. E, no entanto, não é você que eu amo, mas sim, amo minha existência que me foi dada através de você.

Não direi nada sobre Laurin hoje, nem sobre a jovem, tudo isso continuará caminhando de alguma forma: como tudo está longe.

Machine Translated by Google

Tudo o que você diz sobre "O Pobre Músico" é verdade. Se eu disse que isso não significa nada para mim, foi apenas por cautela, porque não sabia o que você achava disso, mas também porque tenho vergonha daquela história como se a tivesse escrito e, na verdade, ela começa mal e tem um monte de coisas incorretas, ridículas, diletantes, educadas ao ponto do insuportável (é especialmente perceptível na leitura em voz alta, eu poderia apontar as passagens para vocês), e, em particular, aquela maneira de trabalhar como músico é uma invenção de ridículo deplorável, capaz de induzir a jovem a, num acesso de fúria, do qual todos participarão, eu sobretudo, a atirar tudo o que tem na loja naquela história, até à história, que não merece nada melhor, vai embora, destruído pelos seus próprios elementos. Por outro lado, não há destino melhor para uma história do que desaparecer, e dessa forma. O narrador, aquele estranho psicólogo, também concordará plenamente, porque provavelmente ele é na verdade o pobre músico, que nos interpreta esta história da forma menos musical possível, e pela qual as lágrimas nos seus olhos agradecem de uma forma deliciosamente exagerada.

[Praga, 13 de julho de 1920]

Martes

Seus dois telegramas chegaram; agora eu entendo; embora houvesse cartas de Jarmila, você não perguntou sobre cartas de Kramer; está tudo bem, acima de tudo, você não deve ter medo de que eu faça algo sozinho sem primeiro ter o seu consentimento. Mas o importante é que finalmente, embora depois de uma noite de insônia quase total, me deparo com aquela carta, que me parece de importância crucial. Eu não teria que escrever todas as cartas que lhe escrevi de Praga, nem mesmo as últimas, e só esta deveria sobreviver, ou melhor: poderiam continuar a existir, isso não importaria, mas esta carta teria para o topo da lista. Infelizmente, não poderei dizer nem a menor parte do que lhe contei ontem à noite, depois de deixar Staša, ou do que lhe contei esta noite ou esta manhã. Seja o que for, o importante é: o que as pessoas do seu ambiente mais ou menos próximo, começando por Laurin, passando por Staša e chegando a outros que não conheço, podem dizer de você com inteligência sublime, com falta de jeito animal (mas ainda assim não são animais), com bondade diabólica, com amor assassino; Eu, eu, Milena, sei perfeitamente que você tem razão em fazer o que faz, quer fique em Viena, quer venha para cá, quer vá e volte entre Praga e Viena, ou faça às vezes isso, às vezes aquilo. O que eu teria a ver com você se não soubesse disso. Assim como no fundo do mar não há o menor lugar que não esteja continuamente sob enorme pressão, o mesmo acontece com você, mas qualquer outra vida é uma vergonha e me dá náuseas; Pensei até agora que não aguentava a vida, que não aguentava

Machine Translated by Google

gente e eu tinha vergonha disso, mas você me confirma agora que não era a vida que me parecia insuportável.

Staša é horrível, desculpe. Ontem escrevi uma carta sobre ela para você, mas não me atrevi a enviá-la. Ela é, como você diz, carinhosa, gentil, linda, macia, esbelta, mas horrível. Ela tem sido sua amiga e em algum momento deve ter havido algo como uma luz celestial nela, mas essa luz foi horrível e definitivamente extinta. Alguém fica diante dela horrorizado como diante de um anjo caído. Não sei o que aconteceu com ela, provavelmente foi extinta pelo marido. Ela está cansada e morta e não sabe disso. Quando quero imaginar o inferno, penso nela e no marido e repito para mim mesma, batendo os dentes, esta frase: “Então vamos para a floresta”. Desculpe, Milena, querida, querida Milena, mas é assim que as coisas são.

Por outro lado, fiquei com ela apenas três quartos de hora, na casa dela e depois a caminho do Teatro Alemão. Fui o mais gentil, o mais falante, o mais simples e natural, mas também foi finalmente a oportunidade de falar apenas sobre você, e você manteve sua verdadeira face escondida de mim por muito tempo. Que testa de pedra ela tem e com que letras douradas está escrito ali: "Estou morto e desprezo quem não está morto." Mas ela foi realmente gentil, e conversamos sobre muitas coisas relacionadas a uma possível viagem a Viena, mas não consigo me convencer de que o fato de ela ter vindo vê-lo teve um efeito positivo em você; Para ela, talvez.

À tarde fui ver Laurin, mas ela não estava na redação – eu estava atrasado –; Sentei-me um pouco ao lado de um homem, que conheço de antes, no sofá onde Reiner estava deitado no final, há alguns meses. Aquele homem passou a última tarde com ele e me contou algumas coisas.

Então o dia tinha sido muito intenso para mim e eu não conseguia dormir; Além disso, minha irmã, devido à visita do tio da Espanha, havia chegado de Marienbad com o marido e o filho para passar dois dias e o lindo apartamento não estava mais vazio. Mas veja como eles são bons para mim (digo isso apenas como se contar isso fosse uma recompensa pela gentileza deles), eles me deixam no quarto, pegam uma cama lá fora, vão para os outros quartos que não estão prontos, me deixam o quarto no banheiro, lavam na cozinha, etc. Sim, a verdade é que não sou nada mau.

Seco

De certa forma não concordo com esta carta, é apenas um resíduo de una intensísima conversación secreta.

Na margem esquerda da segunda página: concordo plenamente com o projeto de Chicago, desde que nem todos os mensageiros tenham que mate-se correndo.

Machine Translated by Google

[Praga, 14 de julho de 1920]

Quarta-feira

Você escreve: Ano más pravdu, mám ho ráda. Ale F., eu tebe mám rada; Li a frase com muita atenção, cada palavra, paro sobretudo em i, tudo é verdade, você não seria Milena se não fosse verdade e o que eu seria se você não existisse, e também é melhor que você escreva isso em Viena do que dizer em Praga; Entendo tudo isso perfeitamente, talvez melhor que você, e mesmo assim, por não sei que fraqueza, não vejo bem essa frase com clareza, leio e leio, e agora, finalmente, escrevo aqui novamente, para que você também veja e leiamos juntos, templo contra templo. (Seu cabelo na minha têmpora.)

Escrevi isso quando suas duas cartas chegaram a lápis. Você acredita que eu não sabia que eles estavam vindo? Mas no fundo ele sabia, e lá não se vive continuamente, mas prefere viver na terra como um personagem deplorável. Não sei por que você sempre tem medo de que eu faça algo sozinho. Não escrevi sobre isso com clareza suficiente? E só telegrafei para a senhora Kohler porque já estou há quase três dias, três dias horríveis, sem notícias, sem resposta ao telegrama, e quase tive que acreditar que você estava doente.

Ontem fui ao médico, ele me encontrou quase no mesmo estado de antes de Merano, esses três meses passaram pelo pulmão quase sem deixar vestígios, no ápice do pulmão a doença é tão vigorosa quanto antes. Ele considera esse resultado comovente, eu considero muito bom, porque como eu estaria se tivesse passado aquele tempo em Praga? Ele também acha que não engordei, mas pelos meus cálculos são cerca de três quilos. No outono ele quer tentar injeções, mas acho que não vou aceitar.

Se comparo esse resultado com a forma como estás a arruinar a tua saúde - forçado pela necessidade, claro, aí não tenho certamente nada a acrescentar -, por vezes parece-me que, em vez de vivermos juntos, iremos apenas para a cama , felizes e satisfeitos, um ao lado do outro para morrer. Mas aconteça o que acontecer, acontecerá perto de você.

Sei também, ao contrário da opinião do médico, que para recuperar moderadamente a saúde só preciso de tranquilidade, e também de uma forma especial de tranquilidade ou, dito de outra forma, de uma forma especial de inquietação.

O que você escreveu sobre a carta de Staša me deixou muito feliz, e também foi óbvio. Ela, aliás, considera o seu estado atual uma capitulação, ela também menciona o seu pai, uma menção que, saindo da sua boca, é suficiente para me fazer detestá-lo, embora no fundo eu tenha carinho por ele: em suma, ela diz o que

Machine Translated by Google

A coisa mais estúpida que, com o máximo esforço - ainda assim flui suavemente sobre seus lindos lábios - é possível imaginar o caso. E, naturalmente, isso não deve ser esquecido, tudo é por amor a você, desde o seu túmulo ele estende a mão para você.

É feriado nacional francês, abaixo as tropas marcham para casa após o desfile. Isso tem — percebo isso, respirando suas cartas — algo grandioso. Não é a suntuosidade, não é a música, nem a marcha, nem o veterano francês, saindo de um gabinete de figuras de cera (alemão), com calça vermelha e túnica azul, desfilando à frente de uma unidade, mas uma certa manifestação de forças que chamam das profundezas: “E ainda assim, vocês, homens que marcham silenciosamente, impelidos, confiantes até a ferocidade, não os abandonaremos nem na sua pior falta de jeito, especialmente neles não os abandonaremos ." E você olha com os olhos fechados para essas profundezas e quase afunda em você.

Finalmente me trouxeram a pilha de pastas que foram acumulando para mim; Imagine que desde que estou no escritório escrevi exatamente seis cartas oficiais, e eles toleram isso. Para minha grande satisfação, não pude receber tantos trabalhos que até agora aguardavam a minha chegada devido à apatia do departamento que os reserva para mim. Mas agora está aqui. E apesar de tudo não é nada, se eu dormi o suficiente. Hoje, porém, não foi esse o caso.

F

[Praga, 15 de julho de 1920]

Quinta-feira

Só estou com pressa antes de ir para o escritório; Quis calar-me, há três dias que vivo na angústia; Pelo menos agora, enquanto você trava aquela luta horrível aí, eu queria ficar calado, mas é impossível, é problema meu também, é simplesmente minha luta. Talvez você tenha notado que não durmo há várias noites. É simplesmente “medo”. É mesmo uma coisa que me deixa sem vontade, que me sacode à vontade, não sei para cima ou para baixo, para direita ou para esquerda. Desta vez tudo começou com Staša. Acima de sua cabeça está escrito, de fato: “Perca toda a esperança, você que entra aqui”. Além disso, em suas últimas cartas se misturaram duas ou três observações que me deixaram feliz, mas apenas desesperadamente feliz, porque o que você diz sobre isso convence imediatamente a razão, o coração e o corpo, mas há uma convicção mais profunda nisso. —Não sei onde nidifica— o que aparentemente nada convence. Por fim, o que muito tem contribuído para me enfraquecer, o maravilhoso efeito calmante-perturbador da sua proximidade física, diminui com o passar dos dias. Se você já estivesse aqui! Então, não tenho ninguém aqui, ninguém, só medo, agarrados convulsivamente um ao outro a gente rola.

Machine Translated by Google

durante as noites. Há certamente algo de muito grave nesse medo [(que, estranhamente, sempre esteve orientado para o futuro, não, isso não é verdade)], que em certo sentido também se torna compreensível quando representa continuamente para mim a necessidade de uma grande aceitação : Milena, afinal, também é apenas um ser humano. O que você diz sobre isso é bom e belo, ninguém gostaria de ouvir mais nada depois de ouvir isso, mas como não é a coisa mais elevada aqui, é muito duvidoso; Esse medo não é o meu medo pessoal – é também, sim, e terrível – é o medo de toda fé, sempre.

O fato de eu ter escrito isso para você acalma minha cabeça.

Seco

[Praga, 15 de julho de 1920]

Quinta-feira mais tarde

Chegaram a carta noturna do Gallo Blanco e a carta de segunda-feira, a primeira aparentemente é a última, mas não há muita certeza. Só li uma vez às pressas e tenho que responder imediatamente, pedir que não pensem mal de mim. O que Staša escreveu é um absurdo vazio e execrável, como você pode acreditar que concordo com ele? Quão longe Viena fica de Praga para você pensar em algo assim e quão próximos estávamos ambos, deitados lado a lado na floresta, e há quanto tempo isso foi. E não é ciúme, é apenas um jogo em torno da sua pessoa; porque quero te cobrir de todos os lados, também, portanto, do lado do ciúme, mas é bobagem e não vai acontecer, são apenas os sonhos insanos de quem está sozinho. O que você pensa do Max também está errado, ontem finalmente transmiti suas saudações a ele, com mau humor (veja acima) porque ele recebe continuamente suas saudações. Mas como ele costuma ter uma explicação para tudo, ele disse que provavelmente você só manda cumprimentos para ele com frequência porque eu nunca te mandei os cumprimentos dele, cheios de carinho, e ele me pede para finalmente fazer isso e que então provavelmente, para minha paz de espírito mente, isso vai acabar. É possível, então tento assim.

E quanto ao resto, Milena, não se preocupe comigo, tudo que você precisa fazer é se preocupar comigo. Se não fosse aquele “medo” que me domina há alguns dias e do qual reclamei esta manhã, eu estaria quase completamente saudável. Por que você disse, aliás, então, na floresta, que não tinha imaginado de outra forma? Foi na floresta no segundo dia.
Distingo muito bem os dias, o primeiro foi o de insegurança, o segundo, o de muita confiança, o terceiro, o de arrependimento, o quarto, o bom.

Enviarei imediatamente à Sra. Kohler, como tenho aqui, cem coroas tchecas em notas de cinquenta e cem coroas austríacas. Se da próxima vez você souber outra forma de transferência que não seja uma carta autenticada,

Machine Translated by Google

seria melhor. Também é possível, por exemplo, fazer uma transferência telegráfica para uma mailing list, mas não com nome falso, deve ser o nome real. E quanto àquele mês no campo, por que o dinheiro do seu pai ou do Laurin é melhor que o meu? Mas caso contrário, isso não importa, apenas nunca diga que o que você está pedindo é demais. E Jarmila? Virá?

Mas agora tenho que ir ao casamento da minha irmã. Por que – aliás – sou um ser humano com todos os tormentos desta condição tão obscuros e tão terrivelmente sobrecarregados de responsabilidades? Por que não sou eu, por exemplo, o guarda-roupa feliz do seu quarto, que olha para você inteiramente quando você está sentado na poltrona ou na escrivaninha ou quando vai para a cama ou dorme?
(Abençoado seja o seu sonho!) Por que não estou? Porque eu desmaiaria de dor se te visse na desolação dos últimos dias ou mesmo se você saísse de Viena.

F

A sensação de que em breve você terá passaporte é muito boa.

O endereço de Max é: Praga V, Ufergasse 8, mas, por causa da esposa dele, talvez não seja uma boa ideia você escrever para lá. Ele tem, portanto, dois outros endereços para sua esposa, ou, se preferir, para ele mesmo: o endereço do Dr. Felix Weltsch, Praga, Biblioteca Universitária, e o meu.

[Praga, 15 de julho de 1920]

Quinta-feira

Esta tarde, uma murta na lapela e bastante capaz de raciocinar apesar da minha cabeça torturada (separação, separação!), cheguei ao final do banquete de casamento, sentado entre as duas gentis irmãs do meu cunhado.
Mas agora estou no fim da minha corda.

Observem a estupidez de quem não dormiu! A carta autenticada para a Sra. Kohler devia ter sido aberta, como me disseram no correio; Como isso não era apropriado por questão de dinheiro, eu poderia ter enviado de outra forma ou, se o fizesse por correio normal, pelo menos diretamente para você, para a mailing list. Mas eu já estava com o envelope na frente da caixa de correio e simplesmente enviei-o, aleatoriamente, para a Sra. Kohler. Esperemos que chegue.

Como a vida será fácil quando estivermos juntos - como escrevo sobre isso, idiota - pergunte e responda, olhe e olhe! E agora tenho que esperar pelo menos até segunda-feira pela resposta à minha carta desta manhã.
Entenda-me bem e fique ao meu lado.

F

Machine Translated by Google

[Praga, 16 de julho de 1920]

Sexta-feira

Queria me exibir na sua frente, mostrar força de vontade, esperar antes de escrever para você, acertar um arquivo primeiro, mas o escritório está vazio, ninguém cuida de mim, é como se dissessem: deixa ele em paz, não' você não vê que o negócio dele o preenche completamente? É como se estivesse cheio até a borda. Assim, escrevi apenas meia página e estou novamente com você, estou deitado sobre a carta como estava deitado na floresta ao seu lado.

Não recebi nenhuma carta hoje, mas não tenho medo; Por favor, Milena, não me entenda mal, nunca tenho medo por você; Se alguma vez parece, e muitas vezes parece, na verdade, é apenas fraqueza, um capricho do coração, que no entanto sabe muito bem por quem bate, os gigantes também têm momentos de fraqueza, até Héracles teve. uma vez, eu acho, um desmaio Mas eu, cerrando os dentes e olhando nos seus olhos, que vejo mesmo na luz do dia, aguento tudo: distância, medo, preocupação, falta de cartas.

Como estou feliz, como você me faz feliz! Chegou uma das partes, imagine, eu também tenho partes litigantes, o homem me interrompeu na leitura, me irritou, mas tinha um rosto gentil, gentil, carnudo, mas correto, como o rosto de um alemão do Reich; Ele foi tão gentil que encarou as brincadeiras como formalidades oficiais, mas ele tinha me incomodado, não consegui perdoá-lo, aí tive até que me levantar para ir com ele para outros departamentos, mas isso foi demais para você, meu querida Milena, e logo quando eu já me levantei, o ordenança chega e traz sua carta, e na escada eu abro, santos céus, tem uma foto dentro, ou seja, algo totalmente inesgotável, uma carta para o todo ano, uma carta para a eternidade; e é maravilhoso, não poderia ser melhor; uma imagem pobre, que só deve ser olhada com lágrimas e batimentos cardíacos, e não de outra forma.

E novamente há um estranho sentado à minha mesa.

Continuando com o que foi dito acima: posso suportar tudo com você em meu coração, e se alguma vez escrevi que os dias são horríveis sem suas cartas, não é verdade, são apenas um fardo horrível, o navio tem um enorme e horrível calado, mas navegue em suas águas. Só há uma coisa, Milena, que não posso suportar sem a sua ajuda explícita: o "medo", para isso estou muito fraco, não consigo nem abranger com a minha visão aquele monstro que me arrasta em suas águas.

O que você diz sobre Jarmila é apenas uma daquelas fraquezas do coração, por um momento seu coração deixa de ser fiel a mim e então um pensamento como esse vem a você. Ainda somos dois seres humanos nesse sentido? E será então o meu “medo” muito diferente do medo da masturbação?

Mais uma interrupção, não poderei mais escrever no escritório.

Machine Translated by Google

A longa carta anunciada quase poderia me assustar, se esta carta não fosse tão tranquilizadora. Qual será o seu conteúdo?

Escreva-me imediatamente se o dinheiro chegar. Se perder, mando mais, e se também perder, de novo, e assim por diante, até não sobrar nada e então finalmente tudo ficar bem.

F

Não recebi a flor, no último momento pareceu-te que era uma
desculpe enviar

[Praga, 17 de julho de 1920]

Sábado

Eu sabia, claro, o que diria a sua carta, de alguma forma quase todas as suas cartas o diziam, os seus olhos o diziam - o que não se via no seu fundo límpido -, as rugas da sua testa o diziam, eu sabia? da mesma forma que quem passou o dia inteiro dormindo e sonhando sonhos angustiantes atrás de persianas fechadas abre a janela à noite e não se surpreende ao encontrar a escuridão, uma escuridão maravilhosa e profunda. E vejo como você se atormenta e se contorce e não se liberta e — vamos colocar fogo no barril de pólvora — você nunca se libertará, e eu vejo isso e não posso dizer: Fique onde está. Mas também não digo o contrário, estou na sua frente e olho para os seus entes queridos, para os seus pobres olhos (que triste a foto que você me enviou, é um tormento olhar para ela, um tormento ao qual submetemos-nos cem vezes por dia e, infelizmente, porém, um tesouro que eu seria capaz de defender contra dez homens vigorosos) e sou muito forte, como você escreve; Tenho sim um ponto forte, se quisermos designá-lo de forma breve e com pouca clareza, é a minha falta de sentido para música. Mas não é tão grande que, pelo menos agora, eu possa continuar escrevendo. Uma onda de dor e de amor me arrebata e não me deixa escrever.

F

[Praga, 18 de julho de 1920]

Domingo

Adendo a ontem:

Depois da sua carta, procuro ver tudo a partir de uma perspectiva a partir da qual
Até agora evitei vê-lo. E então sua aparência é curiosa:

Eu não luto por você com seu marido, a luta acontece só dentro de você; Se o resultado final dependesse de uma briga entre seu marido e eu, tudo já estaria decidido há muito tempo. Porém, não superestimo seu marido, muito

Machine Translated by Google

Provavelmente até o subestimo, mas o que sei é que se ele tem carinho por mim é pelo amor do rico pela pobreza (do qual também há um pouco na sua relação comigo). No ambiente de sua convivência com ele, sou na verdade apenas o rato de uma “casa grande” que, no máximo uma vez por ano, pode correr calmamente de uma ponta à outra do tapete.

Isso mesmo, e não estou surpreso, isso não me surpreende. Mas isso me surpreende e provavelmente é completamente incompreensível que você, que mora naquela "casa grande", pertença a ela com todos os seus sentidos, faz você viver sua vida mais intensa, você é uma grande rainha aí, embora - eu saiba disso perfeitamente - Você tem as possibilidades (mas só porque você pode fazer tudo, é prece nezastavím ani pred - ani pred - ani pred-) não apenas de me amar, mas de ser meu, de correr em seu próprio tapete.

Mas este ainda não é o culminar do incrível. Isto consiste no fato de que você, se quisesse vir até mim, se, portanto - analisado musicalmente -, desejaria renunciar ao mundo inteiro para descer até mim, descer tanto que, visto da sua perspectiva, não só é pouco visto, mas não visto nada, para chegar a isso - uma coisa estranha, estranha - você não teria que descer, mas, de uma forma sobre-humana, elevar-se acima de si mesmo, mais alto do que você mesmo, tanto que, talvez, ao fazê-lo. então, você desabaria, desapareceria (e então, eu com você, claro). E isso para chegar a um lugar onde nada atrai, onde estou sem felicidade nem infortúnio, sem mérito nem culpa, só porque lá me colocaram. Na escala da humanidade, sou uma espécie de modesto lojista de bairro do pré-guerra (nem mesmo um artista de rua, nem isso); Mesmo que eu próprio tivesse conquistado essa posição — mas não a conquistei — não haveria mérito.

O que você escreve sobre as raízes é muito claro; É assim, sem dúvida. Porém, em Turnau a tarefa principal era primeiro encontrar e eliminar todas as raízes acessórias; Quando depois só ficou a raiz principal, o trabalho em si foi finalizado, porque aí aquela raiz foi levantada com a pá e foi arrancado tudo. Ainda estou ouvindo o barulho. Por outro lado, ali poderia ser arrancado porque era uma árvore que se sabia que continuava a crescer bem depois de plantada em outro terreno e, além disso, ainda não era uma árvore, mas uma criança.

Com Jarmila não tenho vontade de conversar sem um tema preciso. Somente se você me desse uma ordem específica que fosse importante para você, eu iria imediatamente vê-la, é claro.

Falei com Laurin novamente ontem. Nós dois concordamos totalmente sobre isso. Algumas coisas falam a seu favor, por exemplo, que quando fala de você ele se contém um pouco; Sim, tem um bom histórico. O que você me disse? Bem

Machine Translated by Google

Estive com ele duas vezes e, em essência, ele sempre me contou a mesma história, com todos os tipos de detalhes. Uma garota, namorada de outra pessoa, vai vê-lo; Apesar da sua enorme resistência, ela fica oito ou dez horas com ele (uma das raparigas na sua casa particular de manhã, a outra na redacção à noite: é assim que ela distribui os cenários), declara que ele deve pertencer a custe o que custar e que, se ele recusar, ela se atirará pela janela. Na verdade, ele recusa, mas em vez disso coloca a janela à disposição dela. Bom, as meninas não pulam, mas acontece uma coisa horrível, uma das meninas explode em gritos convulsivos, a outra começa..., já esqueci disso. Agora só precisamos saber quem são as meninas. Uma delas (a que estava na casa dele) era Jarmila antes do casamento, a outra (a da redação), a que é sua esposa desde quinta-feira (falou dela, naturalmente, com um pouco mais de ternura, mas nem tanto, porque até certo ponto ele sempre fala com ternura). Não nego que na realidade tudo aconteceu exatamente assim ou pior ainda, mas não entendo porque foi tão chato.

De resto, no que ele disse sobre a namorada havia uma passagem bonita. O pai dela sofreu dois anos de melancolia, ela cuidou dele. No quarto do doente a janela tinha que estar sempre aberta, mas quando passava um carro lá embaixo tinha que ser fechada rapidamente, porque o pai não suportava o barulho. A filha ficou encarregada de fechar. Quando Laurin contou isso, ela acrescentou: “Imagine! Um historiador da arte! (Porque ela é historiadora de arte.)

Ele também me mostrou uma foto dela. Rosto judeu provavelmente lindo e melancólico, nariz achatado, olhar profundo, mãos macias e longas, vestido caro.

Você pergunta sobre a jovem; Não sei nada de novo sobre ela. Desde que ela me deu a carta para você naquele dia, não a vi novamente. Eu tinha um encontro marcado com ela naquela época, mas chegaram suas primeiras cartas sobre suas conversas com seu marido, não me senti em condições de falar com ela e cancelei o encontro com um pedido de desculpas condizente com a verdade, mas com toda a gentileza que eu poderia. . Mais tarde escrevi-lhe um bilhete, mas ela aparentemente o interpretou mal, porque me enviou uma carta didática e maternal (na qual, entre outras coisas, me pedia o endereço do seu marido), respondi em conformidade, de imediato, por correio pneumático, isso é já faz uma semana; Desde então não tive notícias dela, portanto não sei o que você escreveu para ela e que efeito isso teve sobre ela.

Eu sei sua resposta, mas gostaria de vê-la escrita.

Você escreve que talvez venha a Praga no próximo mês. Quase quero pedir que você não venha. Deixe-me a esperança de que, se algum dia eu estiver em uma situação desesperadora e pedir que você venha, você virá imediatamente; mas agora prefiro que você não venha, porque teria que sair novamente.

Machine Translated by Google

Quanto à mendiga, certamente não havia nada de bom ou de ruim nela; Eu estava simplesmente muito distraído ou muito ocupado com alguém para ajustar minhas ações a qualquer coisa que não fosse vagas lembranças.
E tal memória diz, por exemplo: “Não dê muito a um mendigo, você vai se arrepender mais tarde”. Uma vez, quando eu era muito pequeno, me deram uma moeda de dez kreutzer e eu queria muito dá-la a uma velha mendiga que estava sempre sentada entre o Anel grande e o pequeno. Mas a soma parecia-me imensa, uma quantia que provavelmente nunca tinha sido dada a um mendigo, por isso, diante do mendigo, tive vergonha de fazer algo tão fora do comum. Porém, tive que dar a ela, então troquei a moeda, dei um kreutzer ao mendigo, percorri todo o complexo da Prefeitura e a área do pórtico do Pequeno Anel, deixei à esquerda como um benfeitor completamente diferente, dei para a mendiga outro kreutzer, voltei a andar e realizei a mesma operação com sucesso dez vezes (ou um pouco menos, porque me parece que a mendiga acabou perdendo a paciência e desapareceu). De qualquer forma, no final eu estava tão exausto, também moralmente, que corri para casa e chorei até que minha mãe finalmente me devolveu a moeda de dez kreutzer.

Veja, tenho azar com mendigos, mas me declaro disposto a pagar a uma mendiga ali, ao lado da ópera, em pequeníssimas notas vienenses, todos os meus bens presentes e futuros, desde que você esteja presente e eu [...] posso sentir sua presença.

Francisco

[Praga, 19 de julho de 1920]

Segunda-feira

Há algumas coisas que você não entende, Milena:

Em primeiro lugar, não estou tão doente e, se dormi um pouco, sinto-me tão bem como em Merano. As doenças pulmonares costumam ser as mais complacentes de todas, mesmo em um verão quente. A questão de como passarei pelo próximo outono pertence ao futuro.
No momento só tenho alguns pequenos problemas, por exemplo, não posso fazer nada no escritório. Se por acaso não lhe escrevo uma carta, fico recostado na poltrona e olho pela janela. É bastante visível porque a casa em frente é térrea. Não quero dizer que quando olho pela janela fico muito melancólico, não, nada disso, mas não posso sair.

Em segundo lugar, não me falta dinheiro, tenho mais do que suficiente. Algumas partes, por exemplo o dinheiro das suas férias, me sobrecarregam justamente porque ainda o tenho aqui.

Machine Translated by Google

Em terceiro lugar, você já fez o que foi decisivo para minha cura, de uma vez por todas. sempre, e você faz isso de novo toda vez que pensa com carinho em mim.

Em quarto lugar, tudo o que você, com pequenas dúvidas, diz sobre a viagem a Praga está totalmente correto. “Correto”, coloquei também num telegrama, mas ali a expressão referia-se a falar com o marido, e essa era, por outro lado, a única coisa correta. Esta manhã, por exemplo, comecei a ter medo, a ter medo com amor, a ter medo com o coração pesado. Você poderia de repente, enganado por algum motivo insignificante, vir a Praga. Mas será que uma pequena coisa poderia realmente fazer com que você, que realmente vive sua vida tão profundamente e com tanta vitalidade, tomasse uma decisão? E você não deve ser enganado nem mesmo pelos dias de Viena. Não deveríamos talvez algumas coisas à sua esperança inconsciente de vê-lo novamente à noite? Vamos deixar isso. Mas ainda assim: sua carta me trouxe recentemente duas notícias concretas; primeiro o plano de Heidelberg, segundo o plano de fuga dos bancos de Paris; A primeira me mostra que, de alguma forma, me encontro na lista dos “salvadores” e dos violentos. Mas, por outro lado, não estou mais nessa lista. A segunda me mostra que existe uma vida no futuro, planos, possibilidades, perspectivas, também as suas perspectivas.

Em quinto lugar, parte da sua terrível automortificação – é a única aflição que você me causa – é que você me escreve todos os dias. Escreva com menos frequência, continuarei escrevendo para você, se quiser, uma página por dia. Você terá mais tranquilidade para trabalhar no que gosta.

Obrigado pelo Donadieu. (Eu não poderia de alguma forma enviar-lhe os livros?)
No momento dificilmente conseguirei lê-lo, é outro pequeno incômodo: não consigo ler e, por outro lado, isso não me incomoda muito, apenas me parece impossível. Tenho que ler um grande manuscrito de Max (Judaísmo, Cristianismo, Paganismo: um grande livro), ele está quase me incentivando, e eu mal comecei; Hoje um jovem poeta me traz setenta e cinco poemas, alguns deles ocupam muitas páginas, isso vai me fazer antagonizá-lo, como aconteceu uma vez, aliás; Li o artigo sobre Claudel imediatamente, mas apenas uma vez e muito rapidamente, mas esse desejo não era de Claudel ou de Rimbaud, queria escrever sobre eles quando o li pela segunda vez, e isso não aconteceu até agora, mas fiquei muito feliz que você tenha traduzido – está completo? – (o que significa pamatikální?, é o que diz aí, se bem me lembro); A única coisa que me vem à memória com muita clareza, na primeira coluna, é o episódio da Ave Maria de alguma alma piedosa.

A resposta da jovem, a partir da qual você também pode reconstruir minha carta, está anexada a você para que você possa ver como ela me rejeita, não sem razão. Eu não respondo mais.

Machine Translated by Google

A tarde de ontem não foi muito melhor que a de domingo passado. Mas tudo começou bem; Quando saí de casa para ir ao cemitério, fazia 36º de sombra e os eléctricos estavam em greve, mas isso deixou-me muito feliz; Fiquei feliz em fazer aquela caminhada quase tanto quanto fiquei feliz em caminhar até o pequeno jardim ao lado da Bolsa de Valores, naquele sábado. Mas quando cheguei ao cemitério não encontrei a sepultura, o posto de informações estava fechado, nenhum funcionário, nenhuma mulher sabia de nada; Também consultei um livro mas não era o livro correto, andei várias horas por lá, já estava confuso de tanto ler tantas placas e saí do cemitério em estado parecido [...]

F

Na margem esquerda da primeira página da carta: e também fique
Não se preocupe, no que me diz respeito, espero que o último dia seja igual ao primeiro.

[Praga, 20 de julho de 1920]

Martes

Embora hoje finalmente me obrigue a ditar, interrompo-me:

Algumas letrinhas felizes ou pelo menos tão naturais como as duas de hoje são quase (quase, quase, quase, quase) floresta e vento nas mangas e um panorama de Viena.
Milena, como é bom estar ao seu lado!

Hoje a jovem me envia sua carta, sem acrescentar uma palavra, apenas com alguns sublinhados a lápis. Aparentemente ela não está feliz com isso, mas é claro que a carta, como todas as cartas sublinhadas, tem suas deficiências e, ao vê-la, tomo consciência de que coisa absurda e impossível foi pedir para você escrever aquela carta, e peço mil desculpas às vezes. Mas ele também teria que pedir desculpas a ela, porque, como estava escrito, ele teria que ofendê-la.
Quando você escreve, por exemplo, quando você escreve cuidadosamente ponÿvadž ou Vás nikdy ani nepsal ani nehovoÿil, isso deve ofendê-la, assim como o contrário a teria ofendido.
Mais uma vez, me perdoe.

Com outra carta, aquela que você escreveu para Staša, você me ajudou muito, aliás.

Pela tarde

Consegui ignorar esta carta no escritório, mas custou-me muito trabalho, quase esgotei todas as minhas energias e não me sobrou quase nada para o trabalho de escritório.

A carta para Staša: Jílovský veio me ver ontem de manhã e mencionou que havia chegado uma carta sua; Ele disse que o tinha visto sobre a mesa quando saiu de casa naquela manhã, mas que não sabia o seu conteúdo, que Staša

Machine Translated by Google

Ele me contaria à noite. Diante de sua gentileza me senti muito pouco à vontade, pois como poderia sua carta não dizer que isso aconteceu por minha causa!
Mas à tarde descobriu-se que a carta era realmente muito boa e que, pelo menos no tom amigável (não a li), satisfez-nos a ambos; Acima de tudo, houve uma breve frase de agradecimento ao marido que só poderia ser baseada no que eu havia dito e que realmente encheu Staša de felicidade e fez seus olhos brilharem um pouco mais do que o normal. Se alguém tenta esquecer certas coisas, e o estômago, aquele estômago nervoso, resiste, eles são boas pessoas, principalmente quando estão juntos ou quando ele está sozinho (Staša sozinho é mais problemático) e Staša teve um minuto lindo e maravilhoso quando ela contemplou por um momento a sua fotografia, ao fundo incompreensivelmente longa e intensa, e imersa num silêncio grave. Talvez eu conte mais sobre aquela noite. Eu estava cansado, vazio, entediado, indiferente, merecedor de surras, e desde o início não queria nada mais do que ir para a cama. (A página anexa, um desenho de Staša – estávamos conversando sobre a situação em seus quartos – com explicações de Jílovský, fui solicitado a enviar a você.) A propósito, eles vivem na opulência, precisam de mais de sessenta mil coroas por ano e dizem que é impossível viver com menos.

Com a sua tradução estou, naturalmente, totalmente de acordo. Sim, ela está para o texto assim como Frank está para Franz, assim como o seu montanhismo está para o meu, etc. E se aquele homem tem força para nutno e abych, as coisas não deveriam ter chegado a tal ponto e ele poderia ter se casado, aquele solteiro totalmente estúpido. Mas por favor, em todo caso, deixe como você queria e me dê a alegria de respirar aliviado, livre de mim mesmo.

Ontem te aconselhei a não me escrever todos os dias, essa ainda é a minha opinião hoje e seria muito bom para nós dois, e hoje te aconselho novamente e com mais insistência..., mas por favor, Milena, não obedeça-me e escreva-me diariamente, você pode ser muito breve, mais curto do que nas cartas de hoje, apenas duas linhas, apenas uma, apenas uma palavra, mas prescindir dessa palavra seria um sofrimento horrível para mim.

F

[Praga, 21 de julho de 1920]

Quarta-feira

Se você tiver coragem suficiente, isso dará certos resultados:

Primeiro: Gross pode não estar errado, até onde eu o entendo; Pelo menos o facto de estar vivo fala a seu favor e, dada a minha distribuição interna de forças, na realidade não deveria estar vivo há muito tempo.

Machine Translated by Google

Então: Agora não se trata de como tudo irá evoluir; Claro, é que, longe de você, não posso viver sem concordar plenamente com o medo, concordar com ele mais do que ele quer, e faço isso sem violência, com entusiasmo, me dissolvo nele.

Você tem razão em me censurar, em nome do medo, pelo meu comportamento em Viena, mas o medo é verdadeiramente estranho, não conheço as suas leis internas, só conheço a sua mão na minha garganta, e isso é realmente a coisa mais horrível o que aconteceu comigo ou o que poderia acontecer comigo.

Então talvez aconteça que agora ambos estejamos casados, você em Viena, eu com medo em Praga, e que nós dois, não só você mas eu também, lutamos inutilmente sob o peso do nosso casamento. Porque olha, Milena […], se em Viena eu tivesse te convencido completamente (e você até tivesse concordado comigo em dar o passo que você não estava convencida), você não estaria mais em Viena, apesar de tudo, ou melhor, não haveria um “apesar de tudo”; Você simplesmente estaria em Praga, e tudo com que se consola em sua última carta não passa de consolo. Não acreditas?

Se você tivesse vindo imediatamente a Praga ou pelo menos decidido imediatamente, eu não teria considerado isso uma prova a seu favor, não preciso de provas a seu favor, você é para mim claro e certo, mas teria sido uma grande prova a meu favor, e isso falta agora. O medo às vezes também é alimentado por isso.

Sim, talvez seja ainda pior, e precisamente eu, o seu “salvador”, o mantenho em Viena, como ninguém fez até agora.

Bom, essa era a tempestade que ameaçava o tempo todo na floresta, mas escapamos em segurança. Continuemos a viver sob as suas ameaças, pois não há outra solução.

Laurin me contou ao telefone que uma tradução apareceu no Tribune; mas, como você não mencionou, não sabia se queria que eu lesse, por isso ainda não li. Agora vou tentar encontrá-lo.

Não entendo o que você tem contra a carta daquela senhora. O objetivo dele, te deixar com um pouco de ciúme, foi alcançado, e daí? Em breve inventarei cartas assim de vez em quando e as escreverei eu mesmo, melhor ainda e sem recusa definitiva.

Por favor, algumas palavras sobre o seu trabalho! Cesta? Lipa? Kmen? Política?

Ainda queria te contar uma coisa, mas um jovem poeta voltou a estar aqui - não sei, assim que chega alguém lembro dos meus arquivos e durante toda a visita não consigo pensar em mais nada; Estou cansado, não sei de nada e não gostaria de saber

Machine Translated by Google

mas colocar meu rosto em seu colo, sentir sua mão em minha cabeça e permanecer assim por toda a eternidade.

Seco

Ah, eu queria dizer mais uma coisa: há uma grande verdade (entre outras verdades) em sua carta: že vlastnÿ ty jsi ÿlovÿk kterÿ nemá tušení o tom…. Isso é verdade ponto por ponto. Tudo foi lixo e nada mais, nojo deplorável, afundando no inferno, e nisso eu realmente estou diante de vocês como uma criança que fez algo muito ruim e agora está diante de sua mãe e chora e chora e promete: nunca mais farei isso isto. Mas o medo tira a sua força de tudo isto: “Certo, certo!”, diz ele, nemá tušení! Nada aconteceu ainda! "Então-ainda-pode-ser-salvo!"

Eu pulo. O telefone! Para o Diretor! Pela primeira vez desde que estive em Praga, eles me ligaram para questões de serviço. Agora toda a fraude está finalmente vindo à tona. Durante dezoito dias não fiz nada além de escrever cartas, ler cartas, principalmente olhar pela janela, segurar cartas na mão, colocá-las de lado, pegá-las novamente, depois também receber visitas e nada mais.
Mas quando desço ao escritório dele, ele é simpático, sorri, conta alguma coisa do meu trabalho que não entendo, se despede porque está de férias, uma pessoa inconcebivelmente gentil (eu, por outro lado, contei a ele num sussurro confuso que já tenho quase tudo preparado e amanhã começarei a ditar). E agora conto isso rapidamente ao meu gênio tutelar. É curioso, ele ainda tem na mesa a carta que lhe escrevi de Viena, e também outra carta de Viena, de um jeito meio confuso quase pensei que tivesse a ver com você.

[Praga, 22 de julho de 1920]

Quinta-feira

Sim, aquela carta. É como se alguém olhasse para baixo, para o inferno, e aquele que está em baixo chamasse aquele que está em cima e explicasse como organizou a vida lá embaixo. Primeiro ele frita naquela caldeira e depois naquela e depois vai para aquele canto deixar o suor evaporar um pouco. Mas eu não a conheço (só conheço pitomec M há muito tempo, Laurin também a chama assim, não tinha percebido), talvez ela seja mesmo perturbada ou louca. Como poderia tal destino não tê-la perturbado, já que também nos perturba, e penso que ficaria extremamente entusiasmado se me visse diante dela, porque ela já não é apenas um ser humano, mas algo mais. E não imagino que ela também não perceba e que não sinta o mesmo nojo que a carta dela produz em você. Muitas vezes dizemos coisas que são palavras de outra pessoa, mas ter que falar continuamente como Jarmila talvez fale!

Haas, aliás, se bem entendi - mas não é uma carta, é a dor de

Machine Translated by Google

um bêbado e eu não entendo nada disso - parece que ele não a abandonou completamente.

Milena, diligente Milena, seu quarto muda para mim na memória; Na verdade, a mesa e tudo mais não davam a impressão de que ali se realizasse muito trabalho. E agora tanto trabalho! E percebo, isso me convence, que o ambiente tem que ser maravilhosamente quente, fresco e alegre. Só que o armário ainda é pesado, e às vezes a fechadura está quebrada e não permite tirar nada, o armário fica bem fechado e se recusa a entregar, principalmente o vestido que você usou no “domingo”. Isso não é um armário; Se você reformar seu quarto, nós nos livraremos dele.

Sinto muito por escrever algumas coisas ultimamente, não guarde rancor de mim. E por favor, não se atormente continuamente pensando que se você não se libertar a culpa é só sua ou, simplesmente, a culpa é sua. A culpa é minha, escreverei sobre isso algum dia.

[Praga, 23 de julho de 1920]

Sexta-feira

Não, realmente não foi tão ruim. E então, como a alma poderá libertar-se de um fardo, exceto através de um pequeno mal? E além disso, hoje ainda considero correto quase tudo o que escrevi. Você entendeu mal muitas coisas, por exemplo, sobre o único sofrimento; porque torturar-se é o único sofrimento que você me causa, não suas cartas, que me dão forças todas as manhãs para superar o dia e superá-lo tão bem que eu não gostaria de abrir mão de nenhuma (dessas cartas, isto é). evidente, mas nem um dia desses). E as cartas na mesa do corredor não me contradizem, a possibilidade de escrever e colocar aquelas cartas ali era alguma coisa. E não tenho ciúme nenhum, acredite, mas é muito difícil perceber que seria supérfluo ter ciúme. Sempre consigo não sentir ciúme, mas só às vezes vejo a inutilidade do ciúme. Ah, os "salvadores". O específico dos “salvadores” é, nomeadamente - e eles merecem, fico de lado e estou feliz com isso, ou seja, não estou feliz com o caso específico, mas estou feliz com este princípio universal - que o que eles queriam desenraizar. Eles o pregaram brutalmente ainda mais fundo.

Agora finalmente tenho algo para contar ao Max: sua opinião, ainda que um pouco breve, sobre seu ótimo livro. Ele pergunta continuamente sobre você, como você está e o que está acontecendo e tudo toca sua alma. Mas não posso contar quase nada a ele, felizmente a linguagem já proíbe. Não posso falar de uma certa Milena que mora em Viena e depois continuar dizendo que “ela” pensa e diz e faz isso e aquilo. Você não é nem “Milena” nem “ela”, isso é pura bobagem, então não posso falar nada. Isso é tão óbvio que nem me arrependo.

Machine Translated by Google

Sim, posso falar de você com pessoas desconhecidas, e isso também é um prazer extraordinário. Se eu me permitisse fazer ao mesmo tempo uma pequena comédia, que me atrai muito, o prazer seria ainda maior. Conheci recentemente Rudolf Fuchs. Gosto dele, mas normalmente a alegria de conhecê-lo não teria sido tão grande nem meu aperto de mão tão vigoroso. Eu, porém, sabia que o resultado não seria muito grande, mas por menor que fosse, pensei. A conversa logo se voltou para Viena e as pessoas com quem ele se associava. Fiquei muito interessado em ouvir nomes, ele começou a listar, não, não era isso que eu queria, eram as mulheres que eu queria que ele me indicasse pelo nome. "Sim, havia Milena Pollak, que você conhece." “Sim, Milena”, repeti e olhei para Ferdinandstrasse, imaginando o que ela diria sobre isso. Depois vieram outros nomes, minha tosse habitual voltou e a conversa foi se perdendo.

Como redefini-lo? "Você pode me dizer em que ano da guerra eu estive em Viena?" "Em 1917." «Ernst Pollak ainda não estava em Viena? Eu não vi isso então. Ele ainda não era casado? "Não". Acabou-se. Eu poderia ter feito com que ele me contasse um pouco sobre você, mas não tive forças para isso.

Que uso você faz dos comprimidos agora e nos últimos tempos? Pela primeira vez você escreve novamente que está com dor de cabeça.

O que Jarmila respondeu ao seu convite? Você poderia me contar alguns palavras sobre o projeto de Paris?

Para onde você viajará a seguir? (Um lugar com bom serviço postal?) Quando? Por quanto tempo? Seis meses?

Diga-me imediatamente os números da revista em que aparece algo seu.

Como você teria organizado a viagem de dois dias a Praga? (pergunto por pura curiosidade.)

Obrigado pelo “e entretanto”, expressão mágica que me penetra diretamente no sangue.

[Praga, 23 de julho de 1920]

sexta a tarde

Encontrei esta carta em casa. Conheço a menina há muito tempo, talvez sejamos um pouco parentes, pelo menos ambos temos um parente comum, o primo que ela menciona que estava gravemente doente em Praga e de quem ela e a irmã cuidaram durante vários meses. Fisicamente quase o acho desagradável, rosto muito grande e redondo, bochechas vermelhas, corpo pequeno e redondo, um jeito de falar irritante, como um sussurro. Mas por outro lado ouvi coisas boas sobre ela, ou seja, os seus familiares deram-lhe luz verde.

Machine Translated by Google

suas costas.

Há dois meses, a minha resposta a tal carta teria sido muito simples: Não, não, não. Agora não acho que tenho o direito de fazer isso. Não que eu pense que pudesse ajudá-la, claro, Bismarck já resolveu definitivamente tais cartas ao indicar que a vida é um banquete preparado com pouca habilidade em que o prato inicial é aguardado com impaciência enquanto, silenciosamente, a chita já passou o prato principal. claro com carne assada e por isso você tem que se adaptar ao que está aí - ah, que idiota esse insight -; Se vou escrever-lhe que estou disposto a ter um encontro com ela, é mais por mim do que por ela; Através de você, Milena, algo foi colocado em minhas mãos e acho que não consigo mantê-lo fechado.

Amanhã meu tio vai embora, vou sair da cidade novamente, para o ar, água, preciso urgentemente.

Escreva que só eu posso ler a carta, respondo ao seu pedido enviando-a para você. Quebre isso. A propósito, uma bela passagem: zeny, nepotrebují mnoho.

[Praga, 24 de julho de 1920]

Sábado

Estou lendo as duas cartas e o cartão há cerca de meia hora (sem esquecer o envelope, estou surpreso por não carregar toda a seção de chegada de correspondência e pedir desculpas em seu nome) e só agora percebo que Eu tenho lido o tempo todo rindo. Algum imperador na história mundial se saiu melhor? Ele entra em seu quarto e as três cartas já estão lá, e ele não precisa fazer nada além de abri-las – aqueles dedos lentos! a sorte acontece.

Não, nem sempre ri, não falo nada sobre carregar bagagem, só que não consigo acreditar, e se posso acreditar não consigo imaginar, e se consigo imaginar, você são tão lindos - não, isso não era mais beleza, era um desvio do céu - como naquele "domingo" e eu entendo aquele "senhor" (aparentemente ele deu vinte coroas e recebeu três coroas em troca). Mas mesmo assim não consigo acreditar e, se aconteceu, admito que foi tão horrível quanto grandioso. Mas você não come nada e está com fome (enquanto aqui, sem fome, eles me alimentam demais até eu não aguentar mais) e você tem olheiras (não podem ser retocadas e tiram embora metade do prazer que a foto me dá; resta, porém, o suficiente, então eu deveria beijar sua mão até que nesta vida você não pudesse mais traduzir ou carregar bagagem na estação), certamente não posso perdoá-lo por isso e o farei. nunca te perdoe, e quando daqui a cem anos estivermos sentados à porta de nossa cabana, continuarei a repreendê-lo. Não, não são piadas. Que tipo de contradição é essa?

Machine Translated by Google

Este, você afirma que me ama, ou seja, que você existe para mim e passa fome contra mim e aqui está o dinheiro supérfluo e ali está o Galo Branco.

Eu te perdôo excepcionalmente pelo que você disse sobre a carta da jovem, porque você me nomeou (finalmente!) secretária (meu nome é tajemnik, porque é muito Tajemne que trabalho aqui há três semanas), e você também tem razão sobre o resto. Mas é suficiente estar certo? E acima de tudo: não tenho razão, então você não quer - não é possível, eu sei, é só querer - assumir um pouco da minha falta de razão, ignorando a carta indiferente da menina e lendo em é apenas minha falta de razão que está em negrito? De resto, gostaria de nunca mais ouvir falar daquela correspondência da qual, absurdamente, sou culpado. Devolvi, com algumas cartas gentis, sua carta.

Desde então não ouvi nada; Não consegui decidir propor uma reunião, espero que tudo corra bem e sem problemas.

Você defende a carta para Staša e eu agradeço por isso. Tenho certeza de que sou injusto com os dois, sempre, e talvez um dia consiga não ser injusto com eles.

Já esteve em Neu-Waldegg? E estou lá tantas vezes que é estranho não nos termos esbarrado. Sim, você sobe colinas e anda muito rápido, deve ter passado pela minha vista, como também fez em Viena. Que quatro dias foram esses? Uma deusa saía do cinema e uma bagageira estava na plataforma da estação: e isso devem ter sido quatro dias?

Max ainda receberá a carta hoje. Não consegui ler nas entrelinhas, assim como não consegui ler furtivamente nas entrelinhas.

Sim, você realmente não teve sorte com Landauer. E ainda te parece bom em alemão? O que você fez com ele, pobre menina (não “menininha”, Deus me livre!), torturada e perturbada por minhas cartas! Não estou certo quando digo que as cartas incomodam você? Mas qual é o sentido de estar certo? Se recebo cartas, tenho sempre razão e tenho tudo, e se não recebesse nenhuma, não teria razão, nem vida, nem nada.

Sim, viajando para Viena!

Mande-me a tradução, por favor, o que tenho em mãos nunca é suficiente.

Tem um grande colecionador de selos aqui, ele tira os selos das minhas mãos.
Agora ele tem alguns com coroa, mas garante que há outros com coroa, mais larga e de cor marrom-escura. E estou pensando se recebo as cartas, por que não tento conseguir os selos para ele? Então, se você pudesse usar aqueles outros selos de uma coroa ou outros selos mais largos de duas coroas...

Machine Translated by Google

[Praga, 26 de julho de 1920]

Segunda-feira

Então, o telegrama não foi uma resposta, mas a carta da tarde de quinta-feira foi. Então, a insônia foi muito justificada, e a tristeza horrível desta manhã também. Seu marido sabe sobre o sangue? Não devemos exagerar, talvez não seja nada, o sangue vem para muitas coisas, mas é sangue e não devemos esquecê-lo. E você, então, viva sua vida heroicamente alegre, sim, você vive como se dissesse ao sangue: “Venha, venha, venha finalmente”. E então chega. E o que eu faço aqui, você não se preocupa e, claro, você não é um nemluvne e sabe o que está fazendo, mas o que você quer é que eu esteja aqui nas margens de Praga e você Você afunda no mar de Viena, diante dos meus olhos, voluntariamente. E se você não tem o que comer, isso não é uma necessidade pro sebe? Ou você acha que é mais uma necessidade minha e não sua? Bem, então você também está certo. E também não poderei te mandar dinheiro, infelizmente, porque ao meio-dia vou para casa e jogo aquele dinheiro inútil no fogão.

Então agora nos mudamos, Milena, e parece que só temos aquele desejo comum muito forte: que você esteja aqui e que seu rosto esteja o mais próximo possível de mim. E também, claro, temos em comum o desejo de morrer, o desejo daquela morte “confortável”, mas esse é, no fundo, o desejo das crianças, como eu na aula de aritmética, quando vi a professora lá em cima. ele virava as páginas de seu caderno e, provavelmente, procurava meu nome e com aquele espetáculo de força, terror e realidade eu comparava minha inconcebível falta de conhecimento, desejava, meio sonhando com medo, poder me levantar como um fantasma , como um fantasma andando pelas carteiras, passo pelo professor com passos tão leves quanto meus conhecimentos de matemática, de alguma forma passo pela porta, seja lá fora, recupero a paz de espírito e sou livre respirando o ar puro que em todo o mundo que eu conhecia não continham tensões como naquela sala. Sim, isso teria sido "confortável".

Mas não era isso que estava acontecendo. Ele me levava para o quadro, me dava um problema cuja solução exigia um livro de logaritmos que eu havia esquecido, mentia, porém, dizendo que o tinha em cima da mesa (porque achava que o professor me emprestaria dele), ele me mandava de volta para a carteira da sala para procurá-lo, percebi com horror até fingido (no ensino médio nunca precisei fingir medo) que não estava lá, e a professora (anteontem). Eu esbarrei nele) simplesmente disse: "Você é um crocodilo!" Dei-me imediatamente um zero e isso, no fundo, foi muito bom porque, na verdade, só o tinha dado por uma questão de forma e, além disso, injustamente (sim, tinha mentido, mas ninguém me conseguiu provar , certo? Isso foi injusto?), mas acima de tudo eu não tive que exibir minha vergonhosa ignorância. Portanto, no geral, houve

Machine Translated by Google

Tinha sido bastante “confortável” e, em circunstâncias favoráveis, também se podia “desaparecer” na sala e as possibilidades eram infinitas e também se podia “morrer” em vida.

Só existe uma possibilidade que não existe - que está clara acima de toda esta conversa -: que você entre agora, que esteja aqui e que falemos muito detalhadamente sobre a sua cura, e ainda assim essa possibilidade seria a mais urgente.

Hoje queria contar muitas coisas para vocês antes de ler as cartas, mas o que se pode dizer diante do sangue? Por favor, escreva-me imediatamente contando o que o médico disse e me diga que tipo de pessoa ele é.

Você descreveu a cena da estação incorretamente, não hesitei um momento, tudo era tão naturalmente triste e lindo e estávamos tão sozinhos que era indescritivelmente cômico como as pessoas, que não estavam lá, porém, de repente protestaram e quiseram abrir a porta de acesso à plataforma.

Mas na frente do hotel era realmente como você diz. Que linda você estava lá! Talvez não tenha sido você. Também teria sido muito estranho se você tivesse acordado tão cedo. Mas se não foi você, como saber com tantos detalhes como foi?

É ótimo que você queira selos; Há dois dias venho me censurando por por ter te pedido selos, eu já estava me censurando enquanto o escrevia.

Em letras grandes que cruzam diagonalmente a segunda e a terceira páginas da carta (página dupla) lê-se: Se sou tão charlatão é só porque, porém, estou bem com você.

[Praga, 26 de julho de 1920]

Segunda-feira mais tarde

Que pilha de papéis acabou de chegar. E por que eu trabalho, e também com essa cabeça sem dormir? Para o fogão da cozinha.

E agora também o poeta, o primeiro; Ele também é xilogravador, gravador, e não sai e tem tanta vitalidade que baixa tudo em mim e vê como tremo de impaciência, como minha mão treme com esta carta; Minha cabeça já está caindo no peito e ele não vai embora, aquele bom menino, vital, feliz-infeliz, extraordinário, mas que agora me parece terrivelmente chato. E você, cuspindo sangue.

E, na realidade, ambos escrevemos continuamente a mesma coisa. Uma vez eu pergunto se você está doente e aí você escreve sobre isso, outra vez eu quero morrer e depois você também, uma vez eu quero chorar na sua frente como um garotinho e depois você na minha frente como uma menininha. E uma vez e

Machine Translated by Google

dez vezes e mil vezes e continuamente quero estar com você e você diz o mesmo. Chega, chega!

E ainda não tenho a carta que me explica o que o médico disse: letrista lento, astuto, mau e meu caro, o que mais? Nada, nada, deitado em silêncio no seu colo.

[Praga, 26 de julho de 1920]

Martes

Onde está o médico? Leio sua carta, sem lê-la, só para procurar o médico. Onde está?

Não durmo; Não quero dizer que não durmo por causa disso, as verdadeiras preocupações fazem com que quem não tem sentido musical durma mais que os outros; mas eu não durmo. Quanto tempo se passou desde sua viagem a Viena? Elogiei demais minha felicidade? Leite, manteiga e salada não servem para nada e preciso ser alimentado pela sua presença? Provavelmente não é nenhum desses motivos, mas os dias não são agradáveis. Além disso, há três dias não tenho mais a sorte de ter um apartamento vazio, moro novamente em casa (por isso recebi o telegrama imediatamente). Talvez não seja do apartamento vazio que eu gosto tanto, ou não seja da primeira linha, mas de ter duas casas, uma para o dia e outra, mais afastada, para a tarde e a noite. Entender isso? Eu não, mas é assim que é.

Sim, o armário. Nossa primeira e última discussão girará em torno dele. Direi: "Nós descartamos." Você dirá: “Aqui fica”. Eu direi: "Escolha entre ele e eu." Você dirá: «Imediatamente. Frank rima com Schrank. Eu escolho o Schrank.
"Bem", direi, e descerei lentamente as escadas (qual?) e... se ainda não encontrei o canal do Danúbio, ainda estou vivo.

E quanto ao resto, estou no armário, entre todas as coisas; mas você não deveria usar o vestido. Você vai desgastá-lo com o uso, e o que me resta então?

Que estranho, o túmulo. Naquele lugar, (vlastne) em si, procurei-o, mas apenas timidamente, em vez disso desenhei círculos em torno dele com muita confiança, cada vez maiores e, finalmente, enormes, e no final tomei outra capela como autêntica um.

Então você sai e ainda não tem o visto. Dessa forma, perde-se a segurança de que você viria se necessário. E ainda por cima você quer que eu durma.

[…]

E o médico? Onde está? Ainda não está aí? Não houve selos

Machine Translated by Google

especiais do Congresso, também acreditei que houve alguns. Hoje, para minha decepção, me trazem os “selos do congresso”, são selos normais, só que com o carimbo do congresso; Porém, parece que eles têm bastante valor justamente por causa daquele carimbo postal, mas o menino não vai entender isso. Anexarei sempre um único selo, primeiro pelo seu valor e segundo para que me possam agradecer todos os dias.

Veja, você precisa de uma caneta, por que não aproveitamos melhor os dias em Viena? Por que, por exemplo, não ficávamos o tempo todo na papelaria, visto que lá era bom e quão próximos éramos um do outro?
outro.

E você ainda não leu essas minhas piadas bobas para o armário! Para mim
Você gosta, sem poder evitar, de quase tudo que está no seu quarto.

E o médico?

Você costuma ver o colecionador de selos? Não é uma questão de segundos, embora possa parecer. Quando você dorme mal, você pergunta e não sabe o quê. Alguém gostaria de perguntar para sempre; não dormir equivale a perguntar; Se alguém tivesse a resposta, dormiria.

E esta declaração de falta de sentido é, para falar a verdade, algo muito forte. Ele
Passaporte que você recebeu, suponho?

[Praga, 28 de julho de 1920]

Quarta-feira

Você sabe o que Casanova diz sobre sua fuga das câmaras de chumbo de Veneza? Sim, você o conhece. Descreve brevemente a mais horrível forma de encarceramento, nos porões mais profundos, no escuro, na umidade, ao nível das lagoas; Você está agachado em uma prancha estreita, a água quase chega lá, com a maré ela sobe mesmo, mas o pior são os ratos d'água ferozes, seus gritos noturnos, seus puxões, dilaceramentos e roedores (você luta com eles pelo pão, creio) e sobretudo a espera impaciente até que, exausto, caia do ferro. Saber? Estas são as histórias em sua carta. Horrível e incompreensível e, sobretudo, tão próximo e distante quanto o próprio passado. E você está agachado acima da cabeça e isso não dá uma magreza extraordinária às suas costas, e seus pés também ficam rígidos e você fica com medo e mesmo assim não consegue fazer outra coisa senão olhar para aqueles ratos grandes e escuros que te fascinam no meio do noite e no final você não sabe se um ainda está acordado ou já caído e ele grita também abrindo o focinho com os dentes para dentro. Olha, não conte essas histórias, venha aqui, que coisas são essas, venha aqui. Dou-lhe esses "animais pequenos" de presente, mas apenas com a condição de que você os afaste de casa.

Machine Translated by Google

E não falamos mais do médico? E ainda assim você prometeu expressamente que irá ao médico e sempre cumprirá sua palavra. E porque você não vê mais sangue, não vai? Não me uso como exemplo para você, sua saúde é incomparavelmente melhor que a minha, sempre serei apenas aquele homem cuja mala é carregada (o que ainda não significa diferença de categoria, pois primeiro vem o homem que liga com uma faz um gesto para o porteiro, depois vem o porteiro, e só então o homem que pede ao porteiro que carregue a mala porque se ele não cair quando recentemente – recentemente! – voltei da estação para casa, o porteiro que eu carregava; minha mala, sem que eu tivesse dito nada, começou a me consolar por sua própria iniciativa: que eu certamente entendia coisas que ele, por sua vez, era incapaz de fazer, e que carregar pacotes era propriamente sua tarefa e que isso não incomodá-lo. nada importava, etc.; da minha parte, passavam-me coisas pela cabeça, para as quais essa era a resposta [completamente insuficiente], mas não as tinha dito claramente); Bom, eu não me comparo a você, mas tenho que pensar em como eu estava, e pensar causa preocupação e você deveria ir ao médico. Isso foi há cerca de três anos, nunca tive doença pulmonar, nada me cansava, podia andar à vontade, naquela época nunca chegava ao limite das minhas forças (pensando, porém, continuamente) e de repente, no mês de Agosto – quero dizer, estava muito quente, o tempo estava lindo, tudo, exceto minha cabeça, estava perfeitamente normal – cuspi algo vermelho na escola de natação. Foi estranho e interessante, não foi? Olhei para ele por um momento e imediatamente esqueci. E aí acontecia várias vezes e no geral, quando eu queria cuspir, sempre conseguia tirar no vermelho, fazia à vontade. Então não foi mais interessante, mas chato e esqueci novamente. Se eu tivesse ido imediatamente ao médico... bem, provavelmente tudo teria sido exatamente igual sem o médico, mas ninguém sabia nada sobre o sangue, nem mesmo eu, na verdade, e ninguém estava preocupado. Mas agora tem alguém que está preocupado, então vá ao médico, eu te imploro.

É engraçado que seu marido diga que vai me escrever isso e aquilo. E me bater e jogar as mãos em volta do meu pescoço? Eu realmente não entendo isso. Acredito em tudo, claro, mas é-me tão impossível imaginar que não sinto nada, como se fosse uma história completamente estranha e distante. Como se você estivesse aqui e pensasse: “Estou em Viena agora e eles estão gritando e tudo mais”. E ambos olharíamos pela janela para Viena e, claro, não haveria razão para perder a paz de espírito.

Mas mais uma coisa: você às vezes não esquece, quando fala sobre o futuro, que sou judeu? (jasné, nezapletené). Ainda é perigoso, o Judaísmo, mesmo quando está aos seus pés.

Nas margens esquerda e superior da primeira página: O «sem

Machine Translated by Google

“entretanto” foi realmente necessário nestas cartas; Mas essa palavra também não é bonita, trotzdem? No trotz há um embate, ainda há um “mundo” nele, mas no dem ocorre o colapso, então não há nada.

Nas margens esquerda e superior da última página: Por que você também inclui Jílovský nessas histórias? Tenho diante de mim, no mata-borrão, um desenho dele que lhe diz respeito, a lápis azul.

[Praga, 29 de julho de 1920]

Quinta-feira

O texto de Staša é lindo. Mas não se pode dizer que naquela escrita ela era então diferente de agora, ela simplesmente não existe nela, fale no seu lugar, há uma união incrível entre ela e você, quase algo espiritual, como quem, quase impassível, porque não ousa ser mais que um mediador, conta aos outros o que lhe foi dito; que, por outro lado - essa consciência também está envolvida e forma o orgulho e a beleza do todo - só ele foi capaz de ouvir e compreender. Mas ela não é diferente do que era antes, eu acho; Talvez eu ainda pudesse escrever um texto como este hoje se as circunstâncias fossem semelhantes.

É engraçado o que acontece com essas histórias. Eles não me incomodam, porque são judeus, por exemplo, e porque, uma vez colocada a travessa na mesa, cada judeu tem que comer a sua parte daquela iguaria comum, horrível, venenosa, mas também antiga e, em última análise, eterno: Isso, portanto, não é o que me deprime neles. Você não gostaria de estender sua mão para mim agora, acima deles, e deixá-la comigo por muito, muito tempo?

Ontem encontrei o túmulo. Se você procurar com timidez, é realmente impossível encontrá-lo. Não sabia que era o túmulo de sua família pelo lado materno. As inscrições também só podem ser lidas se - o ouro tiver saído quase completamente -. você se inclina com muito cuidado. Fiquei lá muito tempo, o túmulo é lindo, indestrutível porque é de pedra, mas não tem flores, embora nunca tenha entendido bem por que há tantas flores nos túmulos.
Coloquei alguns cravos multicoloridos na borda da borda. Sentia-me melhor no cemitério do que na cidade, e esse estado de espírito perdurou; Caminhei muito pela cidade como se estivesse num cemitério.

Jeníÿek era seu irmão mais novo?

E como está sua saúde? Para falar a verdade, na fotografia de Neu Waldegg você parece claramente doente, certamente é exagerado aí, mas no final só é exagerado. Ainda não tenho uma fotografia real sua. Numa delas há uma jovem distinta, delicada e refinada, que em breve, dentro de um ou dois anos, será tirada do internato religioso (sim, os cantos da boca dela estão

Machine Translated by Google

um pouco caída, mas é só distinção e religiosidade) e a segunda foto é uma foto de propaganda exagerada: “é assim que as pessoas vivem hoje em Viena”. Aliás, nessa segunda foto você tem uma semelhança incrível com meu misterioso primeiro amigo; Eu vou te contar sobre ele algum dia.

Não, não vou para Viena, sair só seria possível com uma mentira, uma folga do escritório por motivo de doença ou dois feriados seguidos.
Mas estes são apenas obstáculos externos, coitado (estou falando sozinho).

Staša esteve tanto com você em Weleslavin?

Tenho escrito diariamente, sem dúvida você receberá as cartas.

O telegrama, obrigado, obrigado, retiro todas as censuras, também não foram censuras, foi um carinho com as costas da mão, porque ele está com inveja há muito tempo. O poeta e gravador acabou de voltar aqui (mas acima de tudo é músico), vem continuamente, trouxe-me duas xilogravuras (Trotzki e uma Anunciação, como vêem, o seu universo não é reduzido); Para lhe fazer um favor, para me aproximar das suas obras, apressei-me a estabelecer uma relação contigo, disse que ia enviá-lo a um amigo em Viena, o que no entanto teve a consequência involuntária de que, em vez de um, eu recebi duas cópias (vou guardar a sua aqui ou você quer agora mesmo?) Mas bem, então chegou o telegrama; Enquanto eu lia e lia e não terminava de ler, feliz e agradecido, ele, imperturbável, continuava conversando (porém, não é que eu queira me incomodar, não, de jeito nenhum; se eu disser que tenho algo para fazer e eu digo isso em voz alta, fazendo com que ele acorde, interrompa a frase no meio e vá embora, nem um pouco ofendido). Toda a notícia é muito importante, mas os detalhes serão ainda mais. Mas acima de tudo: como você vai se cuidar, se isso é impossível; Pelo menos o médico não pode me dizer nada mais absurdo. Ah, é lamentável, mas tanto faz: obrigado, muito obrigado.

[Praga, 29 de julho de 1920]

Quinta-feira mais tarde

Então, para que não restem dúvidas, Milena:

Talvez não seja o melhor estado possível agora, talvez eu pudesse suportar ainda mais sorte, ainda mais segurança, ainda mais plenitude - embora isso não seja de forma alguma certo, nem mesmo em Praga - em todo o caso, se optar pelo meio-termo, Sinto-me bem, feliz e livre, de uma forma totalmente imerecida; Sinto-me bem até sentir medo, e se as pré-condições atuais forem mantidas por algum tempo sem muitas perturbações e se todos os dias eu receber alguma palavra sua e não te ver muito torturado nelas, então isso provavelmente será suficiente para me recuperar relativamente à saúde. E agora, Milena, pare

Machine Translated by Google

de torturar você, e eu nunca entendi nada de física (no máximo, aquela coisa da coluna de fogo; isso é física, né?) e eu também não entendo a vaha sveta e ela também não me entende (o que poderia uma balança tão imensa com os 55 quilos que peso nu Bom, eu nem notaria e por isso tenho certeza que nem se mexeria), sou o mesmo aqui que era em Viena e sua mão está na minha o tempo todo enquanto você a deixa.

O poema de Werfel é como um retrato que contempla todos eles, eu
Ele também olha para mim, e principalmente para o bandido, que também foi quem escreveu.

Não entendo muito bem sua observação sobre férias. Onde tu irias?

[Praga, 30 de julho de 1920]

Sexta-feira

Você sempre quer saber se eu te amo, Milena, mas é uma pergunta difícil, que não pode ser respondida em uma carta (nem na última carta de domingo). Se ambos nos virmos num futuro próximo, direi com certeza (se minha voz não falhar).

Mas você não deveria escrever sobre a viagem a Viena; Não irei, mas cada menção a isso é uma pequena fogueira que me aproxima da minha pele nua, já é uma pequena pira e não se apaga mas queima sempre com a mesma força, ainda mais, com aumentando a força. Você não pode querer isso.

Sinto muito pelas flores que você recebeu. De pura tristeza, não consigo nem descobrir que tipo de flores eram. E agora eles estão no seu quarto. Se eu fosse realmente o armário, sairia repentinamente do quarto em plena luz do dia. Pelo menos até as flores murcharem eu ficaria no corredor. Não, isso não está certo. E tudo está tão longe, e ainda assim tenho a maçaneta da sua porta diante dos meus olhos, tão perto quanto o meu tinteiro.

Sim, claro, recebi o seu telegrama ontem, não anteontem, mas mesmo assim as flores ainda não haviam murchado. E por que eles te fazem feliz? Se eles são os seus “favoritos”, então todos os dessa espécie na terra devem fazer você feliz; por que exatamente esses? Mas talvez esta seja uma questão muito difícil que só pode ser respondida verbalmente. Sim, mas onde você está? Você está em Viena? E onde é isso?

Não, não estou livre das flores. A Kärtnerstrasse, bom, isso é uma história de fantasmas ou um sonho, sonhou um dia à noite, [...], mas as flores são reais, enchem o vaso (naruc, você diz, e você as mantém perto do corpo) e nem mesmo alguém pode tocá-las, pois são suas “flores favoritas”. Espere, quando Milena sair da sala, vou te agarrar e te jogar no pátio perto da

Machine Translated by Google

janela.

Porque está triste? Aconteceu alguma coisa? E você não me conta? Não, isso não é possível.

Você pergunta sobre Max mas ele te respondeu há muito tempo, não sei o que ele te contou, mas no domingo ele mandou a carta na minha presença. E outra coisa: você recebeu minha carta de domingo?

Ontem foi um dia extraordinariamente agitado, não uma agitação lancinante, apenas agitação; talvez eu lhe conte mais nos próximos dias. Acima de tudo, ele tinha o seu telegrama no bolso e com ele caminhava por um caminho diferente. Existe uma bondade humana especial, da qual os seres humanos nada sabem. Por exemplo, aproximamo-nos da ponte, a Cechbrücke, tiramos o telegrama e lemo-lo (é sempre novo; quando absorvemos todo o seu conteúdo, o papel está vazio, mas uma vez no bolso, é instantaneamente reescrito). Aí você olha em volta e pensa que viu rostos mal-humorados, não exatamente invejosos, mas olhares nos quais você lê: "Como? O quê?" Você recebeu exatamente esse telegrama? Vamos relatar isso imediatamente lá em cima. Pelo menos enviaremos flores (uma braçada cheia) para Viena imediatamente. De qualquer forma, estamos determinados a não tolerar simplesmente este telegrama. Mas, em vez disso, tudo está calmo, pelo que se pode verificar; Os pescadores continuam pescando, os espectadores continuam assistindo, as crianças jogam futebol, o homem parado ao lado da ponte recolhe moedas. Se você olhar mais de perto, também há um certo nervosismo, as pessoas se obrigam a continuar com seus trabalhos, a não revelar o que pensam. Mas precisamente porque se forçam, são tão dignos do nosso carinho; aquela voz que sai do grupo: “É verdade, o telegrama é seu, concordamos, não perguntamos se você tem direito de recebê-lo, deixamos e você pode ficar com ele”. E quando eu volto a falar depois de um tempo, pode-se pensar que isso os incomoda porque eu não me escondo nem me escondo, mas não, eles não ficam irritados, permanecem os mesmos.

À tarde falei novamente com um judeu da Palestina; É impossível, creio eu, fazer você entender por carta a importância que ele tem para mim: um homem baixo, quase minúsculo, fraco, barbudo e caolho. Mas passei metade da noite lembrando dele. Mais sobre isso em breve.

Então você não tem passaporte e eles não vão te dar um?

Na margem direita da primeira página: [Não, aquele homem é um cara estranho, ele só se interessa por selos austríacos, talvez você possa usar, quando não encontrar aqueles selos de uma coroa, outro de menor valor, por exemplo 25 heller e outros semelhantes]. Mas não, deixe isso de uma vez, por favor, deixe isso.

Na margem esquerda da segunda página: E por que você está triste?

Na margem esquerda da última página: E por que você está triste?

Machine Translated by Google

[Praga, 31 de julho de 1920]

Sábado

No momento estou distraído e triste, perdi o seu telegrama, ou seja, não pode ter sido perdido, mas é uma pena ter que procurá-lo. De resto, só você é o culpado; Se eu não estivesse tão alegre, não o teria mantido continuamente em minhas mãos.

Só me consola o que você diz sobre o médico. Então o sangue não tinha nada de importante, bom, eu, velho médico que sou, já indiquei isso para você como uma conjectura. Agora, o que isso diz sobre o pulmão danificado? Passar fome e carregar malas certamente não é o que foi prescrito para você. E que você continue me amando bem, você está bem com isso? Ou você não falou sobre mim? Sim, mas como posso ficar satisfeito se o médico não encontrou nenhum vestígio meu? Ou não foi meu pulmão danificado que ele encontrou no seu?

E isso realmente não é sério? E tudo o que ele faz é mandar você para o campo por quatro semanas? É muito pouco, na verdade.

Não, não tenho que me opor muito mais à viagem do que à vida em Viena. Vá embora, por favor, vá embora. Em algum momento você me escreveu dizendo que depositava esperança naquela viagem; Isso é motivo suficiente para eu querer isso também.

A viagem a Viena, novamente. Se você escreve sério sobre ele é o pior, aí o chão começa a tremer e eu fico esperando ele me jogar no chão.
Não o faça. Sobre o obstáculo externo - sobre os obstáculos internos não quero falar, porque, embora sejam fortes, não me deteriam, creio eu, não porque sou forte, mas porque sou fraco demais para me deixar segurar de volta por eles. Sobre o obstáculo externo já escrevi, apenas uma mentira poderia tornar a viagem possível, e —, tenho medo de uma mentira, não como homem de honra, mas como estudante. E, além disso, tenho a sensação, ou pelo menos vislumbro a possibilidade, de que uma vez - pela sua causa ou pela minha - terei de viajar para Viena sem falta, inevitavelmente, mas na segunda vez não conseguirei mentir, nem mesmo como um estudante frívolo. Essa possibilidade de mentir é, portanto, minha reserva, vivo dela como da sua promessa de vir neste momento. É por isso que não irei agora. Em vez da segurança daqueles dois dias – por favor, não os descreva, Milena, seria quase uma tortura, ainda não se trata de urgência, mas de necessidade ilimitada – tenho a possibilidade constante deles. E as flores? Eles já estarão desgastados, naturalmente. Você já teve flores “presas na garganta”, como eu tenho essas? Porque é o mais desagradável.

Não vou me envolver na briga entre você e Max. Eu fico fora disso, concordo com todos e estou seguro. Você está sem dúvida certo nisso

Machine Translated by Google

Você diz, mas agora vamos trocar de lugar. Você tem a sua pátria e também pode renunciar a ela e talvez seja o melhor que se pode fazer com a pátria, até porque não renuncia ao que nela há de inalienável. Mas ele não tem pátria e por isso não pode abrir mão de nada e tem que pensar nisso constantemente, procurá-la ou construir uma, constantemente, seja pegando o chapéu no cabide ou deitado ao sol na escola de natação ou escrever o livro que ele deseja. Você tem que traduzir (este último é o que talvez me deixe mais tranquilo; mas você, coitado, quanto trabalho você se dedica por causa da consciência da culpa, vejo que você se debruçou sobre sua tarefa. , seu pescoço está descoberto, estou atrás de você, você não sabe, por favor, não se assuste se sentir meus lábios na sua nuca, eu não queria beijá-la, é só um amor indefeso;); Sim, Max, portanto, deve pensar constantemente nisso quando lhe escreve.

E é curioso que você, porém, em geral se defenda bem dele, mas no detalhe ele te derrote. Aparentemente ele escreveu que moro na casa dos meus pais e também em Davos. Ambas as coisas estão incorretas. Morar na casa dos pais é muito ruim, sem dúvida, mas não só viver: viver, estar imerso naquele clima de bondade, de amor - você não conhece, aliás, a carta que escrevi para meu pai - os choques da mosca na tira gomada, mas isso também tem seu lado bom, uns lutam na Maratona, outros na sala de jantar, o deus da guerra e a deusa da vitória estão por toda parte. Mas mudar mecanicamente para outro lugar, que sentido teria isso se, além disso, continuasse comendo em casa, o que no momento é o melhor para mim. Sobre Davos, nos próximos dias. De Davos, a única coisa que aceito como válida é o beijo de despedida.

Na margem esquerda da primeira página: Estou lendo corretamente? Existe um T maiúsculo no envelope? O carimbo do correio caiu e por isso não sei exatamente.

Na margem esquerda da última página: Sim, por favor, envie-me Infortúnio, Eu já queria te perguntar. Pedir que procurem no Tribune é desagradável.

[Praga, 31 de julho de 1920]

Sábado mais tarde

Não importa quantas vezes você pense na carta de hoje, na carta querida e fiel, na carta alegre que traz felicidade, ela é em todo caso uma carta “salvadora”. Milena entre os salvadores! (Se eu também estivesse entre eles, ela já estaria comigo? Não, então certamente não.) Milena entre os salvadores, aquela que experimenta constantemente em seu próprio corpo que o outro só pode ser salvo através de sua própria existência e, fora de isso, através de nada mais.
E já me salvou através da sua existência e agora, posteriormente, tenta fazê-lo com outros meios infinitamente mais escassos. Quando um salva o outro

Machine Translated by Google

de afogamento é, naturalmente, um grande feito; Mas se você der à pessoa que salvou uma assinatura de aulas de natação, o que isso significa? Por que o salvador quer tornar as coisas tão fáceis para si mesmo? Por que você não quer continuar salvando os outros constantemente apenas com a sua presença, com a sua presença sempre disponível? Por que você quer se livrar dessa tarefa e entregá-la a professores de natação e hoteleiros em Davos? E além disso, peso 55 kg 400!
E como posso voar se estivermos de mãos dadas? E se nós dois voarmos, o que acontecerá então? E fora isso – esta é, em essência, a ideia básica do que foi dito acima – nunca irei tão longe de você. Acabei de chegar das Câmaras de Chumbo de Merano.

Sábado tarde

Isso já estava escrito e hoje eu queria escrever algo diferente, mas agora não importa. Cheguei em casa, vi a carta inesperada em cima da mesa no escuro, folheei, ficaram me chamando para jantar, comi uma coisa que, infelizmente, não queria sumir da mesa se eu não engolisse, eu leia então a carta minuciosamente, devagar, rapidamente, agitado, feliz, uma vez atônito - não se acredita muito, mas está aí e não se acredita, mas desmaio ao lê-la e isso é acreditar -, finalmente desesperado , desesperado, desesperado e meu coração está batendo. “Não posso ir”, eu sabia disso desde a primeira linha e sabia ao ler a última; Entretanto, estive várias vezes em Viena, como se numa noite sem dormir, completamente acordado, você tem sonhos que duram meio minuto dez vezes. Aí fui ao correio, mandei um telegrama para você, me acalmei um pouco e agora estou aqui. Estou aqui sentado com a deplorável tarefa de provar que não posso ir. Bem, você diz que não sou fraco, então talvez eu consiga; Mas, acima de tudo, talvez consiga passar as próximas semanas, cada hora das quais já me sorri sarcasticamente com a pergunta: "Então você realmente não esteve em Viena?" Você recebeu aquela carta e não estava em Viena? Você não esteve em Viena? Você não estava em Viena? Não entendo de música, mas infelizmente entendo essa música melhor do que qualquer pessoa que entende de música.

Não pude ir porque não posso ficar deitado no escritório. Também posso deitar-me no escritório mas apenas por dois motivos, por medo (se for um assunto de escritório, parte dele, deito-me sem qualquer preparação, de memória, inspirado) ou por maior urgência (isto é, se "Else te deixa doente", Else, Else, você não, Milena, você não fica doente, isso seria urgência máxima, não estou falando disso de jeito nenhum), então por urgência eu poderia mentir imediatamente , então não seria necessário nenhum telegrama, a Urgência é uma coisa que vale no escritório, então parto com ou sem autorização. Mas em todos os casos em que, entre as razões pelas quais teria de mentir, a principal é a urgência da felicidade, não posso mentir, não posso, claro

Machine Translated by Google

Posso levantar pesos de vinte quilos. Se eu apresentasse o telegrama de Else ao diretor, ele certamente cairia das minhas mãos, e se caísse, eu certamente colocaria meu pé nele, na mentira, e uma vez feito isso eu certamente sairia do escritório do diretor sem perguntando nada. Assuma o comando, Milena, o escritório não é uma instituição idiota qualquer (é isso também e em altíssimo grau, mas não falamos disso aqui, senão é mais fantástico que estúpido) mas é a minha vida para isso dia, eu não posso me emancipar de repente, é claro, e isso pode não ser nada ruim, mas até agora é a minha vida; Posso agir com poucos escrúpulos, trabalhar menos que qualquer outra pessoa (eu faço isso), cometer uma falha atrás da outra (eu faço isso), mesmo assim me dar importância (eu faço isso), aceitar com calma, como se merecesse, o máximo tratamento benevolente imaginável em um escritório, mas mentir para de repente, como se eu fosse um homem livre, sendo como sou um simples empregado, viajar onde “nada mais” me leva além da batida natural do coração: não, por ali. Eu não posso mentir.

Mas, antes mesmo de receber sua carta, queria lhe avisar que esta semana renovarei meu passaporte ou o atualizarei de qualquer maneira para poder ir vê-lo o mais rápido possível, se necessário.

Reviso o que escrevi e não corresponde ao que penso, e não sou "forte", pois não sei dizer bem [acrescento: talvez eu saiba mentir pior do que quem (são quase todos funcionários) é constantemente questionado sobre injustiças, quem trabalha mais do que pode - se eu pensasse assim, já estaria pegando o trem expresso para Viena -, quem vê o escritório como uma máquina dirigida por cretinos - ele faria muito melhor - uma máquina em que ele, justamente por essa cretinidade da gestão, ele é colocado na posição errada - a julgar pela sua capacidade, ele é uma peça de capital importância na engrenagem e tem que funcionar como última arruela, etc. .; Para mim, por outro lado, o escritório – e isso foi o ensino fundamental, o ensino médio, a universidade, a família, tudo – é um ser vivo que, onde quer que esteja, me olha com seus olhos inocentes, uma pessoa para quem sou ligados de uma forma que desconheço, embora seja tão estranho para mim quanto as pessoas que ouço agora passarem pelo Ring em um carro. Ou seja, para mim aquela pessoa é estranha ao ponto do absurdo, mas isso exige justamente uma reflexão cuidadosa, mal escondo que me sinto estranho, mas quando será que tanta ingenuidade vai perceber isso? E, portanto, não posso mentir], não, não sou forte, nem sei escrever, nem sei nada de nada. E agora, Milena, você também vai ficar longe de mim, não por muito tempo, eu sei, mas ei, um ser humano não aguenta muito tempo sem o coração bater, e enquanto você ficar longe de mim, como ele pode bater? ?

Se você pudesse me enviar um telegrama depois desta carta! É uma exclamação, não um pedido. Somente se você puder fazer isso livremente eu faço isso. Só então, veja você, eu nem sublinho essas linhas.

Esqueci uma terceira razão que me permitiria mentir: se você

Machine Translated by Google

você estava ao meu lado. Mas então seria a mentira mais inocente do mundo, porque então não haveria ninguém no gabinete do diretor, exceto você.

[Praga, 1 de agosto de 1920]

Domingo

Ainda não sei o que você responderá à carta de sábado à tarde e não saberei por muito tempo; De qualquer forma, estou aqui, no escritório, tenho uma estadia de domingo (uma instituição curiosa, um tem que estar aqui e isso basta; portanto, durante esta estadia, os outros trabalham menos que o habitual, eu, como sempre), está nublado, logo vai chover, logo a luz das nuvens vai me incomodar quando escrevo, enfim, tudo é como é, nem mais nem menos, triste e opressivo. E se você escrever que tenho vontade de viver, hoje mal tenho; Que bem isso me fará num dia como hoje, numa noite como hoje? No fundo, ainda tenho, apesar de tudo (vem de vez em quando, repetidas vezes, uma expressão bonita), mas pouco na superfície. Eu também não estou feliz comigo mesmo, aqui estou sentado na frente da porta do diretor, o diretor não está, mas não ficaria surpreso se ele aparecesse e dissesse: "Eu também não gosto de você, isso é por que eu demiti você." “Obrigado”, eu diria, “preciso disso com urgência para viajar para Viena”. "Uau", dizia ele, "agora gosto dele de novo e vou retirar minha demissão."

“Oh”, eu dizia, “então agora não posso fazer a viagem”. "Ah, sim", ele dizia, "porque agora não gosto mais de você e vou demiti-lo." E isso seria então uma história sem fim.

Hoje sonhei com você pela primeira vez, creio, desde que estive em Praga.
Um sonho de madrugada, breve e doloroso, dormi um pouco depois de uma noite sinistra. Não me lembro bem, você estava em Praga, caminhávamos pela Ferdinandstrasse; mais ou menos em frente ao Vilimek, em direção ao cais, alguns conhecidos seus estavam passando no lado oposto da rua, viramos na direção deles, você falou sobre eles, talvez você também tenha mencionado Krasa [ele não está em Praga, eu saiba disso, vou descobrir seu endereço]. Você falou como sempre, mas na sua voz havia uma certa rejeição, algo que não podia ser entendido, demonstrado, eu não mencionei, mas me xinguei, assim apenas pronunciei a maldição que pesava sobre mim. Aí estávamos em um café, provavelmente no Café de la Unión (eu estava atendendo no caminho, também era o café da noite passada do Reiner), na nossa mesa estavam um homem e uma jovem sentados, mas posso Não me lembro deles, então um homem que se parecia muito com Dostoiévski, mas jovem, com barba e cabelos pretos como breu, e tudo, por exemplo as sobrancelhas e as pálpebras, muito salientes. Então você estava lá e eu.

Mais uma vez, nada denunciava a sua atitude de rejeição, mas a rejeição era evidente. Seu rosto estava - eu não conseguia tirar os olhos daquela torturante singularidade - empoado e, além disso, obviamente, desajeitadamente, muito, provavelmente também estava quente e por isso o pó

Machine Translated by Google

formaram padrões completos em suas bochechas, ainda os vejo na minha frente. Várias vezes me inclinei para perguntar por que você fez sexo; Quando você percebeu que eu queria perguntar, você perguntou educadamente - a rejeição não foi perceptível, como eu disse -: "O que você quer?"
Mas eu não podia pedir, não ousava, mas de alguma forma suspeitava que passar pó era uma forma de me testar, um teste completamente decisivo, que eu tinha que fazer, e que eu também queria, mas não não ouse. Foi assim que aquele sonho triste passou por mim. Além disso, esse Dostoiévski também me atormentou. Em seu comportamento comigo ele era parecido com você, mas um pouco diferente. Quando eu lhe perguntava alguma coisa, ele era muito gentil e interessado, inclinava-se para frente, era comunicativo, mas se eu não soubesse mais o que perguntar ou dizer - o que acontecia o tempo todo - ele de repente se inclinava para trás, afundava-se na confusão .lendo um livro, ele não sabia nada sobre o mundo e principalmente sobre mim, ele desapareceu em sua barba e cabelo. Não sei por que isso foi insuportável para mim, uma e outra vez - não pude evitar - tive que atraí-lo para mim com alguma pergunta e uma e outra vez o perdi novamente por minha causa.

Ainda me resta um pequeno consolo. Hoje você não pode me proibir, estou com o Tribune na minha frente, nem precisei comprá-lo contrariando sua proibição, pedi emprestado ao meu cunhado, não, meu cunhado- meu sogro acabou de me emprestar. Por favor, deixe-me essa alegria. Em primeiro lugar, não estou interessado no que diz, mas ouço a voz, a minha voz!, na multidão enlouquecida, deixa-me essa alegria. E é tudo tão lindo! Não sei como isso acontece, li só com os olhos, como é que meu sangue soube disso naquele momento e já o transportou, queimando, com ele? E é engraçado. Pertenço naturalmente ao segundo grupo; Esse peso em meus pés é praticamente minha propriedade e não concordo em nada com a publicação de um assunto meu puramente pessoal; Alguém disse uma vez que nado como um cisne, mas não foi um elogio.
Mas também está carregado de emoção. Me sinto um gigante que, ao estender os braços, separa o público de você - tarefa difícil, ele tem que separar você do público e ao mesmo tempo quer não perder uma palavra sua, não deixar de te ver por um segundo sequer - aquele público teimoso, estúpido até a saciedade, também feminino, que talvez exclama: "Onde está a moda? Mas quando a moda finalmente chega? O que vimos até agora é “apenas” Milena.
Só, e desse “só” eu vivo. E para dizer a verdade, tomei todo o resto do mundo como o Barão de Münchhausen pegou nas carruagens de Gibraltar e atirou-as nas águas do mar. Que? Todo o resto? E mentir? Você não sabe mentir no escritório? Mas bem, aqui estou, tudo tão triste como antes e amanhã não receberei carta e o sonho é a última notícia que tive de você.

[Praga,1 de agosto de 1920]

Machine Translated by Google

tarde de domingo

Bom, rápido, essa é a possibilidade, temos toda semana; que isso nunca me ocorreu antes; mas primeiro tenho que ter o passaporte, não é tão fácil quanto você pensa, e sem Ottla quase impossível:

Viajo num sábado à tarde no trem expresso, chegando por volta das duas da manhã (saberei a hora exata amanhã) em Viena; Você, entretanto, já me comprou uma passagem para Praga no expresso de domingo de sexta-feira, me telegrafou informando que a possui; Sem esse telegrama eu não poderia sair de Praga. Você está me esperando na estação, temos mais de quatro horas para nós, no domingo às sete da manhã eu saio novamente.

Esta é então a possibilidade, um pouco pobre sem dúvida, de ficarmos juntos apenas quatro horas à noite (e onde? Num hotel da Estação Francisco José?), mas no fundo uma possibilidade, que no fundo por outro lado, algumas coisas poderiam ser muito melhoradas se você - mas há uma possibilidade? - vier me encontrar em Gmünd e passarmos a noite em Gmünd. Gmünd está na Áustria, certo? Então você não precisa de passaporte. Chego lá por volta das dez da noite, talvez um pouco mais cedo, e saio no domingo no expresso (no domingo é mais fácil sentar), às onze da manhã ou algo assim, e se talvez houver um trem postal adequado mais tarde, então, mais tarde. O que não sei é como você pode fazer a viagem de ida e volta.

O que você acha então? Que estranho perguntar isso agora, depois de conversar com você o dia todo.

Endereço Krasa: Marienbad. Hotel Stern

[Praga, 2 de agosto de 1920]

Segunda-feira

Mas, consultando os horários dos trens, as coisas parecem muito melhores do que o que pensei, espero que o cronograma esteja correto, então fica assim:

I. A possibilidade é muito pior: saio daqui às 4h12 do sábado à tarde, estou em Viena às 11h10 da noite, temos sete horas para nós, porque saio de Viena no domingo às sete da manhã. A pré-condição para essas sete horas é que você tenha dormido um pouco na noite anterior (o que não é uma tarefa fácil), caso contrário você terá apenas um pobre animal doente à sua frente.

II. Possibilidade que com este horário tenha ficado esplêndida: saio daqui às 4h12, mas já estou em Gmünd (agora, agora!) às 7h28 da tarde.
Mesmo que eu tenha saído no rápido da manhã de domingo, às 10h46, temos mais de quinze horas, durante algumas das quais podemos

Machine Translated by Google

dormir. Mas é ainda melhor. Eu nem preciso pegar aquele trem; À tarde, às 4h38, também sai um trem do correio para Praga, eu viajaria nesse então. Então seriam vinte e uma horas para nós, e podemos ter isso (imagine!), pelo menos teoricamente, toda semana.

Só há uma dificuldade em tudo isso, mas acho que não é importante, em qualquer caso você deve se informar sobre isso. A estação de Gmünd é checa, a cidade é austríaca; Será que esta estupidez do passaporte chegaria ao ponto em que os vienenses precisariam de um passaporte para atravessar a estação checa? Então os habitantes de Gmünd que viajam para Viena teriam que ter um passaporte com visto checo, não acredito nisso, isso seria dirigido diretamente contra nós […]. Já é suficientemente mau que tenha de esperar uma hora no controlo aduaneiro em Gmünd antes de poder sair da estação, reduzindo assim as vinte e uma horas.

Depois destes assuntos sérios não há mais nada para escrever. Mas também muito obrigado por não me deixar sem carta hoje; e amanhã? Não vou usar o telefone, primeiro porque me irrita muito, segundo porque é impossível (já me informei uma vez) e terceiro porque vamos nos ver em breve [...]. Infelizmente Ottla não teve tempo hoje de ir à sede da polícia buscar o passaporte; Manhã. Sim, você faz isso maravilhosamente bem com os selos (infelizmente os selos da carta expressa foram extraviados, não sei como, o homem quase começou a chorar quando contei a ele). Por outro lado, para me agradecer pelos que lhe mando, você facilitou um pouco demais para você, mas também estou feliz assim e é por isso, imagine, vou lhe enviar selos de "legionário" . Hoje não tenho vontade de contar histórias. Minha cabeça é como uma estação, trens entrando, saindo, fiscalização alfandegária, o inspetor-chefe de fronteira está esperando meu visto, mas dessa vez está tudo certo: "Aqui está, olha." "Sim, ok, essa é a saída." «Por favor, senhor inspetor-chefe, faça a gentileza de abrir a porta para mim, não posso abri-la. Isso é fraqueza porque […] Milena está me esperando lá fora? "Sim, isso é tudo", ele diz, "eu não sabia disso." E a porta se abre imediatamente.

[Praga, 2 a 3 de agosto de 1920]

Segunda-feira à tarde

Já é tarde, depois de um dia um tanto deprimente apesar de tudo. Provavelmente a sua carta não chegará amanhã, tenho a de sábado, não pude receber de domingo até depois de amanhã, o dia estará portanto livre da influência imediata de uma carta. É engraçado como suas cartas me cegam, Milena. Porém, há uma semana ou mais tenho notado que algo aconteceu com você, algo repentino ou gradual, algo fundamental ou eventual, algo completo ou pela metade.

Machine Translated by Google

consciente; De qualquer forma, eu sei que está aí. Não o reconheço tanto pelos detalhes das cartas, embora esses detalhes existam, mas porque as cartas estão cheias de memórias (e cheias de memórias muito particulares), porque você responde como sempre a tudo, mas ainda não a tudo, porque você está triste sem motivo, porque você está me mandando para Davos, porque de repente você quer esse encontro (você aceitou imediatamente meu conselho de não vir aqui; você decidiu que Viena não era adequada para um encontro; você disse que não deveríamos nos encontrar antes da sua viagem e agora, em duas ou três cartas, essa correria.

Eu deveria estar muito feliz com isso, mas não posso, porque em suas cartas há não sei que medo secreto, se a meu favor ou contra mim não sei, e há medo naquela pressa repentina com que você quer que nos vejamos. Seja qual for o caso, estou muito feliz por ter encontrado uma possibilidade, e é uma possibilidade, com certeza. Se não puder ficar fora de Viena à noite, também é possível, embora à custa de algumas horas partilhadas. Você viaja na rápida de domingo por volta das sete da manhã, para Gmünd (como eu fiz então), você chega lá às dez, estou te esperando e como só saio às 4h30 da tarde, ainda estaremos juntos durante seis horas. Você retorna a Viena no expresso da tarde e chega lá às 11h15: uma curta excursão de domingo).

Então é por isso que estou inquieto, ou melhor, não estou inquieto, tão grande é o seu poder. Em vez de ficar mais inquieto porque quando você escreve você esconde algo de mim ou tem que esconder de mim ou você sem saber esconde algo de mim, em vez de ficar mais inquieto por causa disso, eu fico calmo, é tão bom, seja qual for o as aparências podem ser, minha confiança em você. Se você esconder algo de mim, esse esconder algo também será correto, eu acho.

Mas a minha paz de espírito também se deve a outra razão verdadeiramente extraordinária. Você tem uma peculiaridade - creio que está profundamente enraizada na sua própria natureza e é culpa dos outros se não tiver efeito em todos os lugares - que não encontrei em mais ninguém até agora, na verdade, que, apesar de ter encontrado aqui, não consigo representá-lo adequadamente. Essa peculiaridade é que você não pode fazer as pessoas sofrerem. Se você não consegue fazer as pessoas sofrerem, não é por compaixão, mas porque você não consegue. Não, é fantástico, tenho meditado nisso a maior parte da tarde, mas agora não me atrevo a escrever, talvez não seja tudo mas sim uma desculpa mais ou menos grandiosa para te abraçar.

E agora, para a cama. O que você vai fazer agora, segunda-feira, por volta das onze horas? a noite?

Martes

Quão pouco você conhece as pessoas, Milena. Eu sempre disse isso. Bom, Else adoeceu, isso seria possível e por isso teríamos que viajar para Viena, mas aquela velha tia Klara está gravemente doente? Você acredita que,

Machine Translated by Google

Deixando de lado todo o resto, será que eu poderia ir até o diretor e, sem rir, conversar com ele sobre tia Klara? (Claro, há também um certo conhecimento das pessoas nisso, todos os judeus têm uma tia Klara, mas a minha morreu há muito tempo.) Portanto, isso é completamente impossível. Ainda bem que não precisamos disso. Ela pode morrer, ela não está sozinha, Oskar está com ela. Por outro lado, quem é Oskar? Tia Klara é tia Klara, mas quem é Oskar? Seja o que for, ele está com ela. Espero que ele também não fique doente, aquele caçador de heranças.

Sim, sim, uma carta, e que carta! O que disse no início não se aplica às cartas da tarde, mas esse mal-estar (como disse, calmo), uma vez aqui, não pode desaparecer diante delas. É ótimo que nós dois nos vejamos. Talvez eu lhe envie um telegrama amanhã ou depois (Ottla foi hoje providenciar o passaporte) para lhe dizer se posso viajar neste sábado para Gmünd (de qualquer forma, já é tarde para Viena esta semana, porque teríamos para conseguir o ingresso para o jejum de domingo). Você me responde com um telegrama se for também. Então também passe no correio todas as tardes, para receber logo o telegrama. Portanto, faremos da seguinte forma: posso telegrafar “impossível”, ou seja, não posso ir esta semana.

Portanto, não espero uma resposta telegráfica e o resto combinamos por carta (nosso encontro durante as próximas quatro semanas depende, claro, de onde no interior você viaja, você pode estar mais longe de mim do que agora, então ganhamos não poderemos nos ver por um mês). Ou também posso telegrafar “Posso estar em Gmünd no sábado”. Para isso espero que a resposta seja “Impossível” ou “Estarei em Gmünd no sábado” ou “Estarei em Gmünd no domingo”. Nestes dois últimos casos já está tudo acertado, não são necessários mais telegramas (não, para que você tenha certeza que seu telegrama chegou, confirmarei com outro); Estamos ambos viajando para Gmünd e nos veremos no sábado ou domingo. Tudo isso parece muito simples.

Quase duas horas perdidas, tive que interromper a carta: Otto Pick estava aqui. Estou cansado. Quando nos vemos? Por que só ouvi seu nome três vezes em uma hora e meia? Mesmo que sejam feitas concessões, se admitirmos que estivemos em Viena mas não falamos com ninguém: o nosso encontro não foi uma “conversa”. Onde você está? A caminho da cidade onde fica a cabana? Também estou a caminho, é uma longa jornada.

Mas não se atormente com isso, por favor, de qualquer forma estamos a caminho, exceto que não é possível sair.

[Praga, 4 de agosto de 1920]

Quarta-feira

O que descreve sobre minha viagem (você espera até precisar) prefiero

Machine Translated by Google

ignore-o, primeiro porque não é mais atual, segundo porque dói, mesmo que haja algum fundamento nisso: por que minhas cartas de sábado à tarde e de domingo de manhã teriam sido tão desesperadas?, e terceiro, talvez até sábado (o primeiro dos três telegramas parece ainda não ter sido recebido na manhã de segunda-feira, espero que receba o terceiro a tempo).

Só entendo o desespero com a carta do seu pai no sentido de que você está desesperado para ver uma relação tão tempestuosa e que já dura tanto tempo confirmada mais uma vez. Essa carta não leva você a nenhuma conclusão nova. Nem eu, que nunca li uma carta do seu pai, li nela alguma novidade.
Ele é afetuoso e tirânico e acredita que deve ser tirânico se quiser atender às demandas do coração. A assinatura não significa muito, é apenas uma representação do tirano, no topo está escrito líto e strašnÿ smutnÿ, que equilibra tudo.

Por outro lado, você pode se assustar com a desproporção entre a sua carta e a dele; Ora, não li a sua carta, mas pense, por outro lado, na desproporção entre o pedido "manifesto" dele e a sua teimosia "incompreensível".

Você então tem dúvidas sobre o que responder? Ou melhor, você teve dúvidas, porque escreve que agora sabe o que tem que responder. Isso é curioso. Se você já tivesse respondido e me perguntado: “O que eu respondi?”, eu diria sem a menor hesitação o que, na minha opinião, você respondeu.

Claro, não há dúvida disso, não há a menor diferença entre seu marido e eu aos olhos de seu pai; Para o europeu, ambos temos a mesma cara negra, mas assumindo que neste momento não se pode dizer nada certo sobre isso, porque é que tem de falar sobre isso na sua carta de resposta? E por que as mentiras seriam necessárias?

Acho que você só pode responder o que alguém que, quase sem ver mais nada, tenso e com o coração batendo, contempla a sua vida, teria que dizer ao seu pai se ele tivesse que falar de você de maneira semelhante: «Todo o " propostas", todos os "laços firmes e bem definidos" são absurdos, Milena vive a sua vida e não poderá viver outra. A vida de Milena é triste, mas certamente tão “calma e saudável” quanto a vida em um sanatório. Milena só pede que você finalmente entenda isso, fora que ela não te pede nada, mas acima de tudo que você não “organiza” nada. Ela só quer que você não se feche para ela cheio de tensão, mas sim que obedeça ao seu coração e fale com ela de igual para igual, como um ser humano fala com outro. Se você fizer isso, terá tirado grande parte da “tristeza” da vida de Milena e não terá que sentir “pena” por ela.

Como assim a resposta ao seu pai cai no seu aniversário?

Machine Translated by Google

Estou realmente começando a ficar com medo daquele aniversário. Vamos nos encontrar ou não no sábado, em qualquer caso me mande um telegrama na tarde do dia 10 de agosto.

Se ao menos você pudesse estar em Gmünd no sábado ou pelo menos no domingo! É realmente muito necessário.

Então esta seria a última carta que você receberá antes de nos encontrarmos cara a cara. E esses olhos, desocupados no fundo por um mês (bem, sim, lendo cartas, olhando pela janela), vão ver você.

O artigo é muito melhor do que em alemão, embora ainda seja acidentado, ou melhor, passa-se por ele como um pântano, tirar o pé é sempre muito difícil. Um leitor do Tribune me disse recentemente que devo ter feito muitos estudos no asilo. “Só o dele”, eu disse, depois do que ele tentou me parabenizar pelo “próprio asilo”. (Há dois ou três mal-entendidos na tradução.)

Ainda estou um pouco com a tradução.

[Praga, 4 a 5 de agosto de 1920]

quarta à noite

Agora, por volta das dez da noite, simplesmente passei no escritório; Lá estava o telegrama, chegou tão rápido que quase duvidei que fosse a resposta ao meu telegrama de ontem; mas lá diz: enviado dia 4-VII-11 da manhã. Já eram sete horas, então demorou apenas oito horas. Esse é um dos consolos que o telegrama dá a si mesmo: que estamos em lugares bastante próximos: posso receber sua resposta quase no espaço de vinte e quatro horas. E essa resposta nem sempre precisa ser: não venha.

Ainda existe uma pequena possibilidade; Talvez não tenha recebido a minha carta, na qual expliquei que não precisa de sair de Viena durante uma noite inteira e que pode viajar para Gmünd. Mas você também deve ter descoberto isso sozinho. De qualquer forma, ainda estou pensando se, com essa possibilidade mínima em vista, solicito aquele visto válido por apenas trinta dias (sua viagem de férias) e se reservo a passagem do expresso em qualquer caso.

Mas com certeza não farei isso, o telegrama é muito categórico, em todo caso você levanta objeções à viagem que são impossíveis de superar. Bem, olha, Milena, não importa, eu não teria ousado (embora apenas porque não suspeitasse o quão fácil é a possibilidade de um encontro) realmente querer ver você "agora" depois de quatro semanas ; Se tivéssemos nos conhecido, isso seria devido exclusivamente a você e, portanto, você tem (além do fato de que, se não vier, deve ser necessariamente assim, eu sei disso) o direito de eliminar isso

Machine Translated by Google

possibilidade criada por você, eu não precisaria escrever sobre isso, é só que se teve a experiência alegre daquele corredor estreito que leva do chão escuro até você e que aos poucos tudo o que se é talvez tenha sido jogado fora (a loucura Ele imediatamente diz: claro! claro!) naquele corredor que leva até você, mas de repente, em vez de te encontrar, ele tropeça na pedra impenetrável de […] “não venha, por favor”, para que Agora , com tudo o que você é, você tem que fazer lentamente o caminho inverso e fechar tão rápido aquele corredor aberto […]. Isso dói um pouco, mas se você consegue escrever sobre isso com tantos detalhes, não pode ser nada tão sério. No final abrem-se novamente outros corredores, velha toupeira que é.

Muito pior é que essa reunião, por razões que - creio - mencionei ontem, teria sido muito importante. Nesse aspecto nada o substitui e é por isso que, especificamente, o telegrama me entristece. Mas talvez algum consolo venha em sua carta depois de amanhã.

Só lhe peço uma coisa: na sua carta de hoje há duas frases muito duras. O primeiro (a ty nerijedeš ponÿvadž ÿekaš až to Tobÿ jednou bude nutné, to, abys pÿijel) certamente tem uma certa justificativa, o segundo (Mÿj se pÿknÿ Franku, segue depois, para que você possa ouvir o som da frase: telegrafovat ti ten falešný telegrama nemá tedy smyslu, neposílám ho Então por que você o enviou?), que Mÿjse pÿknÿ Franku não tem justificativa. Essas são as frases. Você poderia retirá-los de alguma forma, Milena, retirá-los expressamente, o primeiro, se quiser, só em parte, mas o segundo completamente?

Esta manhã esqueci de anexar a carta do seu pai para você, desculpe. De resto, também não percebi que é a primeira carta em três anos, só agora compreendo a impressão que lhe causou. Mas por causa disso a sua carta ao seu pai ganha muito mais peso, deve ter havido algo fundamentalmente novo nela.

A propósito: sempre te entendi mal e acreditei que seu pai e seu marido nunca se falaram. Mas Staša mencionou que os dois conversavam frequentemente. Sobre o que eles poderiam ter conversado?

Sim, há uma terceira frase em sua carta que pode ser dirigida mais contra mim do que os já mencionados. A frase sobre doces que estragam o estômago.

Na margem esquerda da segunda página: Não sou contra a sua viagem de férias. Como eu poderia estar e por que você acha isso?

Quinta-feira

Hoje é, portanto, e também inesperadamente, o dia, há tanto tempo temido, sem carta. Então, na sua carta de segunda-feira, você disse seriamente que não conseguiria escrever no dia seguinte. Bem, tenho seu telegrama como apoio.

Machine Translated by Google

[Praga, 6 de agosto de 1920]

Sexta-feira

Isso mesmo, você está mal, tão mal como desde que te conheço. E essa distância intransponível junto com o seu sofrimento faz como se eu estivesse no seu quarto e você mal me reconhecesse e eu me movia entre a cama e a janela, de um lado para o outro, sem nenhum recurso, e não confiasse em ninguém , em nenhum médico, em nenhum tratamento médico e sem saber absolutamente nada e contemplando aquele céu plúmbeo, que, depois de todas as piadas dos anos anteriores, me mostra no seu verdadeiro desespero, sem recursos, como eu. Você vai ficar na cama? Quem traz comida para você? Que comida? E aquelas dores de cabeça. Se você puder, em algum momento, escreva-me algo sobre isso. Certa vez, tive um amigo, um ator, um judeu oriental, que tinha dores de cabeça terríveis a cada três meses durante vários dias. Além disso, ele gozava de saúde perfeita, mas quando esses dias chegaram e ele andou pela rua, ele teve que se apoiar no chão. paredes e não havia nada que pudesse ser feito por ele a não ser andar de um lado para o outro por meia hora e esperar que ele passasse. O doente é abandonado pelos saudáveis, mas também os saudáveis pelos doentes.

São dores que retornam regularmente? E o médico? E desde quando você os tem? Então você provavelmente também está tomando comprimidos? Horrível, horrível, e nem consigo dizer "minha garotinha".

Que pena que sua viagem foi adiada novamente, então agora você viajará a partir de quinta-feira em oito dias. Pois bem, e a alegria de ver como você revive aí, entre o lago, a floresta e as montanhas, não terei essa alegria. Mas quanta felicidade ainda quero ter, ansioso como estou? É uma pena que você ainda esteja se torturando em Viena por tanto tempo.

Ainda falaremos sobre Davos. Não quero ir para lá, porque é muito longe, muito caro e desnecessário. Se eu sair de Praga, e certamente terei de fazê-lo, é melhor ir para qualquer cidade. Por outro lado, onde alguém vai me acolher? Terei que refletir sobre isso, mas não partirei antes de outubro.

Ontem à tarde encontrei um certo Stein, talvez você o conheça de um café, sempre foi comparado ao rei Alfonso. Agora ele é escriturário de advogado, ficou muito feliz em me ver; Ele tinha que conversar comigo sobre assuntos de trabalho, disse ele, se não tivesse me visto teria me ligado no dia seguinte. "OK, o que aconteceu?". Uma questão de divórcio, disse ele, com a qual eu tive um pouco a ver, isto é, na qual ele me pediu para intervir. "Mas como?".

Eu realmente tive que colocar a mão no coração. Mas depois descobri que era apenas o divórcio dos pais de um escritor e que a mãe, que não conheço, tinha pedido a ele, Dr. Stein, que eu influenciasse um pouco isso.

Machine Translated by Google

escritor para que ele tratasse ela, a mãe, um pouco melhor e não a enchesse de insultos.

Aliás, um casamento estranho. Vai saber. A mulher já foi casada uma vez; Nesse primeiro casamento ela teve um filho do atual marido, o escritor. Este tem o nome de seu marido anterior, não de seu pai. Depois se casaram e agora, depois de muitos anos, estão novamente divorciados, por iniciativa do marido, pai da escritora. O divórcio já é um fato consumado.
Mas como, dada a actual escassez de habitação, a mulher não consegue encontrar uma casa para si, vivem juntos apenas por esse motivo, mas sem esta convivência, devido ao problema de habitação, reconciliando o marido com ela ou, menos ainda, fazendo você desiste de sua intenção de se divorciar. Não somos pessoas grotescamente pobres? Conheço o marido, uma pessoa boa, sensata, gentil, muito trabalhador.

Envie-me, claro, a sua lista de desejos, quanto maior melhor; Vou entrar em cada livro, em cada coisa que você quiser viajar nele para Viena (o diretor não tem nada contra isso), então me dê, na medida do possível, muitas oportunidades de viajar.
E você poderia me emprestar os artigos que apareceram no Tribune.

Caso contrário, estou quase feliz por suas férias terem chegado, exceto pelo péssimo serviço postal. Você vai me descrever brevemente, não é, como é sua vida, sua acomodação, suas estradas, a vista da janela, a comida: para que eu possa viver um pouco com você.

Na margem esquerda da primeira página: Estão anexados os seis selos legionários, só me agradeça, mas no interior da carta, porque lá é mais quente.

[Praga, 7 de agosto de 1920]

Sábado

Amoroso e paciente, sou isso? Na verdade não sei, só que tal telegrama é uma bênção, até certo ponto para todo o corpo, eu sei, e no entanto é apenas um telegrama e não uma mão estendida.

Mas também transparece uma tristeza e um cansaço, como se ditos no leito de um doente. É triste, sem dúvida, e também não saiu carta, mais um dia sem carta, você deve estar muito mal. Quem me garante que você mesmo enviou o telegrama e que não fica o dia todo na cama, lá em cima, no quarto onde moro e não no meu.

Esta noite eu matei por sua causa, um sonho brutal, que noite ruim, que ruim. Quase não sei nada mais preciso sobre o sono.

A carta finalmente chegou. Está claro, é claro. Os outros não eram menos

Machine Translated by Google

claro, mas não se ousava penetrar nessa clareza. De resto, como você pôde mentir, você não tem testa que saiba mentir.

Eu não culpo Max. Claro: o que quer que sua carta dissesse, não era verdade; nada, nem mesmo o melhor, deveria ficar entre nós. Então foi por isso que matei esta noite. Alguém, um parente, disse durante uma conversa que não me lembro, mas cujo significado era mais ou menos que este e aquele não conseguiam realizar não sei o quê; Então, um parente acabou dizendo com ironia: “Bom, então talvez Milena faça isso”. Depois eu matava ele, não sei como, aí ele voltava para casa todo emocionado, minha mãe corria constantemente atrás de mim, ali acontecia uma conversa parecida, no final ele gritava, vermelho de raiva: “Se alguém nomear Milena de maneira ruim, com más intenções, por exemplo meu pai, eu também vou matar ele ou a mim.
Aí acordei, mas não estava dormindo nem foi um despertar.

Volto às cartas de antes, basicamente eram parecidas com a carta que você escreveu para a jovem. E as cartas vespertinas nada mais eram do que mais sofrimento acrescentado às matinais. E – uma vez que você escreveu à noite que tudo era possível, só que eu te perder era impossível – no fundo bastava que houvesse uma leve pressão e o impossível teria acontecido. E talvez tenha havido de facto essa pressão e talvez tenha ocorrido.

Seja como for: esta carta é um alívio, porque alguém foi enterrado vivo sob as anteriores e acreditou que deveria continuar deitado em silêncio porque talvez, de fato, estivesse morto.

Então, tudo isso não me surpreendeu; No fundo eu já esperava, havia me preparado o melhor possível para aguentar quando chegasse; e agora chega, eu ainda não estava suficientemente preparado, mas ainda assim isso não me desanima. Por outro lado, o que você escreve sobre sua situação geral e sua saúde é horrível e está muito além das minhas forças. Mas falaremos sobre isso quando você voltar da viagem, talvez o milagre realmente aconteça, pelo menos o milagre físico que você espera; De minha parte, a esse respeito tenho tanta confiança em você que não desejo nenhum milagre e, se tudo o mais não existisse, confio-lhe serenamente, natureza maravilhosa que você é, violada mas impossível de violar, ao floresta, o lago e a comida.

Se eu refletir sobre a sua carta - só a li uma vez - o que você escreve sobre o seu presente e o seu futuro, o que você escreve sobre o seu pai, o que você escreve sobre mim, tudo o que sai é o que eu já disse uma vez com perfeita clareza , e é que o seu verdadeiro infortúnio sou só eu, mais ninguém - embora eu faça uma restrição: o seu infortúnio externo - porque se eu não estivesse lá, talvez você tivesse saído de Viena há três meses, e se não tivesse saído de Viena três meses atrás, meses, você certamente faria isso agora. Você não quer sair de Viena

Machine Translated by Google

Eu sei, você também não gostaria de ir embora se eu não existisse, mas precisamente por esta razão pode-se dizer - isto de uma perspectiva muito aérea - que a importância dos meus sentimentos por você é - entre outras coisas, naturalmente - que torne possível a sua estadia em Viena.

Mas você não precisa ir tão longe e se abandonar a sutilezas complicadas, apenas reflita sobre o fato óbvio de que você já deixou seu marido em uma ocasião, que dada a pressão atual, muito maior, você poderia deixá-lo com muito mais facilidade, mas que naturalmente você só poderia deixá-lo porque quer deixá-lo, não por outro homem.

Mas todas estas considerações não servem para nada além de ver tudo mais claramente.

Dois pedidos, Milena, um pequeno e um grande. O pequeno: pare de desperdiçar selos; Mesmo que você continue enviando os selos, não vou mais entregá-los àquele homem. Sublinhei este pedido em vermelho e azul, isso significa, para que vocês saibam a partir de agora, o maior nível de exigência que posso ter.

O maior pedido: cortar correspondência com Max, não é fácil para mim perguntar a ele. Num sanatório é muito bom que, depois de visitar o paciente, alguém pergunte com segurança ao gentil médico no corredor como está realmente o "nosso paciente". Mas mesmo no sanatório o paciente provavelmente mostra os dentes na direção da porta.

Cumprirei as encomendas com muito prazer, claro. Mas eu acho que seria melhor comprar o tricô em Viena, porque para o tricô você provavelmente precisará de uma licença de exportação (recentemente em uma agência dos correios eles nem aceitaram meus livros sem licença de exportação, porém na próxima agência eles aceitaram sem mais delongas), bem, talvez eles possam me aconselhar no escritório. Sempre anexarei um pouco de dinheiro às cartas. Se você disser 'basta', vou parar de fazer isso imediatamente.

Obrigado pela permissão para ler o Tribune. Recentemente vi uma garota que comprou o Tribune na Wenzelsplatz, ou seja, evidentemente apenas para artigos de moda. Ela não estava particularmente bem vestida, ainda não. Pena que não prestei atenção nele para acompanhar sua evolução. Não, você não está certo em menosprezar seus artigos de moda. Estou-lhe muito grato, de verdade, por agora poder lê-los abertamente (em segredo, por mais sorrateiro que seja, já os tinha lido várias vezes).

[Praga, 8 de agosto de 1920]

Domingo

O telegrama. Sim, o melhor certamente será que tenhamos uma reunião.

Machine Translated by Google

Quanto tempo demoraria se não colocasse as coisas em seus devidos lugares? Por que tudo desmoronou entre nós? Você dificilmente pode ver isso a um passo de distância. E como você deve ter sofrido no meio de todo o resto. E eu poderia ter acabado com isso há muito tempo, vi com bastante clareza, mas a covardia era mais forte, e eu também não estava mentindo, pois respondia como se fossem minhas a cartas que, como vi claramente , não eram para mim? Espero que não tenha sido uma daquelas respostas “mentirosas” que o forçou a viajar para Gmünd.

Não estou tão triste como se poderia pensar depois desta carta, neste momento não é possível dizer mais nada. Há um silêncio muito profundo, não nos atrevemos a dizer uma palavra nesse silêncio. Bom, no domingo estaremos juntos, cinco ou seis horas, muito pouco para conversar; ficar em silêncio, dar as mãos, olhar nos olhos, basta.

[Praga, 8 a 9 de agosto de 1920]

tarde de domingo

Há uma coisa no seu argumento que sempre me incomodou; na última carta fica muito claro, é uma falha indiscutível que você tem que se examinar: quando você diz que (o que é verdade) ama tanto seu marido que não pode deixá-lo (mesmo que só por mim, não deixe ele; isto é: seria horrível para mim se você fizesse isso apesar de tudo), eu acredito e concordo com você. Se você diz que poderia deixá-lo, mas que por dentro ele precisa de você e não pode viver sem você, que portanto você não pode deixá-lo por esse motivo, eu também acredito e também concordo com você. Mas quando você diz que, por fora, ele não consegue viver sem você na vida e é por isso (esse é o principal motivo) que você não pode deixá-lo, ou você diz isso para encobrir os motivos anteriores (não para reforçar porque essas razões não precisam de reforço) ou é uma daquelas piadas do cérebro (sobre as quais você escreve na última carta) [...] à qual o corpo resiste, e não só o corpo.

Nas margens superior e direita da primeira página: Obrigado pelos selos, pelo menos é suportável assim, mas aquele homem não trabalha de jeito nenhum, apenas olha fascinado os selos, como eu olho as cartas um andar abaixo ; Por exemplo, os carimbos Hellers existem em papel grosso e em papel fino, os de papel fino são menos frequentes, você, por sua gentileza, enviou os finos hoje.

Segunda-feira

Eu só queria escrever para você algo que se conectasse mentalmente com o que foi dito acima, e quatro cartas chegaram, nem todas juntas, aliás; a primeira em que você se arrepende de ter me escrito sobre a tontura, um pouco depois a que você escreveu depois da tontura junto com outra, enfim, com outra que é muito bonita, e no final

Machine Translated by Google

por um momento a carta que trata de Emilie. Não vejo bem a ordem cronológica, você não escreve mais os dias.

Responderei, portanto, à pergunta strach-touha, não poderei fazê-lo de uma só vez, mas se voltar a ela em várias cartas, talvez seja possível. Uma boa pré-condição também seria que você conhecesse a carta (ruim, caso contrário desnecessária) que escrevi ao meu pai. Talvez eu leve para Gmünd.

Se strach e touha estão delimitados como você fez na última carta, então a pergunta não é fácil, mas tem uma resposta muito simples. Então eu só tenho strach. E é assim:

Lembro-me da primeira noite. Morávamos então na Zeltnergasse, em frente tinha uma loja de roupas, um funcionário da loja estava sempre na porta, lá em cima eu, com pouco mais de 20 anos, andava incessantemente de um lado a outro da sala, dedicado a estudar, com os nervos à flor da pele, coisas absurdas para mim em vista do primeiro exame estadual. Era verão, fazia muito calor, naquela época era completamente insuportável; Eu sempre parava na janela, ruminando aquela horrível História do Direito Romano, no final nos entendíamos através de sinais. Às oito da tarde eu era para ir buscá-la, mas quando desci naquele horário da tarde já tinha outra lá, bom, isso não significava muita mudança, eu tinha medo de todo mundo, isto é, também daquele homem; Se ele não estivesse lá, eu também teria medo dele. Mas a garota se pendurou no braço dele e fez sinal para que eu fosse atrás deles. Chegamos então ao Schützeninsel, lá tomamos cerveja, eu na mesa ao lado; Fomos então devagar, eu atrás, até o apartamento da menina; Em algum lugar, perto do Mercado de Carnes, o homem se despediu, a menina entrou na casa dela, esperei um pouco até que ela veio até mim e fomos para um hotel na Kleinseite. Tudo isso era, antes mesmo do hotel, agradável, emocionante e atroz, no hotel não foi diferente. E quando de madrugada ainda estava quente e bonito, caminhávamos para casa atravessando a Ponte Carlos, eu estava feliz, sem dúvida, mas essa felicidade consistia apenas no fato de meu corpo eternamente queixoso finalmente me deixar em paz, essa felicidade consistia especialmente em que tudo isso não tivesse sido ainda mais atroz, ainda mais sujo. Aí eu estava com a garota de novo, acho que duas noites depois, tudo estava tão bom quanto da primeira vez, mas quando saí de férias logo depois, lá tive um pequeno flerte com uma garota, em Praga eu nem consegui ver mais ela, a garota da loja, eu não falei mais uma palavra para ela, ela era (do meu ponto de vista) minha inimiga maligna e mesmo assim era uma garota gentil e gentil, ela constantemente me perseguia com seus olhos que não. não entendo nada. Não quero dizer que o único motivo da minha inimizade (tenho certeza que não foi) foi que no hotel, com toda a ingenuidade, a moça cometeu uma pequena indecência (insignificante), dissera um mínimo de sordidez (insignificante), mas o que eu lembro, eu soube naquele exato momento

Machine Translated by Google

momento que não o esqueceria, e ao mesmo tempo sabia ou acreditava saber que sem dúvida, por fora, aquele detalhe indecente e sórdido não tinha necessariamente a ver com o todo, mas por dentro, e com cada necessidade, e que ao mesmo tempo precisamente a sordidez e a sujeira daquele (cujo pequeno sinal foi para mim seu pequeno ato, sua pequena palavra) me atraiu com imensa força para aquele hotel que, de outra forma, eu teria evitado todos os meios.

E como era então sempre permaneceu. Meu corpo, muitas vezes inativo durante anos, foi abalado até o insuportável por aquele desejo impetuoso de uma menina, de uma certa indecência, de algo um pouco repugnante, doloroso, sujo; mesmo nos momentos de maior satisfação naquele campo havia algo disso, um certo cheiro ruim, um pouco de enxofre, um pouco de inferno. Esse impulso tinha algo do Judeu Errante, absurdamente atraído e absurdamente caminhando por um mundo absurdamente sujo.

Mas depois houve alturas em que o corpo não estava calmo, em que nada estava calmo, quando no entanto eu não estava sob pressão, era uma vida boa, calma, apenas inquieta (conheces uma inquietação melhor?) de esperança. Naqueles períodos, na medida em que duravam certa duração, eu estava sempre sozinho. Pela primeira vez na minha vida há períodos desse tipo em que não estou sozinho. É por isso que não é apenas a sua proximidade física, mas você mesmo que tranquiliza e inquieta. É por isso que não tenho vontade de sujeira (na primeira metade de Merano fiz planos dia e noite, contra a minha vontade declarada, para ver como poderia assumir [e pior ainda] a garçonete, no final de Merano uma menina muito complacente [tive que traduzir suas palavras até certo ponto na minha língua para poder entendê-la], não vejo muita sujeira, não há nada desse tipo que me atraia de fora, mas tudo que traz vida de dentro, em suma, há um pouco do ar que foi respirado no paraíso antes da queda, apenas um pouco desse ar, é por isso que falta touha, não todo esse ar, é por isso que existe “medo”. você sabe. E é por isso que eu estava com "medo" de uma noite em Gmünd, mas apenas o "medo" usual (infelizmente, apenas o de sempre) que também tenho em Praga, não um medo especial de Gmünd.

E agora conte-me sobre Emilie, ainda posso receber a carta em Praga.

Não estou anexando nada hoje, farei isso amanhã. Porque esta carta é importante,
Quero que você receba com segurança.

O desbotamento é apenas um sintoma entre outros. Por favor, venha para Gmünd com segurança. Se chover no domingo de manhã você não poderá vir? […]
Bem, de qualquer forma, na segunda-feira de manhã estarei em frente à estação de Gmünd. Você provavelmente não precisará de passaporte. Você já informou

Machine Translated by Google

respeito? Você precisa de algo que eu possa trazer para você? Quando você menciona Staša, você quer dizer que eu deveria ir vê-la? Mas ele quase nunca está em Praga! (Naturalmente, quando ela está em Praga, é ainda mais difícil ir vê-la.) Espero até você mencioná-la novamente, ou até Gmünd. A propósito, Staša disse isso, se bem me lembro, como algo completamente natural, sim, que seu pai e seu marido conversavam um com o outro e não raramente.

Você entendeu mal a observação sobre Laurin (que lembrança! Isso não é ironia, mas ciúme, e não ciúme, mas uma piada boba). Só me ocorreu que todas as pessoas de quem ele estava falando eram “idiotas” ou “bandidos” ou “saltadores de janela”, enquanto você era simplesmente Milena e uma Milena muito respeitável. Isso me deixou feliz e foi por isso que lhe escrevi sobre isso, e não porque isso salvaria a sua honra, mas a dele. Aliás, houve, para ser exato, algumas outras exceções, seu então futuro sogro, sua cunhada, seu cunhado, o ex-noivo de sua namorada, todos eles foram sinceramente " Ótimas pessoas, […].

A sua carta de hoje é tão triste e sobretudo tão imersa na sua dor que me sinto completamente excluída. Se algum dia tiver que sair do quarto, subo e desço as escadas, só para estar lá novamente e encontrar sobre a mesa o telegrama: "Também estarei em Gmünd no sábado." Mas nada chegou ainda.

Nas margens esquerda e superior da última página: Você chegará pouco depois das nove, sendo austríaco não deve deixar que a alfândega o detenha, não posso recitar durante horas para mim mesmo a frase com a qual quero cumprimentá-lo.

[Praga, 9 de agosto]

[Sábado] Segunda-feira à tarde

(aparentemente só penso no sábado)

Eu teria que ser um mentiroso se não dissesse mais do que digo na carta desta manhã, e também a você, com quem posso falar tão livremente como com qualquer pessoa, porque ninguém nunca esteve tão ao meu lado como você , conhecendo e amando como você, apesar de tudo, apesar de tudo (distinguir o grande “apesar de tudo” do grande “e ainda”).

As cartas mais lindas suas (e isso já diz muito, porque no conjunto são, quase linha por linha, a coisa mais linda que me aconteceu na vida) são aquelas em que você concorda com meu "medo" e ao mesmo tempo você tenta explicar que eu não deveria ter isso. Porque eu também, embora às vezes pareça um defensor subornado do meu “medo”, provavelmente, no fundo, concordo com ele, até faz parte de mim e talvez seja a melhor coisa que

Machine Translated by Google

Eu tenho. E como é o melhor, talvez seja a única coisa que você ama. Porque, fora isso, o que pode haver em mim digno de ser amado? Isso, no entanto, é.

Uma vez você me perguntou como eu poderia considerar aquele sábado “bom”, com medo no coração: é fácil de explicar. Assim como eu te amo (e eu te amo - como é difícil para você entender isso), como o mar ama uma pedrinha no fundo, é assim que meu amor te inunda e que eu seja essa pedrinha para você, se os céus permitirem), eu amo o mundo inteiro, seu ombro esquerdo também pertence a ele, não, foi o certo primeiro e por isso o cubro de beijos quando tenho vontade (e se você tiver a gentileza de tire um pouco a blusa), pertence a ele também o ombro esquerdo e seu rosto no meu na floresta e seu rosto embaixo do meu na floresta e descansando próximo ao seu peito quase exposto. E é por isso que você tem razão quando diz que já estamos unidos e não tenho medo disso, pelo contrário, é minha única felicidade e meu único orgulho e não o limito à floresta.

Mas precisamente entre esse mundo diurno e aquela “meia hora na cama” sobre a qual uma vez você me escreveu com desprezo como coisa de homem, existe para mim um abismo que não consigo superar, provavelmente porque não quero. Isso é uma questão de noite, em todos os sentidos, uma questão de noite; Aqui está o mundo e eu o possuo, e agora devo saltar na noite para tomar posse dele novamente? Você pode tomar posse de algo novamente? Isso não significa perdê-lo? Eis o mundo que possuo, e devo dar o salto para o outro através de um feitiço misterioso, através da arte do birlibirloque, através de uma pedra filosofal, de uma alquimia, de um anel mágico? Não, de jeito nenhum, isso me assusta terrivelmente.

Querer pegar magicamente numa noite, com pressa, respirando com dificuldade, indefeso, obcecado, querer pegar magicamente o que cada dia oferece aos olhos abertos! ("Talvez" você não possa ter filhos de outra maneira, "talvez" filhos também sejam mágicos.

Deixemos esta questão por enquanto.) É por isso que estou tão grato (a você e a tudo) e é por isso samozÿejmé que eu, ao seu lado, estou muito calmo e muito inquieto, muito coagido e muito livre, devido ao qual, depois de ter visto isso, desisti de qualquer outra vida. Me olhe nos olhos!

Foi pela Sra. Kohler que descobri que os livros da mesa de cabeceira haviam sido transferidos para a escrivaninha. Deviam ter-me perguntado antecipadamente se concordo com essa transferência. E eu teria dito: Não!

E agora me agradeça. Acabei de suprimir com sucesso a vontade de escrever algo maluco (algo maluco com ciúmes) nestas últimas linhas.

Mas agora chega, agora me conte sobre Emilie.

Machine Translated by Google

[Praga, 10 de agosto de 1920]

Martes

Bom, muito bem, não estou preparado para o aniversário, dormi ainda pior que o normal: queimação na cabeça, olhos opacos, dores nas têmporas, também tosse. Acho que não conseguiria dar parabéns tão longos sem tossir. Graças a Deus não são necessários parabéns, apenas obrigado porque você está neste mundo, em que, à primeira vista (você vê que também não conheço muito bem o mundo, mas, ao contrário de você, admito), em que À primeira vista eu não teria pensado que fosse possível encontrá-lo. E eu agradeço (isso é agradecer?) com um beijo exatamente igual ao da estação, mesmo que você não tenha gostado (hoje sou meio insolente).

Nem sempre tenho estado tão mal ultimamente, às vezes tenho estado muito bem, mas meu grande dia de glória foi há cerca de uma semana: com toda a minha fraqueza faço a caminhada interminável ao redor da piscina da escola de natação, já era no final da tarde, não havia muita gente, mas mesmo assim era suficiente, e aqui se aproxima de mim o segundo professor de natação, que não me conhece, olha em volta como se procurasse alguém, me vê, me vê escolher aparentemente e. pergunte: Chtÿl byste si zajezdit?. Havia ali um homem que tinha chegado da ilha de Hagia Sophia e queria ser levado de barco para a ilha dos judeus, um grande empreiteiro, creio; Na ilha dos judeus estão construindo muito. Bom, não devemos exagerar nisso tudo, o professor olhou para mim, coitado, e quis me dar o prazer de um passeio de barco grátis, mas de qualquer forma, por consideração ao grande empreiteiro, teve que escolher um menino que lhe inspirava bastante confiança em sua força e habilidade, além de que, uma vez cumprido o que lhe haviam pedido, ele não usaria o barco para passear nele sem permissão, mas retornaria imediatamente. Então ele pensou ter encontrado tudo isso em mim. O grande Trnka (o dono da escola de natação, de quem ainda não contei) veio mais tarde e perguntou se o menino sabia nadar. A professora de natação, que provavelmente descobriu tudo isso em mim, o acalmou. Eu não tinha dito uma única palavra. Aí o passageiro chegou e partimos. Como menino educado que era, mal falava. Ele disse que estava uma tarde linda, eu respondi: ano, depois ele disse que porém já estava bem legal, eu disse: ano; Por fim ele disse que estávamos indo muito rápido, então, por pura gratidão, não pude dizer mais nada. Naturalmente, atraquei no melhor estilo na ilha dos judeus, ele desceu, agradeceu, mas, para minha grande decepção, esqueceu de dar gorjeta (é o que acontece quando você não é menina). Voltei em linha reta. O grande Trnka ficou surpreso por ter retornado tão cedo. Sim, naquela tarde explodi de orgulho como raramente faço, parecia-me que era um pouco, muito pouco, mas um pouco no final das contas, mais digno de você do que antes.

Desde então espero todas as tardes na escola de natação caso chegue outro.

Machine Translated by Google

Talvez um passageiro, mas ninguém chega.

Esta noite, num breve semi-sono, ocorreu-me que tinha que comemorar o seu aniversário visitando os lugares que são importantes para você. E imediatamente, sem qualquer vontade, encontrei-me em frente à Estação Ocidental. Era um prédio muito pequeno, também tinha que ter pouco espaço lá dentro porque acabava de chegar uma corredeira, e um carro, para o qual não havia espaço lá dentro, saiu do lado de fora do prédio. Fiquei muito satisfeita porque em frente à estação havia três meninas vestidas com muita graça (uma delas tinha trança), apesar de muito magras, eram as bagageiras. Percebi que o que você fez não foi tão fora do comum. No entanto, fiquei feliz por você não estar lá agora, embora, por outro lado, também lamentasse que você não estivesse lá. Mas, para meu consolo, encontrei uma pequena carteira que um passageiro havia perdido e dessa pequena bolsa tirei, para espanto dos passageiros ao meu redor, grandes peças de roupa. Mas o casaco solicitado pelo Tribuna de domingo na “Carta Aberta” que me foi dirigida não estava entre eles, infelizmente; Terei que enviar o meu mesmo que não seja o certo.

Acima de tudo, a segunda parte do Typus é excelente, precisa e maligna, antissemita e magnífica. Até agora eu não tinha percebido como é sutil escrever para um público. Você fala com muita calma, com familiaridade, tão solícito com o leitor, esqueceu tudo o que acontece no mundo, só se preocupa com o leitor, mas no final diz de repente: «É lindo o que escrevi?
Sim? Gostam? Bom, isso me deixa feliz, mas fora isso estou longe e não vão me beijar em sinal de gratidão. E então essa história acabou e você se foi.

A propósito, você sabe que, para minha confirmação - há uma espécie de confirmação judaica - eu recebi você de presente? Nasci em 83, então tinha 13 anos quando você nasceu. O décimo terceiro aniversário é um feriado especial, tive que rezar um texto aprendido com muito trabalho no templo, lá em cima, no altar, depois, em casa, pronunciar algumas palavras (também aprendidas de cor). Eles me deram muitos presentes. Mas imagino que não fiquei totalmente satisfeito, ainda faltava um presente, pedi ao céu, mas só ficou decidido no dia 10 de agosto.

Sim, ficarei feliz em ler as últimas dez cartas, mesmo que as saiba de cor.
Mas releia também os meus, você encontrará neles todo um internato feminino de perguntas.

Falaremos sobre seu pai em Gmünd. Diante da “Grete”, como geralmente acontece com as meninas, fico sem recursos. Já tive um pensamento que se refere a você? Não me lembro. Gosto de ter sua mão na minha, gosto de olhar nos seus olhos. Isso é tudo, certamente, não, Grete!

Quanto a “não merecer” – nechápu jaktakový ÿlovek… – eu sou

Machine Translated by Google

confrontados com o mesmo enigma. Também não resolveremos esse enigma juntos, acredito. Além disso, é uma blasfêmia. De qualquer forma, não tenho intenção de dedicar um único minuto em Gmünd a isso. Vejo agora que você tem que mentir mais do que eu teria que mentir. Isso me oprime. Se houver um impedimento sério, fique tranquilo em Viena – mesmo sem me avisar – terei feito uma excursão a Gmünd e estarei três horas mais perto de você. Eu já tenho o visto. Você não poderá me enviar um telegrama, pelo menos hoje, por causa da sua greve.

Nas margens esquerda e superior da primeira página: o homem está feliz, já tinha me dado, não, me emprestou há muito tempo, um modelo daquele selo de coroa, era o único que ele tinha, mas eu não tive vontade de enviar para você Infelizmente ele também me deu outro modelo, também com selo coroa, mas estreito e marrom avermelhado, e eu o perdi.

[Praga, 11 de agosto de 1920]

Quarta-feira

Não entendo por que você está me pedindo perdão. Quando o assunto passa, é evidente que eu te perdôo. Fui impiedoso apenas enquanto isso não acontecia, e então você não se importou nem um pouco. Como eu poderia não te perdoar por algo que já aconteceu? Que confusão deve estar na sua cabeça para acreditar em tal coisa. […]

Não gosto da comparação com seu pai, pelo menos agora.
Eu tenho que perder você também? (Por outro lado, não tenho a força necessária que seu pai tem.) Mas se você insiste na comparação, é melhor que me devolva a malha.

De resto, comprar e despachar o tricô foi uma operação que durou três horas, o que para mim – então precisava muito – realmente me reanimou e pela qual estou grato. Para contar a história, estou com muito sono hoje, é a segunda noite em que quase não durmo. Não posso descansar um pouco para merecer alguns elogios em Gmünd?

Inveja, mesmo, do viajante de Amsterdã? O que ela faz é sem dúvida maravilhoso, se o fizer com convicção, mas você comete um erro lógico. Para quem vive assim, sua vida é coerção, para quem não pode viver assim, seria liberdade. Isto é o que acontece em todos os lugares. Tal “inveja” é, em última análise, um desejo de morrer.

E a que, aliás, foi devido esse tíha, nevolnost, hnus? Como isso foi conciliado com a “inveja”? Não era conciliável. Somente na morte os vivos se conformam ao desejo.

Machine Translated by Google

Quanto a "permanecer em Viena", disse coisas muito mais astutas do que as que você mencionou, mas provavelmente você está certo. É impressionante que seu pai, a meu ver, ganhe muito poder em comparação com os anos anteriores. (Fique, então, com a malha.)

Com Max faça o que quiser. Pero como ahora sé el encargo que le has hecho, pediré que me lleven hasta él, cuando se acerque el final, concertaremos una excursión común de varios días «porque me siento perfectamente en forma», luego me arrastraré hasta mi casa y allí me estiraré pela última vez.

Mas falo assim porque ainda não chegou a hora. Por outro lado, assim que fizer 37,5º (ou 38º com chuva), os entregadores do telégrafo tropeçarão uns nos outros na sua longa escadaria. Espero que então entrem em greve e não numa ocasião tão inadequada como agora, no seu aniversário.

Minha ameaça de não entregar os selos àquele homem foi interpretada literalmente pelos correios. O selo da carta expressa já havia sido removido quando a recebi. Por outro lado é preciso entendê-lo, ele não coleciona mais ou menos um selo de cada espécie. Tem folhas grandes para cada turma e folhas grandes para todos os livros, e quando a folha de uma turma fica cheia, pega outra folha e assim por diante. E com isso ele passa todas as tardes e fica gordo, alegre e feliz. E a cada aula ela tem um novo motivo para se alegrar, por exemplo hoje com os selos cinquenta hellers: agora o frete vai subir (coitada da Milena) e os selos cinquenta hellers vão começar a escassear!

Gosto do que você fala do Kreuzen (não do Aflenz, que é um verdadeiro sanatório para pacientes pulmonares, eles dão injeções lá, um horror, para um funcionário aqui foi a fase que antecedeu a morte), gosto daquela região e também tem lá reminiscências históricas. Mas será que ainda estará aberto no final do Outono e será que acolherão os estrangeiros, e não será mais caro para os estrangeiros e será que alguém, além de mim, compreenderá porque viajo para a terra da fome para engordar? Mas vou escrever para eles.

Ontem falei com esse Stein novamente. Ele é uma daquelas pessoas com quem você não é justo em geral. Não sei por que riem dele. Ele conhece todo mundo, sabe tudo de pessoal; Ele é, no entanto, discreto, suas opiniões são muito moderadas, prudentemente matizadas, respeitosas; O fato de serem um pouco claros demais, inocentemente vaidosos, aumenta ainda mais seu valor, se conhecermos outros que são secreta, voluptuosamente e criminalmente vaidosos. De repente comecei com Haas, passei por Jarmila, logo estava com seu marido e finalmente... Não é verdade, aliás, que eu gosto de ouvir falar de você, não, de jeito nenhum, só gostaria de ouvir seu nome uma e outra vez, o dia todo. Se eu tivesse feito perguntas a ele, ele também teria falado muito sobre você; Como eu não perguntei nada a ele, ele se contentou

Machine Translated by Google

registre, com o coração pesado, que você quase deixou de viver, destruído pela cocaína (como fiquei grato naquele momento ao saber que você está vivo). De resto, prudente e modesto como é, acrescentou que não o viu com os próprios olhos, mas sim soube por terceiros. Ele falou do seu marido como um mágico cheio de poder. Quanto a Jarmila, Haas e Reiner, ele diz que esteve com eles dois dias antes do suicídio; Reiner foi muito gentil com Haas, diz ele, e pediu dinheiro emprestado a ele. Ele mencionou um nome novo para mim, dos seus tempos de Praga: Kreidlová, eu acho. Assim eu teria continuado contando por muito tempo, mas me despedi, senti um pouco de enjôo, principalmente de mim mesmo, por andar tão quieto ao lado dele ouvindo coisas que não queria ouvir e que não me preocupavam eu em tudo.

Repito: se houver algum obstáculo que possa lhe causar o menor incômodo, fique em Viena, se não tiver outra escolha e não há necessidade de me avisar. Mas se você fizer a viagem, passe imediatamente pelo bloqueio da fronteira. Se por alguma razão absurda, impossível de prever agora, acontecer de eu não poder viajar e não for mais possível entrar em contato com você em Viena (eu enviaria então um telegrama à Sra. Kohler), um telegrama estará esperando por você em Gmünd, no Station Hotel.

Todos os seis livros chegaram?

Ao ler o Kavárna a sensação foi muito parecida com a que tive ao ouvir Stein falar, mas você sabe contar muito melhor que ele; Quem conta tão bem hoje? Mas por que você conta para todos que compram o Tribune? Enquanto o lia, era como se passasse repetidamente pelo café, dia e noite, ano após ano; Sempre que um cliente chegava ou saía, eu me convencia pela porta aberta de que você ainda estava lá dentro e então retomava as idas e vindas e esperava. Não foi triste nem cansativo. Quão triste ou cansativo será esperar em frente ao café onde você está?

[Praga, 12 de agosto de 1920]

Quinta-feira

Hoje irei na casa da Laurin, ligar para ela é muito inseguro e difícil.
Mas só posso escrever para Pick e nem sei o endereço exato dele, provavelmente não encontrarei sua última carta. Ele está no campo, passou apenas alguns dias em Praga e foi embora de novo. Estou extremamente feliz que o Münchhausen tenha se saído bem, por outro lado, já fez coisas muito mais difíceis. E as rosas receberão os mesmos cuidados que as flores do outro dia? (náruÿí!). E que tipo de flores eram? E de quem?

Quanto a Gmünd, já respondi antes de você perguntar. Não se atormente muito, assim você também me atormenta o mínimo possível. eu não tenho

Machine Translated by Google

considerado o suficiente para que você tenha que mentir assim. Mas como pode seu marido acreditar que não lhe escrevo e que não quero vê-la depois de tê-la visto uma vez?

Você escreveu que às vezes sente vontade de me testar. Foi uma piada, certo? Por favor, não faça isso. Compreender já esgota as forças, quanto mais cansativo seria não compreender!

Estou muito feliz que você esteja animado com os anúncios. Devore-os, devore-os! Talvez, se eu começar a poupar hoje e você esperar vinte anos e as peles ficarem mais baratas (porque então talvez a Europa seja devastada e feras selvagens andem pelas ruas), talvez então minhas economias sejam suficientes para comprar um casaco de pele.

E você talvez saiba quando finalmente poderei dormir? Talvez no sábado à noite ou no domingo à noite?

Bem, só para você saber, esses selos sobrepostos são o seu verdadeiro desejo (esse homem só tem desejos “verdadeiros”). To je krása, to je krása!, diz ele. O que você vê neles?

E agora vou comer e depois irei ao escritório central da moeda: um manhã de escritório.

[Praga, 13 de agosto de 1920]

Sexta-feira

Não sei exatamente por que escrevo, provavelmente por nervosismo, assim como esta manhã, por nervosismo, enviei uma resposta telegráfica imprudente à carta urgente que recebi ontem à noite. Esta tarde, quando me informarem na Schenker, responderei com a maior urgência.

Além disso, através desta correspondência sobre este assunto, chega-se sempre à conclusão de que você está unida ao seu marido por um casamento indissolúvel, quase sacramental (estou tão nervosa que meu navio deve ter perdido o leme nos últimos dias), e eu, por um casamento com as mesmas características, com..., não sei quem, mas muitas vezes aquele olhar horrível de esposa está em mim, eu noto isso. E o curioso é que, embora cada um destes casamentos seja indissolúvel e, portanto, não haja mais nada a dizer sobre isso, a indissolubilidade de um casamento forma a indissolubilidade do outro, ou pelo menos a fortalece, e vice-versa. Mas o que resta é apenas a opinião, tal como você a escreve: nebude toho nikdy, e não falaremos mais do futuro, apenas do presente.

Essa verdade é absoluta, incontestável, a coluna sobre a qual repousa o mundo e, no entanto, confesso que tenho a sensação [apenas a sensação,

Machine Translated by Google

mas a verdade permanece e permanece absoluta. Olha, quando quero escrever algo como o seguinte, as espadas cujas pontas me rodeiam em círculo vão se aproximando lentamente do corpo, é a tortura perfeita; quando começam a me arranhar - não estou falando em me cortar - quando começam a me arranhar de leve, já é tão horrível que imediatamente, no primeiro grito, eu traio todo mundo, você, eu, todo mundo], confesso Bem, somente sob essa condição, que tal correspondência sobre estas coisas me dê a impressão (repito, pela minha vida: apenas a impressão) de que moro na África Central e que vivi toda a minha vida lá e que estava me comunicando para vocês, que vivem na Europa, no coração da Europa, as minhas opiniões inabaláveis sobre a próxima constelação política. Mas é só uma comparação, uma comparação estúpida, desajeitada, falsa, sentimental, deplorável, intencionalmente cega, não é outra coisa, mesmo, espadas!

Você está certo em citar a carta que seu marido me enviou; Certamente não entendo tudo perfeitamente (mas não me mande a carta), mas vejo que escreve um homem “solteiro” que quer “casar”. O que significa a sua “infidelidade” esporádica, que nem é infidelidade, porque vocês continuam trilhando o mesmo caminho juntos? Ele simplesmente desvia um pouco para a esquerda, mas sem abandonar esse caminho. O que significa essa “infidelidade”, que também não deixa de derramar a alegria mais profunda sobre a sua dor mais profunda, o que significa essa “infidelidade” diante da minha conexão eterna?

Em relação ao seu marido, não o entendi mal. Todo o mistério da sua união indestrutível, esse mistério profuso e inesgotável, você sempre se materializa no cuidado de suas botas. Há algo nisso que me faz sofrer, não sei exatamente o quê. Na verdade, é muito simples; Se você fosse embora, ele iria morar com outra mulher ou iria para uma pensão e suas botas estariam mais bem cuidadas do que agora. Isso é estúpido e não é estúpido, não sei o que me incomoda tanto nessas observações. Talvez você saiba disso.

Ontem fui ver o Laurin, ele não estava na redação, hoje falei com ele por telefone, o interrompi quando ele estava corrigindo um artigo seu. Ele diz que escreveu ontem ao seu marido, pedindo-lhe que fosse diretamente à secretária de Masaryk, uma conhecida de Laurin. Escrevi para Pick ontem em Haindorf-Ferdinandstal. Você não teria estragado seu aniversário se tivesse me escrito antes pedindo dinheiro. Eu vou levar para você.

Mas talvez não nos vejamos, isso seria muito possível com toda essa confusão.

E é, de fato. Você escreve sobre pessoas que têm uma noite e uma manhã em comum e aquelas que não têm. Precisamente a situação deste último parece-me mais favorável. Eles fizeram algo ruim, com certeza ou talvez, e a sujeira dessa cena vem, como você diz com razão, do fato de que eles são estranhos e é uma sujeira terrena como a sujeira de uma casa que nunca foi habitada e que de repente eles violentamente abrir. De modo que

Machine Translated by Google

É grave, mas não aconteceu nada de decisivo, nada que, para dizer a verdade, decida alguma coisa no céu ou na terra; Na verdade, nada mais é do que "jogar bola", como você chama. É como se Eva tivesse arrancado a maçã (às vezes acho que entendo o pecado original melhor do que ninguém), mas apenas para mostrá-la a Adão porque ela a achou preciosa. Mordê-la foi o fator decisivo, brincar com ela não era permitido, sem dúvida, mas também não era proibido.

[Praga, 17 a 18 de agosto de 1920]

Martes

Portanto, não receberei resposta a esta carta antes de dez a quatorze dias; Isso, comparado ao que aconteceu até agora, está quase sendo abandonado, né?
E neste momento parece-me que teria de vos dizer algo que não pode ser dito nem escrito, não para reparar algo que fiz de errado em Gmünd, não para salvar o que o mar engoliu, mas para vos fazer compreender plenamente o que o meu situação é, para que vocês não desanimem por minha causa, como no final, apesar de tudo, poderia acontecer entre os seres humanos. Às vezes sinto como se tivesse pesos de chumbo de tal calibre que necessariamente me afundariam num instante no fundo do mar, e quem quisesse me agarrar ou mesmo me “salvar” teria que soltá-los, não por acaso. fraqueza, nem mesmo por desesperança, mas por pura irritação. Agora, não estou dizendo isso para você, mas para um pálido reflexo de si mesmo, que uma cabeça vazia e cansada (não miserável ou excitada, é quase um estado pelo qual alguém poderia ser grato) ainda poderia reconhecer.

Então ontem eu estava com Jarmila. Como era tão importante para você, não queria adiar um dia sequer. Além disso, para falar a verdade, a ideia de que eu tinha que conversar com Jarmila de qualquer maneira me preocupava e preferi fazê-lo imediatamente: apesar de tudo. não estar barbeado (já era mais que simples arrepios), o que não poderia me prejudicar no cumprimento da tarefa. Subi por volta das seis e meia, a campainha não tocou, bater com os nós dos dedos não ajudou, a lista de Národní estava na caixa de correio, era óbvio que não havia ninguém em casa. Andei um pouco e então duas mulheres apareceram no pátio, uma era Jarmila, a outra talvez sua mãe.

Reconheci instantaneamente Jarmila, embora ela mal se parecesse com a fotografia e não se parecesse em nada com você.

[…]

Saímos imediatamente de casa e caminhamos cerca de dez minutos atrás da antiga escola de cadetes. O mais surpreendente para mim foi que, ao contrário da sua previsão, ela foi muito falante, embora apenas durante aqueles dez minutos. Ele falava quase constantemente, lembrando-me da tagarelice que ele tinha na carta que você uma vez me enviou. Uma loquacidade que tem certa autonomia, que independe de quem fala, desta vez chamou ainda mais atenção

Machine Translated by Google

porque não comentou detalhes tão específicos como naquela carta. A sua vivacidade explica-se um pouco porque, como ela me contou, estava há dias muito entusiasmada com este assunto, telegrafou para Haas por causa de Werfel (sem ainda receber resposta), telegrafou para você e enviou uma carta por correio expresso, imediatamente, a seu pedido, eu havia queimado as cartas, não sabia como poderia acalmá-lo sem mais delongas, e por isso, no início da tarde, já havia pensado em vir para minha casa então eu poderia conversar sobre o assunto pelo menos com alguém que também estivesse ciente. (Porque ela achava que sabia onde eu morava. A coisa foi assim: uma vez, acho que foi no outono, ou já na primavera, não sei, eu ia remar com a Ottla e com a pequena Rúzenka – a alguém que no palácio de Schönborn profetizou o meu fim – e em frente ao Rudolphinum encontramos Haas com uma mulher para quem nem olhei na hora, era Jarmila, disse-lhe meu sobrenome e Jarmila comentou; que anos atrás ela havia conversado algumas vezes com minha irmã na escola civil de natação, já que aquela escola era então muito cristã, isso ficou gravado em sua memória como uma singularidade judaica. Na época, morávamos em frente à escola civil de natação; . É a longa história). Por isso ela ficou sinceramente feliz quando apareci na casa dela, por isso ela ficou tão alegre, e, por outro lado, triste com aquelas complicações que, com toda certeza, com toda certeza, já passaram e que, como ela garantiu quase apaixonadamente, com toda certeza, com toda certeza, não traria mais consequências. Minhas aspirações, porém, não foram satisfeitas; porque eu – que, sem perceber plenamente a importância disso, estava totalmente identificado com a missão que me foi confiada – teria querido queimar pessoalmente as cartas e espalhar as cinzas no Belvedere.

Ela falava pouco de si mesma, dizia que ficava sempre presa em casa - seu rosto prova isso - que não conversava com ninguém, e que só saía para ver alguma coisa na livraria ou para levar uma carta ao correios. Fora isso ele só falou de você (ou fui eu que falei de você, depois do fato fica difícil saber); Quando comentei o quão feliz você estava em uma ocasião em que, após receber uma carta de Berlim, você viu a possibilidade de Jarmila lhe fazer uma visita, ela disse que mal entendia mais que era possível ser feliz ou, menos ainda, que alguém ficaria feliz por você, sua causa. Parecia simples e verossímil. Eu disse que os velhos tempos não podem ser simplesmente apagados e que neles sempre há possibilidades que podem ressurgir. Ela disse que sim, que talvez isso pudesse acontecer se as pessoas ficassem juntas e que nos últimos tempos ela estava feliz pensando que iria te ver e que parecia a coisa mais natural e necessária você estar aqui - ela apontou várias vezes para o chão que ela tinha na frente, suas mãos se movem rapidamente - aqui, aqui.

De certa forma, ela me lembrou Staša; Quando falam de você, ambos estão no inferno e falam cansadamente de você, que vive. Mas que diabos

Machine Translated by Google

Jarmila é bem diferente, em Staša o espectador sofre mais, neste, Jarmila. Parece-me que ela precisa ser tratada com muito cuidado.

[…]

Na frente de sua casa nos despedimos rapidamente.

Ele já havia me irritado um pouco com a prolixa história de uma linda fotografia sua que queria me mostrar. No final descobriu-se que, ao queimar todos os papéis e cartas, tinha na mão aquela fotografia da viagem a Berlim e também desta mesma tarde, mas que a procurou em vão.

Então lhe enviei um telegrama no qual lhe disse exageradamente que minha missão estava cumprida, mas eu poderia ter feito mais? E você está [...] feliz comigo?

É absurdo pedir algo se não recebermos a carta dentro de duas semanas, mas talvez isto seja um pequeno acréscimo ao absurdo do pedido como tal. Se de alguma forma for possível neste mundo instável (em que alguém é levado quando é levado sem poder evitá-lo), não desanime por minha causa, mesmo que uma ou mil vezes ou neste momento ou talvez sempre só neste momento isso te causa decepção. Caso contrário, isto não é um pedido e não é dirigido a você, não sei a quem é dirigido. É só a respiração angustiada do peito angustiado.

Quarta-feira

Sua carta de segunda-feira de manhã. Desde aquela manhã de segunda-feira, ou melhor, desde o meio-dia de segunda-feira, quando a sensação benéfica da viagem (além de tudo, toda viagem em si é um prazer, uma forma de ser agarrado pela gola da camisa, de ser sacudido como um oliveira) já tinha se dissipado um pouco, desde então canto para vocês incessantemente uma única canção, é incessantemente diferente e constantemente igual, opulenta como um sonho sem sonhos, chata e cansativa de modo que às vezes eu mesmo durmo cantando, alegre-se você não precisa ouvir isso, fique feliz por estar protegido de minhas cartas por tanto tempo.

Oh, conhecimento da natureza humana! Por que eu acharia ruim você limpar e engraxar as botas? Dê brilho a eles o máximo que puder, depois coloque-os no canto e dê o dia por encerrado. Mas o fato de você passar o dia iluminando seus pensamentos é o que às vezes me tortura (e não deixa minhas botas mais limpas).

[Praga, 19 a 23 de agosto de 1920]

Quinta-feira

Machine Translated by Google

Sempre quis ouvir uma frase diferente daquela que você ouve, é esta: jsi muj. E por que exatamente isso? Nem significa amor, mas sim proximidade e noite.

Sim, a mentira era grande e eu tive parte nela, mas ainda mais desagradável, num canto, para mim mesmo, com toda a inocência.

Infelizmente você sempre me dá ordens que, quando chego, já foram resolvidas por elas mesmas. Se você tem tão pouca confiança em mim e só quer me dar um pouco de confiança em mim mesmo, então a coisa é transparente demais. Pick me escreve que já respondeu na semana passada ao pedido da Sra. Milena Pollak (quem designa este solene passo triplo?). A propósito, parece que ele não encontrou editora, mas virá a Praga no final de agosto e então procurará uma. Ouvi recentemente que Ernst Weiss está gravemente doente e sem um tostão e que estão a fazer uma recolha para ele em Franzensbad. Você sabe alguma coisa sobre isso?

Não entendo o que o telegrama de Jarmila (que ela mesmo enviou antes do nosso encontro) tem a ver comigo ou mesmo com ciúme. Minha aparição parece tê-la deixado feliz (por sua causa), mas minha despedida ainda mais (por minha causa ou, melhor, dela).

Sobre o frio […] você poderia ter escrito mais algumas palavras, é originário de Gmünd ou no caminho do café para casa? O clima de verão está lindo aqui no momento, no domingo só choveu no sul da Boêmia, fiquei orgulhoso, todos perceberam pelas minhas roupas encharcadas de chuva que eu vim da região de Gmünd.

Na margem esquerda da primeira página: Laurin escreveu? E o que o advogado disse?

Sexta-feira

Se você ler com atenção não entenderá de forma alguma a infeliz situação em que se encontra atualmente, terá que se distanciar um pouco mais, mas mesmo assim não entenderá.

Você entendeu mal a coisa das garras, por outro lado não dava para entender. O que você diz sobre Gmünd é verdade e no sentido mais amplo.
Lembro-me, por exemplo, que você me perguntou se eu lhe havia sido infiel em Praga. Foi meio brincadeira, meio sério, meio indiferente: de novo as três metades só porque era algo impossível. Você recebeu minhas cartas e perguntou isso. Foi uma pergunta possível? Mas se isso não bastasse, agora tornei tudo ainda mais impossível. Eu disse que sim, fui fiel a você. Como é possível falar assim? Naquele dia conversamos e nos ouvimos, muitas vezes e por muito tempo, como dois estranhos.

Machine Translated by Google

Meu amigo de Viena não se chama Jeiteles, tirando o fato de ele não ser meu amigo, eu não o conheço de jeito nenhum, ele é um conhecido do Max, que é quem cuida de tudo, mas o anúncio vai aparecer em de uma forma ou de outra na imprensa, isso é muito fácil de fazer através de um escritório de publicidade aqui.

Ontem, ao anoitecer, Jarmila estava na minha casa (não sei onde ela sabe meu endereço atual), eu não estava em casa, ela deixou uma carta para você e um bilhete a lápis pedindo para eu enviar a carta para você, isso ela tinha o endereço do seu país, mas não parecia seguro o suficiente para ela.

Ainda não liguei para Vlasta, sinceramente não me atrevo, depois das nove só consegui ligar do escritório; Além disso, no meio de um grupo de funcionários (não temos cabine) não gosto de fazer ligações, faço mal (considerando que a senhora do telefone quase sempre se recusa a estabelecer a ligação), além disso, esqueci o sobrenome dela, e o que eu faria se seu pai atendesse ao telefone? Prefiro escrever para você; Teria que ser em tcheco, certo?

Você não está falando do advogado?

Na quarta-feira o anúncio aparece pela primeira vez. Eles lhe enviarão alguma carta de Viena que possa chegar devido ao anúncio?

Segunda-feira

Bom, a espera não durou tanto, recebi as duas cartas de Salzburgo, espero que esteja tudo bem em St. Gilgen, porque o outono já chegou, isso é inegável. Ou sou mau ou bom, dependendo de como você olha, espero que minha saúde dure um pouco até o outono. Teremos que falar de Gmünd por carta ou de boca em boca - isso faz parte do meu mau estado de saúde - não, não é assim, muito pelo contrário, escreverei sobre isso com mais detalhes; […]; Estou enviando a carta de Jarmila em anexo. Na sua visita respondi, por correio pneumático, que certamente ficaria feliz em lhe enviar a carta dele, mas apenas se não houvesse nada de urgente nela, pois acreditava que só receberia seu endereço dentro de uma semana. Ele não respondeu.

Se possível, por favor, uma foto da sua acomodação!

[Praga, 26 de agosto de 1920]

Quinta-feira

Li apenas a carta a lápis, apenas na carta de segunda-feira, e acima dela, uma passagem sublinhada, então preferi deixá-la; Que angústia tenho e quão ruim é que não se possa mergulhar totalmente, com tudo o que se é, em cada palavra, para que, quando essa palavra for atacada, se possa defender completamente, ou ser completamente aniquilado. Mas também nisso não há apenas morte

Machine Translated by Google

mas doença.

Antes de terminar de ler a carta – você escreve algo parecido no final – me ocorreu que talvez seja possível que você fique aí por mais algum tempo, enquanto o outono permitir. Não seria possível?

As cartas chegaram de Salzburgo muito rapidamente, de St. Gilgen demoraram um pouco, mas de vez em quando recebo notícias por outros canais. De Polgar, breves artigos no jornal tratam do lago, é enormemente triste e aumentam a perplexidade porque são, no entanto, engraçados; bem, não é muito, mas depois há notícias de Salzburgo, dos festivais, do tempo incerto; Isso também não é divertido. Você saiu muito tarde; Então peço ao Max que me conte sobre St. Wolfgang e St. Gilgen, quando criança ele se divertia muito lá, no passado tudo deve ter sido melhor. Mas tudo isso não seria muito se não existisse a Tribuna, aquela possibilidade diária de encontrar ali algo seu e depois, aliás, encontrá-lo de vez em quando. Você acha desagradável que eu fale sobre isso? Mas adoro ler. E quem vai falar sobre isso senão eu, seu melhor leitor. Já antigamente, antes de você dizer que às vezes pensa em mim quando escreve, eu sentia que ele estava se relacionando comigo, ou seja, eu o segurava contra o peito; Agora, já que você disse isso expressamente, estou quase com mais medo, e quando, por exemplo, leio sobre um coelho correndo pela neve, quase me vejo correndo ali.

Passei uma longa hora na ilha de Hagia Sophia lendo o artigo de Landauer; Entendo que você tenha ficado furioso - mas também foi uma fúria benigna - por causa daquele trabalho meticuloso de tradução, mas é lindo, e embora possa não ir ao fundo, pelo menos te faz fechar os olhos para tirar um passo nessa direção. Estranho, aliás, o terreno que te atrai, os três artigos (Claudel, Landauer, Dopisy) formam-se como uma unidade. Como você conheceu Landauer? (Nesse número da Kmen há também o primeiro bom texto original que li naquela revista, não me lembro o nome do autor, Vladislav Vanÿura ou algo semelhante.)

Agora li a outra carta, embora na verdade apenas da passagem que diz: Nechci abys na to odpovídal. Não sei o que você disse antes, mas, mesmo sem ter lido, já que suas cartas confirmam irrefutavelmente que você é o mesmo que tranquei no fundo de mim, hoje estou disposto a assinar que tudo isso corresponde à verdade, mesmo que seja um testemunho contra mim perante as mais altas autoridades. Sou impuro, Milena, infinitamente impuro, por isso estou sempre em dúvida quanto à pureza. Ninguém canta com tanta pureza como quem está nas profundezas do inferno; o que consideramos ser a canção dos anjos é a canção deles.

Há poucos dias retomei o meu “serviço militar ou melhor, a minha vida de “manobras”, que como descobri há anos é para mim a melhor coisa de vez em quando.

Machine Translated by Google

quando. À tarde, durma na cama o máximo possível, depois mova-se por duas horas e fique acordado o máximo possível. Mas é nesse “tudo que é possível” que reside a dificuldade. “Faz muito tempo que não é possível”, nem à tarde nem à noite, mas de manhã cedo sou um trapo quando entro no escritório. E o verdadeiro saque é encontrado nas profundezas da noite, na segunda, na terceira, na quarta hora; Mas se não for para a cama agora, no máximo à meia-noite, estou perdido, a noite e o dia estão perdidos. Porém, tudo isso não importa, esse “estar de serviço” é bom mesmo sem resultados. E não vai ter, preciso de meio ano assim, para, primeiro, “soltar a língua” e, depois, entender que acabou, que acabou a autorização para “estar de plantão”. Mas como eu disse: é bom por si só, embora depois de mais ou menos tempo a tosse atrapalhe tiranicamente.

Sim, claro, as letras não eram tão terríveis, mas aquela carta a lápis não era eu mereço Onde no céu e na terra haverá alguém que mereça isso?

(No lado esquerdo da primeira página): Cem coroas por dia, que barato, você não poderia ficar mais tempo aí, em St. Gilgen, em St. Wolfgang, em Salzburgo ou em outro lugar?

(Nas margens direita e inferior da mesma página): Parece-me excluído que Max atue como mediador com Topiÿ; É muito inábil da parte de Pick querer se esconder atrás de Max, ele não me escreveu nada a esse respeito, apenas me prometeu que ele mesmo procurará algo quando for a Praga.

(En los márgenes izquierdo y superior de la segunda página): Sí, sabía que, al leer, había pasado algo por alto y que, sin poder olvidarlo, no podía recordarlo: ¿fiebre?, ¿fiebre real?, ¿fiebre medida con o termómetro?

(Na margem direita da terceira página): Certamente não será mais possível tomar banho, certo? Foto da sua acomodação, por favor!

Nas margens esquerda e superior da última página: Jarmila finalmente respondeu, três linhas: que sua carta não é urgente nem importante e que lhe agradece. Quanto a Vlasta, continuo aguardando suas novidades.

[Praga, 26 a 27 de agosto de 1920]

Quinta à tarde

Hoje quase não fiz nada além de sentar, ler um pouco aqui ou ali, mas, substancialmente, não fiz nada ou prestei atenção a uma dor muito leve que me acometeu as têmporas. Passei o dia inteiro ocupado com suas cartas, torturado, apaixonado, preocupado e com um vago medo de

Machine Translated by Google

algo impreciso, cuja imprecisão consiste sobretudo no fato de ser infinitamente superior às minhas forças. Porém, ainda não me atrevi a ler as cartas uma segunda vez, e nem mesmo meia página pela primeira vez. Por que não posso me conformar com o fato de que o certo a fazer é viver nesta tensão muito especial, de suicídio adiado (uma vez que você mencionou algo semelhante, tentei rir de você), e em vez disso, libero-o com toda a intenção, Ele sai dela como um animal irracional (e ainda por cima ama essa irracionalidade como um animal) e desta forma conduz toda a eletricidade desordenada e descontrolada para o corpo, o que o deixa quase aniquilado pelo descarga?

Não sei exatamente o que quero dizer com isso, só quero de alguma forma captar as reclamações que chegam em suas cartas, não aquelas expressas em palavras, mas aquelas que são silenciadas, e posso fazer isso porque, em última análise, são minhas. Que também nesta escuridão estaríamos tão de acordo, isso é o mais extraordinário e só posso acreditar, literalmente, a cada dois momentos.

Sexta-feira

Passei a noite sem dormir, mas (devo dizer que não foi totalmente voluntário) com as cartas. No entanto, esta não é a pior situação agora.
Por outro lado, não chegou nenhuma carta, mas isso, por si só, não tem a menor importância. Agora é muito melhor não escrever diariamente; Você entendeu isso, silenciosamente, diante de mim. As cartas diárias enfraquecem em vez de fortalecer; Antes eu bebia o cardápio até o fim e ficava ao mesmo tempo (estou falando de Praga, não de Merano) dez vezes mais forte e dez vezes mais sedento. Mas agora é muito sério, agora você morde os lábios ao ler a carta e nada é tão certo quanto aquela dorzinha nas têmporas. Mas vamos também considerar isso bom; Só tem uma coisa: não fique doente, Milena, não fique doente. Não escrever é bom (quantos dias preciso para terminar de assimilar duas cartas como a de ontem? Que pergunta idiota, é possível assimilá-las em poucos dias?), mas a causa não precisa ser que você esteja doente. Quando me refiro a isso só penso em mim. O que eu faria? O que eu faço agora, provavelmente, mas como eu faria isso? Não, não quero pensar nisso.

E no entanto, quando penso em você, sempre vejo uma imagem muito clara: você está na cama, mais ou menos como em Gmünd, você estava deitado na campina ao anoitecer (lá onde eu estava falando com você sobre meu amigo e você estava mal ouvindo). E não é uma imagem que me atormenta, mas na verdade a melhor coisa que posso pensar agora: que você está na cama, que eu cuido um pouco de você, que apareço de vez em quando, coloco minha mão na sua testa, eu mergulho em seus olhos quando olho para você, percebo como você me olha quando ando pela sala e constantemente, com um orgulho impossível de controlar, sei que vivo para você, que Estou autorizado a fazê-lo e por isso começo a agradecer porque um dia você parou seus passos ao meu lado e me estendeu a mão. E que seria apenas uma doença que passa rápido e deixa você com um estado de espírito melhor.

Machine Translated by Google

saúde do que antes e permite que você se levante com todas as suas forças, enquanto eu irei um dia, em breve, e espero sem barulho nem dor, desaparecer sob a terra.
Não é isso que me atormenta, mas a ideia de você ficar doente longe de mim.

Aqui está o anúncio, sem dúvida poderia ter sido um pouco mais claro e inteligível, especialmente as “Escolas Comerciais e de Línguas de Viena” nele aparecem isoladas e sem sentido; mas não coloquei vírgula depois de "professor". Diga o que deseja que seja corrigido e eu farei a alteração o mais rápido possível. Por enquanto apareceu no dia 26 e aparecerá posteriormente nos dias 1, 5 e 12.

Portanto, Max não pode atuar como intermediário. Tycho Brahe de fato apareceu em Topiÿ, mas desde então deveriam ter publicado ali um panfleto judaico de natureza política que já foi aceito, mas que posteriormente rejeitaram por falta de papel, custos de impressão, etc. Então Max está muito chateado com Topiÿ.

[Praga, final de agosto de 1920]

O que eu disse permanece válido, não posso agir precipitadamente, mas isso só tem a ver com o que se segue na medida em que o seu sofrimento me traz vantagens, em que o seu sofrimento cuida de mim, não porque eu possa contribuir [...] com dinheiro, mas porque eu posso intervir de alguma forma de longe, de uma grande distância: claro, se você me der permissão para fazê-lo, e com isso não tenho medo de que você me negue - não há razão para isso - mas que você não quero ir agora para um sanatório E ainda assim Kreuzen, por exemplo, você gostou muito.
Você receberá mil coroas do seu pai, certo? Ou mil e duzentos, certo? Mil coroas é o mínimo que posso lhe enviar por mês. Isto perfaz um total de cerca de oito mil coroas austríacas. O sanatório não custará mais de duzentas e cinquenta coroas por dia. E então você pode ficar lá durante o outono e o inverno, e se não for em Kreuzen, em outro lugar. Confesso que a alegria de voltar a respirar na sua proximidade intensa mal me deixa pensar em você. Mas isso também não afeta o que eu disse.

Como prova disso, quando eu lhe escrever em breve, não lhe enviarei um cartão postal, mas sim um formulário.

[Praga, 28 de agosto de 1920]

Sábado

Que bom, que bom, Milena, que bom. Não estou dizendo isso por causa da carta (de Terça-feira), mas pela paz, pela confiança, pela clareza que o inspiram.

Machine Translated by Google

Esta manhã não houve nada; Com este fato eu teria ficado satisfeito facilmente; Receber cartas agora é muito diferente, mas quando se trata de escrever cartas quase nada mudou; A necessidade e a alegria de ter que escrever persistem, portanto eu teria me conformado com a realidade; Por que preciso de uma carta se ontem, por exemplo, passei o dia todo e a tarde toda e metade da noite conversando com você, uma conversa em que fui tão sincero e sério como uma criança e você tão receptivo e sério quanto uma mãe (nunca vi tal criança ou mãe assim na realidade), tudo isso teria sido suportável, mas eu tinha que saber por que não escrevi; e não se ver continuamente doente na cama, naquele quartinho, fora da chuva de outono, você sozinho, com febre (você escreveu sobre isso), com resfriado (você escreveu sobre isso), também cansado e suado à noite (você escreveu sobre isso), fiz tudo isso). escrito): Se não houver nada disso tudo, então está tudo bem e agora não quero nada melhor.

Não me atrevo a responder ao primeiro parágrafo da sua carta, nem conheço o tão temido primeiro parágrafo da carta anterior. São coisas extremamente complexas, que só podem ser resolvidas numa conversa entre mãe e filho, solucionáveis ali talvez apenas porque não podem acontecer ali.
Não entro nisso porque a dor nas têmporas está à espreita. Eles atiraram a flecha do amor nas minhas têmporas e não no meu coração? Também não escreverei mais sobre Gmünd, pelo menos não intencionalmente. Haveria muito a dizer sobre isso, mas no final tudo terminaria no facto de que o primeiro dia em Viena, se me tivesse despedido à noite, também não teria sido melhor, embora Viena tivesse a vantagem sobre Gmünd que Cheguei lá semiconsciente de angústia e exaustão, por outro lado, para Gmünd, sem saber, estava tão estúpido, perfeitamente seguro, como se nada pudesse acontecer comigo novamente; Cheguei lá como dono da casa; É curioso que, com toda a inquietação que sempre me acompanha, possa ter aquela lassidão da posse, que talvez seja esse o meu verdadeiro fracasso, nesta matéria e em outras.

Já são duas e quinze, só recebi sua carta pouco antes das duas,
Agora vou deixar e ir comer, certo?

Não que isso tenha alguma importância para mim, só para ser sincero: ontem descobri que Lisl Beer pode ter uma villa em Gilgen. É possível que isso te faça sofrer de alguma forma?

A tradução da frase final é muito boa. Nessa história, cada frase, cada palavra, cada – se assim posso dizer – música está relacionada com “medo”; então a ferida se abriu pela primeira vez em uma longa noite e, na minha opinião, a tradução reproduz exatamente essa relação com aquela mão de fada que é a sua.

Olha, o que há de cruel em receber cartas é..., mas você sabe disso. No

Machine Translated by Google

Na medida em que isso é possível no meio de tanta insegurança, hoje existe uma ligação sã e clara entre a sua carta e a minha, que lhe permite respirar livremente; e agora tenho que esperar pelas respostas às minhas cartas anteriores, e tenho medo delas.

A propósito, como você pode esperar minha carta na terça-feira, se eu não recebi sua endereço até segunda-feira?

[Praga, 28 de agosto de 1920]

Você também gosta de motoristas de bonde, certo? Sim, aquele motorista tão engraçado e ao mesmo tempo com aquela magreza tipicamente vienense! Mas também há pessoas interessantes aqui; As crianças querem ser motoristas, ter esse poder e esse prestígio, viajar para todo lado, subir no estribo, poder fazer uma reverência tão profunda diante das crianças, e também têm um soco e uma pilha de passagens de bonde , Mas, embora todas essas possibilidades me assustem, gostaria de ser motorista para ser tão feliz e participar como eles de tudo. Um dia eu estava andando atrás de um bonde que andava devagar e o motorista

(O poeta acabou de chegar para me procurar na saída do escritório, então deveria esperar até que eu terminasse com os motoristas) ele estava na plataforma traseira inclinado para frente e gritando algo para mim que eu, com o barulho do Josefsplatz, eu não entendi, e movi meus dois braços com entusiasmo, que deveriam chamar minha atenção para alguma coisa, mas ainda não entendi e o bonde foi se afastando cada vez mais e seus esforços foram cada vez mais inúteis até Finalmente entendi: o alfinete dourado que segurava a gola da minha camisa havia caído e ele queria que eu notasse. Lembrei-me que esta manhã quando, apático como um fantasma inválido depois da última noite, entrei no bonde, o motorista me deu cinco coroas, para me animar (não para me animar, porque ele nem tinha olhado para mim , mas para desanuviar o clima) fez algum comentário gentil, que nem ouvi, sobre as notas que ele me havia devolvido, após o que um homem que estava ao meu lado também sorriu para mim por ter sido objeto de tal uma distinção, não pude responder a não ser sorrir também e assim tudo melhorou um pouco. Esperamos que isso também limpe o céu nublado em St. Gilgen!

[Praga, 29 a 30 de agosto de 1920]

Domingo

Que erro estranho ontem! Ontem ao meio-dia fiquei feliz com a sua carta (de terça-feira) e quando a li novamente à noite, mal se distingue.

Machine Translated by Google

No essencial das últimas cartas, ela está infeliz, muito mais do que ela mesma admite. O erro prova que penso apenas em mim mesmo, que estou fechado em mim mesmo, que só retenho de você o que posso suportar e que preferiria ir com isso para o deserto, para que ninguém me tire. Depois de ditar corri para o meu quarto porque lá, para minha surpresa, estava esperando sua carta, enquanto a folheava, feliz e ansioso, pois não havia nada sublinhado nela dirigido contra mim, pois o zumbido em minhas têmporas era casualmente suave , pois naquele momento tive o descuido de imaginar você, calmo e tranquilo, rodeado de floresta, lago e montanhas: por todos esses motivos e alguns outros, que, no seu conjunto, nada têm a ver com a sua carta e com a sua verdadeira situação , sua carta me pareceu alegre e eu lhe respondi com as correspondentes bobagens.

Segunda-feira

Querida Milena, tão descontrolada, tão à mercê das ondas de um mar que só por sua malignidade não te devora. Recentemente pedi para você não escrever todos os dias, falei com sinceridade, tinha medo de cartas; quando ninguém chegava, ele ficava mais sereno; Quando vi uma na mesa, tive que reunir todas as minhas forças, e isso não foi nem de longe suficiente: e hoje eu teria ficado infeliz se aquelas cartas não tivessem chegado (peguei as duas). Obrigado.

[…] trabalho de escritório.

Das generalidades que li até agora sobre a Rússia, o artigo anexo deixou em mim, ou melhor, deixou no meu corpo, nos meus nervos, no meu sangue, a impressão mais forte. Devo dizer, porém, que não o tomei exatamente como está, mas adaptei-o à minha orquestra. (Rasguei o final do artigo, contém acusações contra os comunistas que não têm lugar neste contexto; em todo o caso, o artigo é apenas um fragmento).

Esse endereço com suas palavras curtas, umas abaixo das outras, soa como um litania, como adoração, certo?

[Praga, 31 de agosto de 1920]

Martes

Uma carta na sexta-feira, quando nenhuma foi escrita na terça, está bem, mas nenhuma deve ser perdida.

O que você escreve sobre mim é terrivelmente perspicaz, não quero acrescentar nada, mas sim deixá-lo intacto, como está. Quero apenas dizer com um pouco mais de clareza algo que o senhor também diz na sua carta: a minha infelicidade é que considero

Machine Translated by Google

bom para todos os homens - e principalmente, claro, para aqueles que tenho mais estima -, que considero bons com o intelecto, com o coração (acabou de entrar um homem e estava com medo, porque eu estava colocando nesta sala (esvaziar um rosto que expressasse essas opiniões); Mas de alguma forma meu corpo não consegue acreditar que, quando necessário, eles são realmente bons, meu corpo tem medo, e em vez de esperar pela prova que realmente redimirá o mundo nesse sentido, ele prefere deslizar lentamente pela parede.

Estou começando a rasgar cartas de novo, ontem à noite, uma. Você é muito infeliz [...] por minha causa (há outras causas também, tudo age reciprocamente), diga isso com cada vez menos desvios. Não é possível de uma só vez, é claro.

Ontem fui ao médico. Ao contrário do que eu esperava, nem ele nem a balança provam que ele está melhor, embora também não tenha piorado. Mas ele acha que eu tenho que ir. Depois de falar sobre o sul da Suíça, que, depois de o informar, ele considerou impossível, imediatamente mencionou como os melhores, sem qualquer ajuda da minha parte, dois sanatórios na Baixa Áustria: o sanatório Grimmenstein (Dr. Frankfurter) e o Sanatório Wiener Wald, mas no momento não conhece a estação ferroviária de nenhum deles. Será que você poderia descobrir em algum momento, numa farmácia, no médico, numa lista postal ou telefônica? Não há pressa. Com isso não estou dizendo que vou fazer a viagem. São estabelecimentos exclusivamente anti-tuberculose, são casas onde todos tossem e têm febre dia e noite, onde se tem que comer carne, onde antigos carrascos deslocam o braço se recusar injecções e onde médicos judeus vigiam tudo, afagando as barbas. são inflexíveis com judeus e cristãos.

Numa das últimas cartas que você escreveu mais ou menos (não me atrevo a mencionar essas últimas cartas, talvez tenha entendido mal quando as folheei, o mais provável é) que o seu assunto aí está se aproximando do fim definitivo. Quanto disso foi sofrimento momentâneo e quanto foi verdade permanente?

Reli sua carta e retiro o "horrível", faltam algumas coisas nela e há muitas outras, então é simplesmente "esclarecido". Também é muito difícil para os humanos brincarem de pega-pega com fantasmas.

Você esteve com Blei? Como vai? Já acredito que tudo foi estúpido e também acredito que no final não se sabe o que esperar. Há, de fato, algo de belo nisso, mas está a oitenta mil quilômetros de distância e se recusa a vir, e quando todos os sinos de Salzburgo começam a tocar, ele prudentemente se afasta mais alguns quilômetros.

[Praga, 1º de setembro de 1920]

Machine Translated by Google

Quarta-feira

Hoje sem carta; que absurdo; Se não há carta, eu critico; e se tem carta eu reclamo, mas agora posso fazer, você sabe bem que nem um nem outro é reclamação.
outro.

Hoje Jarmila veio me ver no escritório, então a vi pela segunda vez. Eu realmente não sei por que ele veio; Ele sentou na minha mesa, conversamos um pouco sobre isso e aquilo, depois ficamos na janela, depois na mesa, depois ele sentou de novo, depois saiu.

Achei-a agradável, calma, pacífica, simplesmente menos morta que da última vez, um pouco rosada, basicamente muito pouco atraente, especialmente quando estava sentada; então ela era até feia, com o chapéu desajeitadamente afundado no rosto. Mas não sei por que ela veio, talvez esteja muito sozinha, e como não faz nada, por princípio e necessariamente, vir me ver deve ter sido parte de sua inatividade.

Além disso, a visita como tal também tinha o caráter de nada e o prazer de futilidade. Mas no final a coisa ficou mais difícil, porque um final é, em última análise, algo real e diferente de nada, mas mesmo assim a coisa ainda permaneceu o mais longe possível da realidade, e foi limitada a mim desde não sei quando, se eu chegasse perto da casa dela enquanto caminhava, verificaria se ela estava em casa para talvez dar uma caminhada curta. Mas mesmo essa indeterminação é demais e eu gostaria de evitá-la. Mas ela já veio me ver duas vezes e não é uma pessoa que, sem mais delongas, sem resistência interior, alguém queira ofender, mesmo que remotamente. O que devo fazer? Se você tivesse uma boa ideia, talvez pudesse me telegrafar, porque uma resposta por carta chegaria até mim dentro de dez dias.

Ele também mencionou — com aquela voz estranha, baixa e suave — que havia recebido uma carta sua. Essa carta foi talvez o motivo da sua visita? Ou, por natureza, você fica indo e vindo, incerto, pelo mundo? Ou ele está logo atrás de você?

Escreva-me sobre isso, por favor, agora você muitas vezes se esquece de responder às minhas perguntas. Por outro lado: hlava nesnesitelne bolí, você disse ontem. Esta manhã fiquei feliz porque o tempo estava bom, já te vi no lago, esta tarde está nublado de novo.

[Praga, 2 de setembro de 1920]

Quinta-feira

Chegaram as cartas de domingo, segunda-feira e um postal. Entenda a situação, Milena, por favor. Estou aqui muito isolado, muito longe e ainda assim com relativa paz, e muitas coisas estão passando pela minha cabeça, medo,

Machine Translated by Google

preocupação e por isso escrevo, embora não sirva de muita utilidade, e quando falo com você esqueço tudo, inclusive você, e só quando chegam duas cartas como essa é que volto a ter consciência de tudo.

Amanhã vou ligar para Vlasta por telefone, vou ligar de um telefone público, não é possível daqui. Não houve uma resposta do seu pai?

Há uma coisa sobre seus medos em relação ao inverno que não entendo muito bem. Se o seu marido está tão doente, se ele sofre de pelo menos duas doenças e o assunto é grave, então ele não pode ir ao escritório, mas também não podem demiti-lo, naturalmente, tendo contrato por tempo indeterminado; Mas devido às suas doenças ele tem que organizar sua vida de uma forma diferente, com isso tudo fica simplificado e, pelo menos externamente, fica mais fácil, por mais triste que tudo seja.

Mas uma das coisas mais absurdas que acontece neste mundo, pelo menos é o que me parece, é que a questão da culpa seja tratada com seriedade. O que considero absurdo não é que haja censuras; Sem dúvida, quando alguém está numa situação difícil, as censuras são feitas a torto e a direito (embora tal situação certamente não seja de gravidade máxima, porque então as censuras não são mais feitas); y que uno se tome a pecho tales reproches en momentos de acaloramiento y agitación también se puede comprender, pero creer que se puede discutir sobre ello como sobre cualquier asunto de contabilidad habitual, tan claro que arroja resultados para el comportamiento diario, eso no lo entiendo em absoluto. Sem dúvida você é culpado, mas seu marido também o é, e depois você novamente e depois ele novamente, como não pode ser de outra forma quando dois seres humanos coexistem, e a culpa se acumula em uma sucessão indefinida até o pecado original cometido no. névoas do tempo; Mas de que adianta para mim, para o meu dia de hoje ou para a visita ao médico em Ischl, mergulhar no pecado original?

E lá fora a chuva continua caindo e caindo e não quer parar. Não me importo nem um pouco, estou coberto e só tenho vergonha de tomar meu abundante segundo café da manhã na frente do pintor que está no andaime bem em frente às minhas janelas e, furioso com a chuva, que tem diminua um pouco, e a quantidade de manteiga que estou espalhando no pão espirra desnecessariamente nas janelas, embora isso seja apenas minha imaginação e ele provavelmente cuide de mim cem vezes menos do que eu cuido dele. Não, agora ele está realmente trabalhando no meio do aguaceiro e da tempestade.

Sobre Weiss também soube mais tarde que ele provavelmente não está doente, mas está com pouco dinheiro, pelo menos foi o que aconteceu durante o verão, então em Franzensbad fizeram uma coleta para ele. Respondi-lhe há cerca de três semanas, por carta registada - embora enviada para a Floresta Negra -, antes de saber de tudo isso. Ele não me respondeu. Agora ele está no Lago Starnberg com sua namorada, que escreve cartões postais tristes e sérios para Baum (é o jeito dela de ser)

Machine Translated by Google

mas não propriamente desolados (isso também pertence ao seu temperamento). Antes de ela deixar Praga (onde fez muito sucesso no teatro), há cerca de um mês, conversei com ela de passagem. Ele parecia muito mal, é fraco e frágil, mas indestrutível; Ela estava exausta de atuar no teatro. Ele falou mais ou menos sobre Weiss: “Ele agora está na Floresta Negra, não está bem lá, mas agora estaremos juntos no Lago Starnberg e tudo ficará melhor”.

Sim, Landauer está publicado no Kmen, ainda não li detalhadamente o segundo capítulo, hoje aparece o terceiro e último.

O assunto de Jarmila é hoje muito menos importante do que ontem, a sua segunda visita só me assustou; Provavelmente não escreverei para ela nem irei vê-la. Estranho é o claro sentimento que se tem diante dela de que o que ela faz não é feito pela sua humilde pessoa, mas no cumprimento de uma missão que não lhe foi confiada por seres humanos.

[Praga, 3 de setembro de 1920]

Sexta-feira

Milena, se apresse. Hoje não teve carta, a isso sempre tenho que vincular o feitiço de que isso não significa nada de ruim fora do comum.
Ontem à tarde, ou melhor, ontem à noite, passei cerca de uma hora com suas últimas cartas.

A operação telefônica foi bem-sucedida, encontrarei Vlasta por volta das seis da tarde em frente à Câmara dos Deputados. A conversa telefônica não tem sido muito fácil, falar ao telefone nunca é fácil para mim.
Primeiro houve algumas idas e vindas de mal-entendidos: por que eu, sendo um estranho, queria conversar ou encontrá-la em algum lugar? Eu não tinha entendido seu nome e eu, que não sabia disso, fiquei surpreso que ele falasse comigo naquele tom impertinente. Mas quando ela descobriu do que se tratava, até ficou muito feliz e isso era muito importante para ela e, depois de ter proposto que nos encontrássemos no sábado, ela mudou novamente e é por isso que estamos nos vendo hoje.

Ontem vi uma carta do seu marido na casa do Max sobre a autorização. Letras serenas, linguagem serena. Max certamente poderá ajudar com isso.

Acabei de receber um cartão postal de Pick - ele já está em Praga, mas ainda não está em minha casa - no qual ele diz: "Você provavelmente já sabe que Weiss está em Praga e com boa saúde." Não sabia.

Recebi três linhas de Jarmila pedindo desculpas por estar aqui há uma hora, embora na realidade tenha sido bem menos de meia hora. Agora, porém, vou responder, é muito bom porque vai dar à conversa de ontem o toque final que ainda faltava.

O que certamente não sei é sobre o que vou falar com Vlasta, mas acho

Machine Translated by Google

lá dificilmente será possível cometer coisas estúpidas que realmente causem danos.

Um mau jornal, La Tribuna, ainda sem a reportagem sobre Jedermann.

[Praga, 3 a 4 de setembro de 1920]

sexta a tarde

Para lhe dizer o mais importante imediatamente:

No geral tudo correu muito bem, eu acho, viajamos de bonde até o Kleinseite, para o apartamento do cunhado dela, não tinha ninguém em casa lá, ficamos meia hora sozinhos e conversamos sobre você, aí chegou o noivo dela - um certo senhor Riha, que imediatamente (mas de forma simpática) interveio na conversa, como se fosse óbvio que estava a par dos seus assuntos -, por isso a coisa terminou um pouco mais cedo, sem dúvida eu já tinha dito o A coisa mais importante, mas ele não perguntou quase nada, por outro lado, era mais importante dizer do que perguntar.

Ela é bastante simpática, sincera e descomplicada, talvez um pouco distraída, pouco focada no assunto. Mas em primeiro lugar as minhas exigências a este respeito são muito grandes e em segundo lugar esta distração constitui uma certa vantagem, porque, no fundo, temia que este assunto a afetasse pessoalmente em todos os aspectos, inclusive do seu pai, mas não é isso. caso. Talvez essa distração também tenha a ver com o fato dela estar noiva, pelo menos mais tarde a vi na rua conversando com o namorado, uma conversa tão animada que já beirava uma discussão.

Primeiro ele disse que naquele momento queria escrever para você (é assim que começam todas as pessoas com quem falo sobre você), mas que não sabia seu endereço; Aí ele viu casualmente no envelope da sua carta (para o seu pai), mas novamente não sabia se era o endereço correto, enfim, foi feita uma bagunça nisso, seja por distração ou por uma certa consciência de culpa.

Então ele descreveu um pouco seu pai, semelhante a como você faz.
Ele diz que, para você, está muito mais acessível do que antes, mas apenas em comparação;
Ele diz que sempre tem medo de ser muito fácil com você. E ele não tem a menor vontade de te mandar dinheiro além do mensalão (mas esse subsídio não vai diminuir, isso é certo), ele acredita que aí tudo acaba sendo um poço sem fundo e isso não acontece. não beneficia ninguém.
Depois da sua carta, Vlasta propôs que lhe desse a oportunidade de passar três meses num sanatório para recuperar a saúde; A isso ele respondeu, sim, talvez isso não fosse ruim (ela tentou repetir com suas palavras para caracterizar sua prudência, sua indecisão ou sua teimosia nesse aspecto), mas ela diz que depois ele não voltou ao assunto e esquerda.

Machine Translated by Google

férias.

O que não consegui foi ter uma ideia de qual é realmente a demanda final deles. Quando perguntei de passagem, ela simplesmente repetiu aquelas três linhas da carta, e quando a interrompi e perguntei novamente, ela acrescentou que ele não achava que você deveria morar com ele. Pelo menos nos primeiros dias não era isso que eu pensava. Quando eu disse que a sua carta dizia mais ou menos isso, ele admitiu e acrescentou: "Sim, a carta que ele assinou como Jesenský", da qual se seguiu, colocado no contexto geral, que com isso - eu não queria acredite - eu queria pregar uma peça em você, na verdade.

Quando ela me pediu para descrever sua situação e aconselhá-la sobre o que ela deveria tentar alcançar, eu disse algo que na verdade tenho medo de confessar a você.

Não, primeiro devo dizer-vos que a minha apresentação foi sem dúvida má nos detalhes, mas que nas tendências, também visíveis para Vlasta, também foi boa. Acima de tudo, não acusei ninguém, absolutamente ninguém. Não enfatizo isso como se tivesse uma superioridade moral; como poderia acusar, e com que direito, e além disso também estou convencido de que mesmo alguém muito melhor do que eu não encontraria aqui nada que incriminasse, então não é isso que quero dizer, mas estou destacando apenas como mérito oratório, porque quando se fala, especialmente quando se fala em busca de um fim, acontece facilmente que se acuse involuntariamente. Não creio que isso tenha acontecido comigo, ou pelo menos, se houvesse oportunidade, me corrigi imediatamente. Aliás, ela também não fez nenhuma acusação, mas isso pode ter sido em parte devido à distração.

Além disso, talvez eu tenha conseguido fazê-lo entender por que você está em uma situação financeira difícil. Do lado de fora isso não é simplesmente compreendido.
Vlasta faz as contas e todo mundo faz as contas assim: o alto salário do marido, os dez mil coroas do pai, o seu emprego, a sua vida sem grandes pretensões e apenas duas pessoas, por que ela estaria passando necessidade? Vlasta também disse algo assim em algum momento — ou talvez estivesse citando seu pai, não tenho certeza —: “Mandar dinheiro é inútil. Milena e dinheiro..." Mas então eu, por assim dizer, agarrei-a retoricamente pelo pulso. Enfim, aquela minha apresentação foi boa, eu acho.

Parece também que eles entendem mal a sua situação interna, mas eu não entendo muito bem as pessoas. Seu pai e Vlasta acreditam que você está disposta a simplesmente deixar seu marido e se mudar para Praga. Na verdade, eles acreditam que você já estava disposta a fazer isso há algum tempo e que o único impedimento é a doença de seu marido que a mantém com ele. lado. . Nisso quase achei melhor não se envolver e não “explicar” nada, mas se seu pai acredita nisso, o que mais ele quer? Então você não tem quase tudo o que deseja? Então no final

Machine Translated by Google

Ele me perguntou o que eu aconselhei. A “proposta do sanatório” me pareceu muito boa, mas tive algumas objeções (provavelmente por ciúme, porque é parecida com a minha proposta de Merano), já que você não quer se separar do seu marido durante a doença dele. "Então, se você tomar apenas medidas isoladas, isto é, se você não quiser fazer algo mais abrangente", eu disse, "só vejo a possibilidade de ajudar aumentando um pouco o subsídio, ampliando a pensão ou alguma coisa similar. Mas se você não quiser dar dinheiro porque não tem certeza se ele será usado corretamente, ainda existem possibilidades, por exemplo (mas essa possibilidade é totalmente ideia minha, Milena pode ficar brava se descobrir essa proposta , e se ela descobrir que isso vem de mim, você definitivamente ficará com raiva de mim, mas se eu considerá-la razoavelmente boa e você, senhorita Vlasta, me perguntar, terei que dizer, certo?) uma assinatura para um bom almoço e um bom jantar no Gallo Blanco na Josefstädterstrasse.

Então Vlasta teve a boa ideia de não contar por enquanto ao seu pai nada que ele saiba através de mim (pelo menos foi assim que eu entendi), mas de escrever para você amanhã para que, uma vez estabelecido o contato, ele possa conversar então. com seu pai. Dei o seu endereço em Viena (que ela de repente - até agora ela não sabia - lembrou muito bem), não sei exatamente o de St. Gilgen (embora ontem eu tenha lido de passagem na carta do seu marido: Hotel Post), também não sei quanto tempo você vai ficar aí, e não quis dar o endereço no mailing list, claro.

Minha impressão geral foi que existem perspectivas amplas e que eles sinceramente (mas sem ideias claras e com certa lassidão) se preocupam com você aqui.
Em qualquer caso, o dinheiro é um factor de alguma importância. Ainda estou vendo seu rosto preocupado (provavelmente ela estava distraída), com a qual, sem qualquer fundamento e sem a menor perspectiva de chegar a um resultado aritmético, quis calcular quanto poderia custar a assinatura do Gallo, acima e em números redondos . Branco. Mas isto é quase malícia da minha parte e pura injustiça; Se eu estivesse no lugar dele e tivesse me observado, sem dúvida teria visto coisas incomparavelmente mais ignominiosas. Ela é, como já disse, uma menina excelente, gentil, prestativa, altruísta (só que – novamente minha malícia – sendo leitora do Tribune ela não deveria fazer sexo e, sendo assistente de professora, deveria ter menos obturações de ouro).

Bem, é isso, mais ou menos; Talvez, se você perguntar, eu me lembre de outra coisa.

Esta tarde esteve aqui uma certa senhorita Reimann (de acordo com minha mãe, muito insegura quanto aos nomes), que queria meu conselho sobre alguma coisa, mas pela descrição poderia ter sido Jarmila. Minha mãe, guardiã do meu sono, sem esforço deixou escapar a mentira de que eu, na cama a menos de cinco passos de distância, não estava em casa.

Machine Translated by Google

Boa noite, até o rato, no canto ao lado da porta do banheiro, me lembra que logo será meia-noite. Espero que você não se lembre de mim assim a cada hora que passar. Como ele está vivo! Durante semanas houve silêncio.

Sábado

Para não esquecer nada: li para Vlasta alguns trechos de suas duas últimas cartas e também o aconselhei a transferir o dinheiro do mês diretamente para você.

E quanto ao rato, durante a noite não ouvi nada, mas quando pela manhã tirei a roupa do sofá, algo pequeno, escuro, de cauda longa e estridente saiu e desapareceu imediatamente debaixo da cama. Provavelmente teria sido o mouse, certo? Mesmo que fosse minha imaginação sobre a cauda longa e os guinchos? De qualquer forma, nada foi encontrado debaixo da cama (até onde alguém teve coragem de olhar).

A carta de quarta-feira é engraçada? Não sei. Já não acredito em cartas engraçadas, quase diria: já não acredito em letras, mesmo nas mais bonitas há algo que não convence.

Seja gentil com Jarmila: isso é óbvio. Mas como? Vou ver você hoje, já que a senhorita Reimann disse ontem que queria me consultar?
Além da perda de tempo e de sono, tenho medo dela. Ele é um dos anjos da morte, mas não um dos superiores que se limitam a impor as mãos, mas sim um inferior que também precisa de morfina.

[Praga, 5 de setembro de 1920]

Domingo

O que você diz ter escrito, Milena, é o essencial aqui, não a confiança?
Você escreveu sobre isso uma vez, foi numa das últimas cartas para Merano, não pude mais responder.

Olha, Robinson teve que se alistar no navio, fazer a perigosa travessia, naufragar e muito mais; Eu só teria que perder você e seria Robinson.
Mas seria mais Robinson do que ele. Tinha a ilha e a sexta-feira e muitas outras coisas, e finalmente o barco que o recolheu e que transformou quase tudo num sonho; Eu não teria nada, nem mesmo o nome, também o dei a você.

E é por isso que sou até certo ponto independente de vocês, porque a dependência ultrapassa todas as fronteiras. Esse “ou/ou” é muito grande. Ou você é meu e então está tudo bem, ou eu te perco, então não é que tudo esteja errado, mas que nada exista, então não há ciúme, nem dor, nem medo, nada mesmo. E é sem dúvida uma blasfêmia construir assim sobre um ser humano,

Machine Translated by Google

E é por isso que o medo espreita ali nas fundações, mas para você não é medo, mas sim o medo de que alguém tenha a audácia de construir assim. E é por isso que, para combater esse medo (mas com certeza foi assim desde o início), há tanto de divino acrescentado à sua querida face terrena.

Pois bem, agora Sansão já contou seu segredo para Dalila e ela pode cortar os cabelos que sempre acariciou nele de qualquer maneira, em preparação; mas deixe-o fazer isso; Se ela não tiver um segredo semelhante, tudo não importa.

Há três noites que durmo muito mal, sem saber porquê; Você está com uma saúde relativamente boa?

Resposta rápida, se for resposta: o telegrama acaba de chegar. Veio tão inesperadamente, e também abertamente, que nem tive tempo de ficar com medo.
Aquela naturalidade com que vem de você o que é necessário, sempre.

[Praga, 6 de setembro de 1920]

Segunda-feira

Nenhuma carta.

Quanto ao artigo de Max, depende se é “apenas” ideia sua ou de Laurin. Neste último caso seria possível, claro, mas não como editorial, mas na secção cultural. Além disso, intervêm nisso considerações relacionadas à política partidária que seria enfadonho elencar.

Telegrafei o endereço para você ontem: Hans Janowitz em Karl Maier, Berlim W 15 Lietzenburger (o Lützenburger)strasse n.º 32.

Seu telegrama foi muito bom. Sem ele eu não teria ido ver Jarmila; Quando recebi, fui até a casa dele. Foi ela, então, quem esteve em minha casa no dia anterior.
Para falar a verdade, também não descobri o que ela queria: ela queria te mandar uma carta e queria me perguntar se você poderia esconder do seu marido (por que guardar?), e agora ela tinha pensado nisso de novo e não queria mandar a carta, mas era possível que nos próximos dias ele quisesse mandar e depois me mandasse ou trouxesse de novo... : é assim que tudo estava claro. Mas o essencial é que eu (embora muito contra a minha vontade) era infinitamente chato, pesado como a tampa de um caixão, e que ela, Jarmila, deu um suspiro de alívio quando saí.

Agora finalmente chegaram as cartas (de quarta e sexta). (Também uma carta de Woche, endereçada a Frank K.; como você sabe que meu nome é Frank?)
Obrigado pelas instruções, vou escrever para eles. Estar perto de você, sim... Caso contrário, gostaria de fazer coisas melhores do que descansar, deitar num sanatório, deixar-me empanturrar de comida e contemplar a eterna reprovação do céu de inverno.

Machine Translated by Google

A partir de hoje não estou mais sozinho no escritório, isso é muito cansativo depois de tanto tempo sozinho, mesmo que as perguntas..., mas agora, infelizmente, o poeta está aqui há cerca de duas horas e saiu chorando. E ele provavelmente está infeliz com isso, embora chorar seja a melhor coisa do mundo.

Sim, claro, não me escreva se for um “dever”, nem mesmo se você “quiser” escrever, e nem mesmo se “tiver que” escrever, mas então o que resta?
O que resta é mais do que tudo isso.

Estou anexando algo para a sobrinha má.

Sim, escreverei para Staša.

[Praga, 7 de setembro de 1920]

Martes

Mal-entendido – não, é pior que um simples mal-entendido – do começo ao fim, Milena, embora você tenha entendido bem a superfície, é claro; Mas o que precisa ser entendido ou não aqui. É um mal-entendido que volta sempre, e já houve uma ou duas vezes em Merano. Não lhe pedi conselhos [...] como pediria, por exemplo, conselhos ao homem sentado na mesa oposta. Conversei comigo mesmo, me pedi conselhos, dormi bem e você vai me acordar.

Fora isso não há nada a dizer, o assunto de Jarmila definitivamente chegou ao fim, como lhe escrevi ontem, talvez você ainda receba a carta. A propósito, a carta que você me enviou é de Jarmila. […]

Não sei como vou pedir a ela o que você quer, se mal voltarei a vê-la ou mesmo escrever para ele, e escrever apenas isso...?

No telegrama de ontem também pareceu compreender que não preciso mais escrever para Staša. Espero ter entendido corretamente.

Falei com Max ontem novamente sobre o Tribune. Você não pode decidir (devido à política partidária) publicar algo no Tribune. Mas por favor me diga por que você quer algo judaico e talvez eu possa nomeá-lo ou enviar-lhe muitos outros
coisas.

Não sei se você entendeu corretamente minha observação sobre o artigo sobre o bolchevismo. O que o autor critica nele é para mim o maior elogio possível neste mundo.

O endereço de Janowitz, caso você não tenha recebido a última carta: na casa de Karl Maier, Berlim W 15 Litzenburgerstrasse 32. Mas já lhe telegrafei, como estou distraído.

Machine Translated by Google

Ontem à tarde estive com Pÿibram. Velhos tempos. Ele falou de você bem e com carinho, não como uma “empregada doméstica”. Nós, Max e eu, certamente nos comportamos muito mal com ele, o convidamos para uma noite comum, conversamos com total inocência por duas horas sobre isso e aquilo e então de repente atacamos (eu mesmo o primeiro) com o assunto do irmão . Mas ele se defendeu de forma brilhante, foi difícil contra-atacar, até o apelo a um certo ex- “paciente” não ajudou muito. No entanto, a tentativa ainda não chegou ao fim.

Se ontem à tarde (por volta das oito horas olhei da rua para a sala principal da Câmara Municipal Judaica, onde estão alojados mais de uma centena de emigrantes judeus-russos - eles estão lá à espera do visto americano - a sala é embalado como numa assembleia nacional e Aí, ao meio-dia e meia da noite, vi todos dormindo ali, um ao lado do outro, também dormiam deitados nas cadeiras, de vez em quando alguém tossia ou virava para o outro lado ou caminhe com cuidado entre as linhas, a luz elétrica fica acesa a noite toda); Se tivessem me dado a escolha do que eu queria ser, eu teria desejado ser um menino judeu oriental que está no canto da sala, sem o menor sinal de preocupação, com o pai discutindo no centro da sala com os homens, sua mãe, bem vestida com suas roupas volumosas, vasculham os pingos da viagem, a irmã conversa com as meninas e coça seus lindos cabelos..., e em poucas semanas estarão na América. Aunque tan sencillo no es, ya ha habido casos de disentería, en la calle hay gente que los insulta a través de las ventanas, incluso entre los judíos hay altercados, ya ha habido dos que se han lanzado, navaja en mano, el uno contra o outro. Mas quando você é pequeno e observa e julga tudo a toda velocidade, o que pode acontecer com você? E eram toneladas dessas crianças, subiam nos colchões, enfiavam-se debaixo das cadeiras e procuravam o pão que alguém – são a mesma gente – espalhava alguma coisa: tudo é comestível.

[Praga, 10 de setembro de 1920]

Sexta-feira

Seu telegrama acabou de chegar. Você tem toda razão, agi de forma desesperadamente estúpida e rude, mas não foi possível fazer de outra forma, porque vivemos entre mal-entendidos, com nossas respostas diminuímos o valor de nossas perguntas. Temos que parar de escrever um para o outro agora e deixar o futuro para o futuro. Como não devo escrever para Vlasta, só posso telefonar, terei que esperar até amanhã para contar a ele.

[Praga, 14 de setembro de 1920]

Martes

Machine Translated by Google

Hoje chegaram duas cartas e o postal. Eu os abri hesitantemente. Ou você é inconcebivelmente bom ou domina de forma inconcebível, tudo fala a favor do primeiro, algumas coisas também a favor do segundo.

Repito: você estava absolutamente certo. E se você - é impossível - tivesse feito comigo algo comparável ao que eu fiz com você por causa da minha desconsideração, obstinação cega, infantilidade estúpida, narcisismo e até indiferença na conversa com Vlasta, acho que teria perdido o juízo , não só no momento do telegrama.

Li o telegrama apenas duas vezes, uma vez de passagem, quando o recebi, e alguns dias depois, quando o rasguei.

É difícil descrever como foi aquela primeira leitura, muitas coisas se juntaram. O mais claro foi que você me deu um tapa; Acho que começou com “imediatamente”, que foi o tapa na cara.

Não, hoje não posso escrever detalhadamente sobre isso, não porque esteja especialmente cansado, mas porque estou “pesado”. Fui tocado pelo sopro do nada sobre o qual uma vez escrevi para você.

Seria impossível compreender o assunto se eu acreditasse que fiz tudo isso com a consciência pesada; então ele teria sido espancado com razão. Não, nós dois somos culpados, e nenhum de nós.

Talvez, depois de vencer toda a sua justificada resistência, você possa se reconciliar com a carta de Vlasta que encontrará em Viena. No dia do telegrama à tarde, fui procurar Vlasta na casa do seu pai. Abaixo estava escrito 1 schody, sempre interpretei como o primeiro andar, e ficava bem no topo. Uma empregada jovem e alegre abriu a porta, Vlasta não estava, era o que eu esperava, mas eu só queria fazer alguma coisa, e também saber quando ela chega de manhã. (Segundo uma placa na porta do apartamento, seu pai parece ser o editor da revista Sportovní.) De manhã esperei por ela na frente de casa, gostei dela ainda mais do que no outro dia, inteligente, objetivo, aberto. Não falei com ela muito mais do que telegrafei para você.

Jarmila esteve no meu escritório há dois dias, fazia muito tempo que não tinha notícias suas, não sabia de nada sobre a enchente e veio perguntar por você. Tudo normal. Ele ficou apenas um pouco. Esqueci de transmitir o seu pedido em relação à sua carta, mais tarde escrevi algumas linhas sobre isso.

Ainda não li as cartas detalhadamente, escreverei novamente para você mais tarde.

Agora também chegou o telegrama. De verdade? De verdade? E você não quer mais me bater?

Não, você não pode ser feliz, isso é impossível. É um telegrama do momento, como o anterior, e a verdade não está aí, não está aqui, às vezes,

Machine Translated by Google

Quando se acorda cedo, acredita-se que a verdade está mesmo ao lado da cama, ou seja, uma sepultura com diversas flores murchas, aberta, pronta para me receber.

Quase não me atrevo a ler as cartas; Só consigo lê-las de vez em quando, não suporto a dor de ler suas cartas. Milena - e novamente separo seu cabelo e o coloco de lado - sou um animal tão mau, mau comigo e tão mau com você ou não é o mal, pelo contrário, o que está atrás de mim e me assedia? Mas nem me atrevo a dizer que é ruim, só quando te escrevo é que me parece assim e eu digo.

Fora isso, foi realmente como escrevi para você. Quando escrevo para você, nem antes nem depois consigo pensar em dormir; quando não estou escrevendo, tenho pelo menos algumas horas de sono leve; Quando não escrevo limito-me a ficar cansado, triste, melancólico; Quando escrevo, a inquietação e o medo me destroem. E pedimos compaixão um ao outro, peço que me permita voltar ao meu esconderijo, você me pede... mas para que isso seja possível é a mais horrível contradição.

Mas como isso é possível, você pergunta? Que quero? Que faço?

É mais ou menos assim: eu, um animal da floresta, quase nunca estava na floresta naquela época, estava deitado não sei em que toca suja (só suja por causa da minha presença, claro), e eis que e eis que te vi lá fora, ao sol, a coisa mais maravilhosa que já vi, esqueci tudo, esqueci até de mim, sentei, me aproximei, com medo sem dúvida naquela nova e ainda íntima liberdade, mas Me aproximei, cheguei até você, você Você foi tão bom que me aninhei ao seu lado, como se você tivesse me permitido, coloquei meu rosto na sua mão, fiquei feliz, orgulhoso, liberado, cheio de forças, tão em casa , uma e outra vez isso: então em casa ; mas no fundo eu ainda era o animal, meu lugar era a floresta, vivi em plena luz do dia só por sua misericórdia, sem saber (porque já havia esquecido tudo) li meu destino em seus olhos. Isso não poderia durar. Mesmo que você me acariciasse com aquela mão indulgente, você teve que reconhecer certas singularidades que apontavam para a floresta, para as minhas origens e para a minha verdadeira pátria; vieram as explicações necessárias - e necessariamente repetidas - sobre o "medo", que me torturava (e a você também, mas sem culpa) até tocar no nervo, eu estava cada vez mais convencido de que praga imunda, que impedimento chato eu era para você em todos os sentidos; O mal-entendido com Max tocou de perto o assunto, em Gmünd isso já era evidente, depois vieram os encontros e mal-entendidos com Jarmila, e por fim minha atitude estúpida, grosseira e insensível com Vlasta, e também teve muitas outras coisas menores envolvidas. Lembrei-me de quem sou, nos seus olhos não vi mais quimeras, tive aquele sonho angustiante (o horror quando, num lugar onde você é um estranho, você se comporta como se estivesse em casa); e tive aquele pânico na vida real, tive que voltar para a escuridão, não aguentei

Machine Translated by Google

luz do sol, eu estava desesperado, realmente como um animal perdido, comecei a andar o melhor que pude, sempre com este pensamento: "Se eu pudesse levá-la comigo!", e com o pensamento oposto: "Há escuridão onde ela é?"

Você pergunta como eu vivo: é assim que eu vivo.

(Na margem esquerda da segunda página): Em breve poderei distorcer parcialmente, os medos em relação ao seu pai; nos próximos dias.

[Praga, 14 de setembro de 1920]

A primeira carta já havia saído quando a sua chegou. Tirando tudo o que possa existir entre tudo o que você diz nele - "medo", por exemplo, e coisas assim - e que me dá nojo, não porque seja nojento, mas porque meu estômago é delicado demais, fora isso talvez seja mais fácil do que você diz. Mais ou menos assim: a imperfeição solitária deve ser suportada, a cada momento; a imperfeição compartilhada por dois não precisa ser suportada. Não se tem olhos para arrancá-los e coração para o mesmo fim? E além disso não é tão sério assim, é exagero e mentira, tudo é exagero, só o desejo é verdadeiro, não há espaço para exagero nisso. Mas mesmo a verdade do anseio não é tanto a sua verdade, mas antes a expressão da mentira de todo o resto. Parece distorcido, mas é assim que é.

Talvez também não seja propriamente amor quando digo que você é o que mais amo; amor é que você é para mim a faca com a qual cavo dentro de mim.

Quanto ao resto, você mesmo diz: nemáte Síly Milovat, isso não vai ser distinção suficiente entre “animal” e “homem”?

[Praga, 15 de setembro de 1920]

Quarta-feira

Não há lei que me proíba de lhe escrever agradecendo por aquela carta que talvez seja a coisa mais linda que você poderia ter me escrito, que "Eu sei que você meu…".

Mas, por outro lado, você já concordou comigo há algum tempo que não deveríamos continuar a escrever um para o outro; O fato de ter sido eu quem disse isso é mera coincidência, você poderia ter dito exatamente da mesma forma. E como estamos de acordo, não é necessário explicar por que é bom não escrevermos.

A única coisa ruim é que então eu (a partir de agora você não deve mais perguntar nos correios) não terei, quase nenhuma possibilidade de escrever para você, ou sim, de lhe enviar um cartão sem texto que significa que no correio escritório há uma carta para

Machine Translated by Google

você. Você deveria me escrever sempre que necessário, mas isso é óbvio.

Você não menciona nenhuma carta de Vlasta. Mas ela, em nome do seu pai, propôs que você fosse por alguns meses ao sanatório de sua escolha (mas isso é na Tchecoslováquia). Como você não encontrou aulas (o que não me surpreende, o interesse pelo tcheco provavelmente será menor este ano), talvez você pudesse aceitar a proposta. Isso não é um conselho, é só que estou feliz com a ideia.

Não há dúvida de que me saí muito mal com Vlasta, mas não tão mal quanto lhe pareceu naquele primeiro choque. Em primeiro lugar, não vim aqui implorar nada e muito menos de você. Cheguei como um estranho que o conhece bem, que viu um pouco da situação em Viena e que também acaba de receber duas cartas sombrias suas. Fui ver Vlasta no seu próprio interesse, sem dúvida, mas pelo menos no mesmo interesse do seu pai.
A ideia básica da minha apresentação, não expressa de forma clara, mas sempre clara, foi esta: seu pai não obterá agora a vitória de ver Milena retornar por vontade própria, humilde e convencida; Não há necessidade de pensar nisso, mas será muito possível, como posso garantir, que dentro de três meses ela volte para casa gravemente doente. E isso certamente não seria vitória nem algo desejável, certo?

Essa foi a primeira coisa; O segundo dizia respeito a dinheiro. Expliquei como me pareceu; Diante daquelas duas cartas que me tiraram qualquer possibilidade de reflexão, pareceu-me que qualquer consideração que me fizesse falsificar a minha história a Vlasta arrastaria você até lá, em Viena, um pouco mais fundo.
(Não foi bem assim, aqui o advogado de defesa judeu fala com a sua inesgotável loquacidade, mas, de qualquer forma, havia algo disso.) Então eu disse mais ou menos: «O marido gasta quase todo o salário consigo. Não há nada que se oponha a isso, Milena queria assim, ela o ama assim e não quer que as coisas sejam de outra maneira, até em parte são culpa dela. Em todo caso, exceto o almoço do marido, ela tem que cuidar de todo o resto, em parte até do próprio marido, que, com a enorme carência de Viena, não tem nem salário suficiente para viver. Agora, ela poderia fazer tudo isso e ficaria feliz fazendo isso, mas ela não teve a capacidade de fazer isso até o ano passado; Em casa ela era muito mimada, chegava sem experiência, sem verdadeiro conhecimento de suas forças e habilidades. Ela levou dois anos, não muito tempo, para se adaptar à nova situação e governar totalmente a casa sozinha. Ela ensinou, ensinou em escolas, traduziu, escreveu ela mesma. Mas isso foi, como eu disse, neste último ano, nos dois anos anteriores, ele teve que contrair dívidas; Mas essas dívidas, que também custam dinheiro, são impossíveis de saldar completamente com esse trabalho, sobrecarregam, atormentam, impossibilitam o regresso à normalidade, obrigam-te a vender o que tens, obrigam-te a trabalhar excessivamente (eu não calou que transportou madeira e malas, nem o piano), obrigou-o a adoecer.

Machine Translated by Google

Então é assim que as coisas são."

Não estou dizendo adeus. Não é uma despedida, a menos que a força oculta da gravidade me puxe com força. Mas como eu poderia fazer isso enquanto você estava vivo?

[Praga, 18 de setembro de 1920]

Milena, você não consegue entender bem do que se trata ou, em parte, do que se trata, eu mesmo não entendo, tremo com esse desabafo, me atormento à beira da loucura, mas não sei o que é ou o que é. Só sei o que ele quer imediatamente: silêncio, escuridão, esconder-se num canto, eu sei disso e tenho que fazer, impossível recusar.

É um desabafo e passa, e em parte já passou, mas as forças que o causam tremem constantemente em mim, antes e depois, de fato, minha vida, minha existência consiste nessa ameaça oculta; Se cessar, eu cesso também, é a forma da minha participação na vida, se cessar, renuncio à vida, tão fácil e naturalmente como quem fecha os olhos. Ele não esteve sempre comigo desde que nos conhecemos, e você teria pelo menos olhado para mim se ele não estivesse?

Naturalmente, agora não dá mais para virar e dizer: agora tudo aconteceu e estou tranquilo, feliz e grato nesta nova vida juntos.
Não deveria ser dito, embora seja quase verdade (a gratidão é completamente verdadeira [...], a felicidade só é verdadeira em certo sentido e a tranquilidade nunca é verdadeira) porque sempre causará medo, para mim principalmente.

Você menciona meus compromissos matrimoniais e coisas do gênero; Foi muito fácil, com certeza, a dor não foi fácil, mas as consequências foram. Foi como se eu tivesse levado uma vida licenciosa e de repente me tivessem agarrado como castigo por toda a minha depravação e colocado a minha cabeça num torno, um parafuso na minha têmpora direita, outro na esquerda e, enquanto apertavam os parafusos, eu tinha que dizer: “Sim, continuo com minha vida licenciosa” ou “Não, deixo-a”.
Claro, eu gritaria “não” até meus pulmões estourarem.

Você também está certo quando coloca o que fiz agora no mesmo nível das coisas anteriores; Na verdade, só posso ser sempre o mesmo e viver o mesmo. Só que diferente é que eu já tenho experiência, que para gritar não espero que sejam colocados os parafusos que me obrigarão a confessar, mas já começo a gritar quando algo se move ao longe, tão hipervigilante está minha consciência. : não, não assiste muito; Ele não está nem perto de vigilante o suficiente. Mas também há outra coisa diferente: você pode ouvir a verdade como ninguém, a verdade sobre você ou sobre você mesmo, além do mais, você pode conhecer a sua própria verdade diretamente de você mesmo.

Machine Translated by Google

Mas você não tem razão, Milena, quando fala com amargura que tenho insistido muito para que você não me abandonasse. Nisso não era diferente de hoje. Eu vivia do teu olhar (que equivale a uma deificação especial da tua pessoa; num tal olhar qualquer um pode ser divino), não tinha realmente chão sob os pés; Eu temia muito isso, sem saber com clareza, não sabia a que altura pairava sobre minha terra. Isso não foi bom, nem para você nem para mim. Uma palavra de verdade, uma palavra de verdade inevitável foi suficiente e isso te arrastou um pouco mais para baixo, e uma palavra de novo e um pouco mais para baixo de novo, e no final não há ninguém para te parar e você desce correndo e você tem a sensação de que ainda está muito lento. Não cito intencionalmente exemplos dessas “palavras de verdade”, que apenas complicariam e nunca seriam completamente precisas.

Milena, por favor encontre outra possibilidade para eu escrever para você. Enviar cartões enganosos é muito estúpido; Também nem sempre sei quais livros enviar para você; Por fim, a ideia de um dia ir ao correio desnecessariamente é insuportável, procure outra possibilidade.

[Praga, 20 de setembro de 1920]

Segunda-feira à tarde

Então, na quarta você vai ao correio e não vai ter nenhuma carta lá... sim, aquela de sábado. No escritório não consegui escrever porque queria trabalhar, e trabalhar era impossível para mim porque estava pensando em nós. À tarde não conseguia sair da cama, porque não estava com muito sono mas sim me sentia muito “pesado”, sempre essa palavra, é a única que me cai bem, entendeu? É como o “peso” de um navio que perdeu o leme e que diz às ondas: “Para mim sou muito pesado, para vocês, muito leve”. Mas também não é exatamente isso, as comparações não conseguem expressar.

Mas no fundo não escrevi porque tenho a vaga sensação de que teria que escrever para vocês tantas coisas e de tão extrema importância que nenhum tempo livre, por maior que fosse, seria livre o suficiente para eu reunir tudo a força necessária. É assim também.

E como não posso dizer nada sobre o presente, muito menos sobre o futuro. Agora que literalmente me levantei do meu leito de doente (“leito de doente” visto de fora), ele ainda me sustenta, e o que eu mais gostaria é de voltar para ele. Embora eu saiba o que essa cama significa.

O que você escreveu, Milena, sobre as pessoas, nemáte sily milovat, era verdade, embora não lhe parecesse assim quando o escreveu. Talvez a sua capacidade de amar consista apenas em poder ser amado. E também há uma diferença de nuances para essas pessoas. Se um deles disser ao amado: “Acho que você me ama”, isso

Machine Translated by Google

É algo muito diferente e muito inferior a esta outra afirmação possível: “Sou amado por você”. Mas estes não são dois amantes, são gramáticos.

“Imperfeição compartilhada por dois” foi um mal-entendido em sua carta. Com isto não quis dizer mais do que isto: vivo na minha impureza, isso é problema meu.
Mas querer envolver você nisso também é outra coisa, não só falta de consideração com você, isso é o menos importante, não creio que uma falta de consideração com o outro, na medida em que só diz respeito ao outro, possa tire meu sonho. Então não é isso. O horrível é, pelo contrário, que, ao seu lado, tenho muito mais consciência da minha sujeira e - sobretudo - que assim a salvação se torna para mim muito mais difícil, não, muito mais impossível (é impossível de qualquer maneira). , mas aqui o impossível se intensifica). Isso me faz suar de angústia; A culpa não é de forma alguma que você, Milena, seja culpada.

Mas foi um erro, e lamento muito, que na última carta
fazer comparações com coisas de antes. Riscamos isso em comum.

Então você realmente não está doente?

[Praga, setembro de 1920]

Claro, Milena, você tem uma herança aqui em Praga, ninguém discute isso com você, exceto a noite, que luta por ela, mas a noite luta por tudo. Mas que herança é essa! Não estou reduzindo, é alguma coisa, é tão grande que poderia eclipsar a lua cheia, lá em cima no seu quarto. E você não vai ter medo de tanta escuridão? Escuridão sem o calor da escuridão.

Para que vocês possam ver um pouco das minhas “ocupações”, anexo um desenho. São quatro postes, através dos dois do meio são inseridas quatro barras às quais são fixadas as mãos do “criminoso”; As barras dos pés são inseridas através das duas externas. Quando o homem está bem contido, as barras se separam lentamente até que o homem seja rasgado ao meio. O inventor está apoiado na coluna e, com as pernas e os braços cruzados, orgulha-se como se tudo isto fosse a sua invenção original, quando na realidade a copiou do talhante, que assim expõe o porco eviscerado diante do seu comprar. .

Pergunto-lhe se não tem medo porque o homem de quem fala nas suas cartas não existe e não existiu, o de Viena não existiu, o de Gmünd também não, mas talvez este último exista, maldito seja. Saber disso é importante porque, se nos reencontrarmos, o de Viena ou mesmo o de Gmünd voltará a aparecer, em completa inocência, como se nada tivesse acontecido, enquanto o real, desconhecido de todos e de si mesmo, muito menos existente do que os outros, mas em suas demonstrações de poder mais reais do que todos (por que não

Machine Translated by Google

finalmente sobe à superfície e é visto?), lançará ameaças de baixo e mais uma vez destruirá tudo.

[Praga, setembro de 1920]

Sim, Mizzi Kuh esteve aqui e tudo foi bastante agradável. Mas eu, se possível, não escreverei mais nada sobre outras pessoas, a interferência delas em nossa correspondência é a culpada de tudo. Mas não é por isso que não escreverei mais sobre eles (eles não têm culpa de nada, apenas abriram um corredor para a verdade e suas consequências), não quero puni-los assim, caso eles poderiam ver isso como uma punição, mas, na minha opinião, não se enquadram bem aqui. Esta é uma morada sombria, escura, à qual só os nativos se adaptam, e aqueles com dificuldade.

E se eu soubesse que tudo iria acontecer? Eu sabia que isso não aconteceria.

Quando criança, quando eu tinha feito algo muito ruim, não ruim ou muito ruim no sentido geral, mas algo muito ruim no meu sentido particular (se não foi ruim para todos, não foi mérito meu, foi apenas porque o o mundo estava cego ou adormecido), fiquei muito surpreso que tudo continuou funcionando normalmente; Os mais velhos, um pouco mal-humorados, mas iguais a sempre, moviam-se à minha volta, e a sua boca, que, silenciosa e claro, fechada, sempre admirei por baixo, também permanecia fechada. De tudo isso deduzi, depois de observar por algum tempo, que eu, aparentemente, não tinha feito nada de errado, em nenhum sentido, que era um erro infantil ter tido medo disso e que, portanto, eu poderia começar de novo onde, com no primeiro choque, eu fiquei.

Mais tarde, aos poucos, essa ideia sobre o mundo ao meu redor mudou. Em primeiro lugar, comecei a acreditar que os outros observavam tudo muito bem, sim, que também expressavam as suas opiniões com muita clareza e que só eu, até aquele momento, não tinha tido discernimento suficiente, embora a partir daí o tenha adquirido com grande velocidade. Mas, em segundo lugar, a imperturbabilidade dos outros, mesmo que fosse verdade, ainda me parecia surpreendente, embora não fosse uma prova que falasse a meu favor. Bom, então eles não perceberam nada, nada da minha verdadeira existência chegou ao mundo deles, para eles eu era uma pessoa irrepreensível, o caminho da minha existência, o meu caminho, passou, enfim, fora do mundo deles; Se essa existência fosse um rio, então um braço importante passou para fora do seu mundo.

Não, Milena, recomendo fortemente que você encontre outra maneira de escrever. Você não deve ir ao correio em vão, nem mesmo o seu pequeno carteiro – onde ele está? – deve fazê-lo, nem mesmo a senhora do correio deve responder a perguntas supérfluas. Se você não encontrar outra possibilidade, então você terá que

Machine Translated by Google

aceite-o, mas pelo menos faça um esforço para encontrar um.

Ontem sonhei contigo. Mal me lembro detalhadamente do que aconteceu, só sei que estávamos constantemente nos transformando um no outro, eu era você, você era eu. Finalmente você começou a queimar, lembrei que o fogo se apaga com panos, peguei uma saia velha e sacudi você com ela. Mas as transformações recomeçaram, a tal ponto que você não estava mais lá, mas eu era quem queimava e ao mesmo tempo quem batia em você com a saia. Mas os golpes não serviram de nada e apenas confirmaram o meu antigo medo de que essas coisas não tivessem efeito contra o fogo. Enquanto isso os bombeiros chegaram e de alguma forma conseguiram salvá-lo. Mas você estava diferente de antes, espectral, desenhado com […] giz na escuridão, e, sem vida ou talvez apenas desmaiando de alegria por ter te salvado, você caiu em meus braços. Mas a insegurança da transformação também atuou ali, talvez tenha sido eu quem caiu nos braços de alguém.

Paul Adler acabou de chegar, você o conhece? Se ao menos as visitas terminassem de uma vez por todas! As pessoas vivem para sempre, são verdadeiramente imortais, não na direção da imortalidade real, mas na profundidade de sua vida atual. Tenho muito medo deles. Gostaria de ler os desejos em seus olhos, por medo ou por gratidão, beijar seus pés se quisessem ir embora sem me pedir para visitá-los novamente. Sozinho ainda consigo viver, mas se chega um visitante ele literalmente me mata, para me fazer reviver depois com sua força, mas ele não tem tanta força assim. Na segunda-feira tenho que ir vê-lo, minha cabeça está zumbindo só de pensar nisso.

[Praga, setembro de 1920]

Por que você fala, Milena, de um futuro comum que nunca existirá? Ou você fala sobre isso justamente por esse motivo? Quando conversamos brevemente sobre isso uma vez em Viena, tive a sensação de que procurávamos alguém que conhecíamos muito bem e que sentíamos muitas saudades e a quem por isso chamávamos pelos nomes mais bonitos, mas não obtivemos resposta; Como ele iria responder se não estivesse lá, nem lá, nem no ambiente mais amplo?

Poucas coisas são certas, mas esta é uma delas: que nunca viveremos juntos, numa casa comum, corpo a corpo e mesa comum, nunca, nem sequer na mesma cidade. Eu quase diria agora que isso me parece tão certo quanto a certeza de que amanhã de manhã não vou me levantar (tenho que me levantar sozinho! Vejo-me então debaixo de mim como debaixo de uma cruz pesada, esmagado de bruços, eu tenho que fazer muito esforço antes de poder pelo menos me agachar e o cadáver em cima de mim subir um pouco) e não irei para o escritório. Isso também é verdade, provavelmente não vou me levantar, mas se levantar exceder um pouco a força humana, ainda consigo; Eu me levanto um pouquinho que ultrapassa a força humana.

Machine Translated by Google

Mas não leve o ato de levantar muito literalmente, não é tão sério assim; Em todo caso, acordar amanhã é mais seguro do que a possibilidade muito distante de nossa vida juntos. De resto, Milena, tenho certeza que você pensa o mesmo quando examina a si mesmo e a mim e ao “mar” entre “Viena” e “Praga”, com suas ondas altíssimas e intransponíveis.

E quanto à sujeira, por que não vou expor repetidamente essa minha única herança (a única herança de todos os seres humanos, embora não saiba exatamente)? Por modéstia, talvez? Essa seria, de facto, a única objecção justificada.

Você tem medo quando pensa na morte? Só tenho um medo horrível da dor. Isso é um mau sinal. Querer a morte, mas não a dor, é um mau sinal. Caso contrário, alguém pode ousar morrer. Alguém foi enviado como uma pomba bíblica, não encontrou nada verde e voltou para a arca escura.

Recebi os folhetos dos dois sanatórios, não poderia haver surpresas neles, principalmente em termos de preços e distâncias de Viena. Nisso, os dois sanatórios são quase iguais. Desproporcionalmente caro, mais de quatrocentas coroas por dia, provavelmente quinhentas coroas, e, além disso, o preço pode mudar sem aviso prévio. De Viena cerca de três horas de trem e meia hora de ônibus, ou seja, também muito longe, mais ou menos como Gmünd, embora de trem postal. Grimmenstein parece ser um pouco mais barato e é por isso que você pode escolhê-lo se necessário, mas somente se necessário.

Você vê, Milena, que penso constantemente apenas em mim, ou melhor, na estreita base comum a nós dois, decisiva, segundo meu sentimento e minha vontade, para ambos, e que descuido de todo o resto, eu nem te disse Obrigado por Kmen e Tribuna, embora, como sempre, você tenha se saído muito bem.
Vou lhe enviar meu exemplar, que tenho aqui na gaveta da minha escrivaninha, mas talvez você queira que eu faça alguns comentários, então terei que lê-lo novamente e isso não é fácil. Gosto muito de ler suas traduções de textos estrangeiros.
A conversa com Tolstoi foi uma tradução do russo? […]

O suplemento. Para que algum dia você receba algo engraçado de mim: Je, ona neví, co je biják? Kindásek.

[Praga, setembro de 1920]

Então você teve gripe? Bem, pelo menos não posso me culpar por ter passado momentos muito felizes aqui. (Às vezes não entendo como os homens encontraram o conceito de “alegria”, provavelmente apenas o desenvolveram como uma antítese da tristeza.)

Machine Translated by Google

Eu estava convencido de que você não me escreveria mais, mas isso não me surpreendeu nem me entristeceu. Não fiquei triste porque me pareceu necessário, sobretudo a tristeza, e porque provavelmente no mundo inteiro não há pesos suficientes para levantar o meu pobre peso, e isso não me surpreendeu porque na realidade nunca teria causado eu antes se você tivesse dito: "Até agora fui gentil com você, mas agora deixo de ser gentil e vou embora." Só existem coisas surpreendentes, mas esta teria sido uma das menos surpreendentes; quão mais surpreendente é, por exemplo, que alguém se levante todas as manhãs. No entanto, não se trata de uma surpresa que confira otimismo, mas sim de uma curiosidade que, em certos casos, provoca náuseas.

Você merece uma palavra gentil, Milena? Obviamente sou eu
quem eu não mereço te contar, se não, claro que poderia.

Nos veremos mais cedo do que penso? (Agora eu escrevo “ver”, você escreve “viver juntos”.) Acredito, porém (e vejo isso confirmado em todos os lugares, em todos os lugares, nas coisas que não têm relação com isso, todas as coisas falam disso), que nunca iremos não viveremos juntos nem poderemos viver juntos, e “antes” do que “nunca” é apenas, novamente, nunca.

Grimmenstein é melhor, de qualquer maneira. A diferença de preço é de cerca de cinquenta coroas por dia; Além disso, para o outro sanatório você tem que trazer tudo o que precisa para a cura do repouso (peles para os pés, travesseiros para a cabeça, cobertores, etc., não tenho nada disso), em Grimmenstein eles emprestam para você, em no «Wiener Wald" você tem que depositar um depósito alto, em Grimmenstein você não, e Grimmenstein está em uma altitude um pouco mais alta, etc. Quanto ao resto, ainda não estou a caminho. É verdade que há uma semana estou bastante mal (um pouco de febre e tanta dificuldade para respirar que tive medo de me levantar da mesa, muita tosse também), mas isso parece ter sido apenas consequência de um longo caminhada durante a qual conversei um pouco, agora estou bem melhor, então o sanatório voltou a ficar em segundo plano.

Agora tenho as perspectivas diante de mim: no Wiener Wald, um quarto voltado para o sul com varanda custa trezentos e oitenta coroas; em Grimmenstein, o quarto mais caro custa trezentas e sessenta coroas. A diferença é muito grande, sendo ambos tão repugnantemente caros. Você também tem que pagar pela possibilidade de dar injeções, então também tem que pagar por cada uma das injeções. Gostaria de ir para o campo, melhor ainda, ficar em Praga e aprender um ofício, o lugar que menos gosto de ir é um sanatório. O que vou fazer lá? Ver-me preso entre os joelhos do médico-chefe e engolir nauseantemente os bolinhos de carne que ele enfia na minha boca e empurra garganta abaixo com os dedos que cheiram a fenol.

Bom, agora também estive com o diretor, ele me pediu para ir vê-lo:

Machine Translated by Google

Ottla falou com ele na semana passada, contra minha vontade; O médico da empresa me examinou contra a minha vontade e, contra a minha vontade, vão me dar licença.

Kupec não tem erros. Aparentemente, você presume que há erros porque não consegue imaginar que o texto em alemão seja realmente tão ruim quanto é antes de você. Mas é exatamente tão ruim quanto está na sua frente.

Só para vocês verem que li com a intenção de descobrir os erros: em vez de bolí uvnitÿ v ÿele av spáncích- uvnitÿ na… ou algo semelhante, pretende-se no sentido de que, da mesma forma que as garras podem operar por fora na testa, isso também pode acontecer por dentro; potírajíce se; Significa entrelaçar-se? Cruzam-se? Um pouco mais tarde em vez de volné misto talvez fosse melhor námÿsti -pronás-sledejte jen, não sei se "só" aqui é jen, esse "só" é um "só" dos judeus de Praga, é equivalente a uma exortação, algo como “Você pode fazer isso sem mais delongas”, as palavras finais não precisam ser traduzidas literalmente. Você separa a empregada e o homem, enquanto no texto alemão eles ficam confusos. Bubácké dopisy: você está certo. Mas são verdadeiros fantasmas, não estão apenas embrulhados em lençóis.

[Praga, setembro de 1920]

Estou deitado no sofá há duas horas e quase não pensei em outra coisa além de você. Você esquece, Milena, que estamos um ao lado do outro e olhamos no chão para aquele ser que sou eu; mas eu, aquele que vê, carece de ser.

Caso contrário, o outono também brinca comigo, às vezes sinto um calor suspeito, às vezes um frio suspeito, mas não percebo nada, não vai ser tão grave. Mas já pensei em viajar por Viena, embora só porque os meus pulmões estão piores do que no verão - isso é muito natural - e falar na rua é-me difícil e também tem consequências desagradáveis.

Se eu tiver que sair desta sala, quero me jogar na espreguiçadeira de Grimmenstein o mais rápido possível. De resto, talvez me fizessem bem a viagem e o ar de Viena, que me parecia o próprio ar da vida.

“Wiener Wald” pode estar mais perto, mas a distância provavelmente não é muito diferente. O sanatório não fica em Leobersdorf, mas mais longe, e fica a meia hora de carro da estação até o sanatório. Então eu poderia facilmente ter viajado daquele sanatório para Baden - é contra os regulamentos, com certeza -; Também posso viajar com a mesma facilidade, digamos, de Grimmenstein para Wiener Neustadt, o que não fará grande diferença para você ou para mim.

Como é possível, Milena, que eu ainda não lhe cause medo ou aversão ou

Machine Translated by Google

algo parecido? A que profundidade chega a sua seriedade e a sua força!

Estou lendo um livro chinês, bubácká kniha, por isso me lembro, é só sobre a morte. Há alguém que jaz no leito de morte e, com a independência que vem com a proximidade da morte, diz: “Passei a vida lutando contra o desejo de acabar com ela”. Então um discípulo zomba de um professor que só fala sobre a morte: “Você fala constantemente sobre a morte, mas não morre”. «E ainda assim vou morrer. Estou apenas dizendo minha última música. A canção de um é mais longa, a de outro é mais curta. Mas a diferença sempre pode consistir apenas em algumas palavras.

Isso é verdade, e é injusto rir do herói que está no palco com o ferida mortal e canta uma ária. Mentimos e cantamos durante anos.

Também li Spiegelmensch. Que profusão de vida e energia! Só há uma passagem que é um pouco lânguida, mas, em troca disso, em todo lugar há exuberância, e até a doença é exuberante. Li-o avidamente, do início ao fim, numa tarde.

O que é que te faz sofrer agora “lá”? Antes eu sempre pensei que era impotente contra isso, mas agora sou. Além disso, você fica muito doente.

[Praga, 22 de outubro de 1920]

Milena, recebi esta carta destinada a Vlasta. Uma confusão, talvez, um pequeno contratempo, com o objetivo, evidentemente, de não deixar passar nenhuma possibilidade e também te incomodo dessa forma. A princípio quis entregar imediatamente a carta a Vlasta, mas isso teria sido extremamente estúpido porque assim ela teria percebido, se fosse o caso, que tinha a minha carta. Em todo o caso, foi muito sensato que eu não o tivesse feito, ou nem tão sensato, porque a princípio só o carácter incómodo do assunto me impediu de o fazer. Bom, a coisa não é tão grave assim e é apenas um pequeno item na lista das minhas dívidas.

Hoje, sexta-feira, recebi a carta anexa de Illový; em si tem muito pouca importância, mas num certo sentido uma pequena interferência nos nossos assuntos, e é por isso que eu o teria evitado se tivesse descoberto antes (Illový, uma pessoa exageradamente modesta e quieta - i ten malý Illový coloquei isso recentemente em ÿerven quando foi feita uma contagem dos judeus do partido de direita -, ele foi meu colega de classe durante vários anos do ensino médio, não falo com ele há muitos anos e esta é a primeira carta dele que recebi em toda a minha vida).

Agora é quase certo que farei a viagem. A tosse e o engasgo me obrigam a isso. Também passarei por Viena, com certeza, e nos veremos.

Machine Translated by Google

[Praga, 27 de outubro de 1920]

Com o horário você me deu alegria. Eu o estudo como se fosse um mapa.
Pelo menos um segurança. Mas não chegarei, tenho certeza, antes de quinze dias, provavelmente mais tarde. No escritório ainda há coisas que me impedem; o sanatório, que anteriormente me escreveu muito complacentemente, agora permanece em silêncio diante de uma questão vegetariana; Além disso, embarquei na viagem literalmente como uma cidade inteira que parte, sempre falta um pouco de energia aqui ou ali, ainda temos que incentivar este e aquele, no final todo mundo espera e não consegue ir porque uma criança chora. Também estou quase com medo da viagem; Quem, por exemplo, poderá me aturar num hotel se, como ontem (eu já estava na cama, o que não acontecia há anos, às nove e quinze), eu tusso sem interrupção a partir das nove e quinze até por volta das onze. Num carro-leito, como viajei no ano passado sem dificuldade, não ousaria mais viajar.

Eu leio corretamente? Litya? Eu não conheço esse nome.

Não é bem assim, Milena. Você conhece aquele que agora lhe escreve desde Merano. Aí ficamos unidos, não era mais uma questão de nos conhecermos, e então nos separaram novamente.

Eu gostaria de dizer algo mais sobre isso, mas não consigo superar o nó na garganta.

Mas talvez você esteja certo, talvez outros traduzam melhor, apenas repito aqui esta frase para que não se perca sem mais.

A propósito, recebi a carta de Illovy na segunda-feira, e no domingo ela apareceu, curiosamente, antes da lei.

Não é minha culpa, pelo menos não muita culpa, que o anúncio não tenha aparecido no jornal no domingo. Hoje é quarta-feira, faz uma semana que entreguei o anúncio à agência (embora tivesse recebido a carta no dia anterior) se a agência tivesse enviado o anúncio imediatamente, como me prometeram, eu estaria em Viena no dia Quinta-feira e no jornal. Na segunda-feira fiquei quase infeliz quando não o encontrei. Ontem me mostraram o cartão de imprensa, onde dizia que eu havia chegado atrasado. Como deveria aparecer no domingo, mas para este domingo provavelmente seria tarde novamente, só aparecerá no próximo domingo.

[Praga, 8 de novembro de 1920]

Sim, houve um pequeno atraso devido, aparentemente, ao extravio de uma carta sua.

Então ontem o anúncio finalmente saiu. Você queria, aparentemente, aquele "tcheco"

Machine Translated by Google

Eu estava sozinho no topo, no centro; Infelizmente, isso não se consegue; preferem fazer uma pausa absurda entre “ativo” e “professor”. Aliás, fui injusto com a agência, estou vindo de lá agora e preciso avisar; É difícil conhecer pessoas.

Eu repreendi as mulheres lá pelo seguinte:

1) Que embora eu já tenha entregue lá um bom número de anúncios, eles sempre exigem um adiantamento que obviamente excede em muito o preço autêntico que supostamente ainda não conhecem e que não há como forçá-los a calculá-lo com exatidão.

2) Que por causa dele este anúncio apareceu atrasado.

3) Que não me entregaram o recibo do último pagamento, ou seja, justamente do pagamento relativo a um anúncio continuamente atrasado e quase esquecido.

4) Que há duas semanas nem me ouviram quando exigi que o anúncio aparecesse pelo menos, finalmente, no dia 8 de novembro e em negrito (por outro lado, a loja estava cheia de gente).

Por isso fui lá hoje, convencido de que o anúncio não tinha aparecido, que também teria que explicar detalhadamente um pagamento do qual não tenho recibo, sem que ninguém acreditasse, e que finalmente teria que ir a outra agência onde me me engane ainda mais.

Em vez disso: o anúncio saiu né, quase do jeito que eu queria, e quando encomendei mais anúncios, a moça disse que por enquanto não preciso pagar nada, que a gente resolve quando for publicado. Não é uma linda história? Decide-se continuar vivendo um pouco, pelo menos a tarde toda, até esquecer o assunto.

[Praga, meados de novembro de 1920]

Milena, desculpe, ultimamente posso ter escrito para você de forma muito concisa, irritado com aquela reserva antecipada de quarto (algo que não aconteceu, como acaba de ser verificado). Quero ir para Grimmenstein, sim, mas ainda há pequenos atrasos que uma pessoa moderadamente vigorosa (por outro lado, não iria para Grimmenstein) teria eliminado há muito tempo, mas precisamente eu não. Acabo também de saber que, ao contrário do que afirma o sanatório, tenho de ter uma autorização de residência do governo do país, que provavelmente me darão, mas não, claro, antes de eu ter apresentado o pedido.

Agora passo tardes inteiras nas ruas, imerso no ódio aos judeus.
Prašivé plemeno Certa vez ouvi o chamado dos judeus. Não é natural

Machine Translated by Google

sair de onde eles te odeiam tanto? Para isso não é preciso ser sionista ou nacionalista. O heroísmo que consiste em ficar apesar de tudo é o das baratas, que não tem como eliminar do banheiro.

Acabo de olhar pela janela: policiais a cavalo, gendarmes prontos para atacar com baionetas, multidões vociferantes se dispersando, e aqui em cima, na janela, a vergonha repugnante de viver constantemente sob proteção.

Isso já está escrito há algum tempo, mas ainda não tive tempo de enviá-lo, estava tão trancado em mim mesmo; Além disso, ainda só conheço uma razão pela qual você não escreve.

Já enviei o pedido ao governo; Quando chegar a autorização, o resto (reserva de quarto e passaporte) passará rapidamente e então irei embora. Minha irmã quer ir comigo para Viena, talvez vá, ela quer ficar um ou dois dias em Viena para antecipar a chegada do filho com uma viagem curta, ela já está no quarto mês.

Ehrenstein, bem, a julgar pelo que ele escreveu para você, ele é mais perspicaz do que eu pensava. Depois disso, gostaria de retificar a opinião que tinha dele, mas como não posso mais vê-lo, não é possível. Eu me senti muito confortável com ele - embora não tenha passado muito mais do que um quarto de hora - nada de estranho; Por outro lado, não era uma pátria superior, era aquele bem-estar e não ser estranho que sentia na escola com o meu colega de secretária. Fui gentil com ele, ele foi essencial para mim, éramos dois aliados diante dos horrores da escola, me escondia menos com ele do que com qualquer um: mas que aliança miserável era aquela, no fundo. Não senti que ele transmitisse força, energia, a mesma coisa que aconteceu comigo com Ehrenstein. Ele é uma pessoa muito bem-intencionada, fala bem e trabalha muito, mas se houvesse alguém em cada esquina que falasse assim, não anteciparia o dia do Juízo, mas tornaria os dias atuais insuportáveis. Você conhece Tanja, o diálogo entre o padre e Tanja? É, embora sem a menor intenção, um modelo dessa ajuda ineficiente. Tanja morre, isso é óbvio, em consequência daquele pesadelo de consolação.

O próprio Ehrenstein é sem dúvida muito sólido; O que ele leu ontem foi lindo (exceto, novamente, por certas passagens do livro sobre Kraus). E, como já disse, não lhe falta discernimento. Aliás, Ehrenstein ficou quase gordo, em todo caso, maciço (o que também tem sua beleza: vocês não percebem isso!), e ele só sabe dos magros que eles são magros, não muito mais.
Mas para a maioria basta saber disso, por exemplo para mim.

As revistas atrasaram, vou te contar em algum momento o porquê, mas elas chegarão.

Não, Milena, a possibilidade comum que pensávamos ter em Viena não é

Machine Translated by Google

A gente tem, de jeito nenhum, a gente também não tinha naquela época, eu tinha olhado “por cima da cerca”, me sustentado só com as mãos, e aí caí de novo com as mãos esfoladas. Sem dúvida existem outras possibilidades, o mundo está cheio de possibilidades, mas ainda não as conheço.

[Praga, meados de novembro de 1920]

Acontece o mesmo comigo. Muitas vezes penso: tenho que escrever isso para você, mas depois não posso escrever para você. Talvez o sargento Perkins esteja segurando minha mão e só se ele a soltar por um momento poderei escrever uma palavra para você de forma rápida e silenciosa.

Aponte, com efeito, para uma comunidade de gostos que você traduziu precisamente nessa passagem. Sim, a tortura é muito importante para mim, não me importo com mais nada além de torturar e ser torturado. Porque? Por motivos semelhantes aos de Perkins e com a mesma falta de reflexão: mecanicamente e de acordo com a tradição; isto é, conhecer a palavra condenada da boca condenada. A estupidez disso (o conhecimento da estupidez não adianta) uma vez expressei assim: “O animal pega o chicote do dono e se chicoteia, para ser o dono, e ele não sabe que isso é só uma fantasia, gerado por um novo nó no chicote do mestre.

Claro, a tortura também é lamentável. Quando o nó górdio falha
Queria livrar-se daquilo, não ocorreu a Alejandro torturá-lo.

De resto, parece que também nisso há uma tradição judaica. Venkov, que agora escreve muito contra os judeus, demonstrou recentemente num editorial que os judeus arruínam e dissolvem tudo, até arruínam tudo! […] o flagelantismo da Idade Média. Infelizmente ele não deu mais detalhes sobre o assunto, apenas citou uma obra em inglês. Sou muito “pesado” para ir à biblioteca da universidade, mas gostaria de saber o que os judeus devem ter tido a ver com aquele movimento que lhes era tão estranho (na Idade Média). Talvez você tenha um estudioso entre seus amigos que saiba disso.

Eu lhe enviei os livros. Declaro expressamente que isso não me incomoda, que, pelo contrário, é a única coisa um tanto sensata que faço há muito tempo.
Ales está exausto, ele aparecerá novamente perto do Natal, levei Chekhov em seu lugar. Mas Babiska tem uma impressão quase ilegível, talvez você não tivesse comprado se tivesse visto. Mas eu tinha a tarefa.

Enviei o livro de ortografia de versos apenas para sua situação de emergência imediata, estou aguardando informações sobre um bom livro de ortografia e ditado.

Você recebeu a carta explicando o atraso no anúncio, espero?

Machine Translated by Google

Você leu algo mais preciso sobre o incêndio no sanatório? Seja como for, Grimmenstein agora estará lotado e terá mais pretensões. Como H. pode vir me ver lá? Você me escreveu que ele está em Merano.

Seu desejo de que eu não conheça seu marido não pode ser mais forte que o meu. Mas se ele não vier diretamente me ver — e não virá, suponho —, será quase impossível nos encontrarmos.

A viagem ainda está um pouco atrasada porque tenho coisas para fazer no escritório. Você vê que não tenho vergonha de escrever o que “tenho que fazer”. Claro, poderia ser um trabalho como qualquer outro; No meu caso é um semi-sono, tão próximo da morte quanto o sono. Venkov está muito certo.
¡Emigrar, Milena, emigrar!

[Praga, novembro de 1920]

Você diz, Milena, que não entende. Tente entendê-lo dando-lhe o nome de doença. É uma das muitas formas de doença que a psicanálise acredita ter trazido à luz. Não chamo isso de doença e vejo o lado terapêutico da psicanálise como um erro desajeitado. Todas essas supostas doenças, por mais tristes que pareçam, são fatos de fé, raízes do homem angustiado em algum solo materno; Assim, a psicanálise encontra como causa última das religiões a mesma coisa que, em sua opinião, causa as doenças do indivíduo; Porém, aqui, entre nós, costuma faltar a comunidade religiosa, as seitas são inúmeras e limitadas a indivíduos, mas talvez só apareça assim aos olhos nublados pelos acontecimentos atuais.

Mas as restrições que prendem o terreno real não são um bem substituível do indivíduo, mas antes são prefiguradas na sua natureza e depois continuam a moldá-lo (e também ao seu corpo) nessa direcção. E eles pretendem curá-lo?

No meu caso, podemos imaginar três círculos, um, o interno, A, depois B, depois C. O núcleo, A, explica a B por que essa pessoa tem que se atormentar e desconfiar de si mesma, por que ela tem que desistir (não é uma renúncia, isso seria muito difícil, é apenas um ter que renunciar), por que ele não deveria viver. (Nesse sentido, Diógenes, por exemplo, não estava gravemente doente? Quem entre nós não ficaria feliz em finalmente sentir o olhar radiante de Alexandre sobre ele? Mas Diógenes pediu-lhe desesperadamente que se afastasse do sol, daquele sol horrível. Grego , que sempre queima e enlouquece Aquele barril estava cheio de fantasmas.) AC o homem ativo já não explica nada, apenas lhe dá ordens B. C age sob intensa pressão, suando de medo (existe em outros casos isso). suor angustiante que brota na testa, nas bochechas, nas têmporas, nas raízes dos cabelos, por toda a cabeça. Isso acontece com C). C atua, portanto, mais para

Machine Translated by Google

medo de que por convicção confie, acredite que A explica tudo a B e que B entendeu tudo e sabe transmitir.

[Praga, novembro de 1920]

Não sou insincero, Milena (embora tenha a impressão de que antes de escrever com mais verdade e clareza, é verdade?), sou tão sincero quanto o “regulamento carcerário” permite, e isso é muito; Além disso, os “regulamentos penitenciários” são cada vez mais permissivos. Mas “com isso” eu não posso ir até você, chegar até você “com isso” é impossível. Tenho uma peculiaridade que me distingue consideravelmente, não em substância, mas em graus, de todas as pessoas que conheço. Ambos conhecemos muitos exemplos característicos de judeus ocidentais. Eu, até onde sei, sou o mais ocidental de todos; Isso significa, expresso com exagero, que não me foi dado um só segundo de paz, não recebi nada, tenho que adquirir tudo, não só o presente e o futuro, mas também o passado; o que talvez todo ser humano tenha recebido ao nascer, que eu também devo adquirir, esta é talvez a tarefa mais difícil: se a terra gira para a direita - não sei se isso acontece -, eu teria que virar para a esquerda para recuperar o passado. Agora, não tenho o mínimo de forças para cumprir todas essas obrigações, não posso carregar o mundo nos ombros, a única coisa que mal consigo suportar é o meu casaco de inverno. Essa falta de força não é necessariamente motivo de arrependimento; que forças seriam suficientes para tais tarefas! Qualquer tentativa de avançar nisso com as próprias forças é uma loucura e é paga com loucura. É por isso que é impossível “acompanhá-lo” enquanto você escreve. Por meus próprios meios não posso seguir o caminho que quero seguir, e mais: não posso nem querer segui-lo, só posso ficar parado, não posso querer mais nada e também não quero mais nada.

O que.

É mais ou menos como se alguém, antes de cada caminhada, não só tivesse que lavar, pentear o cabelo, etc. - isso já é esforço suficiente - mas também, como antes de cada caminhada lhe falta repetidamente tudo o que precisa, tem. costurar o terno, fazer as botas, fazer o chapéu, fazer a bengala, etc. Logicamente, ele não poderia fazer tudo tão bem, o que talvez continue por várias ruas, mas no Graben, por exemplo, tudo de repente desmorona e ele se vê nu entre farrapos e fragmentos. E agora aquela tortura de ter que voltar ao Altstädter Ring! E no final ele se depara com uma massa de pessoas na Eisengasse que estão caçando judeus.

Não me entenda mal, Milena, não estou dizendo que aquele homem esteja perdido, não, de jeito nenhum, mas ele estará perdido se for para o Graben; lá ele desonra a si mesmo e ao mundo.

Machine Translated by Google

Na segunda-feira recebi sua última carta e respondi imediatamente na mesma segunda-feira.

Seu marido parece ter dito aqui que quer se estabelecer em Paris. Isso é algo novo dentro do plano antigo?

[Praga, novembro de 1920]

Duas cartas chegaram hoje. Claro que você tem razão, Milena: quase não me atrevo, por vergonha das minhas cartas, a abrir suas cartas-resposta.
Mas, em qualquer caso, as minhas cartas são verdadeiras ou pelo menos estão a caminho da verdade. O que eu faria se minhas cartas mentissem para suas respostas? Resposta fácil: eu ficaria louco. Essa veracidade não é, portanto, um mérito muito grande, e também é muito pouco, limito-me a comunicar constantemente algo que não pode ser comunicado, a explicar algo que não pode ser explicado, a falar de algo que tenho em meus ossos e que só pode ser experimentado através dele.
Talvez no fundo não seja mais do que o medo de que já falei tantas vezes, mas medo que já se estende a tudo, medo do maior e do menor, medo, um medo feroz de pronunciar uma palavra. Por outro lado, esse medo pode não ser apenas medo, mas também um anseio por algo maior do que tudo o que causa medo.

O mne rozbil: isso é algo completamente absurdo. Só eu tenho a culpa, que consiste em muito pouca verdade da minha parte; sempre muito pouca verdade, sempre quase só mentira, mentira porque tenho medo de mim e dos homens. Esse jarro já estava quebrado muito antes de ir para a fonte. E agora fecho a boca, para ficar um pouco na verdade. Mentir é horrível, não existem tormentos psicológicos piores. É por isso que lhe peço que me deixe calar, agora por escrito, em Viena, por palavras.

Ó meu rozbil, você escreve, mas só vejo que você está se atormentando, que só encontra descanso na rua - é o que você escreve - e que estou aqui, em um quarto bem aquecido, de chinelos e roupão , tão calmo quanto o “dock” do meu relógio permite” (porque tenho que “marcar a hora” de qualquer maneira).

Poderei dizer quando vou sair quando chegar a autorização de residência. Para uma estadia de mais de três dias, agora é necessária uma autorização especial do governo. Solicitei há uma semana.

Por que você não precisa mais de revistas? Enviei os números também
um pequeno livro de Capek. […]

Como você conhece aquela jovem? Conheço a doença porque dois parentes meus têm, mas em ambos houve melhora, embora não tenha desaparecido completamente. Claro que se a menina estiver passando necessidade é muito pior. (Em Grimmenstein há uma seção apenas para essas doenças.)

Machine Translated by Google

Penso novamente em o mne rozbil: é exatamente tão errado quanto
Pense na possibilidade oposta.

Não é minha deficiência nem a deficiência dos homens. Eu acabei de,
Pertenço ao silêncio mais profundo, é isso que me convém.

Eu recortei essa história para você. Leviné foi baleado em Munique, certo?

[Praga, novembro de 1920]

Hoje é quinta-feira. Até terça-feira eu estava sinceramente disposto a ir para Grimmenstein. Às vezes, claro, quando pensava nisso, sentia uma ameaça interior, percebi também que atrasei a viagem em parte por esse motivo, mas acreditei que conseguiria superar tudo facilmente. Na tarde de terça-feira, alguém me disse que não era necessário esperar em Praga pela autorização de residência, mas que muito provavelmente ela também poderia ser obtida em Viena. Com isso, então, o caminho ficou claro. Torturei-me uma tarde inteira deitado no sofá, à noite escrevi uma carta para você mas não mandei, ainda acreditava que conseguiria superar, mas à noite, de total insônia, me contorcia como se estivesse no rack. Os dois que estão em mim; aquele que quer viajar e aquele que tem medo de viajar, partes de mim, ambas provavelmente infames, brigavam dentro de mim. Acordei cedo como nos meus piores momentos.

Não tenho forças para partir; a ideia de estar na sua frente
Já aguento com antecedência, não aguento a pressão no meu cérebro.

Sua carta já é uma decepção irreprimível, infinita, causada por mim; e agora também isso. Você escreve que não tem esperança, mas que tem esperança de poder se afastar de mim permanentemente.

Não consigo fazer você ou qualquer outra pessoa entender o que está acontecendo dentro de mim.
Como eu poderia entender por que isso acontece; Eu não consigo nem me fazer entender.
Mas isto não é o essencial, o essencial é óbvio: no meu ambiente é impossível viver humanamente; Você vê e ainda não quer acreditar?

[Praga, novembro de 1920]

Sábado tarde

Ainda não recebi a carta amarela, vou devolvê-la fechada.

Se não for bom pararmos de escrever agora, eu estaria radicalmente errado. Mas não estou errado, Milena.

Não quero falar de você, não porque não seja da minha conta, é, mas não quero falar.

Machine Translated by Google

Então, só sobre mim: o que você, Milena, é para mim, para mim além do mundo em que vivemos, isso não está nos jornais diários que tenho escrito para você.
Estas cartas, tais como são, não servem outra finalidade senão torturar, e se não torturam, é ainda pior. Servem apenas para produzir um dia de Gmünd, para produzir mal-entendidos, opróbrio, opróbrio quase imperecível. Quero ver você tão claramente quanto vi da primeira vez na rua, mas as cartas distraem mais do que toda a Lerchenfelderstrasse com seu barulho.

Mas isso também não é decisivo, o que é decisivo é a minha impotência, aumentada pelas cartas, para superar essas cartas, impotência diante de você e diante de mim - mil cartas suas e mil desejos meus não me farão veja de outra forma - e decisiva É (talvez por essa impotência, mas as razões para isso são obscuras) aquela voz dotada de uma força irresistível, simplesmente a sua voz, que me manda calar [...]. E com isso, tudo o que lhe diz respeito ainda não está dito, embora quase sempre esteja nas suas cartas (talvez também na amarela, ou melhor: está no telegrama em que você pede, com razão, é claro, que a carta seja voltei), muitas vezes nas temidas passagens que evito como o diabo evita a água benta.

É engraçado, eu também queria te telegrafar, pensei muito na ideia, na cama depois do almoço, no Belvedere ao entardecer, mas era simplesmente este texto: "Peço uma resposta clara e afirmativa ao passagem sublinhada." da última carta»; No final, porém, pareceu-me que havia nisso uma desconfiança infundada e desagradável, e não telegrafei.

E agora, sem ter feito mais nada, estive ocupado com aquela carta até uma e meia da manhã; Eu olhei para isso e também para você através dele. Às vezes, não em sonhos, tenho esta figuração: seu rosto está coberto pelos seus cabelos, consigo separá-los e movê-los para a direita e para a esquerda, seu rosto aparece, toco sua testa e têmporas e tenho seu rosto em minhas mãos. mãos.

Segunda-feira

Queria rasgar esta carta, não enviar, não responder ao telegrama, os telegramas são muito ambíguos; mas agora chegaram o postal e a carta, aquele postal, aquela carta.
Mas também em relação a eles, Milena, e mesmo que eu tivesse que morder a língua de quem quer falar: como posso acreditar que você precisa das cartas agora, se o que você precisa é apenas de paz, como você mesmo disse quase sem perceber? E essas cartas são apenas um tormento, vêm de um tormento incurável, só causam um tormento incurável; Aonde isso vai nos levar (e pode até piorar) neste inverno? Ficar calado é a única maneira de viver, aqui e ali. Infelizmente, bem, o que isso importa? O sonho é, portanto, mais infantil e profundo. Mas o tormento equivale a passar um arado durante o sono – e durante o dia – que não pode ser suportado.

(Na margem direita da terceira página): Se eu for para um sanatório, te direi

Machine Translated by Google

Eu direi, naturalmente.

[Praga, final de março de 1922]

Já faz muito tempo que não lhe escrevo, dona Milena, e se o faço hoje é por coincidência. Na verdade eu não deveria pedir desculpas por não ter escrito, você sabe como odeio cartas. Todos os infortúnios da minha vida – dos quais não quero queixar-me mas antes fazer uma reflexão de interesse geral – advêm, por assim dizer, das cartas ou da possibilidade de as escrever. As pessoas praticamente nunca me enganaram, mas sempre as cartas, e neste caso não as dos outros, mas as minhas. No meu caso é um infortúnio particular, do qual não quero dizer mais nada, mas também, ao mesmo tempo, geral. A fácil possibilidade de escrever cartas deve ter trazido ao mundo – vista apenas teoricamente – uma horrível desordem de almas. É, com efeito, uma relação com fantasmas, e não só com o fantasma do destinatário, mas também com o próprio fantasma, que se forma num, sem perceber, na carta que se escreve ou mesmo numa série de cartas. ., em que um cartão confirma o outro e pode chamá-lo como testemunha. Quem diria que as pessoas poderiam se comunicar por correspondência! Você pode pensar em uma pessoa distante e pode tocar uma pessoa próxima, todo o resto ultrapassa as forças humanas. Mas escrever cartas significa ficar nu diante dos fantasmas, algo que eles aguardam ansiosamente. Os beijos escritos não chegam ao destino, mas os fantasmas os bebem pelo caminho. Com uma dieta tão substancial, eles se multiplicam enormemente. A humanidade percebe isso e luta contra isso; Para eliminar ao máximo o espectral entre os homens, e conseguir o contacto natural, a paz das almas, ele inventou o caminho-de-ferro, o automóvel, o avião, mas já não há ajuda possível, são manifestamente invenções já feitas no penhasco; A parte contrária é muito mais serena e forte, inventou, depois do correio, o telégrafo, o telefone, a telegrafia sem fio. Os fantasmas não morrerão de fome, mas nós afundaremos.

Surpreende-me que ainda não tenham escrito sobre isso, não para evitar ou conseguir algo com a publicação, para isso já é tarde, mas pelo menos para mostrar a “eles” que foram reconhecidos.

De resto, também podem ser reconhecidos nas exceções, às vezes deixam passar uma carta sem impedimentos, e a carta chega como uma mão amiga, que repousa, leve e gentil, na própria mão. Bem, provavelmente isso também é apenas aparência e esses casos são talvez os mais perigosos; Você tem que se proteger deles mais do que dos outros, mas se for uma ilusão, é, de qualquer forma, perfeito.

Algo semelhante aconteceu comigo hoje e por isso tive a ideia de escrever para você.

Machine Translated by Google

Recebi hoje uma carta de um amigo, que você também conhece; Já faz muito tempo que não nos escrevemos, o que é extraordinariamente sensato.

E está relacionado com o que aconteceu antes que as cartas sejam uma formidável pílula anti-sono. Em que estado eles vêm até nós! Seco, vazio e emocionante, uma alegria momentânea seguida de um longo sofrimento. Enquanto se lê absorto em pensamentos, o pouco de sono que se tem sobe, voa pela janela aberta e não volta por muito tempo. É por isso que não escrevemos um para o outro. Mas muitas vezes, embora de forma muito fugaz, penso nele. Todo o meu pensamento é muito fugaz. Mas ontem à noite pensei muito nele, durante várias horas; Passei as horas da noite na cama, que pela sua hostilidade me são tão preciosas, escrevendo-lhe uma carta imaginária na qual repetia constantemente com as mesmas palavras certas informações que me pareciam muito importantes naquele momento. E pela manhã, de fato, chegou uma carta dele, e nela o amigo comentava que há um mês ou, talvez mais precisamente, que há um mês ele teve a sensação de que precisava vir me ver, uma observação que coincidiu, curiosamente, com coisas que me aconteceram.

Essa história da carta foi o motivo para eu escrever também uma, e uma vez concluída esta, como não escrever também para você, dona Milena, que com certeza é para quem mais gosto de escrever. (Na medida em que alguém queira escrever, mas eu disse isso para os fantasmas que avidamente cercam minha mesa).

Já faz algum tempo que não leio nada seu nos jornais, exceto os artigos sobre moda, que ultimamente me parecem, com pequenas exceções, alegres e serenos, especialmente o último artigo da primavera.
Por outro lado, nas três semanas anteriores não li o Tribune (mas vou tentar consegui-lo), estive em Spindelmühle.

[Praga, setembro de 1922]

Prezada Sra. Milena:

Devo confessar que certa vez invejei muito uma certa pessoa porque ela era afetuosa, bem guardada e protegida pela razão e pela força, e jazia pacificamente sob as flores. Estou sempre inclinado a invejar.

Do Tribune, que nem sempre leio, mas às vezes, pensei ter deduzido que o verão passou bem. Uma vez me entregaram o Tribune em Planá, na estação, uma veranista conversava com outras pessoas, e nas mãos, que carregava nas costas, colocou a revista diante dos meus olhos; então minha irmã pediu emprestado para mim. Se não me engano, você publicou um artigo muito divertido contra os spas alemães. Certa vez ele escreveu sobre a alegria de passar o verão em um lugar longe da ferrovia, também era muito bonito; qualquer

Machine Translated by Google

Foi o mesmo artigo? Creio que não. O artigo sobre as vitrines: magnífico, superior, como sempre quando escreve na lista Národní e deixa para trás a escola judaica (da moda). Aí você traduziu o artigo sobre os chefs, por quê? A tia dele estranha, uma vez que ela escreve que as cartas devem ser franqueadas corretamente, depois que nada deve ser jogado pela janela, coisas, todas elas, incontestáveis e, no entanto, batalhas fadadas ao fracasso, mas às vezes, quando prestamos muita atenção, alguma coisa gentil, comovente e gentil entra nele, a única coisa é que ele não deveria odiar tanto os alemães; Os alemães são e continuarão a ser magníficos. Você conhece a poesia de Eichendorff: “Ó amplos vales, ó montanhas!”? Ou a poesia das montanhas, de Justinus Kerner? Se você não os conhece, um dia irei copiá-los para você.

Haveria algumas coisas para contar sobre o Planá, mas agora está quase acabando. Ottla tem sido adorável comigo, embora, além de mim, ela agora tenha uma filha.
Meu pulmão tem se comportado bastante bem, pelo menos lá, no Planá; Aqui, onde estou há duas semanas, ainda não fui ao médico. Mas não pode ser tão ruim se, por exemplo – santa vaidade! – ali eu consegui rachar lenha por uma hora ou mais sem sentir cansaço e às vezes me sentia feliz. O descanso, o sono e a correspondente insônia, às vezes tem sido pior. E o pulmão, aquela criatura orgulhosa, forte, atormentada e imperturbável?

Acabo de receber a bela carta que anexei de sua amiga Mares.
Há alguns meses ele me perguntou na rua – nossa amizade se reduz a encontros esporádicos na rua – num súbito desabafo se poderia me enviar seus livros; Eu, emocionado, pedi para ele fazer isso. No dia seguinte chegou seu livro de poemas com a bela dedicatória, dlouholetému pÿíteli, mas poucos dias depois outro livro com um formulário de ordem de pagamento. Fiz o mais fácil, nem agradeci nem paguei (o segundo livro, Policejní štára, é muito bom, aliás, você quer?), e agora vem esse convite realmente irresistível. Enviarei a você o dinheiro com algumas palavras no formulário de e-mail que, espero, solicitará que você me envie o valor em dobro.

Deveria haver um gato na foto? E por que? Apenas uma ficha
a cabeça.

Seu

K

[Praga, janeiro/fevereiro de 1923]

Prezada Sra. Milena: Acho melhor não falar muito sobre como cobrir a retirada e o que está relacionado a isso, como é o caso da alta traição em tempos de guerra. São coisas que não são completamente compreendidas, que, no melhor dos casos, podem ser adivinhadas, coisas sobre as quais só se sabe

Machine Translated by Google

"cidade". Você tem influência nos acontecimentos porque sem o povo você não pode travar uma guerra e com isso você adquire o direito de expressar sua opinião, mas as coisas só são realmente julgadas e decididas na infinita hierarquia de instâncias. E se alguém realmente influenciar os acontecimentos através da fala, isso só causará danos, porque essa palavra carece de competência e autocontrole, como quando alguém fala enquanto dorme, e o mundo está cheio de espiões ouvindo. Neste aspecto, o melhor é uma atitude calma, digna e insensível às provocações. E tudo aqui é uma provocação, até a grama em que você se senta ao lado do longo canal (de forma totalmente irresponsável, aliás, numa hora em que, com o fogão ligado, com uma bolsa de água quente, dois cobertores e um edredom de penas, acho que estou com frio na cama). No final das contas, só temos uma opinião sobre a impressão que a aparência externa causa no mundo, e aí eu, com a doença, tenho vantagem sobre os passeios, digamos, horríveis dele. Porque se eu falo dessa forma da doença ninguém acredita em mim, no fundo, e além disso, na verdade, estou só brincando.

Em breve começarei a ler Donadieu, mas talvez deva enviá-lo primeiro; Eu sei o que significa um desejo tão veemente, e alguém que lhe negar esse livro ficará ressentido mais tarde. Eu, por exemplo, desconfiava de certas pessoas porque, sem poder provar, presumi que cada uma delas tinha Fim de Verão, e o filho de Oskar Baum regressou a casa às pressas, vindo de uma escola florestal perto de Frankfurt, sobretudo porque não Não tenho seus livros lá, especialmente seu livro favorito, Stalky & Co., de Kipling, que ele já leu, creio, setenta e cinco vezes. Então se Donadieu for algo parecido com você, eu mando para você, mas gostaria de ler.

Se eu tivesse seus artigos literários, talvez não lesse os de moda (por que não saem neste domingo?); Se você sempre me contasse a data, isso me daria muita alegria. Eu irei atrás do “Diabo” [...] quando puder sair na rua, no momento ainda estou com dores.

Georg Kaiser: Conheço pouco sobre ele e não tive vontade de ler mais; No teatro, por outro lado, ainda não vi nada. O julgamento de há dois anos causou-me uma grande impressão, li os relatórios do Tatra, especialmente o seu grande argumento final em que declarou que o seu direito de tirar as coisas dos outros era incontestável, e argumentou que o seu papel na história da A Alemanha era comparável à de Lutero e, caso fosse condenado, exigia que as bandeiras na Alemanha fossem hasteadas a meio mastro. Aqui, ao lado da minha cama, ele falou sobretudo do filho mais velho (tem três anos), um menino de dez anos que não deixa ir à escola, mas a quem também não ensina, que portanto não sabe como ler ou escrever, embora desenhe muito bem, e que passe os dias na floresta e no lago (vivem numa solitária casa de campo em Grünhaide, perto de Berlim). Quando eu disse a Kaiser na despedida: “De qualquer forma, este é um grande empreendimen

Machine Translated by Google

Ele disse: “E também é o único, todo o resto é muito insignificante”. É estranho e não muito agradável vê-lo ali, meio comerciante berlinense, feliz e loquaz, meio louco. Ele não parece completamente louco, mas é parcialmente louco; Aparentemente foram os trópicos que causaram seus danos (quando jovem ele trabalhou na América do Sul, voltou doente, passou cerca de oito anos em casa, deitado no sofá, e depois começou a reanimar em uma casa de repouso), não outras coisas. Estas duas facetas também se refletem no rosto: um rosto achatado com olhos azul-celeste surpreendentemente vazios, mas que, como outras partes do rosto, se contraem abruptamente e com enorme velocidade, enquanto o resto do rosto permanece imóvel, como se estivesse paralisado. Max, aliás, tem uma impressão muito diferente dele, acredita que inspira encorajamento e provavelmente por isso o forçou, com sua amizade, a vir me ver. E agora ocupou até a carta inteira. Eu queria dizer mais algumas coisas. A próxima vez.

[Praga, janeiro/fevereiro de 1923]

Cara Dona Milena: Eu li o Diabo, é admirável, primeiro nem como exemplo, nem como descoberta, mas como a presença de uma pessoa inconcebivelmente corajosa e, para tornar ainda mais inconcebível, de uma pessoa que , como mostra a frase Por fim, ela também entende coisas que não são coragem e ainda assim é corajosa. Não gosto de fazer esta comparação, mas é inevitável: o que ali se lê é como um casamento ou como o filho de um casamento entre um judaísmo que está prestes a se autodestruir e que nesse momento se vê dominado pelos fortes mão de um anjo - agora já não claramente visível, perturbada pela natureza terrena daquele casamento, mas antes provavelmente impossível para este mundo terreno, grande demais para os olhos humanos - isto é, pela mão forte de um anjo, que para não deixar que o judaísmo desmorone, tanto é o amor que ela professa por ele, ela se casa com ele. E agora aqui está ele, o filho daquele casamento, e olha em volta, e a primeira coisa que vê é o diabo em casa, uma aparição assustadora, e algo que antes do nascimento daquela criança não existia. Seja como for, os pais não o conheciam. O Judaísmo, tendo chegado – eu quase diria: felizmente alcançado – ao seu fim não conhecia aquele demônio, não teria mais a capacidade de fazer distinções em assuntos diabólicos, o mundo inteiro era para ele um demônio, e ele, o obra do diabo: e aquele anjo? O que um anjo, enquanto não caiu, tem em comum com o diabo? Mas a criança vê muito bem o diabo em casa. E agora começa no filho a luta dos pais, a luta das convicções que o pai e a mãe têm sobre como acabar com o demônio. O anjo leva o Judaísmo às alturas repetidas vezes, onde deve resistir, e repetidas vezes o Judaísmo cai, e o anjo tem que cair com ele se não quiser que ele afunde.

Machine Translated by Google

definitivamente. E nenhum deles pode ser censurado, ambos são o que são, um judeu, o outro angelical. Mas este começa a esquecer a sua origem exaltada e o outro torna-se arrogante, porque no momento se sente seguro. A interminável conversa entre eles pode ser mais ou menos resumida em frases como as seguintes, embora não se possa evitar que o Judaísmo distorça as frases do anjo ao pronunciá-las; Quero dizer:

Judaísmo: Se alguma coisa é vingada neste mundo, são contas e números em questões mentais.

Ángel: Duas pessoas só podem ter uma razão razoável para se casar: não podem deixar de se casar.

Judaísmo: Bem, então aqui está o cálculo. Anjo: Cálculo?

O bem

Judaísmo: um homem mente no fundo, mas você o conhece superficialmente. Ángel: Por

que as pessoas não prometem a si mesmas que não terão que gritar quando queimarem o fígado, etc.

Judaísmo: Então também deve estar na superfície! De resto, não há necessidade de exigir isso dele, ele já o teria feito por vontade própria, há muito tempo, se pudesse.

O bem

Judaísmo: Tienes toda la razón: Por que eles não prometem manter um ao outro liberdade de silêncio, liberdade de solidão, liberdade de espaço livre?.

Ángel: Eu disse isso? Eu nunca disse isso, isso anularia tudo o que eu disse.

O bem

Ángel: ou aceita o teu destino… humildemente… ou procura o teu destino…

Judaísmo: …é preciso fé para procurar!.

Agora, finalmente, finalmente, santos céus, o anjo dá um empurrão no Judaísmo e é libertado.

Um artigo maravilhoso e emocionante, em que principalmente o relâmpago de seu pensamento atinge o alvo, dói. Aqueles que ainda não foram atingidos – é sem dúvida a maioria – agacham-se, aqueles que já foram tocados pela morte espreguiçam-se novamente durante o sono. E nos sonhos ele diz para si mesmo: por mais terrenas que sejam essas exigências, elas não são suficientemente terrenas. Não existem casamentos infelizes, existem apenas casamentos imaturos, e eles são imaturos porque

Machine Translated by Google

Aqueles que se casaram são pessoas imaturas, paradas no meio do seu desenvolvimento, pessoas que devem ser arrancadas da terra antes da colheita.
Mandar essas pessoas para o casamento é como colocar problemas de álgebra na primeira série. Na classe superior adequada, a álgebra é mais fácil do que a tabuada na escola primária, é até a própria tabuada aqui em baixo, mas é impossível e perturba todo o mundo da infância e talvez também outros mundos. Mas o Judaísmo parece estar falando aqui, e é melhor calarmos a boca.

Então chegou sua carta. É uma coisa estranha escrever agora. Você deve ter paciência: quando não houve? Faz anos que não escrevo para ninguém, nesse aspecto estou tão morto, me faltava completamente a necessidade de me comunicar, era como se não vivesse neste mundo, mas nem em nenhum outro, era como se ano após ano eu só tinha feito de passagem tudo o que me pediam, e na verdade estava apenas esperando que me ligassem, até que a doença chamou do quarto ao lado e corri ao seu encontro e me tornei cada vez mais deles. Mas o quarto está escuro e não se sabe se é a doença.

Enfim, pensar e escrever ficou muito difícil para mim, às vezes, na hora de escrever, minha mão passava pelo papel sem escrever nada, mesmo agora também, e quanto a pensar, nem quero falar (você me surpreende pela fulminante natureza do seu pensamento: ele junta um punhado de frases e relâmpagos); De qualquer forma, é preciso ter paciência, aquele casulo se abre devagar e é só um casulo porque o que está completamente fechado se chama casulo.

Comecei com Donadieu, mas até agora li muito pouco, ainda não penetrei muito no livro e o pouco que li do autor, fora isso, não me entusiasmou. Eles elogiam a sua simplicidade, mas a simplicidade é típica da Alemanha e da Rússia; O avô é gentil, mas não tem a capacidade de impedir que alguém o ignore durante a leitura. Pelo que li (ainda estou em Lyon), o melhor me parece ser característico da França, não de Philippe, um pálido reflexo de Flaubert, por exemplo a alegria repentina na esquina de uma rua (você se lembra disso parágrafo?). A tradução é como se fosse feita por dois tradutores, às vezes muito boa, e depois tão ruim que fica ininteligível. (Uma nova tradução está saindo em Wolff.) Mas, de qualquer forma, li-a com muita vontade, tornei-me um leitor razoável, mas muito lento. Neste livro, por outro lado, uma fraqueza minha dificulta a leitura: com as meninas me sinto muito insegura, isso chega a tal ponto que não aceito essas meninas do autor, porque não acredite que ele é capaz de ter se aproximado deles. Como se o escritor tivesse feito um boneco com o nome Donadieu para desviar a atenção do leitor do verdadeiro Donadieu, que é muito diferente e está num lugar muito diferente. E naqueles anos de infância

Machine Translated by Google

A jovem que vejo, apesar de todo o seu encanto, um certo esquema rígido, como se o que ali se conta não tivesse realmente acontecido, mas apenas o que aconteceu depois, e que tivesse sido inventado mais tarde de acordo com as leis da música, como uma abertura, e adaptado à realidade. E há livros em que esse sentimento dura até o fim.

Não sei Na velke cestÿ. Mas gosto muito de Chekhov, às vezes de uma forma equivocada. Também não conheço Will da fábrica; Não sei nada sobre Stevenson, apenas que ele é o seu favorito.

Vou te mandar Franzi. Mas, com pequenas exceções, você não vai gostar nada disso. Isto é explicado pela minha teoria de que os escritores vivos têm uma relação viva com seus livros. Com a sua mera existência eles lutam por eles ou contra eles. A verdadeira vida autônoma do livro começa depois da morte do autor ou, melhor, algum tempo depois da morte, porque aqueles homens diligentes continuam a lutar um pouco pelo seu livro, para além da morte. Mas então o livro fica sozinho e só pode contar com sua própria força e energia vital. É por isso que Meyerbeer, por exemplo, foi tão sensato que quis sustentar essa vitalidade e por isso deixou um legado para cada uma das suas óperas, talvez na proporção da confiança que lhe inspiravam. Mas ainda haveria algo a dizer sobre isso, mesmo que não seja muito importante. Aplicado a Franzi, isso significa que o livro do autor vivo é na verdade o quarto no final do apartamento, muito bonito se for muito bonito, e horrível se não for. Não é julgar o livro se eu disser que realmente gosto dele ou se você disser – mas talvez não – o contrário.

Hoje li um longo trecho de Donadieu, mas ainda não consegui pegar esse livro. (Nem hoje com a explicação, porque aqui ao lado, na cozinha, minha irmã está conversando com a cozinheira, coisa que eu poderia evitar, claro, só tossindo um pouco, mas não quero fazer isso, porque isso Menina de 19 anos —já a temos há alguns dias—, grande e forte, afirma ser o ser mais miserável do mundo, sem motivo, é infeliz simplesmente porque é infeliz, e precisa o consolo da minha irmã, que aliás, como diz meu pai, de toda a sua vida “o que ele mais gostou foi de estar com a empregada”.) Tudo o que eu disser contra o livro superficialmente será injusto, porque todas as objeções vêm do núcleo e não do núcleo do livro. Se alguém cometeu um assassinato ontem – e quando esse ontem poderia se tornar anteontem – ele não suportaria ouvir histórias sobre assassinatos hoje. Para ele, essas histórias são tudo ao mesmo tempo: dolorosas, chatas e emocionantes. A solene falta de solenidade, a imparcialidade parcial, a ironia admirável do livro: não suporto nada disso. Quando Raphael seduz Donadieu isso é muito importante para ela, mas o que o escritor tem que fazer no quarto de um aluno e menos ainda o leitor, então já são quatro, até aquele quartinho virar um

Machine Translated by Google

sala de aula da faculdade de medicina ou psicologia. E também no livro quase não há nada além de desespero.

Ainda penso frequentemente no seu artigo. Acredito, aliás, numa coisa curiosa — transformar os diálogos imaginários em reais: o Judaísmo! Judaísmo! —, que pode haver casamentos não por desespero da solidão, e são uniões que foram realizadas de forma muito consciente, e acho que o anjo, no fundo, também acredita nisso. Porque quem se casa por desespero, o que ganha? Quando a solidão se combina com a solidão, dela nasce não uma pátria, mas uma kátorga. Cada solidão se reflete na outra mesmo na noite mais profunda e escura. E se você adicionar o isolamento à segurança, tudo fica pior para o isolamento (exceto se for o isolamento de uma inconsciência suave e juvenil). Casar significa, pelo contrário, definir-se clara e rigorosamente como hipótese: estar seguro.

Mas o pior neste momento é – nem eu esperava – que não posso continuar a escrever estas cartas, nem mesmo estas cartas importantes.
Começa o feitiço maligno de escrever cartas e destrói ainda mais minhas noites, que já estão se destruindo. Tenho que parar, não consigo mais escrever. Ah, sua insônia é diferente da minha. Por favor, não escreva mais.

[Tarjeta postal, selos: Dobÿichovice: 9-V-23]

[Diretora] Frau Milena Pollak

Um VII

Lerchenfeldstraße 113/5

Muito obrigado por suas saudações. Quanto a mim: vim aqui passar alguns dias, em Praga já não me sentia bem. Mas não é uma viagem, apenas bater asas perfeitamente inadequadas.

K.

[Tarjeta postal, selos: Dobÿichovice: 9-V-23]

[Diretor]: Frau Milena Pollak

Um VII

Lerchenfeldstraße 113/5

Prezada Sra. Milena, Você deve ter recebido meu cartão postal de Dobÿichovice. Ainda estou aqui, mas daqui a dois ou três dias voltarei para casa, isso é muito caro (também é muito difícil dar o troco, às vezes é demais, às vezes é pouco, não dá para ter uma ideia clara, o chefe da sala de jantar é

Machine Translated by Google

extremamente ágil), estou com muita insônia, etc.; Caso contrário, é de extraordinária beleza, é claro. Quanto a outras viagens, talvez esta tenha me tornado mais qualificado para viajar, mesmo que implique ir meia hora além de Praga.
Mas tenho medo, primeiro, das despesas - isso é tão caro que você só deveria passar os últimos dias aqui antes de morrer, porque você fica sem dinheiro - e segundo, e segundo, tenho medo do céu e inferno. Fora isso, o mundo inteiro está à minha disposição.

Saudações cordiais

Seu

K

(A propósito, esta é a terceira vez, desde que nos conhecemos, que de repente, com algumas linhas e num último momento precisamente determinado, você me avisa ou me tranquiliza ou como quiserem chamar.)

[Berlim, segunda quinzena de novembro de 1923]

Quando, depois do nosso último encontro, você desapareceu repentinamente (mas não de surpresa), tive notícias suas novamente pela primeira vez, e de uma forma ruim para mim, no início de setembro. Enquanto isso, em julho, algo grande aconteceu comigo – há coisas grandes! – eu viajei, com a ajuda da minha irmã mais velha, para o Báltico, para Müritz. Pelo menos longe de Praga, do confinamento do meu quarto! Nos primeiros tempos eu estava muito mal. Então a possibilidade de Berlim tornou-se incrivelmente ao nosso alcance. Eu queria ir para a Palestina em outubro, estávamos conversando sobre isso, nunca teria conseguido colocar em prática, claro, era uma fantasia que tem alguém que está convencido de que nunca vai sair da cama. Se nunca poderei sair da cama, por que não viajar pelo menos para a Palestina? Mas em Müritz entrei em contacto com uma colónia de férias de um lar judaico de Berlim, quase todos judeus orientais. Isso me atraiu e continuei meu caminho. Comecei a pensar na possibilidade de me mudar para Berlim. Essa possibilidade não era então muito mais viável do que a da Palestina, mas depois ganhou mais força. Morar sozinho em Berlim, por outro lado, era impossível para mim, em todos os sentidos; e não só em Berlim, em nenhum outro lugar eu poderia viver sozinho. Também para isso Müritz me forneceu uma ajuda que era quase incrível em seu estilo. Depois cheguei a Praga em meados de agosto e passei mais de um mês na casa da minha irmã mais nova, em Schelesen. Lá descobri por acaso da carta queimada, fiquei desesperado, escrevi uma carta para você na hora, para aliviar meu fardo, mas depois não mandei porque não sabia nada sobre você e, finalmente, eu também o queimou antes da viagem a Berlim. Das outras três cartas que você mencionou, não sei de nada até agora. Ele estava desesperado por uma afronta horrível que havia sido infligida a alguém, não sabia exatamente qual dos três estava envolvido. Mas

Machine Translated by Google

É claro que o desespero, embora diferente, teria sido inevitável, mesmo que ele tivesse recebido a carta corretamente em Müritz.

No final de setembro viajei para Berlim; Pouco antes de partir recebi seu cartão postal da Itália. Quanto à viagem, fiz-a com as últimas forças que ainda encontrei, ou melhor, sem forças, mais como um funeral.

E agora estou aqui; Até agora, viver em Berlim não é tão ruim quanto parece. Moro quase no campo, numa pequena villa com jardim, parece-me que nunca tive uma casa tão bonita, com certeza vou perdê-la em breve, é bonita demais para mim, já é, aliás , minha segunda casa aqui. A comida não é muito diferente de Praga, até agora, mas apenas a minha comida. O mesmo se aplica ao meu estado de saúde. Isso é tudo. Não me atrevo a dizer mais nada, o que disse é demais, os espíritos do ar absorvem-no avidamente com as suas goelas insaciáveis. E você diz ainda menos em sua carta. O seu estado geral é bom, suportável? Eu não consigo entender. É verdade que nem eu mesmo consigo descobrir isso; O mesmo vale para “medo”.

F

[Cartão postal, carimbo postal: Berlin-Steglitz 12-25-23]

[Endereço:] Frau Milena Pollak

Um VII

Lerchenfelderstraße 113/5

Querida Milena, há muito tempo está preparado aqui um fragmento de uma carta para você, mas sem continuação, porque também aqui os sofrimentos antigos me encontraram, me atacaram e me derrubaram um pouco, tudo me custa trabalho, cada traço da caneta, tudo O que escrevo depois parece muito grandioso, desproporcional às minhas forças, e quando escrevo "atenciosamente", essas saudações realmente têm força para chegar à barulhenta, agitada, cinzenta e urbana Lerchenfeldstrasse, onde nem eu nem os meus podíamos respirar? Por isso prefiro não escrever, espero tempos melhores ou piores; De resto, estou bem aqui, suavemente protegido até ao limite das possibilidades deste mundo. Conheço o mundo, e claro com a máxima intensidade, só por escassez, não recebo os jornais de Praga, os de Berlim são muito caros para mim, e se você me mandasse de vez em quando um recorte da lista Národní, parecido com aqueles que já me fizeram tão feliz uma vez?

Além disso, meu endereço é há algumas semanas: Steglitz Grunewaldstrasse 13 (na casa do Sr. Seifert). E agora, apesar de tudo, meu

Machine Translated by Google

“cumprimentos”: que importa se já caíram no chão na cerca do jardim, talvez a sua força seja um pouco maior.

Seu

K.

Freeditorial

Você gostou deste livro?
Para mais e-books GRATUITOS visite freeditorial.com/es